

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA

KARIME MASSIGNAN GRASSI VIEIRA

**TECNOLOGIA, CULTURA E FUNÇÕES DE PORTAS DE MORADIAS  
NO COTIDIANO DA SOCIEDADE: CONFIGURAÇÕES, USOS E  
SIGNIFICADOS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

CURITIBA

2011

KARIME MASSIGNAN GRASSI VIEIRA

**TECNOLOGIA, CULTURA E FUNÇÕES DE PORTAS DE MORADIAS  
NO COTIDIANO DA SOCIEDADE: CONFIGURAÇÕES, USOS E  
SIGNIFICADOS**

Dissertação apresentada ao Programa de pós-graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Tecnologia - área de concentração: Tecnologia e Interação.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maristela Mitsuko Ono.

CURITIBA

2011

Dedico este trabalho à minha família.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar e acima de tudo, agradeço a Deus pela vida e oportunidades. Sempre, minha gratidão aos meus pais, Rosania e Sérgio, meu norte. Reconheço o apoio incondicional e agradeço imensamente à minha família, principalmente ao meu esposo Job, meu filho Arthur e minha filha Natasha - nascida durante este programa de mestrado. Agradeço à minha avó Nagibe Yared Meister, à Iracy Pontes Lima – minha avó do coração, bem como os conselhos e orientações do Prof. Dr. Luimar Perli, meu sogro. Às minhas queridas irmãs e melhores amigas, Marília e Cyntia, sempre comigo.

Minha gratidão à Professora Dra. Maristela Mitsuko Ono, cuja dedicação, competência e orientação foram fundamentais para a efetivação deste trabalho.

Reporto-me à comunidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) pelo apoio, em especial aos professores e colaboradores do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), ao professor Dr. Domingos Leite Lima Filho, às Professoras Dra. Luciana Martha Silveira e Dra. Marilda Pinheiro Lopes Queluz.

Agradeço a professora Laíze Márcia Porto Alegre e aos professores Mário Lopes Amorim e Eduardo Leite Krüger, que compuseram a comissão para obtenção da bolsa de estudos, e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio neste trabalho.

A todos os colegas do programa gostaria de externar minha satisfação de podermos conviver durante a realização dos estudos e pesquisa de mestrado.

Gostaria de agradecer a gentil participação das pessoas entrevistadas, cujas contribuições geraram resultados importantes na elaboração desta pesquisa.

Agradeço às pesquisadoras, professoras da banca examinadora, Dra. Josilena Gonçalves, Dra. Mariuze Dunajski Mendes e Dra. Marília Gomes de Carvalho, pela atenção e contribuição dedicadas a este trabalho.

*Eu sou feita de madeira  
Madeira, matéria morta  
Mas não há coisa no mundo  
Mais viva do que uma porta.*

*Eu abro devagarinho  
Pra passar o menininho  
Eu abro bem com cuidado  
Pra passar o namorado  
Eu abro bem prazenteira  
Pra passar a cozinheira  
Eu abro de supetão  
Pra passar o capitão.*

*Só não abro pra essa gente  
Que diz (a mim bem me importa...)  
Que se uma pessoa é burra  
É burra como uma porta.*

*Eu sou muito inteligente!  
Eu fecho a frente da casa  
Fecho a frente do quartel  
Fecho tudo nesse mundo  
Só vivo aberta no céu!*

“A Porta”, Vinicius de Moraes (1975)

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização dos bairros da amostragem.....	27
Figura 2 - Planta de localização do residencial Isla Victoria no bairro Jardim das Américas .....	27
Figura 3 - Planta de localização do residencial Gurupi no bairro Cajuru.....	28
Figura 4 - Planta de localização do residencial Panamericano no bairro Capão da Imbuia.....	28
Figura 5 - Conjuntos habitacionais Panamericano, Gurupi e Isla Victoria.....	28
Figura 6 - Estrutura do conjunto habitacional Isla Victoria em planta de situação.....	31
Figura 7 - Estrutura do conjunto habitacional Gurupi em planta de situação.....	31
Figura 8 - Estrutura do conjunto habitacional Panamericano em planta de situação.....	32
Figura 9 - Porta almofadada e porta com bandeira.....	41
Figura 10 - Diferentes soluções estéticas em portas na arquitetura de Curitiba.....	45
Figura 11 - Arquitetura histórica de Curitiba – Palacete Wolf.....	46
Figura 12 - Detalhe de porta de moradia, atualmente sede do IPHAN em Curitiba.....	53
Figura 13 - Detalhe de porta de moradia de habitação Kaigang .....	54
Figura 14 - Porta como “espaço” e “lugar”.....	69
Figura 15 - Porta de moradia com artefato natalino.....	72
Figura 16 - Porta na Rua das Flores, em Curitiba.....	78
Figura 17 - Portas do Palacete dos Leões, em Curitiba, com detalhes de frontão.....	79
Figura 18 - Portas de moradias em via urbana do bairro Jardim das Américas em Curitiba.....	81
Figura 19 - Portas em madeira maciça do séculoXIX e do século XXI.....	83
Figura 20 - Portas com entalhes figurativos em moradia e à venda em comércio de portas.....	84
Figura 21 - Portas de moradias eslavo-paranaenses no sul do Paraná.....	87
Figura 22 - Porta reforçada com grades de ferro e porta com grande área envidraçada.....	88
Figura 23- Diversidades socioculturais vistas a partir de portas de moradias na cidade de Curitiba.....	90
Figura 24 - Homem Vitruviano e Modulor.....	94
Figura 25 - Modelo de porta de apartamento mostrado em novela da Rede Globo.....	105
Figura 26 - Tecnologia de produção de portas no século XXI.....	112
Figura 27 - Porta de entrada principal Casa Romário Martins e porta interna.....	114
Figura 28 - Detalhe de portas do Palacete Leão Júnior.....	115
Figura 29 - Imagens de portas do Palacete Leão Júnior, na cidade de Curitiba/PR.....	116
Figura 30 - Casa Frederico Kirchgässner: porta em cruz, mais tarde substituída.....	117
Figura 31 - Casa Frederico Kirchgässner: porta em arquitetura modernista do século XX.....	117
Figura 32 - Edifício na Rua Portugal, projeto de Frederico Kirchgässner (1958).....	118
Figura 33 - Portas em madeiras mistas.....	120
Figura 34 - Sistema de abertura de portas com leitura biométrica.....	123
Figura 35 - Porta oscilobatente.....	124
Figura 36 - Portas com inovações tecnológicas – no detalhe à direita, trava de segurança reforçada.....	125
Figura 37 - Portas com inovações tecnológicas.....	126
Figura 38 - Projeto inicial e resultado após intervenção básica em moradia do conjunto Gurupi.....	135
Figura 39 - Porta externa e porta de entrada original de moradias do conjunto Gurupi .....	135
Figura 40 - Diferentes configurações de fachadas de moradias do conjunto habitacional Gurupi.....	136

Figura 41 - Configuração de sobrados 159/1, 159/2, 159/3, 159/4 do conjunto habitacional Panamericano no bairro Capão da Imbuia.....	139
Figura 42 - Configuração de sobrados 123/a, 123b, 123/c do conjunto habitacional Panamericano no bairro Capão da Imbuia.....	140
Figura 43 - Porta sanfonada em PVC.....	140
Figura 44 - Problemas na configuração de portas em espaços reduzidos: entre a sala e a cozinha e entre a cozinha e a lavanderia.....	141
Figura 45 - Modelos de portas externas da parte frontal de moradias do conjunto habitacional Panamericano no padrão original.....	142
Figura 46 - Variedades de portas de moradias do conjunto habitacional Isla Victoria.....	144
Figura 47 - Portas de metal em aço, alumínio e ferro.....	147
Figura 48 - Portas disponíveis em comércio de demolição em Curitiba.....	151
Figura 49 - Portas de demolição, restauradas e instaladas em moradia do bairro Jardim das Américas.....	152
Figura 50 - Composição em portas de moradia.....	153
Figura 51 - Nova configuração entre sala e cozinha de moradia do conjunto Gurupi.....	155
Figura 52 - Nova configuração entre garagem e lavanderia de moradia do conjunto Gurupi.....	155
Figura 53 - Vista aérea do conjunto habitacional Gurupi no bairro Cajuru .....	159
Figura 54 - Sobrados do conjunto habitacional Isla Victoria no bairro Jardim das Américas.....	162
Figura 55 - Aparência atual da residência “5” do conjunto habitacional Isla Victoria em primeiro plano, e residências “6, 7, 8”, em 2010.....	163
Figura 56 - Desenho e foto da vista frontal original, de sobrado do conjunto habitacional Isla Victoria.....	163
Figura 57 - Três modelos diferentes de portas externas, conjunto habitacional Isla Victoria.....	164
Figura 58 - Modelos de portas externas da parte frontal de moradias do conjunto habitacional Panamericano.....	165
Figura 59 - Variações de uso de portas.....	171
Figura 60 - Porta original da entrada social das moradias do conjunto habitacional Gurupi.....	172
Figura 61 - Detalhes em planta de entrada do projeto original e com inserção de hall em moradia do conjunto habitacional Panamericano.....	173
Figura 62 - Hall construído para abrigar porta de acesso principal em moradia do conjunto habitacional Panamericano.....	173
Figura 63 – Portas de segurança instaladas em moradias do conjunto Gurupi.....	175
Figura 64 - Planta original do piso térreo conjunto habitacional Isla Victoria.....	176
Figura 65 - Planta original do piso superior conjunto habitacional Isla Victoria.....	177
Figura 66 - Planta alterada do piso térreo conjunto habitacional Isla Victoria.....	177
Figura 67 - Planta alterada do piso superior conjunto habitacional Isla Victoria.....	178
Figura 68- Vão de passagem onde antes existia uma porta entre cozinha e lavanderia na moradia P5 do conjunto habitacional Panamericano.....	179
Figura 69 - Modelos de portas externas para área de serviço do conjunto habitacional Panamericano.....	180
Figura 70 - Detalhe de puxadores para portas de moradias .....	185
Figura 71 - Modelos de portas pivotantes de moradias do bairro Jardim das Américas.....	195
Figura 72 - Imagens de portas em comércios da cidade de Curitiba.....	197
Figura 73 - Porta da entrada da frente da moradia da entrevistada “I6” .....	218
Figura 74- Portas de metal.....	219

Figura 75 - Portais.....	220
Figura 76 - Portas de madeira.....	220
Figura 77- Portas coloridas.....	221
Figura 78 - Portas do comércio e da moradia do entrevistado C3.....	221
Figura 79 - Detalhe de porta na análise de sonho por Jung.....	225



## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - ORGANOGRAMA DE ENTREVISTAS.....	32
GRÁFICO 2 - CARACTERÍSTICAS QUE SE CONFIGURAM COMO MAIS IMPORTANTES EM PORTAS DE MORADIAS, SEGUNDO OS ENTREVISTADOS.....	145
GRÁFICO 3 - PROPORÇÃO DE ENTREVISTADOS QUE NÃO GOSTARIAM DE ALTERAR PORTAS DA MORADIA E MOTIVAÇÕES DAS ALTERAÇÕES REALIZADAS EM PORTAS DE MORADIAS DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS ISLA VICTORIA, PANAMERICANO E GURUPI.....	157
GRÁFICO 4 - ÍNDICE DE INTENÇÃO DE ALTERAÇÃO EM PORTAS DE MORADIAS PELOS ENTREVISTADOS DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS ISLA VICTORIA, PANAMERICANO E GURUPI .....	166
GRÁFICO 5 - ÍNDICE DE INTENÇÃO DE ALTERAÇÃO EM PORTAS DE MORADIAS, POR HOMENS E MULHERES ENTREVISTADOS, DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS ISLA VICTORIA, PANAMERICANO E GURUPI.....	167
GRÁFICO 6 - ÍNDICE DAS FUNÇÕES DE PORTAS MAIS CITADAS.....	169

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - PRINCIPAIS ELEMENTOS DE COMPOSIÇÃO DE UMA PORTA.....	39
QUADRO 2 - CLASSIFICAÇÃO DA PORTA SEGUNDO SUA LOCALIZAÇÃO NA EDIFICAÇÃO.....	40
QUADRO 3 - CLASSIFICAÇÃO DA PORTA SEGUNDO O MODO DE ABRIR.....	40
QUADRO 4 - CLASSIFICAÇÃO DA PORTA SEGUNDO A NATUREZA DAS FOLHAS.....	41
QUADRO 5 - EXEMPLOS REPRESENTATIVOS DE PARTE DA ARQUITETURA HISTÓRICA DA CIDADE DE CURITIBA.....	49
QUADRO 6 - CARACTERÍSTICAS DE PORTAS PREFERIDAS POR CONSUMIDORES DE CLASSE A.....	108
QUADRO 7 - CARACTERÍSTICAS DE PORTAS PREFERIDAS POR CONSUMIDORES DE CLASSE B.....	108
QUADRO 8 - PRINCIPAIS FATORES QUE ORIENTAM AS ESCOLHAS DOS MODELOS DE PORTAS PELOS CLIENTES.....	108
QUADRO 9 - COMO OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS PODEM SER NOTADOS EM PORTAS.....	109
QUADRO 10 - EXEMPLOS DE MODELOS DE PORTAS EXTERNAS ENCONTRADAS COM MAIOR FACILIDADE NA CIDADE DE CURITIBA .....	111
QUADRO 11 - PERFIL DOS ENTREVISTADOS DO GRUPO 1, DE MORADORES DO CONJUNTO HABITACIONAL ISLA VICTORIA – LOCALIZADO NO BAIRRO JARDIM DAS AMÉRICAS.....	139
QUADRO 12 – PERFIL DOS ENTREVISTADOS GRUPO 2 – MORADORES DO CONJUNTO HABITACIONAL PANAMERICANO – LOCALIZADO NO BAIRRO CAPÃO DA IMBUÍA.....	130
QUADRO 13 – PERFIL DOS ENTREVISTADOS GRUPO 3 – CONJUNTO HABITACIONAL GURUPI, BAIRRO CAJURU.....	130
QUADRO 14 – EXEMPLOS DE MODELOS DE PORTAS EXTERNAS ENCONTRADAS COM MAIOR FACILIDADE NA CIDADE DE CURITIBA.....	150
QUADRO 15 - SÍNTESE DE VARIAÇÕES DE SIGNIFICADOS DE PORTAS DE MORADIAS PARA ENTREVISTADOS DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS ISLA VICTORIA, PANAMERICANO E GURUPI....	182
QUADRO 16 - NEGAÇÃO, POUCO INTERESSE: RESPOSTAS MAIS COMUNS DOS HOMENS À QUESTÃO RELATIVA À “PORTA DOS SONHOS”.....	188
QUADRO 17 - RESPOSTAS MASCULINAS QUE DENOTAM INTERESSE E/OU DETALHES QUANTO À “PORTA DOS SONHOS”.....	189
QUADRO 18 - RESPOSTAS FEMININAS COM CONTEÚDO NEGATIVO OU DÚVIDA PARA A QUESTÃO RELATIVA À “PORTA DOS SONHOS.....	190
QUADRO 19 - INTERESSE, DETALHES: RESPOSTAS MAIS COMUNS DAS MULHERES À QUESTÃO RELATIVA À “PORTA DOS SONHOS”.....	192
QUADRO 20 – RENDA FAMILIAR POR CLASSES.....	213

## LISTA DE ABRAVIATURAS E SIGLAS

ABEP	- Associação Brasileira de Assuntos Populacionais
ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNDES	- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BRDE	- Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul S.A.
CCEB	- Critério de Classificação Econômica Brasil
CEDIPLAC	- Centro de Desenvolvimento e Documentação da Indústria de Plásticos para Construção Civil
CNC	- Controle Numérico Computadorizado
COHAB	- Companhia de Habitação Popular de Curitiba
EUA	- Estados Unidos da América
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBM	- <i>International Business Machines</i>
INMETRO	- Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial
IPHAN	- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPPUC	- Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba
MDF	- <i>Medium Density Fiberboard</i>
MEDS	- Método de Explicitação do Discurso Subjacente
NBR	- Norma Brasileira
PBQP-H	- Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat
PMC	- Prefeitura Municipal de Curitiba
PNAD	- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PVC	- Policloreto de Vinila
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAI	- Serviço Nacional de Aprendizagem Social
SM	- Salário Mínimo
SMU	- Secretaria Municipal de Urbanismo
USP	- Universidade de São Paulo

## RESUMO

VIEIRA, Karime Massignan G. **Tecnologia, cultura e funções de portas de moradias no cotidiano da sociedade**: configurações, usos e significados. 2011. 226 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2011.

Esta dissertação de Mestrado tem como objetivo investigar inter-relações entre tecnologia, cultura e funções de portas de moradias no cotidiano da sociedade e suas manifestações em configurações, usos e significados. Este trabalho parte do entendimento da porta como um artefato representativo da cultura e da tecnologia, sujeito a assumir variadas configurações e mediar diversos usos e significações. A investigação parte da análise de portas de casas padronizadas, em seu projeto e construção iniciais, e substituições e/ou intervenções posteriores pelos moradores, em vista de necessidades e anseios particulares. A pesquisa de campo foi desenvolvida nos conjuntos habitacionais Gurupi, localizado no bairro Cajuru, conjunto habitacional Panamericano, localizado no bairro Capão da Imbuia e conjunto habitacional Isla Victoria, localizado no bairro Jardim das Américas, todos em Curitiba/PR. A pesquisa segue abordagem metodológica de cunho qualitativo e natureza interpretativa, idiográfica, não experimental. Os procedimentos metodológicos incluem: entrevistas semi-estruturadas com moradores, pesquisa bibliográfica, pesquisa iconográfica e observação. O trabalho está organizado em cinco capítulos, nos quais são discutidas inter-relações entre tecnologia, cultura e funções de portas de moradias no cotidiano da sociedade, com base em fundamentação teórica e pesquisa de campo, destacando-se manifestações da diversidade cultural em preferências e requisitos, manifestos em variações de configuração, diversidade de usos e significados de portas. Pretende-se, com esta pesquisa, contribuir para promover e ampliar o conhecimento sobre as inter-relações entre tecnologia, cultura, modos de vida e artefatos do cotidiano da sociedade.

**Palavras-chave:** Cultura. Artefatos do cotidiano. Portas de moradias. Configurações. Usos. Significados. Curitiba/PR.

## ABSTRACT

VIEIRA, Karime Massignan G. *Technology, culture and functions of housing doors in the daily life: configurations, uses and meanings*. 2011. 226 f. Dissertation (Masters in Technology), – Post-graduation Program in Technology, Federal University of Technology – Paraná, Curitiba, 2011.

This dissertation aims at investigating the interrelationships between technology, culture and functions of housing doors in everyday life of society, and its manifestations in configurations, uses and meanings of doors. This work starts from the understanding of the door as an artifact representative of culture and technology subject to take on various configurations and mediate variations in uses and meanings. The investigation begins with the analysis of standardized doors of houses, considering their original design and construction, and further substitutions and / interventions by the residents, due to particular needs and desires. Field research was carried out at the Gurupi housing condominium, located in the Cajuru neighborhood, at the Panamericano housing condominium, located in the Capão da Imbuia neighborhood, and at the Isla Victoria housing condominium, all in Curitiba / PR. The research follows a qualitative methodological approach of an interpretive nature, idiographic, and not experimental. The methodological procedures include: semi-structured interviews with residents, bibliographic research, iconographic research and observation. The research is organized into five chapters in which interrelationships between technology, culture and housing doors in everyday life of society are discussed, based on the theoretical and field research, with emphasis on manifestations of the cultural diversity in preferences and requirements, manifested in the variety of configurations, uses and meanings of the doors. It is intended, with this research, to promote and expand knowledge about the interrelationships between technology, culture and artifacts of everyday life of society.

**Keywords:** Culture. Daily artifacts. Housing doors. Configurations. Uses. Meanings. Curitiba/PR.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	19
1.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	19
1.3 OBJETIVOS.....	20
1.4 EIXOS TEÓRICOS E ESTRUTURA GERAL DA DISSERTAÇÃO.....	22
1.5 METODOLOGIA.....	24
1.5.1 <i>Lócus</i> de pesquisa .....	26
1.5.2 Amostra.....	29
1.5.3 Roteiro de Entrevistas.....	30
1.5.4 Entrevistas.....	30
1.5.5 Registro e transcrição de dados.....	33
1.5.6 Estratégia de análise.....	33
1.5.7 Perfil dos entrevistados.....	34
1.5.8 Formas de aquisição.....	35
<b>2 A PORTA NA CULTURA DO COTIDIANO.....</b>	<b>37</b>
2.1 ELEMENTOS BÁSICOS DE COMPOSIÇÃO DE UMA PORTA .....	38
2.2 A PORTA NA ARQUITETURA .....	42
2.3 DIVERSIDADE CULTURAL E FUNÇÕES DE PORTAS DE MORADIAS NO COTIDIANO DA SOCIEDADE .....	59
2.4 TECNOLOGIA, CULTURA E DESENVOLVIMENTO DE PORTAS DE MORADIAS.....	95
<b>3 CONFIGURAÇÕES, USOS E SIGNIFICADOS DE PORTAS DE MORADIAS DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS ISLA VICTORIA, GURUPI E PANAMERICANO, CURITIBA/PR: PROCEDIMENTOS, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>127</b>
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	127
3.2 ENTREVISTAS COM MORADORES: VARIAÇÕES DE CONFIGURAÇÕES, USOS E SIGNIFICADOS DE PORTAS DE MORADIAS DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS ISLA VICTORIA, PANAMERICANO E GURUPI.....	127
3.2.1 Análise de critérios e perfil dos entrevistados .....	127
3.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	131
3.3.1 Diversidade de configurações de portas de moradias.....	131
3.3.1.1 Variações quanto a materiais e tipos de acabamento de portas.....	146
3.3.1.2 Motivações de troca em configurações de portas de moradias dos conjuntos habitacionais pesquisados, em relação ao projeto original.....	153
3.3.2 Diversidade de usos de portas de moradias.....	168
3.3.2.1 Modificações na localização de portas, em relação ao projeto original das moradias dos conjuntos habitacionais pesquisados, em função de usos.....	172
3.3.3 Diversidade de significados de portas de moradias.....	181
3.3.3.1 Valor de <i>status</i> de portas de moradias.....	192
<b>4 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA.....</b>	<b>198</b>

<b>5 LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS.....</b>	<b>201</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>204</b>
<b>ENTREVISTAS.....</b>	<b>209</b>
<b>APÊNDICES A a P.....</b>	<b>211</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os estudos e discussões sobre questões do cotidiano envolvendo tecnologia, cultura e artefatos<sup>1</sup>, têm sido crescentes. Tais estudos e discussões contribuem na investigação de referências culturais e na compreensão de valores e hábitos de pessoas nas mais variadas épocas. O caráter dinâmico da vida e de culturas gera diferentes, e constantemente renovadas, perspectivas de análise.

No entanto, por mais que a dinâmica da vida nos conduza por diferentes caminhos, criando uma ampla diversidade de referenciais culturais, o cotidiano de cada um de nós está intimamente marcado ao menos por um ponto em comum: a utilização de artefatos<sup>2</sup> nas atividades do dia-a-dia.

O desenvolvimento de tecnologias e de culturas tem acompanhado o da humanidade desde os primórdios de sua existência; e os nossos mais longínquos antepassados pré-históricos compreenderam a utilidade da transformação e adaptação de elementos da natureza em artefatos de uso em seu cotidiano, como ossos e pedras adaptados para servirem como instrumentos para caça, ataque e defesa, dentre outros.

Visando ao interesse na aproximação das relações entre as pessoas e os artefatos produzidos por seus sistemas culturais, transcorrem os estudos desenvolvidos nesta pesquisa, tendo como principal motivação o interesse em compreender de modo mais aprofundado as inter-relações entre tecnologia – com suas múltiplas manifestações, culturas e artefatos do cotidiano, mais especificamente no que tange a variações de configurações, usos e significados de portas de moradias.

Optou-se por estudar tais relações a partir da análise de portas, compreendendo estudar sua relação direta com a cultura, sob uma perspectiva interpretativa, entendendo-se que este artefato é um elemento de composição arquitetônica representativo de culturas e de relações sociais, possibilitando amplas opções de pesquisa.

Conforme os tipos de portas dedicados às moradias apresentem forte ligação com o cotidiano da maior parte das pessoas, optou-se por estudá-las de forma particular - mediante a

---

<sup>1</sup>Segundo o dicionário Michaelis (disponível em: <<http://www.michaelis.uol.com.br>>. Acesso em: 05 jan. 2011), artefato é a designação dada a qualquer objeto produzido pelas artes mecânicas. Significado de artefato: do latim arte factus, “feito de arte”. (CUNHA, 1997, p.72). Produto ou obra do trabalho mecânico. (LAROUSSE, 1992, p.88).

<sup>2</sup> Esta pesquisa adota o termo “artefato”, preterindo o termo “objeto”, por entender que artefato pode ter uma conotação mais abrangente. Significado de objeto: “bem material fabricado para atender a determinado uso.” (LAROUSSE, 1992, p.797).



percepção de grande leque de possibilidades de estudo, inclusive no que tange aos significados que as portas de moradias possam representar para a sociedade, dentro de seu sistema cultural.

A escolha das portas como foco desta pesquisa deve-se, ao mesmo tempo, à influência de minha formação acadêmica em arquitetura, cuja trajetória é permeada por assuntos que dizem respeito a pessoas e seu espaço de habitação, bem como à riqueza de possibilidades a serem exploradas nas variações de configurações, usos e significados das portas, constituindo-se em um tema privilegiado para discussões.

A porta é um elemento arquitetônico que medeia relações sociais, públicas e privadas, o transitar entre espaços, assumindo diversas funções e valores de uso e simbólicos, tais como de proteção, segurança, privacidade, estética e *status*<sup>3</sup>, dentre outros. Esta pesquisa adota o termo “estética” como mecanismo de distinção sociocultural enquanto relacionado à idéia de equilíbrio e harmonia.

Portas servem para diversos fins, como abrir, fechar, trancar, entre outros, e podem receber diversas classificações, como por exemplo, quanto a sua localização na edificação – externa, interna, de vestíbulo, quanto ao modo de abrir – basculante, de bater, de correr, de sanfona, de vaivém, giratória, pivotante, dentre outras classificações. Conforme os usos, considerando-se distintas exigências, cada uma delas poderá apresentar particularidades em sua configuração, como no caso das portas de escola, de presídios, de lojas, de bancos, de igrejas, de moradias, etc, enfim, de acordo com a conveniência, ela deverá apresentar certas propriedades e funcionalidades mais ou menos particulares.

A riqueza da diversidade cultural produzida pela humanidade é capaz de dar contornos e significados bastante distintos aos elementos do cotidiano. E, com base neste entendimento, esta pesquisa busca identificar e analisar ações pessoais na configuração, usos e significações de portas de moradias, afirmando a capacidade humana de transformação do seu *habitat* e demonstrando a construção de relações subjetivas das pessoas com os artefatos. A percepção destas distinções em torno de um mesmo artefato de uso cotidiano, organizada em torno das preferências e diferenças com relação ao mesmo, justifica a relevância sociocultural da pesquisa.

A elaboração desta investigação sobre configurações, usos e significados de portas de moradias fundamenta-se em estudos de autores vinculados ao tema de pesquisa (referenciados no subcapítulo 1.4), com pesquisa de campo em amostragem dentro de um

---

<sup>3</sup> *Status*: condição, posição social. (Dicionário inglês-português Password, 2007, p. 526).

contexto local e contemporâneo, realizada em conjuntos habitacionais da cidade de Curitiba / PR, localizados nos bairros Cajuru, Capão da Imbuia e Jardim das Américas.

As investigações sobre configurações e usos de portas de moradias estendem-se para além da pesquisa de campo com dos três bairros investigados na amostragem, procurando identificar portas de moradias de outros bairros da cidade de Curitiba, como Centro, Juvevê, Batel, Cristo Rei, Boa Vista, Campo Comprido, Santa Felicidade, entre outros, buscando uma visão mais abrangente. Parte da pesquisa é dedicada, ainda, à investigação de portas em outros contextos culturais, tais como: o convento das Irmãs Carmelitas, bem como portas em outros momentos da história, observando casarões antigos, como, por exemplo, a Mansão dos Leões, em Curitiba, e moradias de outras localidades, além da cidade de Curitiba, entendendo-se o estudo de portas de moradias como bem material e simbólico na cultura do cotidiano das pessoas, buscando-se a diversidade cultural, a fim de alcançar amplo entendimento sobre as questões supracitadas. Além disso, contempla a colaboração de pessoas ligadas ao comércio de portas, moradores da cidade, marceneiros e fabricantes de portas, arquitetos e outros pesquisadores, bem como visitas a lojas da cidade de Curitiba que comercializam portas, investigando mais traços da cultura local, possivelmente manifestados em configurações das portas comercializadas.

A presente dissertação segue uma das três linhas de pesquisa do Mestrado em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, a linha de Mediações e Culturas, cujo interesse está focado nas mediações entre tecnologia e sociedade. Esta linha pesquisa a interação entre os usos de recursos tecnológicos e suas implicações nas atividades e valores em que o sujeito é o objeto central. E, nesta perspectiva, a dissertação trata de inter-relações entre tecnologia, cultura e funções de portas de moradias, levando em conta os contextos sociais em que se inserem e a diversidade cultural.

Destaca-se, assim, sua relevância e representatividade no âmbito da cultura e das relações sociais, e a necessidade da adoção de abordagens interdisciplinares em sua investigação, possibilitada pelo Programa de Pós-graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Com a conclusão desta pesquisa, almeja-se contribuir para o aprofundamento no entendimento das ações e modos de vida da sociedade, mediados pela interação das pessoas com artefatos no cotidiano, estabelecendo diversos usos, significados e configurações.

## 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O propósito desta pesquisa é buscar responder o seguinte problema: *Como as tecnologias e a diversidade cultural têm se manifestado nas configurações, usos e significados de portas de moradias na cidade de Curitiba?*

A partir do problema de pesquisa, configura-se o recorte temático, a delimitação e os objetivos desta investigação.

## 1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa é investigar variações de configuração, usos e significados de portas de moradias nos conjuntos habitacionais Isla Victoria, situado no Bairro Jardim das Américas, Gurupi, situado no Bairro Cajuru, e Panamericano, no Bairro Capão da Imbuia, localizados em áreas urbanas do município de Curitiba, Estado do Paraná, Brasil, e sua relação com as tecnologias e as diversidades culturais.

Com base no objetivo geral, há a proposição de objetivos específicos da pesquisa. São estes os seguintes:

- Investigar variações de configuração, usos e significados de portas de moradias e suas relações com tecnologias e diversidade cultural, nos contextos de moradias dos conjuntos habitacionais pesquisados, em relação ao projeto original das casas, seja por substituição e/ou intervenção pelos moradores;
- Investigar como a tecnologia e a diversidade cultural têm se manifestado nas configurações, usos e significados de portas de moradias pesquisando variações de configuração, usos e significados de portas de moradias em outros bairros da área urbana da cidade de Curitiba, além dos três bairros da amostragem em que se deram as entrevistas;
- Investigar a opinião e experiências de outras pessoas, moradoras da cidade, contando com a colaboração de arquitetos, professores, comerciantes de portas, marceneiros, fabricantes de portas, dentre outros, contribuindo com suas vivências e estudos acerca de configurações, usos e significados de portas de moradias.
- O objetivo maior deste trabalho é contribuir no processo de “nos conhecermos para nos entendermos e nos entendermos para melhor projetar” (MORAES, 2006). Nesta perspectiva, organizam-se os principais eixos teóricos e estrutura da dissertação, apresentados a seguir.

### 1.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A investigação acerca das configurações – características presentes nas portas, tais como materiais utilizados em sua composição, desenhos, formas, dimensões, tipos de acabamentos, elementos aplicados (fechaduras, dobradiças, molduras, dentre outros) - e dos modos de uso e significados das portas de moradias exigiu um recorte que delimitasse a abrangência e extensão do conteúdo da pesquisa, considerando-se como principais determinantes a amplitude do tema, a grande quantidade de moradias na cidade de Curitiba, bem como o fator tempo.

A delimitação do *locus* de pesquisa e definição da população da análise sobre as portas definiu-se em torno da investigação em duas frentes de pesquisa: a primeira teve a colaboração de informações prestadas por três grupos de entrevistados, tendo participado moradores do conjunto habitacional Isla Victoria, no bairro Jardim das Américas, em Curitiba/PR, sendo a pesquisadora, moradora deste conjunto, e moradores dos conjuntos habitacionais Gurupi e Panamericano, localizados respectivamente nos bairros Cajuru e Capão da Imbuia, também em Curitiba/PR. Esta delimitação foi decidida especialmente com base nos seguintes motivos:

- As moradias analisadas na amostra de pesquisa fazem parte de conjuntos habitacionais, oferecendo um número expressivo de moradias concentradas na mesma localização – em condomínios, sendo que a quantidade de casas dos referidos conjuntos habitacionais propicia uma amostragem com diversidade representativa para a pesquisa de campo;
- Influenciou a definição do *locus* de pesquisa o fato de que a construção das casas destes conjuntos habitacionais segue um modelo padrão de projeto e execução, inclusive no que se refere à especificação de tipos e localização de portas, o que possibilita a investigação de alterações realizadas por moradores, em vista da diversidade de necessidades e anseios;
- Respalda a definição do *locus* de pesquisa entre os conjuntos habitacionais analisados, localizados em bairros vizinhos: os três conjuntos habitacionais da amostra, mesmo próximos, possuem variações com relação à demografia, índices de criminalidade e renda familiar;
- Foram observadas variações com relação à densidade demográfica dos bairros da cidade de Curitiba, considerando a população total de 1.890.272 habitantes,

baseadas em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme resultados do censo do ano 2000: a população do bairro Jardim das Américas estabelece-se entre 25 e 75 habitantes por hectare; do Capão da Imbuia, entre 25 e 150 habitantes por hectare, e do Cajuru, entre 25 e 300 habitantes por hectare;

- Foram observadas variações com relação à renda média do chefe do domicílio: no bairro Jardim das Américas – predominantemente de 10 a 15 SM<sup>4</sup>; Capão da Imbuia – predominantemente de 06 a 10 SM, Cajuru – predominantemente de 03 a 06 SM;

- Foram observadas variações com relação aos índices de criminalidade: conforme relatório estatístico criminal da Secretaria de Estado da Segurança Pública do Estado do Paraná, no primeiro trimestre do ano de 2011, o bairro Cajuru figura entre os três bairros mais violentos da cidade de Curitiba<sup>5</sup>; Jardim das Américas e Capão da Imbuia não aparecem neste relatório por apresentarem índices menos expressivos de violência;

- Os conjuntos habitacionais investigados possuem alvará de construção, com algumas informações particulares na Secretaria Municipal de Urbanismo, como plantas e fotografias;

- A aprovação do projeto arquitetônico e expedição de alvará de construção para o conjunto habitacional Gurupi datam de 1983, com tempo de existência que possibilita a ocorrência de substituições e/ou interferências de moradores sobre as casas, em vista de necessidades e anseios particulares não atendidos pelas construções originais padronizadas. Assim, também, o conjunto Panamericano, que teve alvará de construção autorizado no ano de 1994, mesmo ano em que foi concluída a edificação do primeiro par de moradias do conjunto Isla Victoria;

- Para o procedimento de delimitação do *locus* de pesquisa, considerou-se, ainda, o fato de ser regido pela utilização da técnica de “bola de neve” na definição da amostragem da pesquisa, em que um morador pode indicar outro possível de ser entrevistado, sendo que em todos os conjuntos existe morador conhecido previamente pela autora deste trabalho, facilitando, deste modo, a aplicação da técnica;

A segunda frente de pesquisa buscou fontes mistas de informações:

- Buscaram-se considerações de outras pessoas, moradoras da cidade, somando experiências vividas, contando com a colaboração de marceneiros, fabricantes de

---

<sup>4</sup> SM: salário mínimo.

<sup>5</sup> Segundo este relatório 29,66% dos crimes foi consumado contra o patrimônio, e 17,69%, contra a pessoa, sendo as principais naturezas dos crimes: homicídios dolosos, furtos, roubos, ameaça e lesão corporal. Acessível em: <<http://www.seguranca.pr.gov.br>> ; <[HTTP://www.crimescuritiba.com](http://www.crimescuritiba.com)>. Acesso em 30 jun. 2011.

portas, arquitetos, professores, comerciantes de portas, dentre outros pesquisadores, que, com suas vivências e estudos, contribuíram para a elaboração desta segunda frente de pesquisa;

- Investigaram-se moradias de outros bairros da área urbana da cidade de Curitiba, além dos três bairros da amostragem em que se deram as entrevistas, buscando-se identificar tecnologia e diversidade cultural a partir de modelos de portas comumente encontrados, fazendo parte desta, pesquisa iconográfica que se soma às imagens coletadas na primeira frente de pesquisa;

- Procuraram-se por modelos de portas de moradias que se destacassem visualmente na cena urbana, considerando-se critérios como antiguidade, modernidade, alto padrão construtivo, rusticidade, riqueza de detalhes, valor histórico, extremos socioeconômicos, uma vez que estes critérios não estão incluídos na amostra e *locus* da primeira e principal frente de pesquisa, visto que o interesse maior desta está na identificação de portas de moradias da média populacional e em conjuntos padronizados de moradias.

#### 1.4 EIXOS TEÓRICOS E ESTRUTURA GERAL DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação tem como principais eixos teóricos: cultura, identidade, sistemas simbólicos, cotidiano e tecnologias. Dentro destes eixos teóricos, destacam-se as contribuições dos seguintes autores:

- Eixo teórico sobre cultura: Roque de Barros Laraia, acerca de conceitos de cultura; Roger Bastide, com a discussão sobre o relativismo cultural; Clifford Geertz, com a interpretação das culturas; Denys Cuhe, no que se refere ao etnocentrismo e relativismo cultural;

- Eixo teórico sobre identidade: Eric Hobsbawm, discutindo a invenção de tradições culturais dentro de identidade e diferença; Stuart Hall, sobre processos sociais de mudanças em referenciais de identidade; Tomaz Tadeu da Silva, discutindo identidades e diferenças sob a perspectiva de estudos culturais; Denys Cuhe, fornecendo noções de cultura e identidade sob o enfoque das ciências sociais; Pierre Bourdieu, acerca da construção da identidade a partir da distinção social; Anthony Giddens, sobre as perspectivas do pensamento social e a identidade na modernidade, enfatizando as práticas sociais;

- Eixo teórico sobre sistemas simbólicos: Arjun Appadurai, que aborda a linguagem dos símbolos sob a perspectiva do consumo; Pierre Bourdieu, que analisa a percepção dos sistemas de bens simbólicos e sua relação com a economia;

- Eixo teórico sobre cotidiano: Anthony Giddens, com reflexões sobre implicações das transformações na vida social cotidiana; Michel de Certeau, com base nos livros “A invenção do cotidiano 1: artes de fazer” e “A invenção do cotidiano 2”: morar, cozinhar, que tratam do homem ordinário que inventa o cotidiano, graças às artes de fazer; Edward T. Hall, que enfoca a percepção e construção de espaços organizados.

Eixo teórico sobre tecnologia: Marília Gomes de Carvalho e João Augusto de Souza Leão A. Bastos, apresentando considerações sobre a tecnologia e a sociedade.

Na fundamentação teórica, contribuíram mais extensamente os estudos dos autores citados nos eixos temáticos supracitados, porém, trabalhos de outros pesquisadores também contribuíram de maneira efetiva em sua construção. Compõe a base da fundamentação e referencial os estudos de: Maristela Mitsuko Ono, Luís Antônio Jorge, Key Imaguire Jr., Cyro Corrêa Lyra, Luís Salvador Gnoato, dentre outros. A condução das entrevistas foi baseada em trabalhos de Ono e Coutinho.

A estrutura da dissertação está organizada em cinco capítulos: introdução; a porta na cultura do cotidiano; configurações, usos e significados de portas de moradias dos Conjuntos Habitacionais Gurupi, Isla Victoria e Panamericano, localizados na cidade de Curitiba/PR; interpretação dos resultados; e as considerações finais.

- Capítulo 1: este traz a introdução, delimitando-se a abrangência do trabalho, o problema de pesquisa, seguido da delimitação da pesquisa e dos objetivos, justificativas para a escolha do tema e lócus da pesquisa. São também apresentados os principais eixos teóricos na orientação do trabalho de pesquisa; a estrutura da dissertação e, na sequência, apresenta-se os procedimentos metodológicos adotados.

- Capítulo 2: o segundo capítulo marca a parte conceitual, apresentando o embasamento teórico da pesquisa, acerca de variações, usos e significados das portas, bem como conceitos sobre cultura, identidade, sistemas simbólicos, cotidiano e tecnologia.

- Capítulo 3: o terceiro capítulo relaciona os dados da pesquisa de campo, apresentando as transcrições de relatos considerados mais relevantes das entrevistas realizadas com a amostragem, em diálogo com imagens captadas.

- Capítulo 4: o quarto capítulo apresenta a interpretação dos resultados alcançados pela pesquisa, quanto às configurações, usos e significados das portas para os entrevistados.
- Capítulo 5: no quinto e último capítulo, são apresentadas considerações, onde estão sintetizados os resultados mais expressivos da pesquisa, bem como as limitações encontradas, e sugestões para investigações futuras.

## 1.5 METODOLOGIA

Esta pesquisa segue abordagem metodológica qualitativa, de natureza interpretativa, visando analisar algo que é dinâmico: a cultura e sua relação com as pessoas, os artefatos do cotidiano e as tecnologias. O caráter interpretativo da pesquisa pode ser verificado quando, ao identificar e analisar fatores que influenciem no processo de conhecimento da cultura material de moradores da cidade de Curitiba, objetiva-se fazer uma interpretação deste fenômeno, buscando significados. Este trabalho não objetiva resultar em um tratado hermeticamente estabelecido em verdades absolutas, mas perceber a realidade social por meio de um entendimento subjetivo que, segundo Moreira e Caleffe (2006), é proporcionado pela interpretação.

Para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados, optou-se pela técnica de coleta de dados mediante entrevistas presenciais, individuais, semi-estruturadas, por meio de amostragem não-probabilística (MOREIRA; CALEFFE, 2006), com amostra intencional composta de um número pré-estabelecido de participantes, atendendo ao critério de tempo disponível para trabalhar com as entrevistas, visando alcançar resultados qualitativos, idiográficos. Este procedimento metodológico é demandado, porquanto a pesquisa visa identificar e interpretar, dentro do contexto da amostra, fatores determinantes no processo de escolha, interferências, configurações, usos e significações particulares das portas de moradias, com base em características físicas e culturais predominantes quando da observação de portas nos contextos de uso e relatos das pessoas entrevistadas.

Essas entrevistas foram realizadas com base no Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS), tratando-se de um método entre outros qualitativos que usam entrevistas. A coleta de dados do método MEDS é realizada em encontros presenciais que tem como modelo as conversas cotidianas em contextos informais. (NICOLACI-DA-COSTA, 2007).



O MEDS apresenta sequência de cinco fases, que abrangem a seleção da amostra, a construção do roteiro de entrevista, as entrevistas em si, a transcrição de dados e a análise dos dados coletados. Foram seguidas as principais diretrizes do método em relação às cinco fases, como relatado nas sessões subsequentes.

O apêndice B traz um questionário que foi aplicado aos moradores entrevistados com o objetivo de traçar o perfil econômico destas pessoas, tendo como base de referência o Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB<sup>6</sup>). Desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP), o CCEB (Quadro 1) estima o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, não pretendendo classificar a população em classes sociais e sim em classes econômicas. A classificação adotada é a seguinte: conforme a quantidade de itens que o entrevistado indique possuir em sua moradia, listados no quadro em que aparece uma relação com itens de consumo como televisão em cores, por exemplo, e conforme o grau de instrução do (a) chefe da família em questão, haverá uma somatória de pontos, constante no Quadro 1, equivalente à classe econômica do entrevistado. Assim, para o caso do entrevistado somar, por exemplo, 29 pontos, conforme o CCEB estará classificado como alguém cujo perfil econômico pertence à Classe B1.

A metodologia utilizada na coleta de dados desta pesquisa inclui, além das entrevistas, a observação como método de pesquisa exploratória, pesquisa bibliográfica, pesquisa em páginas da *internet*, buscando registros de imóveis em páginas de imobiliárias, bem como da Fundação Cultural de Curitiba e Prefeitura Municipal de Curitiba, de fabricantes de portas, de *blogs* especializados em paisagens e cultura relativos a cidade de Curitiba, páginas de órgãos com informações relativas à cidade de Curitiba e sua população, tais como do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), Secretaria de segurança Pública, *site* da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dentre outras. Também faz parte dos procedimentos metodológicos a pesquisa iconográfica, cuja fonte de imagens prioriza fotos e desenhos de autoria própria, porém, incluem-se, também, imagens de autoria de terceiros. A pesquisa

---

<sup>6</sup> CCEB: Critério de Classificação Econômica Brasil. Desenvolvido pela ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Renda familiar por classes. Fonte: Disponível em: <<http://www.abep.org/novo/cms/utills/filegenerate.ashx?id=46>>. Acesso em: ago. 2010.

inclui, ainda, a análise de materiais publicitários sobre portas, imóveis, metais e dispositivos para portas.

As observações de casas e suas portas foram feitas em vias urbanas da cidade de Curitiba, por diversos bairros, durante dois anos (março/2009 a julho/2011), considerando-se critérios como antiguidade, padronização, repetição e diferenças, em termos de configuração e usos, pela estética, história ou contexto de inserção. Quando em atendimento aos critérios estabelecidos, foram feitos registros por meio de fotografias, tendo seus endereços imobiliários anotados, de modo a permitir a identificação da data de construção do imóvel, junto à Secretaria Municipal de Urbanismo de Curitiba (SMU), quando não houvesse informação disponível em outros meios.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa de campo incluem ainda: identificação de manifestações de tecnologias e diversidades culturais a partir da pesquisa de variações de configuração, usos e significados de portas de moradias em outros bairros da área urbana da cidade de Curitiba, além dos três bairros da amostragem em que se deram as entrevistas, buscando-se identificar, *in loco* ou por documentação, tanto modelos de portas mais comumente encontrados, procurando-se identificá-los por períodos históricos, identificando a data de sua construção a partir do endereço da moradia, em dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Urbanismo (SMU), quanto modelos de portas de moradias de extremos socioeconômicos, como casas populares e moradias de alto padrão construtivo, uma vez que estes extremos foram excluídos do *lócus* de pesquisa da amostragem, visto que o interesse maior da pesquisa está na identificação de portas de moradias da média populacional.

#### 1.5.1 *Lócus* de pesquisa

O *lócus* para a primeira frente de pesquisa compreende habitações unifamiliares em série dos condomínios residenciais: Isla Victoria, localizado no Bairro Jardim das Américas; Panamericano, situado no Bairro Capão da Imbuia; e Gurupi, localizado no Bairro Cajuru, todos na área urbana da cidade de Curitiba.

A Figura 1, a seguir, representa um detalhe do mapa da cidade de Curitiba, com destaque à localização dos bairros da amostragem.





**Figura 3- Planta de localização do residencial Gurupi no bairro Cajuru**  
**Fonte: Arquivo da SMU – Curitiba/ PR.**



**Figura 4- Planta de localização do residencial Panamericano no bairro Capão da Imbuia**  
**Fonte: Arquivo da SMU – Curitiba/ PR**



**Figura 5 - Conjuntos habitacionais pesquisados: Panamericano, Gurupi e Isla Victoria**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

O *locus* para a segunda frente de pesquisa compreende a identificação de edificações que atualmente servem ou já tenham servido como habitação em algum momento da história, utilizando-se como locus de pesquisa a área urbana da cidade de Curitiba.

### 1.5.2 Amostra

Para a primeira frente de pesquisa, em que foram realizadas entrevistas, optou-se pela seleção de uma amostra relativamente heterogênea, em termos de idade, escolaridade e gênero, a partir de critérios previamente definidos, conforme sugere o MEDS (NICOLACI-DACOSTA, 2007). As classes sociais das pessoas entrevistadas variaram entre A2 e E, não chegando a englobar pessoas de classe social mais alta como a A1.

As amostras utilizadas para efetivar as entrevistas compreendem três grupos de entrevistados: o primeiro grupo compreende moradores de residências localizadas em conjunto habitacional unifamiliar em série<sup>7</sup>, sem restrição de faixa etária ou sexo, porém com limitação por faixa de renda, cuja classificação se localize entre as classes A2 e B2, totalizando sete entrevistados; o segundo grupo de entrevistados compreende moradores de residências localizadas em conjunto habitacional unifamiliar em série, localizado no bairro Capão da Imbuia, sem restrição de faixa etária ou sexo, porém com limitação por faixa de renda, cuja classificação se localize entre as classes A2 e C, totalizando quinze entrevistados; e o terceiro grupo de entrevistados compreende moradores de residências localizadas em conjunto habitacional unifamiliar em série, localizadas no bairro Cajuru, sem restrição de faixa etária ou sexo, porém com limitação por faixa de renda, cuja classificação se localize entre as classes A2 e E, totalizando nove entrevistados. Há diferenças no número de entrevistados entre os conjuntos habitacionais pesquisados, decorrentes de particularidades e configurações próprias.

Para a segunda frente de pesquisa, em que não foram realizadas entrevistas, optou-se pela seleção de uma amostra com certa heterogeneidade de estilos, idades e modelos, chegando a englobar moradias com configurações visuais bastante distintas, compreendendo desde as compostas de elementos construtivos mais sofisticados, até as mais carentes, além dos modelos que formam o corpo principal da pesquisa (primeira frente de pesquisa).

---

<sup>7</sup> Habitação unifamiliar em série: caracterização de uso – mais de 3 edificações habitacionais isoladas, agrupadas horizontalmente, paralelas ou transversais ao alinhamento predial, em número máximo de 20 unidades. (PMC: DECRETO N.º 183 / 2000).

### 1.5.3 Roteiro de entrevistas

O roteiro de entrevistas constante no Apêndice D, elaborado para a investigação junto a moradores, foi inicialmente composto de quinze perguntas, das quais duas, a sexta e a sétima, foram consideradas apenas em moradias do conjunto habitacional Gurupi, que apresentaram uma segunda porta de acesso entre a rua e a moradia, sendo que, no projeto original dos outros dois conjuntos habitacionais pesquisados, não ocorre esta situação, existindo apenas uma porta de ligação entre a rua e o interior das moradias.

As perguntas que seguiram o roteiro de entrevistas com moradores dos conjuntos habitacionais têm caráter subjetivo, buscando considerações sobre vivências particulares, relacionadas às portas de suas moradias.

### 1.5.4 Entrevistas

Vale salientar que: “A relação intersubjetiva, entrevistador e entrevistado, é de fundamental importância para permitir o acesso aos significados atribuídos pelas pessoas aos eventos do mundo, cujo produto é fruto das mútuas influências no processo de interação na entrevista.” (FRASER; GONDIM, p. 02, 2004).

As entrevistas foram iniciadas com uma breve explicação do que se tratava o trabalho e uma apresentação do tema da investigação. Ao entrevistado foi solicitada a participação voluntária e gratuita, seguida de pedido de autorização para a gravação da entrevista. As entrevistas foram gravadas em áudio sempre que autorizadas pelo entrevistado por meio de assinatura em termo de autorização de uso de imagem, som e voz, conforme o modelo constante no Apêndice D.

Aos moradores dos conjuntos habitacionais entrevistados foi solicitado que respondessem verbalmente ao questionário, para traçar o perfil econômico dos entrevistados, constante no apêndice B, seguindo o Critério de Classificação Econômica Brasil, estimando o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, e dividindo o mercado em classes econômicas.

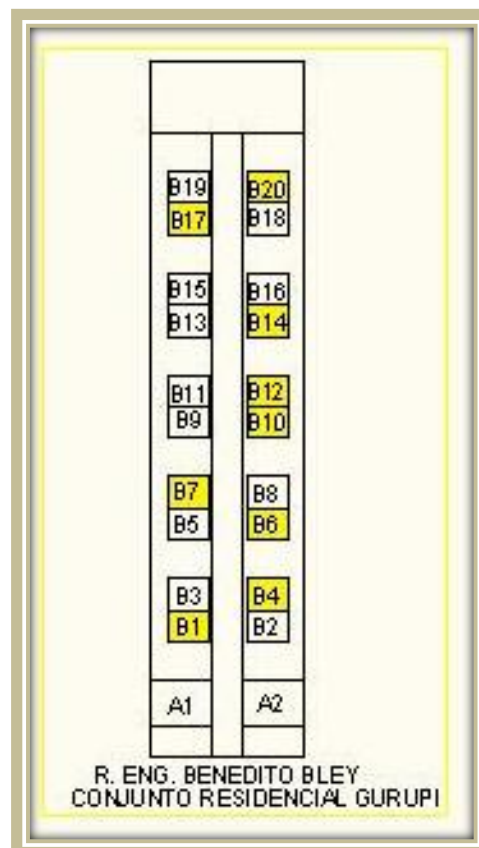
As moradias marcadas em amarelo nas plantas de situação dos conjuntos residenciais, representadas nas Figuras 6, 7 e 8, são aquelas cujos moradores se dispuseram a responder à entrevista.

A Figura 6 mostra que, no conjunto habitacional Isla Victoria, existem seis moradias, das quais, cinco, participaram das entrevistas. A Figura 7 mostra que, no conjunto

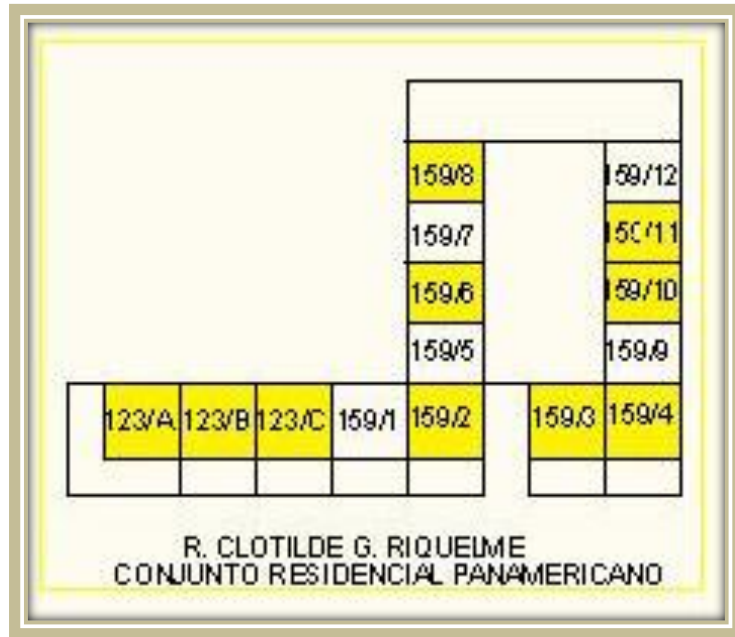
habitacional Gurupi, existem vinte moradias, das quais, nove, participaram da entrevistas. A Figura 8 mostra que, no conjunto habitacional Panamericano, existem quinze moradias, das quais, dez, participaram das entrevistas.



**Figura 6 – Estrutura do conjunto habitacional Isla Victoria em planta de situação**  
Fonte: Planta de situação de autoria própria.

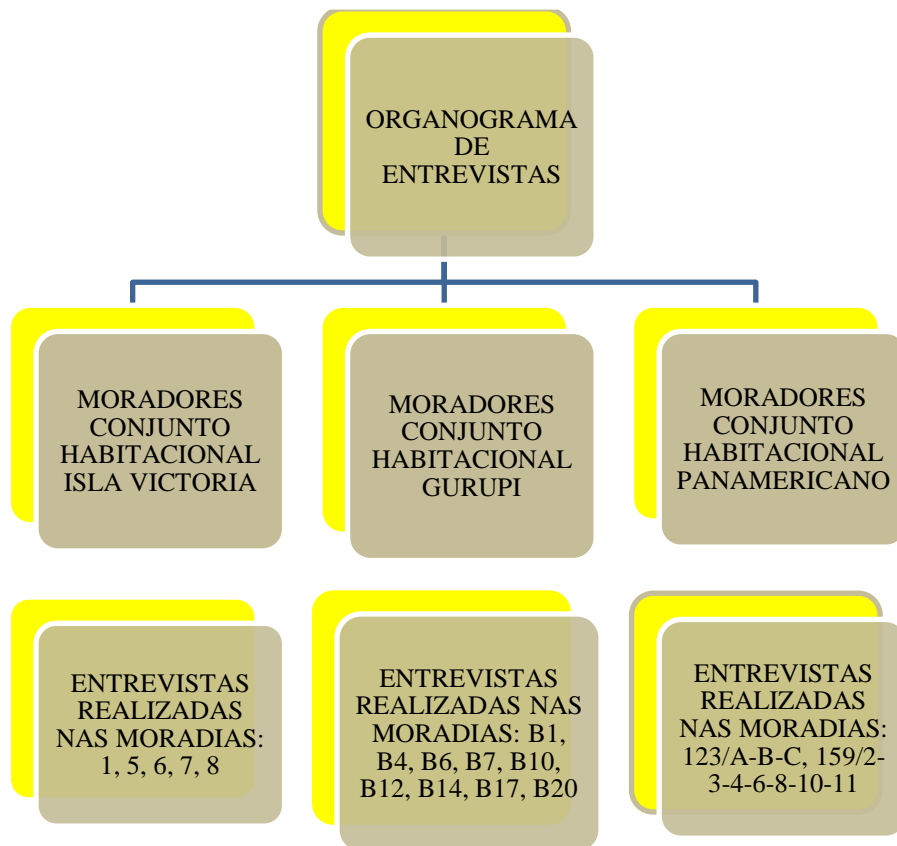


**Figura 7 - Estrutura do conjunto habitacional Gurupi em planta de situação**  
Fonte: Planta de situação de autoria própria.



**Figura 8 - Estrutura do conjunto habitacional Panamericano em planta de situação**  
**Fonte: Planta de situação de autoria própria.**

No Gráfico 1 consta um organograma da organização geral as entrevistas realizadas.



**Gráfico 1 - Organograma de entrevistas**  
**Fonte: Gráfico de autoria própria.**



As siglas utilizadas no Gráfico 1, correspondentes aos conjuntos habitacionais em que foram realizadas entrevistas, são constituídas da primeira letra do nome do conjunto ao qual pertencem. Assim, por exemplo, a sigla I1 refere-se à moradia número de 1 do Conjunto Habitacional Isla Victoria, G1, à moradia de número 1 do Conjunto Gurupi, e P1 à moradia de número 1 do Panamericano, e deste modo, sucessivamente.

#### 1.5.5 Registro e transcrição de dados

Os dados coletados por meio das entrevistas, gravadas em áudio, foram transcritos e revisados. Os dados registrados em imagens foram captados por câmera fotográfica comum, pela autora desta pesquisa, bem como selecionados em material bibliográfico, ou em meio eletrônico, a partir de *sites* de pesquisa.

As figuras constantes na dissertação fazem parte da pesquisa iconográfica, sendo que parte delas foi extraída de bibliografia e parte foi fotografada *in loco* – registrando moradias da amostra de entrevistados, bem como outras moradias da cidade de Curitiba que são citadas na pesquisa.

#### 1.5.6 Estratégia de análise

Os dados coletados, a partir de observações *in loco* e entrevistas com moradores dos conjuntos habitacionais estudados, visam proporcionar uma base para discussão sobre configurações, usos e significados de portas de moradias, procurando identificar diferenças e semelhanças de modo a nos aproximarmos das percepções que regem as escolhas, e eventuais intervenções destas pessoas, resultando num importante recurso investigativo, tendo como base a cultura, no contexto de sua diversidade.

Dando início aos procedimentos de pesquisa de campo, foram identificados os perfis dos entrevistados, organizados nos Quadros 11 a 13, localizados na segunda parte desta pesquisa, referente a pesquisa de campo.

Tendo sido efetivadas as entrevistas, adotou-se a estratégia de análise das informações prestadas por moradores, a partir da seleção dos dados, considerados individualmente, da seguinte forma: 1) configuração: organização dos dados relacionados às variações físicas da amostra (fatores mais valorizados, nível de importância, fatores considerados na aquisição, percepção de durabilidade, motivação de troca); 2) usos: dados relacionados às funções práticas; 3) significados: dados relacionados à variação em

significados das portas para as pessoas (por exemplo: moda, *status*, ligação simbólica à imagem pessoal, personalização, ornamentação).

Essas categorias foram adotadas, visando a um maior aprofundamento da discussão dos resultados, com comparações entre as respostas das pessoas, evidenciando possíveis diferenças e semelhanças entre as configurações, usos e significados de portas de moradias.

Cabe esclarecer, inicialmente, quanto ao conceito de *status*, sua relação com a imagem social, condição social, prestígio. Faz parte dos códigos sociais culturalmente adquiridos, sendo relativos a cada cultura; não permanecendo estáticos, mas mudando no curso do tempo, conforme são alterados os valores reconhecidos socialmente como importantes. O sistema simbólico presente no imaginário da coletividade promove a criação de objetos desejáveis, posições sociais desejáveis, ocupações desejáveis, obedecendo à “lógica do lugar” (DE CERTEAU, 2008, p. 285). Quando a situação de status da pessoa é positiva, isto significa que ela estabelece um bom estado de relações segundo a lógica da sociedade em que está inserida.

Karl Martin Bolte (apud LÖBACH, 2001, p.95) define *status* como “a posição do homem em estruturas hierarquizadas com diferenciações de valoração social”. Löbach (2001, p.95) afirma que a necessidade de prestígio parece ser uma característica essencial da personalidade humana, ao que ele acrescenta também, que tentamos aparentar mais do que somos na ânsia de ocupar o nível máximo possível na visão dos demais membros da sociedade, citando o exemplo dos produtos industriais como simbolizadores de *status*:

O *status* de uma pessoa não é apenas o resultado de seu trabalho (como o grau de escolaridade) ou de uma posição herdada na sociedade. O *status* resulta também da capacidade de competir, da disposição de afirmar-se através de símbolos socialmente aceitos. Os produtos industriais são especialmente indicados para isto, para simbolizar uma categoria, para dar testemunho do que é alguém. (LÖBACH, 2001, p.95)

Segundo Bourdieu (2008, p. 18), “a natureza dos bens consumidos e a maneira de consumi-los são apreendidas e variam conforme as práticas culturais, o capital escolar e a origem social”. A “incorporação dos sinais distintivos” (BOURDIEU, 2008, p. 263) que os objetos vistos como símbolos podem conter, mantém certa analogia com a distinção sociocultural, sendo capazes de oferecer, por exemplo, uma associação entre o proprietário e seu objeto, entre o morador e as portas de sua moradia.

#### 1.5.7 Perfil dos entrevistados

O objetivo inicial foi entrevistar apenas mulheres, supondo-se que, no contexto

pesquisado, elas encontrar-se-iam com mais frequência que homens em suas moradias, durante o dia. Porém, houve a oportunidade de entrevistar, tanto mulheres, quanto homens adultos, crianças e adolescentes, o que enriqueceu a investigação, em vista da diversidade de opiniões a respeito de portas de moradias, com perspectivas de diferentes gêneros e idades.

Os grupos são heterogêneos, constituídos de pessoas com idade variando entre seis e setenta anos, de sexo feminino e masculino e condições econômicas e socioculturais diversas. Ao todo trinta e um entrevistados. Tal amostragem contempla a diversidade, enriquecendo, assim, os resultados da pesquisa.

Quanto à classificação do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), que auxiliou na análise dos resultados obtidos, percebe-se que este tipo de classificação econômica, que evidencia também a estratificação social, considera bastante relevante o comportamento das pessoas com relação ao consumo de bens. Cabe, no entanto, observar, conforme Löbach que: “A classificação exata de uma pessoa determinada em uma certa categoria não é possível, porque isto implica na consideração de diversos fatores que constituem o *status*.”(2001, p.94) Por exemplo, se a pessoa possui um veículo, ela tem mais pontos no CCEB do que se ela utilizar outro tipo de meio de locomoção. Andar de carro confere maior *status* do que andar de ônibus, por exemplo. Se ela optar por ouvir música ou assistir filmes no computador, ela terá uma classificação econômica pior do que assistir filmes em aparelhos de vídeo- cassete ou DVD, e ouvir música em aparelhos de som, rádio ou *microssistem*.

Se considerarmos o fator de consumo, uma pessoa pode ser classificada em um estrato mais elevado, devido a seus hábitos de consumo, do que se a mesma pessoa fosse analisada sob o ponto de vista de sua escolaridade. Existem entretanto procedimentos analíticos que consideram simultaneamente todos os fatores implícitos no *status* social de uma pessoa. (LÖBACH, 2001, p.94).

O procedimento analítico adotado possibilita a investigação de configurações, significados e diferentes usos com relação às portas de moradias, com suas particularidades, ainda que a amostragem de pesquisa seja composta por grupos de pessoas pertencentes a um mesmo conjunto habitacional.

#### 1.5.8 Formas de aquisição das entrevistas

As entrevistas seguiram um protocolo, tendo-se adotado os seguintes procedimentos: estratégia de abordagem da pessoa a ser entrevistada; utilização do questionário Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), ao qual o entrevistado deve responder oralmente

tendo suas respostas assinaladas imediatamente no questionário constante nos Apêndices B e C; aviso sobre o procedimento de gravação da entrevista por meio de um gravador de voz; solicitação da assinatura do termo de autorização de uso de imagem, som e voz, seguida do início da entrevista gravada, com base no protocolo do Apêndice D.

Fizeram parte do grupo de entrevistados os moradores dos conjuntos habitacionais pesquisados que se dispuseram a participar da entrevista, buscando-se, em dias de semana e em horários em que um número maior de moradores estivesse em casa. Ao serem avisadas da gravação, as pessoas tenderam a se sentir, inicialmente, relativamente constrangidas, porém a maioria não se negou a participar.

Sempre que possível, procurou-se realizar cada entrevista individualmente, de modo que as respostas de uns não interferissem ou influenciassem nas respostas de outros.

## 2 A PORTA NA CULTURA DO COTIDIANO

Na etimologia da palavra, porta deriva do latim *janua* (ou *ianua*), que designa passagem, entrada, acesso (JORGE, 1995, p.21).

O Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004, p.400) a define como: “Abertura em parede, ao nível do chão, para dar entrada ou saída”; “Peça de madeira ou de metal que gira sobre gonzos e fecha essa abertura”; “Peça com que se fecham certos móveis, veículos, objetos, etc., à maneira de porta”. E, ainda, em sentido figurado: “Ponto por onde se entra ou sai de algum lugar”, “Meio de acesso”, dentre outros significados.

De acordo com o dicionário Password (2007, p.143) porta, em inglês, *door*, é definida como barreira geralmente articulada, geralmente de madeira, que fecha a entrada de um quarto, uma casa, etc. E ainda, em sentido figurado: meios de se conseguir alguma coisa: a porta para o sucesso.

Segundo o dicionário D’Olim Marote, (2001, p.258), o significado de porta, *porte*, em francês, é exemplificado com as expressões em sentido figurado: a portas fechadas, dar com a porta na cara, dar com o nariz na porta. E também como abertura de entrada e saída: abrir ou fechar a porta da casa. Ainda, no dicionário Nouveau Dictionnaire Français-Portugais (1909, p.803), *porte* significa porta, entrada, introdução.

Impedir o acesso imediato: esta é para a maioria das sociedades a função principal destinada à porta. No entanto, sua atividade não se restringe unicamente a definir o que está dentro e fora, o público e o privado, pois sobre ela recaem também encargos que não estão diretamente ligados à sua funcionalidade prática. Este recurso arquitetônico, de indubitável prestígio, está presente sob variadas formas, no espaço e no tempo, desde as mais remotas civilizações, e ao que parece, desenvolve relações cada vez mais indispensáveis, inclusive em termos de segurança contra roubos, assaltos, sequestros, dentre outros.

Especificidades como configurações, funções e usos de portas de moradias serão estudadas detalhadamente nos subcapítulos seguintes, especificando-se os elementos básicos que a compõem, suas funções dentro da arquitetura de moradias, a diversidade cultural e tecnologias observadas a partir de portas de moradias.

## 2.1 ELEMENTOS BÁSICOS DE COMPOSIÇÃO DE UMA PORTA

Segundo a Norma Brasileira NBR 8037, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) “porta é um conjunto funcional composto de marco, alizar<sup>8</sup>, ferragens<sup>9</sup> e uma ou mais folhas<sup>10</sup>, cuja função é regular a abertura ou fechamento de um vão transitável”, sendo um artefato com amplas perspectivas de usos.

As portas podem ser construídas de materiais diversos, embora a madeira - especialmente a compensada, seja atualmente o material mais popular, dentro do contexto pesquisado, de classe média. Outros materiais incluem o alumínio, o aço, o ferro, o plástico PVC<sup>11</sup>, o vidro, dentre outros.

A porta é comumente lembrada apenas por um de seus elementos que é a folha, a parte que faz a vedação do vão de passagem, e que pode ser movimentada, contudo ela é composta de vários elementos, tais como o batente, a guarnição, que esconde imperfeições na junção da parede com a porta, a maçaneta, as dobradiças, dentre outros elementos. A maçaneta e o trinco são as peças responsáveis, junto com as dobradiças, pelo movimento da porta e seu trancamento, lembrando ainda que podem ser inseridas chaves, trancas, olho mágico, sistemas especiais de trancamento e abertura, como os que utilizam a biometria ou cartões eletrônicos, sistemas para vedação de sons, como as borrachas de vedação aplicadas aos batentes das portas, ou para evitar a entrada de água da chuva, aplicadas por baixo da folha da porta, ainda a utilização de campainhas sonoras, entre outros itens.

Deste modo as portas podem se destacar tanto quanto por suas folhas, como por elementos de sua composição tais quais os citados acima, e ainda por outros cujas presenças atualmente sejam menos comuns nas moradias, como as bandeiras – espécie de janelas colocadas acima da(s) folha(s) da porta, ou os batedores, bastante utilizados para avisar a presença de alguém à porta, quando ainda não se tinha a eletricidade, dentre outros, que podem compor de forma funcional ou ornamental o conjunto da porta.

---

<sup>8</sup> Alizar: régua ou sarrafo que se usa para cobrir a junta presente entre a parede e o marco, emoldurando o vão. NBR 8037.

<sup>9</sup> Ferragens: conjunto de peças destinadas à sustentação, manobrabilidade e travamento da folha da porta. NBR 8037.

<sup>10</sup> Folha: painel móvel de uma porta. NBR 8037.

<sup>11</sup> PVC: Policloreto de Vinila. Material plástico produzido a partir de resinas sintéticas produzidas através de matérias-primas de origem natural, tais como o petróleo. Disponível em: <<http://www.institutodopvc.org/reciclagem/base.htm>>. Acesso em 20 jul. 2011.

A seguir apresentam-se, nos Quadros 1 a 4, os principais elementos que compõem a estrutura de uma porta em sua forma mais tradicional e suas classificações segundo sua localização na edificação, o modo de abrir e a natureza das folhas, com exemplos figurativos, baseados em teoria, de acordo com a Norma Brasileira NBR-8037, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

ELEMENTO	FUNÇÃO	EXEMPLO
FOLHA	- normalmente uma chapa lisa (de madeira, metal, vidro, plástico, ou outros materiais), é responsável pela vedação do vão.	
BATENTE	- é o perfil (de madeira, metal, ou outro material) preso à abertura na parede e que permite a fixação da folha.	
GUARNIÇÃO	- elemento responsável por esconder imperfeições que possam existir entre a parede de alvenaria e o batente.	
MAÇANETA	- uma das peças responsáveis, junto com as dobradiças e o trinco (com ou sem fechadura), pelo movimento da porta e seu trancamento.	
DOBRADIÇAS	-responsáveis pela fixação da folha da porta no batente	

**Quadro 1 – Principais elementos de composição de uma porta**

Fonte: Tabela de autoria própria, com base em teoria da NBR-8037 da ABNT.

LOCALIZAÇÃO	
EXTERNA	- porta de comunicação entre o interior de uma edificação e o ambiente exterior.
INTERNA	- porta de comunicação entre cômodos de uma edificação.
DE VESTÍBULO	- porta de comunicação entre uma unidade autônoma e a área comum de circulação de uma edificação.

**Quadro 2 - Classificação da porta segundo sua localização na edificação**

Fonte: Tabela de autoria própria, com base em teoria da NBR-8037 da ABNT.

BASCULANTE	DE SANFONA	DE BATER
		
DE CONTRAPESO	ARTICULADA	DE CORRER
		
DE VAIVÉM	PIVOTANTE	GIRATÓRIA
		

**Quadro 3- Classificação da porta segundo o modo de abrir**

Fonte: Tabela de autoria própria, com base em teoria da NBR-8037 da ABNT.



ALMOFADADA	LISA	DE CALHAS (FRISADA)
		
MACIÇA	VENEZIANA	DECORADA
		

**Quadro 4 - Classificação da porta segundo a natureza das folhas**

Fonte: Tabela de autoria própria, com base em teoria da NBR-8037 da ABNT.

Diz-se porta almofadada quando sua(s) folha(s) contém “saliência, quase sempre retangular, moldurada no contorno” (RODRIGUES, 1990, p.24), sendo que estas saliências são peças independentes e encaixadas, podendo ou não ser do mesmo material que o restante da estrutura da porta. Nas portas da Figura 9 cujos modelos de abertura são o de bater, em duas folhas, existem dois tipos de almofadas, uma em vidro e outra em madeira, ambas ornamentadas com moldura de madeira.



**Figura 9 - Porta almofadada e porta com bandeira**

Fonte: Fotos de autoria própria.

Dentre estes e outros elementos está a bandeira da porta, cuja presença em Curitiba foi bastante comum, principalmente até meados da década de 1940, foi a bandeira, e cuja estrutura em madeira e superfície envidraçada eram instaladas na parte superior das portas, especialmente das fachadas. A chamada bandeira (Figura 9 à direita) – “parte superior de

portas ou janelas, geralmente fixa, em painel ou caixilho envidraçado” (RODRIGUES, 1990, p. 54), serve para dar maior luminosidade aos ambientes internos da construção, que pode ser uma moradia, um estabelecimento comercial, escola, dentre outras edificações. Sua utilização caiu em desuso na maior parte das construções, sobretudo devido ao rebaixamento da altura do pé direito, que anteriormente permitia este tipo de complemento para aumento da iluminação dos ambientes.

Os elementos apresentados são os habitualmente utilizados quando se tratam de portas de moradias, entendendo-se que, assim como a arquitetura, as portas têm se apresentado sob variadas formas e modelos, compondo um grande conjunto de padrões, em grande diversidade de configurações, usos e significados.

## 2.2 A PORTA NA ARQUITETURA

A vida é um processo dinâmico, que dá espaço para que os processos de inventividade humana possam transformar os objetos de uso em grandes aliados, propiciando mais praticidade, conforto e organização à dinâmica da vida em sociedade.

As pessoas são dotadas de raciocínio, fator que possibilita sua interferência no meio ambiente em que vivem, adequando-o aos seus objetivos, necessidades e anseios, como é o caso da arquitetura, edificada por meio da transformação do meio ambiente, geralmente em prol do bem estar das pessoas.

A inventividade humana, da qual somos dotados, possibilita a criação de diversos utilitários como a porta para a arquitetura. Ela é o elemento que medeia, por exemplo, a inserção e o trânsito do homem em seu ambiente de habitação, partindo do espaço público - externo, para o privado – interno, bem como entre espaços internos. A porta é um recurso arquitetônico de extensão do espaço interno até a rua e vice-versa, permitindo, juntamente com aberturas de janelas, a comunicação visual e física entre ambientes públicos e privados, lembrando que as fronteiras entre estes nem sempre são claramente e rigidamente definidas. É um dos elementos que propiciam ampliar o espaço habitado, prolongando o acesso para além do volume construído, transcendendo o espaço hermético, para facilitar o alcance de uma dimensão mais ampla.

Adequar as condições de habitação às necessidades pessoais, sociais, culturais, que se apresentam, é um desafio contornado pela nossa habilidade em suplantar barreiras, sendo a adaptabilidade e a criatividade condições fundamentais a esta adequação. Porém, além das

funções práticas desenvolvidas pelas pessoas com artefatos, há outras inter-relacionadas, como a função estética e a simbólica.

Entre as funções dos artefatos, Tânia Andrade Lima destaca que eles podem ser compreendidos como “textos” utilizados pelas pessoas para “falar” sobre suas relações sociais:

Ao selecionarem e se apropriarem desses artefatos, desses textos, os indivíduos os decodificam, ao mesmo tempo em que ajudam a produzi-los, no ato de sua apropriação. Assim sendo, esses objetos não apenas refletem aspectos da cultura, mas são ativamente manipulados no sentido da sua construção, muitas vezes condicionando e controlando a ação social. (LIMA, 1995, p.130).

Daniel Miller (2007, p. 37), ao tratar da representatividade dos bens materiais e da categorização humana por meio dos significados das coisas, afirma que as pessoas usam os bens materiais como modo de distinguirem-se umas das outras. Segundo Miller, os consumidores se encaixam em categorias mediante a compra de símbolos apropriados ao seu “estilo de vida”, sendo que as interações possíveis no uso do artefato são capazes de dar-lhes novos significados, alterando os significados e funções preferenciais de artefatos.

Diante desse olhar de reflexão voltado para o artefato, e, sabendo-se que ele propicia diversas experiências, assumindo diferentes funções dentro de cada sistema simbólico e cultural, considera-se importante tratar do conceito de estética, proveniente do termo grego *aesthesis* utilizado, em 1750, por Baumgarten, no título da sua obra sobre a análise da formação do juízo do gosto. Ela pode ser entendida como uma disciplina filosófica que exercita a reflexão sobre a experiência, o sentido e a dialética do belo, o universo da estética, o juízo estético, o valor e as categorias de beleza. (RODRIGUES, 1990, p. 124).

Adorno considera a concepção de que os bens culturais sejam agradáveis, como um hedonismo estético da felicidade, expulsando a negatividade, silenciando os resultados desagradáveis. As manifestações e a consciência estética passam tanto pela “angústia do real”, pelo “choque da náusea”, pela “aversão”, pela “força da negatividade”, quanto pela estética sensual, do prazer, do deleite. (ADORNO, 1970, p.23-25). Para ele, a experiência estética não precisa necessariamente basear-se na perspectiva do belo, podendo apresentar-se sob outras perspectivas, convertidas em experimentações e sensações quando de sua contemplação. O caráter plástico da arquitetura e seus elementos construtivos, considerados em suas linhas, formas, cores, composições, contêm traços perceptíveis pelos sentidos, passíveis de causar emoções, seja pelo excesso ou contraste de cores, pela excentricidade da mistura de materiais, pela surpresa da inserção de elementos de forma inovadora, pela nostalgia que provoca no observador, constituindo-se em identidades estéticas.

Para Löbach, estética é a “ciência das aparências perceptíveis pelos sentidos de percepção humana, considerando sua importância como parte de um sistema sociocultural.” (2001, p.156), no sentido amplo de percepção sensorial.

Esta experiência de percepção das aparências na arquitetura, nos contextos que incluem seus elementos construtivos, também é importante para as pessoas, e, sendo a porta um dos elementos constitutivos da arquitetura, participa de sua estética. Por exemplo: a configuração da porta, em seu desenho e modelo, compõe com o todo da fachada; ela faz parte de um conjunto de elementos que se relacionam entre si, formando uma linguagem arquitetônica. Nos modelos apresentados na Figura 10 pode-se observar que a arquitetura se expressa em diversas linguagens e realidades, em portas cujas configurações acompanham a linguagem da construção como um todo. Tanto a porta da casa modernista acompanha o partido arquitetônico da moradia, como a da casa de imigrantes, e de outras moradias mais modestas, exibindo estéticas cujas identidades podem ser reconhecidas.

Observando-se as imagens apresentadas na Figura 10 percebe-se que embora as funções esperadas para as portas das moradias exemplificadas sejam basicamente as mesmas, e os materiais empregados tenham sido basicamente a madeira e o metal, as soluções encontradas para resolver o fechamento do vão correspondente à porta na fachada são distintos, bem como também o são a qualidade das madeiras e metais empregados e os acabamentos, em vista dos diferentes modos de vida, realidade socioeconômica, data de construção, bem como preferências dos respectivos moradores. As diferentes possibilidades percebidas, a pluralidade de estilos arquitetônicos e de portas das moradias destes exemplos, apontam traços de diversidades, produto da cultura de um país repleto de diferenças e semelhanças.

Essas diferentes soluções em portas e na arquitetura de Curitiba representam boa parte da paisagem urbana da cidade, na qual podem ser vistas, lado a lado, casas de madeira construídas ao estilo de imigrantes italianos, poloneses, alemães, entre outras descendências, casas com propostas arquitetônicas ao estilo modernista, moradias populares, construídas de maneira improvisada e intuitiva - algumas edificadas mesclando materiais de reaproveitamento, sem projeto formal.

O resultado desta mescla de elementos e estilos arquitetônicos é uma expressão construída sobre alicerces culturalmente edificados, embora legitimador de desigualdades. As desigualdades socioeconômicas e culturais podem gerar estéticas discrepantes, porém, uma vez que todas as referências têm sua importância na consolidação da cultura de uma sociedade, pois a arquitetura é frequentemente associada à identidade cultural de um povo,

não se deve excluir nenhuma referência. A ideia de povo está relacionada não somente ao país, como unidade política, mas com “algo que produz sentidos – um sistema de representação cultural” (HALL, 2006, p.49), com as quais as pessoas e seus símbolos se inter-relacionam, dentro de seus sistemas de vida, equilibrados ou com desigualdades sociais.



**Figura 10 - Diferentes soluções estéticas em portas na arquitetura de Curitiba**  
 Fonte: Fotos de autoria própria.

No Brasil, como em outras culturas, algumas construções recebem maior destaque do que a maioria seja por seu caráter político, religioso, ou na defesa de outros ideais; nestes casos, afixa-se à arquitetura ou a seus elementos, certos detalhes, como em portas de edificações às quais se objetiva evidenciar, ou atribuir grande importância, como no caso de palácios e casarões, por exemplo. Essas portas costumam ser construídas em materiais resistentes que possam dar longevidade ao artefato, de modo que possam demonstrar valores como distinção, identificação de poder, reconhecimento hierárquico e busca pela manutenção



de determinados valores dentro de um contexto econômico, político e sociocultural que aceite este modelo como referência importante. O Palacete Wolf (Figura 11), construído pelo imigrante austríaco Fredolin Wolf, em 1877, em Curitiba, por exemplo, representa uma manifestação de poder por meio de artefatos, constituindo-se este um recurso para a identificação de valores.



**Figura 11 - Arquitetura histórica de Curitiba – Palacete Wolf**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

A estética arquitetônica pode ser ricamente variada, sendo os estilos comumente estabelecidos conforme tendências, estas influenciadas pela cultura e pela sociedade em que se inserem. E, a porta, importante elemento arquitetônico, também segue tendências e segue influenciada pelos referenciais socioculturais e modos de vida. Alguns estilos são mais persistentes no tempo, outros mais passageiros, assim como a vida de uma edificação e de seus elementos pode ser breve ou atravessar séculos, dependendo dos materiais utilizados na construção, dos valores atribuídos a eles, dos usos que se façam deles, bem como de fatores ambientais, econômicos, de recursos tecnológicos, dentre outros. Em geral, a edificação acompanha a biografia das pessoas que interagem com ela, refletindo e refratando sua condição social e econômica, seu modo de vida e de interação com a edificação.

Com base em pesquisa elaborada pelo Serviço de Patrimônio Histórico do Instituto de Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC, 2005), cujo consultor seja o arquiteto Cyro Corrêa Lyra, sobre unidades de interesse para a preservação do Patrimônio edificado de Curitiba, elaborou-se o Quadro 5, com exemplos representativos de parte da arquitetura histórica da cidade, podendo-se notar diferentes configurações nos projetos dessas e também em suas portas. Categorizam-se em: arquitetura com influência italiana, com influência germânica, com influência portuguesa, eclética, vernacular e moderna.

**Arquitetura com influência italiana:**

Abrange as casas de moradia, eventualmente moradia e comércio, geralmente com sótão e com a cumeeira paralela à via pública.

Casa Manfron: Rua Firenze, nº 90



Casa Bozza: Avenida Manoel Ribas, nº 7642



Casa do Calixto: Avenida Cândido Hartmann, nº 3070



Casa dos Gerânios: Avenida Manoel Ribas, nº 4711



Casa Culpi: Avenida Manoel Ribas, nº 8440



**Arquitetura com influência portuguesa:**

Rua Treze de maio, nº 568



Rua Mateus Leme, nº 324



**Arquitetura com influência germânica:**

Abrange as casas de moradia, eventualmente moradia e comércio, com cobertura original de telhas, com sótão. A cumeeira geralmente perpendicular à via pública de modo a resultar em uma fachada estreita mas, bastante elaborada.

Avenida João Gualberto, nº 518



Rua Bispo Dom José, nº 2753

**Arquitetura vernacular (própria da região):**

Envolve os exemplares de moradia e, eventualmente moradia e comércio, adotados por seguimentos da população no final do século dezanove.

Casa Romastak: Rua Justo Manfron, nº 455



Avenida Anita Garibaldi, nº 4168



Rua Maximiliano Boscardin, nº 646



Rua Eduardo Sprada, nº 3876





**Arquitetura eclética:**

Engloba as edificações construídas no final do século dezenove e início do vinte, caracterizadas pelas fachadas cobertas por ornamentos feitos com modelagem de massa segundo modelos de estilos de arquitetura progressa.

Rua Bispo Dom José, nº 2349



Palácio do Bispo: Rua Mateus Leme, nº 575



Rua Mateus Leme, nº 745

**Arquitetura moderna:**

Edificação *Art Deco* e edificações modernistas.

Av. Marechal. Floriano Peixoto, nº 2426



Casa Bettega: Rua da Paz, nº 479



Casa Kirchgassner Rua Treze de maio, nº 1224



Quadro 5 – Exemplos representativos de parte da arquitetura histórica da cidade de Curitiba

**Fonte: Quadro de autoria própria, com dados e fotos do IPPUC (2005).**

A partir da análise dos elementos que compõem a arquitetura dessas moradias pode-se vislumbrar, nos materiais e em sua forma de uso, o reflexo do modo de vida e referenciais culturais dos moradores que a edificaram, nela viveram, e de outros que ainda a utilizam como moradia. Embora a edificação ainda esteja resistindo ao uso e à ação do tempo, perceptível nos desgastes sofridos pela edificação, ela reflete a beleza característica de uma época cujo legado pode ser contemplado ainda nos dias atuais.

As imagens do Quadro 5, com exemplos de moradias da cidade de Curitiba cuja arquitetura provenha de variadas influências culturais, edificadas entre os séculos XIX e XXI, apontam que a arquitetura passou por diversas mudanças, em termos de estilo. Parte da arquitetura baseada nos critérios construtivos dos imigrantes que vieram para o Brasil a partir do século XIX permanece viva nas ruas de Curitiba, e, atualmente, mesclada a outros estilos, como o Modernista, compõe um cenário, caracterizando períodos históricos. Entretanto, sobre as portas, o que se pode observar neste breve passeio pela história da cidade é que as funções e os usos se mantêm, de modo geral, tendo variado mais expressivamente suas configurações, como nas dimensões, cores, na quantidade de folhas, nos detalhes, como bandeiras e molduras trabalhadas, tendo sido adotado, a partir do aumento da industrialização, no século XX, um padrão para portas menos rebuscado, com poucos detalhes.

A arquitetura é um veículo transmissor de paradigmas, suas características estão interpoladas dentro de um contexto mais amplo em vez de estarem separadas dele. Deste modo, a arquitetura e seus elementos identificam parte da cultura da sociedade e dos sistemas simbólicos em que estão inseridos, inclusive dos materiais disponíveis e das técnicas construtivas empregadas.

Slater observa que os artefatos, que fazem parte da cultura humana, devido às influências lançadas sobre eles e que possibilitam sua criação, tomam formas particulares, refletindo o entendimento sobre necessidades, prioridades, habilidades, preferências, tecnologia da sociedade que o desenvolveu. Eles são parte de nossa herança cultural e a cultura permite que, em determinado contexto, o artefato e suas funções sejam interpretados pelas pessoas.

O mundo das coisas é realmente a cultura em sua forma objetiva, é a forma que os seres humanos deram ao mundo através de suas práticas mentais e materiais; ao mesmo tempo, as próprias necessidades humanas evoluem e tomam forma através dos tipos de coisas de que dispõem (SLATER, 2002, P.104).

O artefato pode exercer mais plenamente suas funções de uso quando inserido dentro de um contexto sociocultural em que se faça necessário no cotidiano, permitindo, deste modo,

sua interpretação. Assim, por exemplo, uma porta pode ser entendida como um item de segurança quando inserida em um local em que possa mostrar sua funcionalidade, como em locais de maior insegurança, controlando o acesso de pessoas, evitando a entrada indesejada de pessoas, quiçá potencialmente ameaçadoras. Esta função para uma porta pode não ser compreendida em outros contextos, como em uma tribo indígena, por exemplo, cuja preocupação maior dos habitantes possa ser com relação à entrada indesejada de animais, ou para o controle de intempéries, e também considerando a questão da inexistência de bens dentro deste tipo de moradia, que possam ser furtados por seu valor econômico.

Em Curitiba existe uma característica local qual seja a necessidade do enfrentamento de baixas temperaturas no inverno, e, conforme as configurações, as portas das moradias podem ser utilizadas pelas pessoas como uma proteção contra o frio.

Para Laraia (2009, p.68), “o modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura”. E os artefatos, como as portas, fazem parte dessa herança cultural e estão intimamente relacionados com os valores e condutas das pessoas que os utilizam.

A cultura está intrinsecamente relacionada ao modo de vida das sociedades, em uma relação dinâmica com seu meio e outras sociedades com as quais possa interagir, criando sistemas de relações, fundamentando a construção de identidades. Segundo Cuche, “a identidade cultural de um grupo só pode ser compreendida ao se estudar suas relações com os grupos vizinhos” (2002, p.14), afirmando que a identidade também se dá na diferença.

Os entendimentos sobre cultura são diversos, variando bastante entre os pensadores e suas abordagens de pesquisa. Assim, por exemplo, Lévi-Strauss (1970) considera que a cultura surge no momento em que se convencionam a primeira regra ou norma em um grupo de pessoas. Para Laraia (2009, p.45), “o homem é resultado do meio cultural em que foi socializado.” E, ainda, “ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridos pelas numerosas gerações que o antecederam.” (p.45).

Para Geertz (2000, p.40) cultura é definida como “um conjunto de mecanismos de controle (regras, códigos, padrões, planos, costumes, receitas, modelos) que regulam e orientam o comportamento dos seres humanos em sociedade” – o que pode ser visualizado sob o aspecto de portas de moradias, no caso do Brasil, por exemplo, ao analisarem-se seus processos produtivos, recursos tecnológicos aplicados, sua distribuição, comercialização, usos e pós-usos.

Mesmo que as representações almejadas possam estar relacionadas a fins distintos, variando as configurações, os usos, os materiais utilizados na fabricação das portas, variando suas dimensões, *locus* de implantação, quantidade, dentre outros fatores, as portas podem expressar valores socioculturais. As pessoas podem associar determinadas representações em portas de moradias como síntese para interpretações socioculturais, tais como poderio econômico, importância social, ideologias, posicionamentos religiosos, preferências estéticas, uma vez que estas representações sugerem certa intencionalidade por parte do proprietário do imóvel.

Uma vez disponibilizados pelo desenvolvimento tecnológico, os materiais podem passar por experimentações, primeiro para usos específicos para os quais foram desenvolvidos, como as diversas ligas de metal, por exemplo, utilizadas na construção civil, sendo que desta experimentação que se segue, os materiais tecnológicos acabam sendo empregados de forma mais ampla, como neste caso das ligas metálicas, utilizadas também nos acabamentos, como em puxadores de portas, dentre outros usos. A tecnologia de materiais desenvolvidos ao longo da história, suas formas de aplicação e possibilidades de uso, permitem à arquitetura e seus elementos adotarem linguagens tecnológicas ligadas ao seu tempo, e que podem ser reconhecidas como fazendo parte de um contexto histórico, cultural.

Tomaz Tadeu da Silva (2007, p.47) adverte que o papel dos sistemas simbólicos não deve ser sobrepujado pela valorização excessiva das dificuldades materiais. Neste sentido, de que dificuldades econômicas não são empecilhos para a identificação dentro de um sistema cultural, ele afirma que:

Embora essas restrições econômicas e materiais possam ser muito importantes, elas não enfraquecem necessariamente o argumento sobre a centralidade dos sistemas simbólicos ou classificatórios. O gosto não é simplesmente determinado pela disponibilidade ou não de recursos materiais. Os fatores econômicos sozinhos – sem a cultura – não são determinantes. (2007, p.48).

A composição de arquiteturas desenvolvidas em épocas distintas expressa os diferentes modos de fazer e de viver a arquitetura, a exemplo dos detalhes que ornamentam as portas que compõem a fachada da antiga moradia de imigrantes poloneses (Figura 12), cuja construção é anterior a 1921, originalmente localizada no bairro Portão. De caráter rural quando de sua construção, em 1985, porém, a casa foi trasladada para a Rua José de Alencar, no Alto da Rua XV e, restaurada. Atualmente, é sede do Instituto do Patrimônio histórico e artístico Nacional (IPHAN). Estruturada em madeira, a porta conta com a aplicação de duas cores distintas - o verde para a estrutura mais robusta, contando com almofadas em sua parte inferior, e o branco, para a estrutura menos reforçada, na qual se incluem detalhes em linhas

circulares, conferindo delicadeza e mostrando esmero em sua elaboração. Estas intervenções manifestam simbolismos observáveis através da arquitetura, contando parte da biografia do lugar, conduzindo a uma visualização sobre as pessoas, como viveram, seus valores, suas culturas, seus interesses, que identificam sistemas culturais.



**Figura 12 - Detalhe de porta de moradia, atualmente sede do IPHAN em Curitiba**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

Os materiais e recursos tecnológicos aplicados se transformaram até chegar ao que se utiliza atualmente, com materiais que, em grande monta, são provenientes da industrialização, diferente do que se fazia em 1921, em que as pessoas utilizavam-se principalmente de técnicas manuais de fabricação.

Fator importante considerado em muitos períodos da história das portas, além da ornamentação e identificação de valores culturais, é a durabilidade e resistência das mesmas, considerando-se sua função de proteger a integridade de pessoas e bens dentro das edificações.

Ainda que a vida das edificações possa ser breve, como em culturas nômades, por exemplo, comumente requer-se que uma porta vede a habitação contra intempéries e contra a entrada indesejada de animais e/ou pessoas. É também o caso da maior parte das habitações indígenas, cujas portas, assim como a moradia, são construídas a partir de materiais naturais locais, que não se mantêm em boas condições funcionais por muito tempo, por serem pouco duráveis, a exemplo da taquara, o cipó, folhas de árvores nativas, madeiras finas, dentre outras. Na Figura 13, em imagem do Museu Paranaense, é possível observar a porta de uma habitação de índios Kaingang, em Jataí, no Norte Pioneiro Paranaense, a 207 quilômetros da Capital, em fotografia do ano de 1920.



**Figura 13 - Detalhe de porta de moradia de habitação Kaigang**

Fonte: Disponível em: <[http://www.artenossa.pr.gov.br/arquivos/file/livro\\_provopar\\_kit\\_indigena.pdf](http://www.artenossa.pr.gov.br/arquivos/file/livro_provopar_kit_indigena.pdf)>. Acesso em 19 abr. 2011.

A arquitetura trata da relação da porta com o todo construído de inúmeras formas, destinando-a a vários usos, conforme sua conveniência. Esta variação responde, não só à estética e ao contexto arquitetônico, mas também a uma manifestação sociocultural, com significados e usos que variam particularmente entre as pessoas que interagem com os elementos e espaços arquitetônicos. A arquitetura pode acompanhar mudanças socioculturais, sofrendo adaptações conforme valores locais, contextos ambientais e temporais, dentre outros fatores inter-relacionados.

A razão construtiva da colocação de portas em moradias sejam estas dos mais variados tipos e utilizações, baseiam-se em fatores culturais, deste modo, portas e fechaduras, quando instaladas, podem atuar na limitação do transitar entre espaços, atuando como mediadoras. Sua instalação pode se dar em casos diversos, como por uma necessidade formal, de grupos que desejam maior particularidade, no uso de determinados ambientes, como no caso, por exemplo, do uso de portas em banheiros e quartos de dormir – que geralmente requerem maior privacidade em seu uso.

Cabe notar, porém, que o conceito que geralmente se têm de privacidade dentro do contexto da arquitetura não é universal. A questão do uso de portas pode estar ligada diretamente ao conceito de privacidade, que pode ser culturalmente muito diferente. Segundo Rybczynski, o conceito de privacidade não era conhecido na casa de cidade típica do burguês europeu do século XIV.

Estas casas não eram necessariamente grandes – a não ser em comparação com os casebres dos pobres – mas eram apinhadas de gente. [...] Além da família direta, incluíam empregados, criados, aprendizes, amigos e afilhados – famílias de até 25 pessoas não eram pouco frequentes. Como todas estas pessoas viviam em um ou, no máximo dois compartimentos, não se conhecia a privacidade. (RYBCZYNSKI, 1999, p.41).

O termo “privacidade” também não existe em várias culturas não-ocidentais, notoriamente no Japão. Rybczynski (1999, p.41) conta que como não tem uma palavra em sua língua para descrever esta qualidade, os japoneses adotaram uma palavra inglesa – *pribashii* (*privacy*).

Notadamente, a partir do fim da Idade Média até o século XVII, as condições da vida doméstica começaram a mudar. As casas ficaram maiores, passando a ser projetadas de tal modo que não houvesse corredores. Assim, cada quarto era diretamente ligado ao próximo – fato apreciado pelos arquitetos da época, que utilizavam um sistema de alinhamento de todas as portas de maneira que, estando abertas, fosse possível ter uma visão ininterrupta de um lado a outro da casa (portas *enfilade*). “É evidente que se priorizavam as aparências, ao invés da privacidade; todos, desde os empregados até os visitantes, passavam por cada um dos cômodos para chegar ao seguinte.” (RYBCZYNSKI, 1999, p.53).

Os árabes, por exemplo, comumente almejam ter um espaço amplo em casa, evitando divisórias, porque é bastante comum a este povo proporcionar, por meio da arquitetura, inclusive, situações de convívio. A forma da casa tem a finalidade de manter a família unida dentro de uma concha de proteção, buscando-se que as pessoas se envolvam profundamente umas com as outras. Hall relata que a privacidade física, na família árabe, é diferente daquela que comumente conhecemos; para eles, ter privacidade consiste basicamente em parar de falar (HALL, 2005). Para nós, da cultura ocidental contemporânea, ter privacidade significa, em geral, dispor de alguns momentos a sós, utilizando-se de certas barreiras físicas para tal, não raro, confinadoras.

Löbach (2001, p.36) afirma que os “os objetos de uso” - considerando-se a porta como tal, uma vez que o usuário desfruta de suas funções no processo de uso - são o retrato das condições de uma sociedade. Do mesmo modo, as transformações ocorridas nas maneiras de produção de portas e os modelos resultantes, bem como de outros artefatos, também retratam as condições sociais, culturais, econômicas de uma sociedade. Assim se refere Löbach aos processos de fabricação de artefatos:

Nossos produtos de uso são produzidos maciçamente por meio de processos industriais para o consumo em massa. Daí resulta o comportamento do usuário ante o produto. Antes, os objetos de uso eram fabricados por processos manuais. A atitude do usuário frente os produtos era diferente. [...] Até a metade do século XIX os objetos de uso eram fabricados principalmente à mão. (LÖBACH, 2001, p. 36)

“Si deve comprendere che ogni architettura è legata al proprio tempo cui deve le proprie ragioni, che essa si può manifestare soltanto in compiti vivi e con i mezzi della propria



epoca. In nessuna epoca è mai stato diversamente.” (Mies van der Rohe, 1924, apud MÜLLER; VOGEL, 1974, p.59)<sup>12</sup>.

Como afirma Mies van der Rohe (idem) existe ligação entre a arquitetura e o seu tempo, bem como existe ligação de cada época com as razões construtivas. Assim também podemos pensar na existência das portas como sendo elementos cujas necessidades são promovidas pela cultura, sendo fundamento das significações na arquitetura.

A história das portas na arquitetura pode ser contada tanto por suas funções distintas, tipos de materiais e modos de fabricação, sua aparência, variação de medidas, quanto pelas diferenças e semelhanças de sua localização na construção. Reis Filho (1987, p. 159), relata a evolução do quadro arquitetônico brasileiro durante o século XIX:

As paredes eram normalmente construídas de alvenaria de tijolo e cal. Essa modificação (antes as paredes eram construídas com cerca de 60 cm, sendo que as internas eram reduzidas a menos da metade), tão simples, implicava em um significativo aumento de precisão: os erros de medida, que com o emprego das técnicas tradicionais podiam ser avaliados quase sempre em décímetros, reduziam-se agora a centímetros. As paredes, com largura uniforme, permitiam a produção mecanizada de portas e janelas. (REIS FILHO, 1987, p. 159).

Ele conta, ainda, sobre a padronização das edificações no período colonial brasileiro, cujos terrenos e estilos arquitetônicos eram uniformes, e que, em certos casos, tal padronização era fixada nas Cartas Régias ou em posturas municipais. Tanto o número de aberturas quanto suas dimensões, a altura dos pavimentos e o alinhamento com as edificações circundantes eram exigências comuns no século XVIII. Existia uma preocupação em garantir que as vilas e cidades brasileiras mantivessem uma aparência portuguesa. (REIS FILHO, 1987, p.24).

Atualmente, existe uma maior liberdade de partidos arquitetônicos, disposição de aberturas e padrão de fachadas, valendo lembrar que foi considerada uma evolução, entre os séculos XVIII e XIX, a modificação da fachada das casas com porta de entrada abrindo de frente para a rua, transferindo-a para a fachada lateral, com o intuito de proteger a intimidade dos moradores com relação à rua. Esta entrada passou a ser protegida por uma varanda, de frente para um jardim e lateral ao alinhamento da rua.

---

<sup>12</sup>Tradução, pela autora, do original em italiano: “Si deve comprendere che ogni architettura è legata al proprio tempo cui deve le proprie ragioni, che essa si può manifestare soltanto in compiti vivi e con i mezzi della propria epoca. In nessuna epoca è mai stato diversamente.” “(Mies van der Rohe, 1924, apud MÜLLER; VOGEL, 1974, p.59).

“Deve-se compreender que cada arquitetura está ligada ao seu próprio tempo e se deve a razões próprias, que podem se manifestar somente em tarefas e meios de sua época. Em nenhum momento tem sido de outra forma.” (Mies van der Rohe, 1924, apud MÜLLER; VOGEL, 1974, p.59).



Em meio à diversidade arquitetônica da atualidade, é possível perceber que grande parte das casas brasileiras tem, predominantemente, dois tipos de portas de acesso entre o espaço público e o privado. Uma delas é a porta “principal”, comumente a que dá acesso à área dita “social”- preferencial na recepção de visitas - sendo frequentemente a porta de maior destaque na casa, a mais rebuscada, em termos de aparência visual, e a porta de maior importância dentro de uma hierarquia de classificação, tanto por sua localização privilegiada, quanto pela segurança oferecida à moradia. Interessante notar, porém, que esta porta nem sempre é aquela utilizada com maior frequência pelos moradores para entrar e sair da moradia, cabendo observar, ainda, que esta classificação hierárquica sobre qual é a principal porta da moradia não é absoluta, podendo cada pessoa considerar distintamente a que teria a função principal em sua moradia.

O outro tipo de porta de acesso ao interior da moradia é aquele que dá acesso pelas laterais e/ou fundos do terreno. Essa porta tem geralmente uma aparência visual mais simples, diferenciando-se da primeira, a “principal”; pode ser por onde se prefira receber as compras de mercado, ou o entregador de gás, por exemplo. É um dentre os diversos modos de construir a arquitetura de moradias, sendo que cada um destes pode se mostrar consonante com certos valores, necessidades e referências culturais locais.

Considerando-se toda a diversidade existente, nos diversos modos de habitar, percebe-se também que os materiais utilizados na fabricação de portas variam ao longo da história da humanidade, a exemplo do uso do ferro, da madeira e, mais recentemente, do aço, do vidro e do polímero. Com todas as inovações técnicas e construtivas, estes materiais passaram a conjugar-se e incorporar múltiplas aplicações na tarefa de vedar vãos de acesso, incrementando as possibilidades da prática construtiva.

As novas técnicas desenvolvidas e adotadas pela indústria de vidros, por exemplo, dão maiores condições para o experimentalismo. Como diz Luís Antônio Jorge (1995, p. 88), as inovações tecnológicas na arquitetura significavam a conquista de maiores vãos que, por sua vez, também representam um valor estético, fundamentado na ideia da leveza. O ferro e a madeira, principalmente, têm passado por variados experimentalismos formais na arquitetura, baseados em diferentes problemáticas que surgem conforme ocorrem variações culturais, valorizando mais, ou menos, a segurança, a privacidade, a demonstração de força e poder, bem como na medida em que são desenvolvidos novos materiais e modos de produção e utilização.

A fabricação de portas e as maneiras de fazê-la encontram-se atualmente entre estas duas categorias, a da produção artesanal e a da produção industrial, sendo que, em regiões

urbanas, incluindo-se no estado do Paraná a cidade de Curitiba, *locus* da pesquisa de campo da presente dissertação, há predominância do segundo tipo.

As preferências e as relações que se originam entre os artefatos e os usuários, como no modo de fabricação, dimensões, usos, por exemplo, tanto revelam características particulares quanto de grupos sociais, sendo que a observação de tais características tem sua importância no desenvolvimento da consciência histórica da sociedade, sobre usos e costumes populares, contribuindo na formação do seu patrimônio cultural. Nestes termos, observando os interiores atuais de casas paranaenses de classe média, o arquiteto Key Imaguire constatou características comuns, justificando determinadas escolhas das pessoas em artefatos para suas moradias, como as relatadas a seguir, em entrevista para o Jornal Gazeta do Povo, de março de 2011:

Dois fatores pesam mais: hábitos de consumo, no sentido de que as pessoas são convencidas a adquirir objetos segundo indução do marketing; e a evolução do design, que dá, segundo padrões de modernidade e funcionalidade, a conotação de moda, que é muito forte[...].<sup>13</sup>

A cultura que rege os hábitos de consumo para aquisição de bens para moradias também se reflete na escolha das portas do mesmo modo que de outros artefatos, inclusive seguindo, entre outros fatores, a “indução do marketing”, da moda predominante em cada época e lugar.

Ainda neste sentido, a jornalista Ana Carolina Nery escreveu a matéria intitulada: “Casas atuais são feitas pela vida comandada pela tevê”, em que Key Imaguire é entrevistado, observando que:

O primeiro pensamento que ocorre ao entrar em antigos interiores residenciais é como eles são enormes, bem maiores que nossos apartamentos e casas. A sensação é reforçada não somente pela área em metros quadrados, mas pela disposição e dimensão de portas, assim como a presença mais tímida de objetos e móveis.<sup>14</sup>

Significa dizer que os referenciais nos modos de habitar são, em sua maioria, mutáveis.

A liberdade de escolha das pessoas com relação aos artefatos é mediada pelo tipo de organização social predominante, pelas manifestações das culturas das pessoas, pela forma como cada sociedade organiza seus espaços e o tipo de relações e representações que caracterizam as hierarquias sociais - não sendo, assim, absolutamente arbitrárias as escolhas. As portas, aliadas a outros elementos indicativos, estão encarregadas de “comunicar estes

<sup>13</sup>Referências encontradas no site de pesquisa: <<http://www.gazetadopovo.com.br/imobiliario/conteudo.phtml?id=1109383>>. Acesso em 23 abr. 2011.

<sup>14</sup>Referências encontradas no site de pesquisa: <<http://www.gazetadopovo.com.br/imobiliario/conteudo.phtml?id=1109383>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

princípios de organização” (BOURDIEU, 2009, p. 215) social, não se limitando a cumprir apenas as funções estritamente programadas.

Observando a relação dos fatores de influência no consumo de artefatos para moradias, técnicos do Serviço Nacional de Aprendizagem Social (SENAI), ao analisar os interiores residenciais e seus objetos, realizaram um estudo fotoetnográfico em sessenta e oito residências brasileiras, em dez estados do país, mostrando o que a população realmente quer em sua casa. Deste estudo resultou o livro *Desejos & Rupturas – Referenciais do Mobiliário*, que aponta incongruências entre os anseios das pessoas e os artefatos oferecidos pela indústria de produção, busca incentivar o processo de criação e pesquisa sobre seu público-alvo, possibilitando *designs* que tenham mais compatibilidade com a identidade do consumidor:

O *design* das indústrias tem o costume de basear as criações no que está vendendo mais, avalia o *designer* e consultor do Senai/RJ, Bernardo Senna. “Nem sempre representa fielmente o desejo do consumidor porque, às vezes, o produto adquirido é apenas o melhor produto disponível, não necessariamente o mais adequado para sua realidade e procura.”<sup>15</sup>

Estes estudos e discussões apontam para a preocupação das pessoas em pensar a arquitetura e seus elementos, tais como as portas, de modo a buscar soluções adequadas às necessidades, aos valores e sistemas culturais da sociedade, entendendo estas reflexões como importantes aliados na construção de uma arquitetura consciente e apropriada.

### 2.3 DIVERSIDADE CULTURAL E FUNÇÕES DE PORTAS DE MORADIAS NO COTIDIANO DA SOCIEDADE

Optar por determinado tipo de porta para a moradia pode parecer uma ação desvinculada de qualquer influência externa ou conflito, basicamente apoiada na decisão pessoal. Entretanto, as influências e pressões que norteiam esta escolha envolvem também outros fatores, além do gosto pessoal e dos diferentes preços entre os produtos. As escolhas que fazemos em nosso cotidiano vão além das diferenciações de valores financeiros e características físicas mais evidentes, assim como da percepção estética particular, sendo que nelas confluem também referências culturais incorporadas ao longo de nossa história de vida,

---

<sup>15</sup> Referências encontradas no site de pesquisa: <<http://www.gazetadopovo.com.br/imobiliario/conteudo.phtml?tl=1&id=1109389&tit=Guia-sobre-o-desejo-dos-brasileiros>>. Acesso em 23 abr. 2011.

influenciando-nos e pressionando-nos, consciente e inconscientemente, em tomadas de decisões.

Para que possamos iniciar uma discussão sobre as culturas no cotidiano, é importante esclarecermos dois pontos: primeiramente, que o fundamento desta pesquisa é o sujeito, com suas referências culturais e sua relação com o ambiente construído no cotidiano. Conforme Certeau (2008, p. 60), o que se descreve aqui é a criação do dia-a-dia de “Cada um”- aquele sujeito dono de particularidades no seu modo de viver, e de “Ninguém”, um anônimo na coletividade, ambos, sujeitos constituintes do que se poderia chamar de grupo de “homens ordinários”.

A forma como este sujeito comum e vinculado aos costumes culturais locais configura, utiliza e atribui significados às portas de sua moradia, em seu cotidiano, é o foco desta investigação.

Mais relevante é a relação desse sujeito, em termos de interação com o artefato do que propriamente o artefato em si, entendendo-se que esta dissertação não pretende resultar na idealização de um artefato mais apropriado do ponto de vista funcional e simbólico. As portas das moradias consistem no ponto de partida para a investigação sobre como tal sujeito, em sua singularidade, embora possa estar anônimo na coletividade, configura e/ou opta por determinada configuração, utiliza e significa o artefato em seu cotidiano, levando em conta a diversidade e dinâmica social e cultural, bem como o contexto de uso em que se insere.

O segundo ponto a esclarecer é o significado de “cotidiano”, tomado como base nesta dissertação. Para tanto, articulamos o relato de Michel de Certeau:

O cotidiano é aquilo que nos é dado cada dia (ou que nos cabe em partilha), nos pressiona dia após dia, nos oprime, pois existe uma opressão do presente. Todo dia, pela manhã, aquilo que assumimos, ao despertar, é o peso da vida, a dificuldade de viver, ou de viver nesta ou noutra condição, com esta fadiga, com este desejo. O cotidiano é aquilo que nos prende intimamente, a partir do interior. É uma história a meio-caminho de nós mesmos, quase em retirada, às vezes velada. Não se deve esquecer este “mundo memória”, segundo a expressão de Péguy. É um mundo que amamos profundamente, memória olfativa, memória dos lugares da infância, memória do corpo, dos gestos da infância, dos prazeres. Talvez não seja inútil sublinhar a importância do domínio desta história “irracional”, ou desta “não história”, como diz ainda A. Dupront. O que interessa ao historiador do cotidiano é o Invisível... (CERTEAU, 2009, p.31).

A organização da vida cotidiana pode surgir a partir de necessidades criadas em função da cultura em que esteja inserida. Cada sociedade considera de maneira particular o que lhe é imposto e também aquilo que lhe é conveniente, nela se desenvolvendo culturas e identidades diversas. O cotidiano é fundamental na construção de culturas e de identidades, seja na formação individual, seja de sujeitos enquanto parte de grupos sociais.

No cotidiano, constrói-se o rol de ações e valores que vão formando o “mundo memória” (PÉGUY apud CERTEAU, 2009, p.31), seja de forma pacífica ou de forma violenta, como afirma Hall:

A maioria das nações consiste de culturas separadas que só foram unificadas por um longo processo de conquista violenta – isto é, pela supressão forçada da diferença cultural. [...] Cada conquista subjogou povos conquistados e suas culturas, costumes, línguas e tradições, e tentou impor uma hegemonia cultural mais unificada. (HALL, 2006, p. 59).

Este “mundo memória” do sujeito, sugerido por Péguy (apud CERTEAU, 2009, p.31), ajuda a compor a identidade no cotidiano da sociedade, que tem sua trajetória construída de forma não homogênea, podendo se formar pela composição de diferentes elementos, tais como a influência da hegemonia cultural, dos colonizadores sobre as culturas dos colonizados, as diferentes classes sociais e diferentes grupos étnicos e de gênero (HALL, 2006, p. 61), sendo todos esses elementos entremeados de particularidades. Sob o prisma desta heterogeneidade compositiva, não estamos totalmente isentos para decidir por este ou aquele artefato nas práticas cotidianas. Nossa memória está repleta de informações pré-existentes.

As pessoas têm necessidade de socialização e comumente vivem em ambientes propícios à convivência. E os ambientes projetados e construídos pelas pessoas são compostos de espaços que servem para abrigá-las e organizar sua vivência, cada qual cumprindo funções mais ou menos determinadas. E, considerando-se a característica organizacional dos ambientes construídos, a porta se mostra como um elemento de grande utilidade, interligando e separando ambientes, de modo que cada um possa desempenhar sua função com maior eficiência. De acordo com Daniel Miller (2008), esta objetividade funcional existe em função da construção de práticas sociais, tendo a materialidade do artefato como símbolo.

Assim, as portas são bens de consumo, utilizadas no dia-a-dia, sendo artefatos úteis por sua natureza protetora e também organizadoras do mundo social. Sua utilidade prática é, basicamente, a vedação de vãos destinados à passagem entre ambientes, proteção contra intempéries, proteção contra violação do bem patrimonial, dentre outras funções. Porém, existem diferentes percepções quanto a esta materialidade funcional, bem como existem diferentes percepções estéticas.

Miller (2007) amplia esta discussão ao estudar sobre a relação entre a antropologia e a cultura material, buscando uma aproximação destas áreas com a arquitetura e o *design* de objetos para casas, para entender sistemas específicos da cultura das pessoas relativos à cultura e ao consumo de objetos específicos da habitação. Com o objetivo de “escapar do

determinismo tecnológico”, Miller sugere aumentar a consciência dos profissionais da área sobre as implicações pelos efeitos das mercadorias nos consumidores e, no caso específico da casa, aponta a importância de arquitetos e *designers* ampliarem a noção das conseqüências dos objetos e ambientes construídos para aqueles que os utilizam.

Entender o que a porta e outros elementos da arquitetura representam para cada cultura é uma extensão do conhecimento sobre a personalidade e modos de vida dos sujeitos. Por perceber o mundo de formas diferentes, cada cultura estabelece suas próprias relações para o uso das portas.

Na perspectiva das práticas sociais, a porta se manifesta como um artefato de utilidade, sendo que sua função principal é mais comumente a de abrir, permitindo passagem, e fechar, impedindo-a, permitindo ou impedindo o trânsito de pessoas, animais e artefatos, como peças de mobiliário, entre espaços separados por algum tipo de vedação (por ex.: parede, painel) fixa ou móvel, mediando o controle de trânsito e acesso a determinados ambientes. Porém, existem diferentes percepções quanto a esta materialidade funcional, bem como existem diferentes percepções estéticas.

Artefato ambíguo, que tanto possibilita quanto impede o acesso, o trânsito entre espaços delimitados, a porta propicia certo controle de entrada e saída, inclusive em casos de privação de liberdade como nos presídios. Contribui para a privacidade, tanto com relação a olhares vindos do exterior da habitação ou outro tipo de edificação, como para preservar a privacidade das pessoas em situações mais íntimas. Além disso, a porta é útil quando há necessidade de isolamento em momentos que requerem silêncio e/ou concentração, ou para evitar a aproximação ou o contato físico com outrem. Serve, também, como elemento de integração entre espaços construídos como quartos e salas, ligando o interior ao exterior; separa espaços em setores; limita o acesso, auxiliando na tentativa de evitar riscos à segurança e mesmo à vida das pessoas, servindo para proteção diante de perigos oferecidos, como, por exemplo, pela entrada de animais e pessoas estranhas dentro da edificação.

Se por um lado, as portas podem desempenhar a função de separar ambientes, de forma a regular, quando assim se deseje, o ordenamento no uso de espaços, por outro, pode integrá-los, propiciando o compartilhamento de espaços. Deste modo, as portas podem contribuir na demonstração do que possa ser de domínio público ou privado, tanto em ambientes residenciais quanto em outros tipos de ambientes, de natureza notoriamente compartilhável, como os comerciais, escolares, repartições públicas, por exemplo.

A indicação da separação de ambientes públicos de privados fica geralmente bastante evidente em se tratando de portas de moradias, uma vez que estas exerçam, na maior parte das

culturas, funções sociais, apontando limites para o compartilhamento no uso de espaços, disciplinando o particular – interno, e o público - externo.

Bernd Löbach (2000, p.55) aponta três funções para os objetos: 1) a função estética, que são as relações entre produtos e seus usuários que se situam no âmbito sensorial; 2) a função prática, que representa a relação entre usuário e objeto na esfera orgânico-comportamental; 3) e, finalmente, a função simbólica, que trata desta mesma relação no âmbito psíquico social.

Boa parte das pessoas vive em um mundo, cujas referências sensoriais guiam-se principalmente pelos estímulos visuais. Em tal contexto, a aparência das portas, que fazem parte do mundo da cultura material, pode assumir um papel relevante, assim como o som que emitem ao serem abertas ou fechadas, o odor que possa ser percebido pelo olfato, em vista de diferentes tipos de madeiras e acabamentos que sejam aplicados nestas.

Daniel Miller (2008) utiliza a expressão inglesa *The comfort of things*, ou o conforto das coisas, como título de um de seus livros, expressão esta que podemos aplicar no contexto dos artefatos, visto que o desconforto pode influenciar no processo de aceitação dos artefatos pelas pessoas.

Ainda, dentro do contexto familiar, em áreas internas da moradia, haverá a necessidade do estabelecimento de outros critérios a serem definidos para o uso compartilhado dos espaços, como em banheiros, quartos, escritórios, por exemplo, em que os moradores desejem maior ou menor privacidade, mantendo abertas ou fechadas as portas que possam existir.

Os tipos de portas e suas funções variam, dependendo dos contextos ambientais, sociais e culturais, dentre outros, em que se inserem.

No Alasca, por exemplo, um dos cinquenta estados dos Estados Unidos da América, as portas das moradias e abrigos devem ser feitas de material mais resistente, em vista do perigo que os ursos representam à vida das pessoas quando vão à busca de alimentos, não raro forçando portas com suas patas e seu corpo ao tentarem entrar. Do mesmo modo, porém em outro contexto, as portas das cidades medievais também precisavam ser reforçadas, de modo a evitar a entrada indesejada de pessoas de grupos rivais.

A porta protege a casa de intempéries como a chuva, a neve e o vento, por exemplo, auxiliando também na organização de espaços. Traz indícios de períodos históricos, conforme o material do qual é feita, dimensões, configurações, técnicas, dentre outras características.

Em sua dimensão simbólica, quando fechada, pode indicar que alguém espera ter privacidade. Pode, além disso, assumir a função de distinção social e econômica, conforme

suas características (configurações, materiais, acabamentos, etc.), podendo denotar maior ou menor sofisticação, rebuscamento, simplicidade, dentre outras.

As escolhas que fazemos para definição dos artefatos que queremos e/ou que podemos adquirir resultam da inter-relação de múltiplas perspectivas, tais como diferentes vivências e valores pessoais, e, possivelmente, a função deste artefato não se resume à utilização de suas potencialidades mais óbvias. A função prática do artefato é algo que não se pode definir com exclusividade e certeza, uma vez que cada pessoa interpreta sua finalidade conforme suas próprias conjecturas, embora possa entender a função do objeto como única.

Nosso objeto de pesquisa, a porta, é um exemplo de complexidade funcional: diante de todas as funções básicas, ainda podemos encontrar outras, por exemplo, apesar de ela ser fundamentalmente um elemento que dá passagem, estabelece, quando aberta, um vão em que é possível a permanência de alguém, mesmo que breve.

Neste sentido, em condições normais, a utilização das portas residenciais poderá envolver algum tipo de relação social entre indivíduos, imposta pelas dimensões de seu vão e por suas funções. Por ser o ponto da fachada por onde são recebidos aqueles que desejam se comunicar de alguma maneira com as pessoas que estão no interior ou exterior da moradia, ou que nela desejam entrar ou sair, tanto sua função quanto a delimitação do espaço de seu vão promove experimentações de convivência, conforme provocam a diminuição das distâncias físicas entre as pessoas que se encontram neste local. Esta relação entre as pessoas estabelece um tipo de comportamento chamado de “proxêmica<sup>16</sup>”, que são conhecimentos baseados em estudos comportamentais, relacionados à territorialidade e organização social, decorrentes do produto da relação de proximidade entre os indivíduos, os espaçamentos mantidos entre eles e a motivação para este contato, seja a uma “distância íntima, pessoal, social ou pública<sup>17</sup>”. (HALL, 2005, p.145).

Edward T. Hall, em seu livro “A dimensão oculta” (2005), discute os limites humanos de tolerância com relação aos limites físicos entre si, que variam conforme as culturas. Ele afirma que existem distâncias regulares aceitáveis entre os seres humanos, sendo que, nesta relação espacial, revela-se um tipo de comunicação perceptível aos pares. Estas

<sup>16</sup> Proxêmica: “[...] espaço social e pessoal e a percepção que o homem tem dele.” (HALL, 2005, p.1).

<sup>17</sup> Distância íntima: “a distância do amor e da luta corpo a corpo; fase de contato máximo;”

Distância pessoal: “A partir de 45cm. A distância que separa constantemente os membros de espécies avessas ao contato. Ela poderia ser concebida como uma pequena esfera ou bolha de proteção que um organismo mantém entre si mesmo e os outros”.

Distância social: “A partir de 1,20m. Não se percebem detalhes visuais íntimos no rosto, e ninguém toca ou espera tocar outra pessoa a menos que seja feito algum esforço.”

Distância pública: “A partir de 3,60m. Uma pessoa alerta pode adotar medidas evasivas ou defensivas se for ameaçada.” (HALL, 2005, p.145-153).



relações referentes aos espaços pessoais, inclusive no que diz respeito ao uso compartilhado de espaços quando da utilização de portas de moradias, são moldadas pela cultura, sendo que cada uma tem um padrão distinto de aceitação e valores que regem seu comportamento, podendo mudar a forma dos indivíduos perceberem os espaços que os envolvem e entre si.

Hall (2005, p. 201) afirma que cada cultura estabelece seu próprio “mecanismo de estabelecimento de distância”, que este mecanismo faz parte de um “complexo sistema de comportamento”, afirmando ainda que “os padrões proxêmicos diferem”, de maneira que as relações interpessoais sejam diferentes entre árabes, americanos, brasileiros, europeus.

Percebendo o mundo de forma diferente, cada cultura estrutura maneiras próprias de se relacionar, aceitando ou não determinados aspectos do envolvimento interpessoal. Assim, por exemplo, segundo Hall (2005), os alemães preferem preservar sua “esfera particular”: “prédios públicos e particulares na Alemanha costumam ter portas duplas para isolamento acústico, do mesmo modo que muitos quartos de hotel”. Os alemães rejeitam portas frágeis e leves; no trabalho, preferem portas fechadas, evitando envolvimento entre as pessoas, ao contrário dos americanos.

Sempre que um alemão se interessa pelo tema do espaço fechado dos americanos, pode-se ter certeza de que ele fará comentários sobre o barulho transmitidos através de paredes e portas. Para muitos alemães, nossas portas resumem a vida americana. Elas são finas e baratas; raramente têm um encaixe perfeito; e carecem da qualidade substancial das portas alemãs. Quando se fecham, não parecem sólidas nem ao tato nem à audição. (HALL, 2005, p. 167).

A linguagem sensorial mostra certas reações que revelam limites de proximidade no relacionamento interpessoal e na interação das pessoas com os espaços. Ao ultrapassar o limite físico de privacidade entre duas ou mais pessoas, a sensação de incômodo se mostra perceptível, como quando duas pessoas se encontram debaixo do vão estreito de fixação de uma porta: não demora que uma das duas ou as duas procurem se deslocar para dentro ou para fora do cômodo onde se localiza a porta mencionada. Isto porque a proximidade entre elas ultrapassa o limite do conforto, provocando uma rápida atitude de afastamento neste espaço de confinamento. A permanência em pequenas distâncias requer um grande envolvimento pessoal, por isso, estar à porta significa geralmente permanecer durante um breve período de tempo, já que não serve adequadamente como um lugar de permanência e sim de passagem. Vale ressaltar, entretanto, que esta percepção não tem peso de lei; é preciso considerar que esta relação com as distâncias variam, assim como a recepção e uso das portas. Edward Hall observa, por exemplo, que a fronteira invisível do espaço entre pessoas confere proteção e privacidade, sendo importante considerar a diversidade cultural na relação entre as pessoas, mediada pelo artefato.

A maioria dos americanos não considera que conversar através de uma porta de tela enquanto se está do lado de fora da casa seja o mesmo que estar no interior da casa ou do cômodo, em nenhum sentido da palavra. Se a pessoa estiver parada na soleira segurando a porta aberta e falando com alguém dentro da casa, a definição informal e a impressão ainda é a de que ela está do lado de fora. (HALL, 2005, p.163).

A proxêmica no contexto cultural japonês tolera bem espaços menores de aproximação entre pessoas e artefatos, diferente se comparados, por exemplo, aos padrões proxêmicos dos americanos, acostumados a espaços maiores, divididos por paredes e portas, preferem viver com menos “aglomeração”, mantendo distâncias maiores entre as pessoas.

Para o ocidental que pertença a um grupo avesso ao contato, aglomeração é uma palavra com conotações desagradáveis. Os japoneses que conheci preferem a aglomeração, pelo menos em certas situações. Eles consideram simpático todo o mundo dormir junto no chão, costume a que se referem como “estilo japonês” em oposição ao “estilo americano”. (HALL, 2005, p. 193).

A ideia de espaço se desenvolve sob influências culturais, assim como a percepção do espaço e sua significação. Segundo Edward Hall (2005) o uso que o ser humano faz do espaço pode afetar suas relações pessoais. O que alguns consideram aglomeração e desconforto, para outros pode significar receptividade, conforto, isto porque os diferentes usos dos espaços e artefatos do cotidiano oferecem possibilidades variadas, conforme quem e como os utiliza.

Os padrões de espaços adotados para portas de moradias, por exemplo, podem variar conforme fatores socioculturais, econômicos e a função arquitetônica a que se destinam, dentre outros fatores que possam interferir, modificando-os. Observando-se no contexto urbano da cidade de Curitiba, por exemplo, em que são comuns vãos de portas externas de moradias com noventa centímetros de largura por dois metros e dez centímetros de altura, estas medidas aparentemente se adéquam à maior parte destas edificações, porém, nem sempre é o mais conveniente, visto os diferentes modelos de organização do espaço construído e as funções a que se destinam.

A relação das pessoas com as portas e seus componentes, na maneira de utilizá-los, tem grande importância na organização dos espaços, bem como na manutenção de determinadas regras sociais. Assim por exemplo, a estrutura de fixação da porta tem um vão com dimensões limitantes à permanência de pessoas, no entanto, a função de permanência é bastante utilizada, a exemplo de situações de conversas promovidas por encontros informais à soleira da porta.

A porta e seu conjunto de elementos, em consonância com diversos usos e costumes, fomentam diferentes arranjos, em diversas composições. Considerando-se a porta como um artefato com o qual interagem pessoas, em relações sociais, pode-se esperar que tanto o

artefato quanto as interações e relações derivadas de cada cultura apresentem distinções e semelhanças. A Figura 18 apresenta diferentes exemplos de relações funcionais entre pessoas e portas, apoiando a idéia de que a porta desempenha outras funções, além das elementares, podendo ser vista como um artefato que, nos limites dos espaços, desempenha importante papel em relações sociais. Ilustrando algumas possibilidades funcionais de permanência no espaço ou na proximidade da porta. Este grupo de imagens foi intitulado pela autora como: “Porta como espaço e lugar”. A frase que dá título ao grupo de imagens tem como objetivo provocar o leitor do presente trabalho a refletir sobre a percepção desta outra condição e/ou função das portas, e/ou, ainda, sobre os elementos que as compõem. Com base neste conjunto e seus arranjos socioespaciais<sup>18</sup>, foram selecionadas as imagens da Figura 14.

Nestas imagens captadas na cidade de Curitiba, refletem-se cenas envolvendo portas em situações, espaços e ambientes familiares de diversos tipos, inclusive no convento das Irmãs Carmelitas e em banheiro para a família em praça de alimentação de *shopping*, percebendo-se a presença das portas em situações diversas: em ambiente de sociabilização, como artefato utilizado em brincadeira, como divisora de espaços, reguladora de trânsito entre espaços, como parte de cenário de foto, dispositivo de segurança, suporte de expressão artística e sinalização visual.

Representam modos diferentes de vivenciar os espaços em torno de um mesmo elemento, podendo oferecer-se como um lugar de permanência, mais ou menos breve, constituindo-se em referência em ambientes e situações variadas.

As relações entre as pessoas, os artefatos e os usos compartilhados dos espaços pronunciam-se fundamentalmente para servir na satisfação de necessidades, conforme o caso de maior ou menor aproximação entre as pessoas, por vezes rompendo o ciclo de envolvimento entre elas, atuando na organização dos diversos arranjos. As pessoas estão sempre no centro destas experiências organizacionais, para as quais e pelas quais são criados os espaços e as relações de usos.

De Certeau (2008, p.201) diferencia “espaços” de “lugares”, colocando lugar como uma configuração instantânea de posições, cujos elementos estejam em relação de coexistência. Os elementos considerados encontram-se uns ao lado dos outros, cada qual situado em algum lugar próprio e distinto. Esta abordagem exclui a possibilidade de duas coisas ocuparem o mesmo lugar no espaço. Já espaço não tem a estabilidade de um “próprio”, porque se modifica conforme variáveis, como o tempo, a velocidade e a direção de coisas em

<sup>18</sup> Arranjos socioespaciais: “Uso que o homem faz do espaço.” (HALL, 2005, p.1).

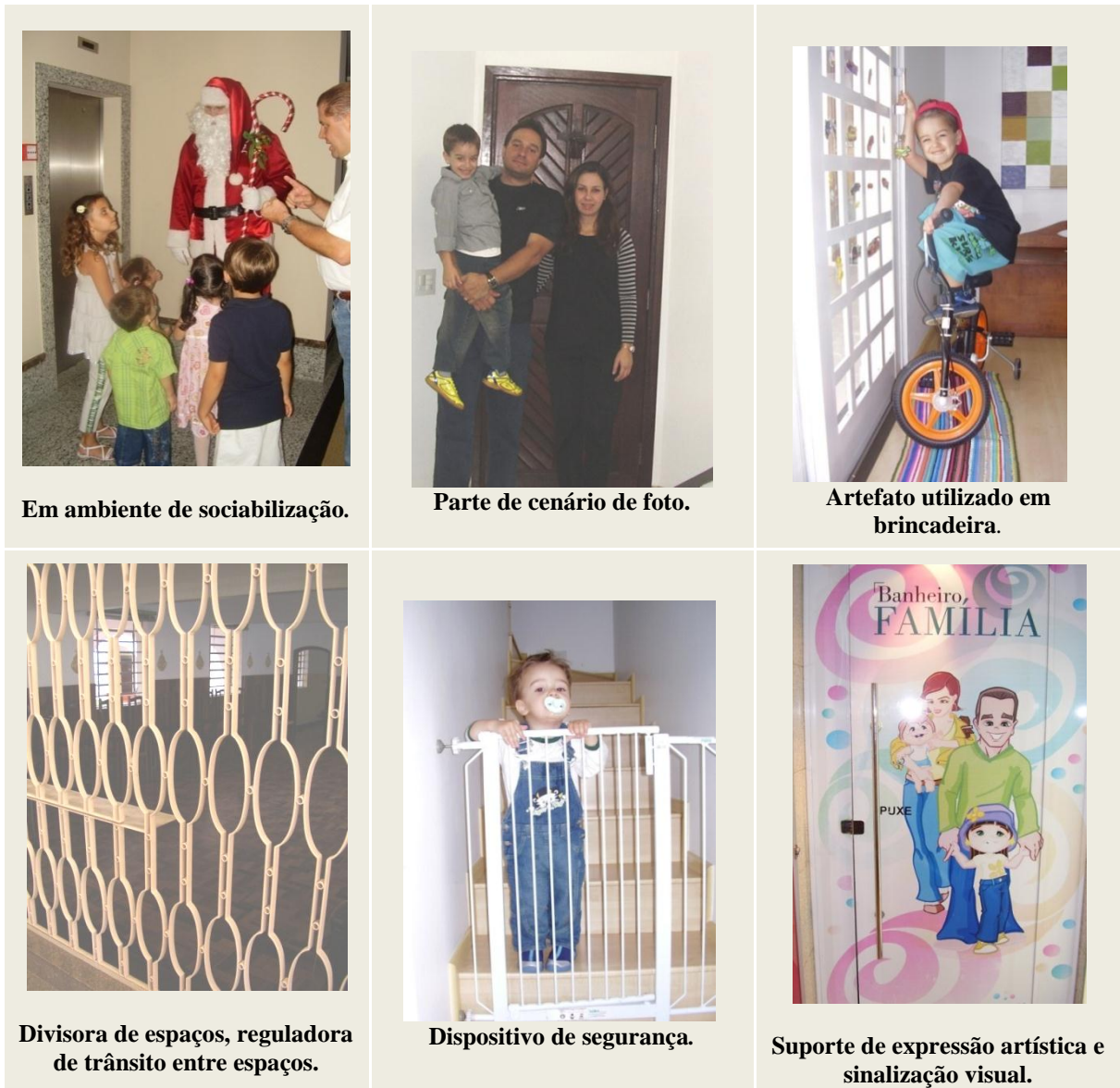
movimento. O espaço seria um efeito produzido pelas operações que o orientam e se modifica pelas transformações sucessivas de aproximação e afastamento. Segundo o autor, nas práticas do dia-a-dia “lugar”, define-se por objetos reduzíveis ao *estar-aí*. O movimento condiciona a produção de um “espaço”. O espaço é geométrico e neste espaço as pessoas fazem suas práticas, considerando variáveis como velocidade e tempo.

Seria, então, a porta espaço ou lugar? A porta tem possibilidade de ser ambos, por que: tem a estabilidade de uma posição própria, na qual apenas ela pode estar naquele momento e, na medida em que medeia movimentos, trânsitos de pessoas, animais ou coisas através dela, assim como permanências desses em seus vãos ou nela apoiados, pode produzir um espaço de cruzamento, de aproximação e afastamento.

Cenas do cotidiano como as que podem ser vistas na Figura 14 mostram que as pessoas têm um envolvimento contínuo de vivências em torno da porta da moradia, podendo-se considerar nesta dinâmica, a porta na condição de coadjuvante das experiências vividas no ambiente doméstico.

Na Figura 14 existem diversas situações em que a porta pode ser espaço e lugar, como por exemplo, na situação em que se considera a porta um ambiente de sociabilização: neste caso, está-se considerando sua característica de mediadora no trânsito de pessoas através dela, passando pelo espaço de seu vão, de modo que consigam entrar ou sair da moradia. Quando a porta é considerada como parte do panorama da foto ela pode ser tanto um espaço quanto um lugar em que há a aproximação de pessoas, uma vez que suas dimensões limitam as possibilidades em que as pessoas possam permanecer para sair na foto, tendo-a, ainda, como pano de fundo. A porta é espaço de brincadeira quando a pessoa possa apoiar-se nela, utilizando-a como artefato útil no cenário da brincadeira. Ela é espaço de cruzamento enquanto divisora de espaços, reguladora de trânsito entre pessoas nos espaços. Quando a porta é tida como um dispositivo de segurança, ela é tanto um espaço de cruzamento, quanto um lugar de apoio e permanência, de afastamento e aproximação de pessoas. Ainda na Figura 14 ela é suporte de expressão artística e sinalização visual, é mediadora do trânsito de pessoas, espaço de cruzamento, e lugar em que ocorrem situações de coexistência.

Bakhtin (2003) trata a relação entre espaço e tempo segundo uma dimensão de coexistência entre ambos, apontando que o espaço é vivido no tempo, havendo uma indissolubilidade entre ambos, o que nomeia de “*cronotopo*”, pensando-se em tempo como algo histórico, e espaço, como social, podendo assumir relações de coexistência, de entrelaçamento, em diversas esferas de atividade humana.



**Figura 14 - Porta como “espaço” e “lugar”**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

A percepção dos limites de espaço pode ser minimamente ou extraordinariamente diferente para cada pessoa, entre cada grupo cultural, deste modo, os espaços construídos pelas pessoas podem ser vivenciados como experiências diversas. A partir das diferentes percepções das características visuais, dimensionais e funcionais das portas e da arquitetura como um todo, pode-se ter noções da cultura em que se inserem. Vale lembrar, segundo Hall, que: “Grande parte do sucesso de Frank Lloyd Wright como arquiteto deveu-se a seu reconhecimento dos muitos modos diferentes pelos quais as pessoas vivenciam o espaço.” (2005, p. 63).

Cada cultura tem suas particularidades, seja no modo de habitar, vestir, alimentar-se, conviver, conduzindo a múltiplos valores, anseios e necessidades. Estas particularidades culturais levam as pessoas a reproduzir, transformar e criar seus artefatos pelas situações que

emergem. Assim, a humanidade tem multiplicado o desenvolvimento de artefatos com tentativas, acertos e erros. Os acertos contribuem para tornar a vida mais cômoda, são agentes facilitadores de ações que possibilitam a transposição de barreiras, a superação de limites, conforme a utilidade e funcionalidade do artefato. O surgimento das portas, por exemplo, trouxe às pessoas a possibilidade de maior segurança e proteção contra ataque de animais, pessoas estranhas e intempéries. E, ao longo do tempo, novos modelos foram surgindo, com diferentes características técnicas, tipos e aplicações.

A maneira como cada cultura, em épocas distintas, configura suas construções, cria muitas vezes referências que são incorporadas por outras culturas, em contextos diversos. Os elementos adotados na arquitetura estruturam-se de maneira mais organizada e padronizada, na medida em que se repetem no espaço e no tempo, possibilitando a formação de linguagens arquitetônicas. Os elementos arquitetônicos se transformam, assim, em signos formadores de linguagens, com referências estéticas identificáveis.

Marcaram a época do Brasil colonial, por exemplo, estilos arquitetônicos provenientes da Europa, contribuindo para a construção de uma “tradição inventada” (HOBSBAWM; RANGER, 2008) muito diferente da arquitetura indígena encontrada no Brasil por volta dos mil e quinhentos anos, quando chegaram os portugueses e outros europeus.

Como “tradição inventada”, entende-se “um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado.” (HOBSBAWM e RANGER, 2008, p. 09). Este passado que os europeus trouxeram ao Brasil era próprio destes colonizadores, em cujas terras davam continuidade a certas práticas, criando tradições, mas que não era uma herança automática para o Brasil, visto que aqui os valores eram diferentes dos europeus. Esse tipo de influência trazida de terras estrangeiras acontece de forma bastante disseminada entre várias culturas e não só aqui no Brasil, promovendo processos de hibridação cultural (CANCLINI, 1995).

Além de funções práticas que justificam a existência do artefato materializado, este assume também funções simbólicas imateriais, cuja importância é reconhecida nas mais diversas culturas, servindo como meio de diferenciação hierárquica, social, política e econômica, de estilos de vida, de identidades, mediando narrativas biográficas de quem interage e/ou utiliza o artefato diretamente, assim como trazendo referências culturais e

históricas das épocas de sua presença no mundo, em um contexto maior de representatividade social.

A escolha de portas para a moradia pode oferecer dificuldades por causa dos múltiplos valores relativos aos anseios que podem se manifestar, sendo que escolher a “porta dos sonhos” não depende apenas de que ela possa cumprir a função de uso básica de controle de abertura ou fechamento de um vão transitável. Considerando-se que pode depender da interferência de muitos fatores, como o econômico, social, cultural, de moda, de representatividade, portas podem ser bem mais do que um elemento construtivo corriqueiramente utilizado estritamente pela função prática, atuando também como suportes na comunicação de mensagens, assumindo, assim, funções também simbólicas.

O gosto, as necessidades e os anseios humanos não seguem parâmetros absolutos e permanentes, totalmente previsíveis. Os critérios de busca e escolha mesclam tanto fatores objetivos, buscando-se soluções que cumpram funções práticas, quanto fatores subjetivos, quais sejam, por exemplo, aqueles relacionados a memórias familiares, anseio pela demonstração de status, referências culturais e influências históricas, o que não raro leva à conservação de certos patrimônios, mesmo que não sejam os mais adequados para determinados usos. As pessoas materializam, assim, suas expectativas de maneira prática, ao mesmo tempo em que imprimem outros valores, tais como os estéticos e simbólicos.

O artefato tem relevância social, na medida em que sua representação é justificada também pelo valor simbólico, além do valor de uso, como acontece na arquitetura, de um modo geral, como conjunto de elementos que a compõem, tais como as portas, as janelas, dentre outros. Tais elementos comumente conjugam-se às referências culturais e modos de vida das pessoas que detêm o poder de decisão em sua escolha, baseada na interpretação dos artefatos, levando-se em conta tanto fatores objetivos (por exemplo: dimensões, preço, dentre outros) quanto subjetivos (por exemplo: valor de status, dentre outros).

De acordo com Moreira e Caleffe (2006), há “[...] uma discrepância entre o ideal e o real”, expressão esta que auxilia na tarefa de investigação de valores simbólicos atribuídos às portas no cotidiano das pessoas, visto que os artefatos escolhidos podem ser intencionalmente portadores de características interessantes ao proprietário, porém, não necessariamente condizentes com as necessidades e anseios de quem os utiliza, no caso, por exemplo, de familiares do proprietário do imóvel ou locatários.

As portas são recursos materiais conjugados com o todo arquitetônico. Elas podem fornecer informações subjetivas, gerando conexões, interpretações no tempo-espaço, contribuindo com a reprodução e identificação de referências sociais e culturais distintivas.

Estes artefatos são recursos empregados tanto na satisfação de necessidades funcionais básicas como de controle de trânsito entre espaços, por exemplo, bem como podem estar “implicados na reprodução de sistemas sociais”. (GIDDENS, 2003, p.442).

As relações sociais são estruturadas pelas sociedades ao longo do tempo e do espaço, fazendo parte destas relações as mediações com recursos materiais. As relações sociais acontecem como resultado de um sistema de significações.

Como exemplo resultante deste sistema de significações relacionado ao uso de artefatos está a prática popular observada em meio aos bairros pesquisados, na cidade de Curitiba, de, na época de Natal, como em outras épocas tais como na Páscoa, as pessoas utilizarem portas de suas moradias como suporte para artefatos simbólicos referentes a esta data comemorativa, como no exemplo de uma das moradias do conjunto habitacional Isla Victoria, no bairro Jardim das Américas, em Curitiba, ilustrada na Figura 15.



**Figura 15 - Porta de moradia com artefato natalino**  
**Fonte: Foto de autoria própria.**

As tradições normalmente têm suas funções e justificativas, mas existem casos em que são repetidos rituais e símbolos exógenos, como no caso da utilização de artefatos Natalinos como adornos em portas ou outras partes das moradias. Embora o Brasil tenha práticas próprias para esta celebração, segue padrões exógenos para boa parte dos artefatos natalinos, assimilando várias práticas estrangeiras, inclusive no que diz respeito às feições do símbolo mais conhecido do Natal brasileiro – o Papai Noel, de pele branca e traços europeus, que pode ser observado na Figura 15, bem diferente da feição do mulato, maioria da população deste país.

Além disso, a data em que se comemora o Natal coincide com o verão brasileiro, mesmo assim, vários adereços utilizados para a comemoração seguem o modelo de nações do hemisfério norte, como dos Estados Unidos da América e Europa, lugares em que o Natal coincide com o inverno e, por este motivo, os adereços contêm itens como o boneco de neve, vestimentas de veludo e pele de animais para o Papai Noel, trenós puxados por renas sobre



superfícies cobertas de gelo. Também a árvore utilizada para receber a decoração no hemisfério norte, o cedro - uma planta proveniente de climas frios é do mesmo tipo que a adotada no Brasil, país de clima predominantemente tropical. Na Figura 15 é possível notar que a guirlanda fixada à porta da moradia contém galhos de uma planta similar ao cedro europeu e que o Papai Noel utiliza vestimentas apropriadas para um clima frio. Parte desta tradição pode ser explicada pelo fato de que o Brasil foi colonizado também por europeus, que trouxeram consigo referências culturais relativas ao seu modo de vida, mesclando-os aos já existentes.

Esta é uma questão cultural tratada por Canclini (1995), que nomeia tais inserções e assimilações de referências estrangeiras como “hibridação”. A noção de híbrido emerge da problematização ocorrida com a abrupta assimilação de culturas estrangeiras, ocorrida mais intensamente a partir do aumento da força do capitalismo no ocidente, que, movimentando-se em fluxos globais, basicamente em trocas comerciais, tem como consequência as mesclas interculturais. Este processo pode ser tratado também de “globalização”. Nesta perspectiva, Canclini discute os impactos sofridos pelas culturas mediante o encontro e a recepção de bens exógenos, combinando-se em novas estruturas.

Referências e assimilações fazem parte dos procedimentos de composição da arquitetura e seus elementos.

Detalhes das portas de moradias, como ornamentação, a cor da porta, modelo, fechadura, maçaneta e tipo de acabamento expressam referências culturais relativas ao modo de vida do morador, ao modo de utilizar a porta da moradia no cotidiano, tendo, mesmo que de maneira não proposital, a função de referenciar valores socioeconômicos.

As portas podem ser importantes pontos de referência urbana. Em páginas de “As cidades invisíveis” (CALVINO, 1990), encontram-se descrições de portas como importante elemento de referência na visão do viajante veneziano Marco Polo, descrevendo percepções sobre cidades visitadas a partir da descrição de elementos como portas, ruas, janelas, entalhes, pórticos:

Da cidade de Dorotéia, pode-se falar de duas maneiras: dizer que quatro torres de alumínio erguem-se de suas muralhas flanqueando sete portas com pontes elevadiças que transpõem o fosso cuja água verde alimenta quatro canais que atravessam a cidade [...]. (CALVINO, 1990, p.13).

Em outro momento:

Na porta dos templos, vêem-se as estátuas dos deuses, cada qual representado com seus atributos: a cornucópia, a ampulheta, a medusa, pelos quais os fiéis podem reconhecê-los e dirigir-lhes a oração adequada. (CALVINO, 1990, p.17).

A partir da descrição de práticas cotidianas da vida urbana e de relações complexas vividas nos espaços sociais, Certeau estuda os “papéis sociais” e “convenções” explicitadas na manifestação dos sinais e no sentido dado aos artefatos. Ao tratar da complexidade das relações entre as pessoas nos espaços públicos, Certeau fala da linguagem fragmentada em meias-palavras, de gestos de conveniência e “diálogos automáticos das comadres que se encontram na soleira da porta” (2009, p.53). O tipo de comunicação estabelecido às portas das moradias exerce um papel social no cotidiano das pessoas.

Pierre Bourdieu (1979) apresenta enfoque distinto de Certeau, mas também atribui “papéis sociais” aos artefatos, colocando-os em um patamar de distinção social oferecida por aquilo que o artefato representa.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, foram encontrados inúmeros exemplares de portas distintas entre si, variando entre modestas e imponentes, algumas enfeitadas, outras mais discretas, em materiais diversos como ferro, madeira de variadas qualidades e estados de conservação, apontando, a partir desses artefatos, diferentes gostos e funções.

Bourdieu salienta a influência do que denomina “capital cultural” na formação dos gostos das pessoas:

Contra a ideologia carismática segundo a qual os gostos, em matéria de cultura legítima, são considerados um dom da natureza, a observação científica mostra que as necessidades culturais são o produto da educação: a pesquisa estabelece que todas as práticas culturais (frequência dos museus, concertos, exposições, leituras, etc.) e as preferências em matéria de literatura, pintura ou música, estão estreitamente associadas ao nível de instrução (avaliado pelo diploma escolar ou pelo número de anos de estudo) e, secundariamente, à origem social. (BOURDIEU, 2008, p. 9).

Bourdieu (2008) atribui à educação e à origem social a hierarquia social dos consumidores. Segundo ele, os gostos funcionam como marcadores de classe, sendo que, conforme ocorrem variações na hierarquia social dos consumidores variam as maneiras de decidir por e utilizar as aquisições. Neste campo, Bourdieu (2008) explica que a subordinação exercida pelas necessidades culturais tem como fato gerador o *habitus*, que define as relações e práticas no mundo social. O princípio gerador do *habitus* é o conjunto dos efeitos impostos pelas condições materiais, que se forma com base na existência humana, modelado pelas relações das pessoas com a materialidade. Influenciam nas determinações do *habitus* fatores como o capital possuído pelo agente, sua profissão, origem social, qualificação profissional, origem geográfica, o sexo, entre outros fatores, que podem interferir nas escolhas destes “sujeitos sociais” em sua relação com os objetos e suas propriedades simbólicas. As propriedades pertinentes aos objetos e escolhas são deslocadas para o sujeito, em uma relação de representação.

Deste modo, destaca-se a importância simbólica da porta na representação da hierarquia social dos indivíduos, dentre as diferentes maneiras de apropriação de bens.

De geração em geração, as pessoas aprendem e ensinam sobre significados e valores sociais dos artefatos, e, sob a perspectiva de funções de portas de moradias, podemos pensar que estas também acompanham aprendizados. Seja como elemento arquitetônico ou decorativo, seja como instrumento de representação de aspectos socioculturais, os esforços em termos de inovações e intervenções nas portas das moradias denotam aprendizados em relação a tipos de materiais, modelos, acabamentos, estilos, dimensões comuns, dentre outras características, no meio cultural em que se inserem.

A porta é um artefato que acompanha a ética e as práticas apreendidas de sociabilidade e convivência, atuando como apoio à “produção do eu como um objeto do mundo” (SILVA, 2007, p. 125), visto que à porta podem ser experimentados constrangimentos produzidos pela quebra de regras, bem como a reprodução de condutas pessoais aceitáveis em determinados contextos. Portanto, portas também constituem-se em elementos funcionais em termos de regulação normativa de certas regras produzidas socialmente.

Destacando ainda a dimensão simbólica da porta, vale lembrar alguns ditados e expressões, cujo tema central é a porta. Ela é lembrada até mesmo em citações bíblicas: “Jesus respondeu: - Façam todo o possível para entrar pela porta estreita, porque eu lhes digo: muitos tentarão entrar, e não conseguirão.” Na música do grupo musical brasileiro Biquini Cavado: “Vento, ventania me leve para as portas do céu, pois vou puxar as barbas de Deus.” A porta é protagonista em expressões populares como: “Fulano entrou pela porta da frente” / “foi lá e deu com a cara na porta” / “surdo como uma porta”/ “Deus fecha uma porta e abre outra”/ “casa roubada, trancas à porta”/ “é a porta de entrada para o mercado”/ “estamos de portas abertas para você”/ “fulano é tão feio que mais parece a porta do inferno”, dentre outras.

A funcionalidade do artefato se desdobra de forma plural a partir da inspiração criativa das pessoas, possibilitando inclusive propostas não-convencionais, a exemplo da porta servindo como meio de expressão artística, ou assumindo papéis sociais ao funcionar como suporte de mensagens, tal qual a mensagem vista na Figura 15, em que se lê: “*welcome*”<sup>19</sup>.

---

<sup>19</sup> *Welcome*: termo inglês que significa: bem-vindo.(DICIONÁRIO INGLÊS-PORTUGUÊS PASSWORD, 2007, p. 616).

O emprego da porta como meio de comunicação, ao funcionar como suporte de sinalização e mensagens escritas ou desenhadas, ou como suporte de expressão artística, é uma utilidade mais comumente encontrada em locais públicos, como banheiros de instituições de ensino e bares, por exemplo, e mais raros de serem encontrados em espaços residenciais.

Partindo da consideração de que artefatos podem assumir múltiplas facetas, desempenhando várias funções, vale lembrar que estas, inclusive no caso do artefato pesquisado – a porta - também são mediadas pelo *design*<sup>20</sup>, que tanto influencia quanto é influenciado pelas dinâmicas do mercado e das transformações socioculturais.

Ao longo desta pesquisa de dissertação, notou-se grande variedade de modelos de portas residenciais, como por exemplo, portas com ou sem “almofada<sup>21</sup>, de correr<sup>22</sup>, de enrolar<sup>23</sup>”, de bater<sup>24</sup>, envidraçada, portas recomendadas para ambientes internos ou externos, em madeira maciça, madeira aglomerada, com ou sem frisos, vidro temperado, metal, em diferentes medidas, acabamentos e estado de conservação.

Na arquitetura de sobrados padronizados, vista com bastante frequência nos bairros pesquisados Jardim das Américas, Cajuru e Capão da Imbuia, as portas expressam diversidade, constituindo-se em artefatos de personalização da moradia.

Esta é, talvez, a verdadeira tradição brasileira e também a sua originalidade: trabalhar sobre o já existente, sobre o predefinido, sobre o já construído, modificando-lhe os signos, a estética, a expressividade, até modificar o seu sentido e a sua interpretação. (BRANZI apud MORAES, 2006, p.12).

Esta interferência na estética da arquitetura padronizada de moradias, feita a partir da escolha de modelos com certa personalização, abre espaço para discussões sobre *design* e diversidade cultural. Segundo Moraes (2006, p. 261), a realidade brasileira, em termos de *design*, é “múltipla, fluida e plural”, podendo-se esperar uma sucessão de modelos com base na mimese gerada historicamente.

O design dentro da heterogeneidade de uma cultura múltipla é possível quando se promove a união de diferentes elementos buscando harmonia e equilíbrio entre eles. Assim pode-se dar espaço ao design no âmbito de uma cultura plural: promovendo a associação entre elementos afins, apesar de suas origens diversas. (MORAES, 2006, p. 260).

---

<sup>20</sup> *Design*: termo inglês que significa: projetar, desenho (DICIONÁRIO INGLÊS-PORTUGUÊS PASSWORD, 2007, p.128). Significa “planejar, escolher, ou seja, receber e processar estímulos, selecionar modelos de pensamento e sistemas de valores”. (MANZINI, 1993, p.51). “É uma ideia, um projeto ou um plano para a solução de um problema determinado.” (LÖBACH, p.16).

<sup>21</sup> Almofada: saliência, quase sempre retangular moldurada no contorno, na superfície de um muro, porta, etc. (RODRIGUES, 1990, p.24).

<sup>22</sup> Porta de correr: em que os batentes deslizam ao longo das paredes em vez de rodarem sobre gonzos. (RODRIGUES, 1990, p.217).

<sup>23</sup> Porta de enrolar: constituída por elementos de madeira ou metal que, deslizando no sentido vertical, enrola, quando aberta. (RODRIGUES, 1990, p.217).

<sup>24</sup> Porta de bater: tipo de porta que se encaixa em um vão com aro. (NEUFFERT, 1987, p. 116).

Intervenções em portas de moradias, ainda que pequenas como colocações de adornos, mudança na cor da pintura, dentre outras, podem estar associadas a sistemas de significação e representação. Segundo Tomaz Tadeu da Silva, a representação expressa um sistema de significação, uma forma de atribuição de sentido. Para ele, a representação é um sistema linguístico e cultural, pelo qual as pessoas buscam formas mais apropriadas de representação externa, visível, estando ligada às relações de poder. (SILVA, 2007, p. 91).

Essas intervenções, juntamente com outros elementos arquitetônicos, paisagísticos, artísticos, entre outros, dão identidade às moradias, entendendo-se identidade como “um significado – cultural e socialmente atribuído.” (SILVA, 2007, p. 89).

Muito embora tenha sido possível perceber certa mimese criativa em termos de diversidade de portas de moradias, em catálogos de fabricantes percebe-se certa constância na padronização, possivelmente mantida pela boa aceitação dos produtos oferecidos pelos fornecedores.

Tanto o mercado produtivo quanto o consumidor podem reagir de acordo com certas referências culturais e sociais, cabendo observar que cada cultura tem seu próprio sistema de valores; podendo trazendo implicações nas crenças, na língua, na arquitetura, na educação, nas atividades e relações cotidianas.

Ono (2006) afirma que aos objetos atribuem-se comumente funções específicas ao serem criados, inclusive funções simbólicas, na medida em que as pessoas interagem com eles. Nestes termos, vale mencionar a diversidade de significados atribuídos às portas, expressando também estilos de vida.

As pessoas se identificam por meio do consumo de bens como carros, peças de vestuário e também com artefatos que expressam seu modo de habitar, e esta caracterização das pessoas mediante signos que escolhem é bem perceptível, principalmente no sistema capitalista.

Com diferentes estilos, as portas continuam tendo um papel importante na configuração arquitetônica e na expressão de modos de vida. Exemplos inseridos em diferentes estilos arquitetônicos, testemunhando mudanças socioculturais refletidas em portas de moradias da cidade de Curitiba, podem ser observados na fachada de diversas construções. Portas de momentos diferentes da história, em cujos contextos culturais, de vida e tecnológicos possibilitaram o desenvolvimento desses tipos de artefatos, muitas vezes aparentemente diferentes entre si, porém, desempenhando funções práticas e simbólicas similares.

A habitação e seus elementos e detalhes, por exemplo, podem ser representativos do estilo de vida do morador, de suas preferências, costumes, tecnologia e época de edificação da construção, dentre outras características. A Figura 16, por exemplo, ilustra uma porta de entrada no estilo neoclássico. As curvas suaves e entalhes são típicos de uma época em que detalhes e ornamentos eram bastante valorizados. A imagem revela distinção social, riqueza. Ao seu lado foi afixada uma placa, por ocasião da comemoração dos trezentos anos de fundação da cidade de Curitiba; nesta placa<sup>25</sup> existe um texto escrito por Nireu Teixeira, que poetiza sobre possíveis histórias e acontecimentos relacionados a esta porta.



**Figura 16 - Porta na Rua das Flores<sup>26</sup>, em Curitiba**  
**Fonte: Foto de Washington Cesar Takeushi.**

Houve um período na história da arquitetura, século XIX na Europa e XX no Brasil, em que o estilo construtivo predominante foi o eclético. Adotado em diversos países, o estilo eclético admitia a combinação de diferentes estilos e formas adotadas em variadas épocas e lugares da história, adicionando elementos do passado à arquitetura contemporânea. Este retorno ao passado fez ressurgir símbolos que sintetizaram períodos clássicos da arquitetura mundial, seguindo influências de diversos estilos em uma única construção, utilizando

<sup>25</sup> “A porta: Esta porta/Na Rua das Flores/Em Curitiba/Já viu e ouviu muitas coisas/A alegria ingênua das crianças/Brincando/O enlevo de namorados/Namorando/O passo apressado dos homens/Trabalhando/O riso claro das moças/Desfilando/O murmúrio dos políticos/Tramando/Se não é arco de triunfos/Não é também arco de derrotas/Pelo que sabe/Poderia ser a própria Scherazade/Com suas mil histórias a contar/Reverenciá-la/É o mesmo que pedir a benção/À memória da cidade/Ela nos faz mudo convite/Procurar no outro lado/Dos seus espelhos/As alegrias dentro de nós escondidas/Que como as melhores músicas/Sempre merecem/Ser novamente ouvidas.” (Nireu Teixeira, placa na Rua XV de Novembro, em Curitiba).

<sup>26</sup> Entre as ruas Presidente Farias e Barão do Rio Branco.

influências do barroco, arte oriental, clássico, *art déco*<sup>27</sup>, *art nouveau*<sup>28</sup>, por exemplo. Deste modo, voltaram a fazer parte das fachadas e mobiliários os frontões e colunas da arquitetura da antiguidade clássica, bem como os relevos e molduras, entre outros elementos, cuja combinação de diversos elementos fez surgir um estilo de arquitetura bastante rebuscado, considerando-se a arquitetura e os sistemas construtivos predominantes nesta época.

As portas e detalhes da Figura 17 ilustram parte desse estilo que ficou conhecido como eclético, utilizando-se de elementos originários da arquitetura clássica, na qual era bastante comum o “coroamento da fachada principal de um edifício, de uma porta, janela ou nicho”, na parte superior, com um ornamento chamado frontão, “constituído essencialmente por um triângulo” (RODRIGUES, 1990, p.137), forma que ainda atualmente se reproduz quando se deseja dar uma aparência tradicional e elegante à fachada. Quando o frontão é aberto serve para iluminar o interior do ambiente, bem como para ornamentação. No caso dos dois frontões que aparecem na folha (na imagem à esquerda) e na bandeira (na imagem à direita) das portas da Figura 17, estes são apenas detalhes de moldura e entalhe, que lembram frontões, mas estão sendo utilizado para ornamentação das portas.



**Figura 17 - Portas do Palacete dos Leões, em Curitiba, com detalhes de frontão**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

O arquiteto e historiador Fernando Carneiro em sua tese intitulada “Persistência das formas em arquitetura”, justificando as origens históricas de alguns elementos da arquitetura, cita o seguinte pensamento de Augusto Choisy: “As formas persistem, mesmo depois que as razões que as fizeram surgir, desaparecem.” (cit in: CARNEIRO, n/d, p.19). A partir desta concepção é possível compreender melhor os motivos pelos quais, embora as necessidades e técnicas construtivas se modifiquem com o passar do tempo, alguns elementos acabam

<sup>27</sup> *art déco*: termo de origem francesa, abreviação de *arts décoratifs*. Refere-se a um estilo decorativo que se afirma nas artes plásticas, artes aplicadas (design, mobiliário, decoração etc.) e arquitetura no entreguerras europeu. (RODRIGUES, 1990, p.46).

<sup>28</sup> *art nouveau*: do francês, “arte nova”. Movimento artístico surgido na Europa no final do século XIX e início do XX, essencialmente decorativo, voltado à arquitetura, *design* e artes plásticas. (RODRIGUES, 1990, p.46).

permanecendo, ainda que com algumas modificações, mas lembrando a linguagem arquitetônica de outras épocas.

Almofadas, bandeiras e frontões, entre outros, são elementos que têm sido repetidamente usados na arquitetura, permanecendo inseridos em novos estilos, mudando-se os materiais, por vezes sendo transportados por longas distâncias, quando originariamente oriundos de regiões distantes, e adotados em outras culturas, alcançando resultados diferentes, mesclando diversidades culturais.

As portas têm sido habitualmente utilizadas sob variadas formas, e, segundo o antropólogo Roque de Barros Laraia “a coerência de um hábito cultural somente pode ser analisada a partir do sistema a que pertence” (LARAIA, 2009, p. 87), sendo que cada cultura tem uma “lógica própria”. Assim, existindo sistemas culturais com dinâmicas próprias, são alcançados resultados diferentes em termos culturais.

Sob esta perspectiva, a herança cultural em arquitetura pode ser entendida como um conjunto complexo de valores, crenças e padrões de comportamento, ensinados ou assimilados por uma sociedade, e que a identificam como uma coletividade, estruturada, e com suas especificidades.

Uma maneira de entender a cultura é ver que tipo de biografia ela considera representativa de uma carreira social bem sucedida. É evidente que o que é considerado uma vida bem vivida numa sociedade africana tem um perfil diferente do que seria aceito como uma vida bem vivida ao longo do rio Ganges, ou na Bretanha, ou entre os esquimós. (APPADURAI, 2008, p.91).

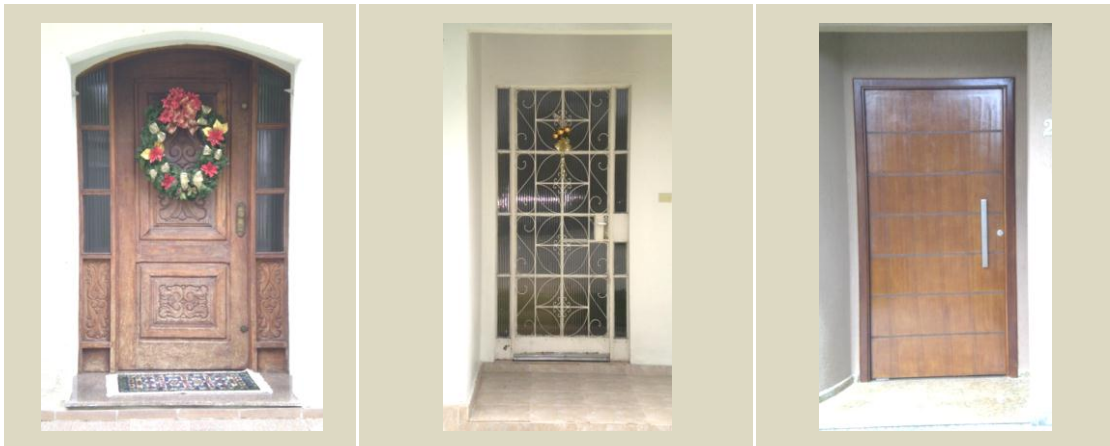
Na arquitetura é comum a existência de repetições de formas em outros contextos, assumindo funções diferentes das quais justificam sua origem. Apesar disso, as portas têm sido adaptadas à realidade brasileira.

Passando por várias transformações, motivadas por diversas influências, como econômicas, mudanças ocasionadas pela industrialização, fatos geradores do aumento da criminalidade e violência, entre outros, que interferem no resultado arquitetônico de forma significativa. Conforme aumenta a necessidade de providências em termos de proteção às moradias e moradores, por exemplo, haverá a necessidade de adaptação a esta demanda, e na nova configuração das casas, estarão possivelmente: grades em portas e janelas, muros mais altos, paredes, portas e janelas mais reforçadas, portas com trancamentos de reforço, sistemas de alarmes e cercas eletrificadas, com definições diferentes, variando conforme as desigualdades socioeconômicas e culturais.

As fotos da Figuras 18 mostram portas externas de moradias localizadas em vias urbanas do bairro Jardim das Américas, em Curitiba, que ilustram a diversidade em termos de



modelos e materiais em casas que aparentemente seguem um padrão econômico similar, também apontam a preocupação em fazer adaptações arquitetônicas para a realidade brasileira a partir da escolha das portas externas de moradias. Elas atendem, em maior ou menor grau, à função de proporcionar segurança, seja contra a entrada indesejada de animais, pessoas ou coisas. Porém, considerando-se os altos índices de violência nas cidades, obviamente é contra a entrada indesejada de pessoas que se justifica o crescente interesse na aquisição de portas reforçadas.



**Figura 18 - Portas de moradias em via urbana do bairro Jardim das Américas em Curitiba**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

A população da cidade de Curitiba vem aumentando de forma expressiva, principalmente devido ao êxodo rural e migrações; e as diferenças socioculturais e violência também têm se mostrado crescentes. Estes, entre outros fatores, têm contribuído para modificar a paisagem urbana, sobretudo dos grandes centros, em que se vê a construção de muros cada vez mais altos, instalação de cercas eletrificadas, alarmes, sistemas de vigilância, instalação de portas pantográficas, portões de ferro, a preocupação com a eficiência da segurança oferecida pelas portas e a instalação de dispositivos de segurança.

Segundo informações retiradas do *site*<sup>29</sup> do IBGE, que elabora oficialmente as estimativas municipais desde 1975, a estimativa populacional da capital paranaense cresceu 9,13%, entre os anos 2000 e 2010 – contando com os dados do último censo realizado, tendo passado de 1.587.315 habitantes no ano 2000, para 1.746.896 habitantes em 2010.

À medida que a população cresce, muda a dinâmica da cidade e novos ritmos são empregados em todos os setores, como por exemplo, no setor de transportes, exigindo nova logística das vias públicas, mudança no transporte coletivo; na construção civil, demandando a construção de novas moradias, sendo que estas mudanças são refletidas também em

<sup>29</sup> Acessível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 23 mar. 2011.

aspectos socioculturais, considerando os intercâmbios ocorridos entre pessoas oriundas de outros estados ou países.

Considerando-se o aspecto do crescimento populacional, os intercâmbios de informações ocorridos em decorrência das imigrações, a facilidade da troca de informações possibilitada pelas mudanças tecnológicas ocorridas, principalmente com o acesso à comunicação facilitado pela *internet*, a aproximação de pessoas e produtos vindos de diferentes localidades, possibilitada pela melhora nas condições do transporte nacional, são grandes as transformações socioculturais vivenciadas pelos moradores da área urbana da cidade de Curitiba ao longo de sua existência, no espaço construído.

É possível fazer um paralelo dessas mudanças, com base nas transformações pelas quais as portas têm passado ao longo do último século. Uma das características que se mantém é a preferência pelas portas de madeira, contudo, a tecnologia de fabricação mudou, assim como os tipos de madeiras utilizadas e os modelos adotados. Hoje rareia cada vez mais a porta feita de madeira nobre, maciça – sendo que praticamente extinguíram-se, ou reduziram-se radicalmente, muitas das reservas de mata nativa de onde eram retiradas, como é o caso da imbuia e do mogno.

Madeiras maciças ainda são bastante utilizadas na indústria de portas, no entanto, em sua maioria, são madeiras de reflorestamento ou madeiras com certificado de procedência<sup>30</sup>, como a porta em itaúba, mostrada na Figura 19, na imagem à direita. Os dois modelos de portas mostrados na figura, embora sejam feitas em épocas, tecnologias e madeiras diferentes, possuem características semelhantes, como a altura, como a abertura de ambas que se dá por meio de duas folhas, bem como a presença de almofadas na parte inferior, além do fato de ambas possuírem estrutura de madeira e vidro no topo.

Por mais que tenham ocorrido transformações, algumas características persistem, por exemplo, a preocupação com segurança. Antigamente também existia a preocupação de que as portas das moradias oferecessem segurança contra invasores, mas a situação de violência urbana se agravou, e, com isso, aumentou a preocupação com a segurança oferecida pelas portas de moradias. Hoje é comum a existência de sistemas como chaves especiais, abertura a partir de identificação de impressões digitais, composição de materiais como madeira e aço, que reforçam ainda mais a segurança das portas, dificultando ações de invasão e

---

<sup>30</sup> Certificado de procedência: DOF - Documento de Origem Florestal, instituído pela Portaria nº253 de 18 de agosto de 2006, do Ministério do Meio Ambiente – MMA, representa a licença obrigatória para o controle do transporte de produto e subproduto florestal de origem nativa. Serve para minimizar o impacto ambiental causado pelo desmatamento ilegal e desordenado. Disponível em: <[http://servicos.ibama.gov.br/cogeq/index.php?id\\_menu=99](http://servicos.ibama.gov.br/cogeq/index.php?id_menu=99)>. Acesso em: 5 abr. 2011.

arrombamento, contando com o apoio de recursos tecnológicos desenvolvidos para tal finalidade.



**Figura 19 - Portas em madeira maciça do século XIX e do século XXI**

**Fonte:** 1) Foto de autoria própria. 2) Disponível em: <<http://www.portamaggiore.com.br/portas.php>>. Acesso em 4 abr. 2011.

A partir da constatação de que existem novos sistemas tecnológicos em desenvolvimento para serem aplicados às portas de moradias, é possível perceber que este fator emerge da demanda por mudanças, causadas por preocupações sociais, apontando novas condições de vida de pessoas que habitam principalmente grandes centros urbanos, em que os cenários se modificam com maior velocidade. Stuart Hall, ponderando sobre práticas sociais, afirma que “as sociedades modernas são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente.” (HALL, 2006, p.14).

Estas mudanças socioculturais se refletem em portas de moradias da cidade de Curitiba. Percebe-se, por exemplo, a ênfase atribuída ao fator segurança nas considerações que as pessoas fazem quando interpeladas sobre suas preferências no momento de decisão por modelos de portas de moradias; nestes casos a segurança é uma preocupação recorrente. Porém há que se considerar a existência de uma grande diversidade social e cultural das pessoas que habitam a cidade, variando suas experiências de vida, seus valores e preocupações. A ideia de diversidade cultural parte do conceito de cultura como um fenômeno social caracterizado pela dinâmica de sistemas de valores, modos de vida e condutas que são manifestadas e representam pessoas ou grupos de pessoas, que diferem entre si. Roger Bastide (1971, p. 121) faz a seguinte observação sobre cultura e sociedade, sintetizando o ponto de vista adotado nesta pesquisa:

Devemos partir de duas observações. Primeiramente, que a sociedade é de fato composta de grupos em inter-relação. Tais grupos, por sua vez, são compostos de

indivíduos e estes indivíduos têm desejos, ou motivos para agir, impulsos e sonhos para o futuro, que realmente podem ser em grande parte determinados, pela sociedade onde vivem, mas que também podem variar de uma pessoa para outra; a similaridade das condutas não vai até a absoluta homogeneidade das pessoas.

Bastide salienta que a cultura não é herdada, mas apreendida e influenciada pela educação, de modo dinâmico, resultando na diversidade cultural.

[...] A cultura não se herda, como se herda o instinto na espécie animal, mas que ela é aprendida, é fruto da educação; que esta educação geralmente consiste, na verdade, em transmitir à criança as normas de comportamento e o conjunto de valores da sociedade global na qual ela será levada a viver; mas também se a personalidade de um indivíduo é bem modelada por sua educação, a conclusão que daí se pode extrair é que bastaria uma outra aprendizagem para modificá-la [...]. (BASTIDE, 1971, p. 121).

Como afirma Lévi-Strauss (1970, p.168), “a humanidade está constantemente às voltas com dois processos contraditórios, um dos quais tende a instaurar a unificação, enquanto o outro visa manter ou estabelecer a diversificação”.

A diversidade cultural, impulsionada pela liberdade criadora e pelas diferenças sociais, econômicas, étnicas, religiosas, entre outras, contribui para a construção de uma grande variedade de estilos e modelos para portas de moradias. O artefato tanto pode reproduzir culturalmente a ordem sociocultural predominante, como pode assumir características mais particulares. É o caso, por exemplo, das portas de madeira com entalhes figurativos, como as mostradas na Figura 20, na qual aparece, do lado esquerdo, um modelo disponível em comércios de portas da cidade de Curitiba, com representação de palmeira, e, do lado direito, porta de moradia do bairro Jardim das Américas, também com detalhe entalhado nos mesmos motivos. Não se verificam muitos exemplares deste modelo de porta em moradias da cidade, sendo, então, pouco comum, mas presente.



**Figura 20 - Portas com entalhes figurativos em moradia e à venda em comércio de portas**

**Fonte: Fotos de autoria própria**

Quando pensamos em um artefato, nossa mente automaticamente ordena o pensamento de forma racional, buscando na memória bases de referência para entendê-lo interpretando-o com base em um sistema simbólico conhecido. A percepção deste artefato depende da interpretação de quem o percebe, e esta percepção depende da bagagem cultural pessoal, entendendo cultura de acordo com o pensamento de Laraia (1986), no qual a cultura é como um sistema de símbolos e significados extremamente diversificado. Daí a amplitude de significados que um artefato pode suscitar, considerando a diversidade de conotações que o imaginário pode construir.

Laraia considera necessário enfatizar que o ser humano vive em um mundo material “de acordo com um esquema significativo criado por ele próprio” (LARAIA, 2009, p.116) e que este sistema simbólico é criado pela cultura, e é ela que constitui a utilidade dos artefatos. Segundo o autor, a cultura define razões práticas para os artefatos, que nunca são as únicas possíveis.

Assim também as funções dos artefatos poderão ser compreendidas e interpretadas, entremeadas por hiatos linguísticos, sensoriais e valorativos, conforme a história pessoal e a diversidade cultural de cada um. Sob este ponto de vista, as significações possíveis sobre algo são relativas e não absolutas, em consonância com o entendimento de Arjun Appadurai de que “coisas não têm significados afora os que lhes conferem as transações, atribuições e motivações humanas” (2008, p.16), sendo possível que alguns conceitos prévios possam seguir influenciando certos entendimentos com relação aos artefatos, conduzindo a condutas e resultados socialmente esperados.

A partir do momento em que um sistema simbólico é assimilado, há uma maior facilidade de adequação a valores pré-concebidos por determinada sociedade. E escolhas podem ser feitas com base em determinados valores coletivos.

Também na arquitetura há admissão de certos padrões funcionais e estéticos, seja em função de fatores culturais, seja pela gama de ofertas disponível no mercado, seja por influência de modismos e padrões do sistema produtivo, o que não exclui a possibilidade de intervenções e experimentalismos pessoais.

Um morador de classe média de conjunto habitacional, de área urbana de Curitiba, por exemplo, ao procurar um modelo de porta externa<sup>31</sup> para sua residência, possivelmente

---

<sup>31</sup> Segundo a NBR 8037, porta externa é a porta de comunicação entre o interior de uma edificação e o ambiente exterior.

não escolheria porta em palha ou taipa. Isto porque provavelmente sua escolha seria feita com base em referenciais culturais urbanos e em padrões de portas disponíveis no comércio local.

A gama de opções oferece a possibilidade de alguma diferenciação, ainda que apenas interferências em detalhes de configuração do modelo existente, substituindo-se, por exemplo, a maçaneta, a fechadura, a pintura, adicionando-se brilho à superfície ou deixando-se acetinada ou fosca, e colocando-lhe enfeites.

Os tipos podem ser amplamente variados: de bater, de correr, pivotante, de dimensões amplas ou reduzidas, além de variações em termos de acabamento, materiais, tais como madeira, ligas de metal como o alumínio, aço galvanizado, ferro, vidro (inclusive os duplos que oferecem melhor desempenho no isolamento acústico e térmico), termoplásticos como o PVC<sup>32</sup>, dentre outros.

Outros recursos podem ser explorados na diferenciação das configurações de portas, como a inserção de frisos, molduras, entalhes. Um recurso bastante importante, por ter sido intensamente explorado em outras épocas e amplamente adotado no Paraná, principalmente depois da chegada dos imigrantes, é a utilização da cor em detalhes de acabamento de portas.

Marcaram grande presença na história da arquitetura de Curitiba as portas pintadas em tons de vermelho, verde, multicoloridas, especialmente em moradias de poloneses, alemães e ucranianos, e que, ainda, podem ser encontradas na paisagem da cidade. A Figura 21 nos fornece uma amostra do que já foi bastante comum no Estado do Paraná. Representa uma parte da arquitetura de madeira dos colonos poloneses e ucranianos do sul do Paraná em fotos recentes, efetuadas por ocasião da montagem de um livro<sup>33</sup>, lançado em 2008, sobre este tipo de arquitetura.

A ênfase dada à cor não permanece da mesma maneira nas portas da arquitetura de moradias de Curitiba nos dias atuais: de outro modo, a madeira como principal material na fabricação das portas ainda permanece atual, por questões culturais e por diferentes razões. A diminuição da gama de cores aplicada às portas das moradias pode estar associada, entre outros fatores, às diretrizes que guiaram a formação da arquitetura moderna no Brasil (anos 1920-1940), no qual o branco foi uma cor bastante enfatizada, evitando a valorização de outros elementos mais do que a própria volumetria da construção, enfatizando mais a estrutura do que a decoração.

---

<sup>32</sup> PVC: Policloreto de Vinila.

<sup>33</sup> “Casa eslavo-paranaense: arquitetura de madeira dos colonos poloneses e ucranianos do Sul do Paraná.” (LAROCCA JR.; LAROCCA; LIMA, 2008, p.216)



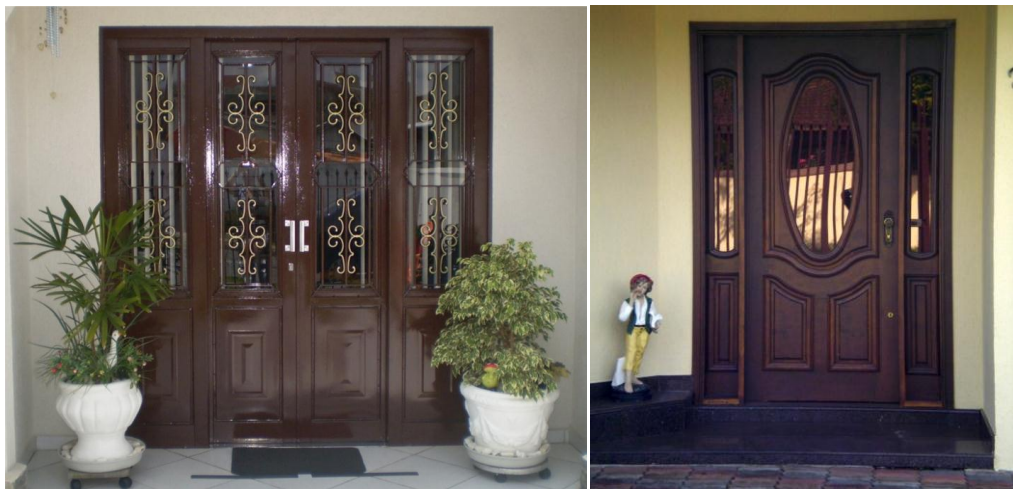


**Figura 21 - Portas de moradias eslavo-paranaenses no sul do Paraná**  
**Fonte: Fotos de Clarissa de Almeida Lima<sup>33</sup>.**

Conforme os resultados verificados na pesquisa, atualmente a cor de acabamento mais utilizada em portas de moradias é a branca – bem diferente da mescla colorida de vermelhos, azuis, verdes, anteriormente aplicados. Depois do branco, a preferência é pelo acabamento da porta de madeira em sua cor natural. As pessoas podem encomendar a porta para ser entregue já com o acabamento final, pintada na cor de preferência, ou como é bastante comum de acontecer, levam para suas casas as portas ainda em madeira natural, sem acabamento de verniz, selador ou tinta, ficando ao seu critério a manutenção ou não da porta com o aspecto percebido originalmente na aquisição. Um dos possíveis motivos da porta ser vendida sem acabamento é o custo menor, e ainda, a falta de um sistema que viabilize o fornecimento de portas com acabamentos de acordo com a especificação de cada consumidor.

A Figura 22 ilustra portas contemporâneas (possivelmente dos anos 2000, por suas características arquitetônicas) de madeira em sua cor natural, em modelos de correr e de bater, sendo esta do tipo portal, bastante procurada por conferir certa sofisticação à fachada da moradia. Nesta figura, a porta da esquerda ilustra uma porta de um tipo reforçado, com recursos tecnológicos como a mescla de materiais – ferro, madeira, vidro, sendo possível

ainda verificar a presença de persiana vertical, servindo para aumentar a privacidade dos moradores. A imagem à direita pertence a uma moradia em projeto de padrão econômico similar ao da primeira. Nela é utilizado outro recurso para aumentar a privacidade dos moradores: a película (como as da marca Insulfim) colada ao vidro, que dificulta a visualização do interior da moradia, evitando olhares curiosos. A escolha dessa porta, ao menos aparentemente, demonstra menor preocupação com relação à segurança da moradia, levando-se em consideração a grande área envidraçada presente no centro da porta. Os dois modelos de portas vistos nesta figura utilizam vidros relativamente frágeis a impactos, que fragilizam uma porta cuja função seja proteger a moradia contra invasões. Os materiais (metal torneado, madeira com almofadas, vidro em formato diferenciado como o oval, película aplicada ao vidro, tipo de maçaneta) dos quais são feitas, os modelos e o contexto do bairro em que se inserem demonstram as influências das condições sócio-econômicas das respectivas moradias, cada uma com suas particularidades e recursos tecnológicos, porém, expressando diferentes preocupações e necessidades.



**Figura 22 - Porta reforçada com grades de ferro e porta com grande área envidraçada**  
**Fonte: Foto de autoria própria.**

Comparando-se as portas ilustradas nas Figuras 21 e 22, percebem-se, então, outras diferenças além das cores aplicadas às superfícies. Nas portas da Figura 22 são empregados outros recursos, com o intuito de aumentar a segurança oferecida, como a instalação de grades, de persiana vertical, de película espelhada. Ainda, são diferentes suas formas de fabricação, sendo as primeiras (Figura 21), provavelmente, fabricadas manualmente, e as últimas (Figura 22), industrialmente.

Cada peculiaridade oferecida por elementos de distinção ou semelhança entre as portas das moradias contribui para a identificação de preferências e necessidades, em determinados contextos culturais, que fundamentam a manifestação de múltiplas identidades,



hábitos de vida e consumo, possibilitando caracterizar certos grupos de aspectos semelhantes, embora estes não sejam fixos.

Edward Hall (2005), ao discutir incongruências refletidas nas moradias conforme as diferenças de nacionalidades, como as dos árabes, que vão aos Estados Unidos e descobrem que as moradias americanas não possuem as mesmas características que as deles, sentindo-se oprimidos por um pé-direito muito baixo e aposentos pequenos, edificações com menos privacidade em relação às construções do entorno, afirma que, mesmo dentro de nossa própria cultura, podemos precisar nos sujeitar a habitar espaços não condizentes com os padrões tradicionalmente oferecidos nas construções.

A diversidade de hábitos existentes entre os diferentes povos chamava a atenção de Confúcio, quatro séculos antes de Cristo: “A natureza dos homens é a mesma, são os seus hábitos que os mantêm separados.” (cit. in: LARAIA, 2009, p.10). Os diferentes hábitos de vida das pessoas, como, por exemplo, de habitação, alimentação, vestuário, linguagem – são alguns dos fatores que manifestam a diversidade cultural de cada pessoa e grupo social.

Os artefatos e a maneira de utilizá-los podem ser reveladores das culturas e dos sistemas sociais. Um mesmo artefato propicia diversos significados, ao que Appadurai denomina de “valor relativo dos materiais” (2008, p.190). De acordo com a visão de Appadurai, determinados artefatos servem como meio de diferenciação de classe social, de estilo de vida, distinção hierárquica, identificando o que representa o indivíduo dentro de uma estrutura social. Sua presença pode estar afirmando a personalidade de alguém, representando uma identidade, fazendo parte de narrativas biográficas. Salienta ainda esse autor que podemos vivenciar esta experiência analítica, observando em nosso cotidiano elementos que “falam” por seus proprietários, na medida em que um símbolo representa algo, constituindo um signo, que representa uma ilusão sobre aquilo que se deseja. Artefatos podem funcionar, ainda, como subsídio para o conhecimento do desenvolvimento tecnológico, social e dos hábitos das sociedades que os desenvolveram.

As imagens das portas de moradias mostradas na Figura 23 apontam desigualdades socioculturais quando analisadas a partir de um mesmo contexto – a cidade de Curitiba na atualidade. Podem apresentar similaridades quando separadas por grupos, como ao agruparmos portas conforme os materiais dos quais são feitas – madeira, metal, mistas, ou seus acabamentos, ou pelo seu tipo, se de uma ou duas folhas, com o topo em arco, ou plano – mas, ainda assim, elas apontam para a identidade de uma sociedade com diferenças socioculturais, em função do desequilíbrio na distribuição de renda.

A forma de governo do país, estado, cidade, tem reflexos diretos e indiretos na arquitetura, assim como em toda a infraestrutura urbana, em função da dinâmica na demanda de recursos, em função do nível educacional da população, das diretrizes que norteiam o desenvolvimento das cidades, dentre outros fatores. A cultura de uma sociedade é influenciada por variáveis aplicadas pelo governo e por todo o conjunto de variáveis que fazem parte do sistema de desenvolvimento e organização desta sociedade.



**Figura 23 - Diversidades socioculturais vistas a partir de portas de moradias na cidade de Curitiba**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

Segundo Laraia (1986), a cultura é dinâmica, alterando-se com a passagem do tempo e com a própria dinâmica do sistema social. Deste modo, conforme a dinamicidade com que ocorrem fenômenos como, por exemplo, o aumento populacional, as mudanças econômicas, as evoluções tecnológicas, as mudanças nos hábitos de vida, com implicações no modo de habitar das pessoas – e, em tal contexto, a arquitetura vai assumir um papel muito importante.

O comportamento das pessoas vai sendo condicionado e condiciona os espaços conforme a relação que se têm com o espaço construído, as características da construção como o tamanho dos espaços, os materiais utilizados, o conforto termo-acústico oferecido, a disposição dos ambientes, entre outras - uma vez que as pessoas criam artifícios próprios para adaptar-se e sobreviver em espaços de abrigo.

O modo de compartilhar espaços também varia entre os diferentes grupos sociais, sendo que, comumente, a organização nos espaços habitados facilita o convívio das pessoas. As necessidades e anseios não são os mesmos, porém, de um modo ou de outro, as diversas

sociedades chegaram ao resultado da criação de portas como recurso facilitador de seus abrigos habitáveis, por sua reconhecida utilidade.

Na pesquisa de campo realizada em Curitiba, independentemente da faixa de renda da população urbana da cidade, as portas estão comumente presentes em suas moradias, variando suas funções de uso e simbólicas conforme os espaços a que estão destinados.

Ambientes como quartos e banheiros, que, em determinadas culturas e em circunstâncias normais de uso, promovem certo estado de privacidade, ao se apresentarem sem as costumeiras portas, podem deixar de oferecer as condições de intimidade necessárias, trazendo, como consequência, sensações como invasão de privacidade, inconveniência e desconforto. Muito embora, à primeira vista, a arquitetura possa se mostrar rica e diversificada, a sensação de desconforto que a falta da porta pode ocasionar enfatiza o modo com que se organizam os interiores das moradias, com base em referências culturais e práticas valorizadas em determinadas sociedades. Assim, por exemplo, pode não ser vista com naturalidade a atitude de uma pessoa ao despir-se em um ambiente coletivo, quando padrões culturais exigem discrição, ou, ainda, em fazer uso do banheiro sem se preocupar em manter a porta fechada. Contudo, em boa parte das tribos indígenas brasileiras, apresentar-se nu é uma prática bastante comum.

Dentro desta relação envolvendo pessoas na utilização ou não de portas em determinadas situações e ambientes, e as relações de (in) conveniência, há que se considerar diversos fatores, dentre eles o maior ou menor grau de intimidade entre as pessoas, como esta sociedade trata, por exemplo, as questões de gênero, a sexualidade, o pudor, bem como qual o contexto em que se insere (se este ambiente faz parte de um espaço público, como o local de trabalho, ou se trata de um lugar como o lar). Certeau considera esta relação das pessoas com os ambientes construídos como uma relação social que exige tratamento especial.

Sair de casa, andar pela rua, é efetuar de tudo um ato cultural, não arbitrário: inscreve o habitante em uma rede de sinais sociais que lhe são preexistentes (os vizinhos, a configuração dos lugares, etc.) A relação entrada/saída, dentro/fora penetra outras relações (casa/trabalho, conhecido/desconhecido, calor/frio, tempo úmido/tempo seco, atividade/passividade, masculino/feminino...). (CERTEAU, 2009, p.43).

O usuário inserido em ambientes sociais que exigem relações com semelhantes reconhece e se organiza a partir dos recursos disponíveis, “intimado por sinais que lhe intimam a ordem secreta de comportar-se conforme as exigências da conveniência”. (CERTEU, 2009, p.56).

Roberto Da Matta, autor de estudos sobre antropologia urbana, escreveu em seu livro “A casa e a rua” sobre a intimidade dos lares brasileiros, analisando as relações da sociedade

brasileira dentro de casa, considerada em sentido amplo, espaço privado, por excelência, comparativamente ao seu comportamento em ambientes coletivos, como na rua. Ele descobre práticas comuns nestas relações, observando características de ordem moral e social. A casa é vista no sentido de lar, onde se compartilham objetos, valores, um lugar onde “somos gente”, no sentido de se exercer mais plenamente a cidadania. Está ligada à idéia de um destino em conjunto, mediante a convivência de pessoas que nela habitam. A rua, por sua vez, é lugar de anonimato, individualidade, lugar em que se é “subcidadão” (1991, p. 100), no sentido de massa.

Se no universo da casa sou um supercidadão, pois ali só tenho direitos e nenhum dever, no mundo da rua sou um subcidadão, já que as regras universais da cidadania sempre me definem por minhas determinações negativas: pelos meus deveres e obrigações, pela lógica do “não pode” e “não deve”. (DA MATTA, 1991, P. 100).

Cada um assume então, marcadamente, um indivíduo de identidades múltiplas, um indivíduo dual, dependendo do “espaço social” onde se encontra: se na rua (segundo Da Matta, um ambiente hostil), mantém relações de impessoalidade, e em casa, ele é um sujeito “regido pela afetividade” (embora seja preciso relativizar a questão da afetividade), para quem a casa funciona como suporte social.

Csikszentmihalyi e Halton (1999, p.139) estudaram a moradia como um ambiente simbólico para as pessoas, expressando, de forma concreta, valores que são mantidos dentro dela. Afirmam que a moradia não é apenas um “abrigo material, mas também um abrigo para as coisas que tornam a vida significativa” (CSIKSZENTMIHALYI; HALTON, 1999, p. 139). Com base em entrevistas que conduziram, com o objetivo de investigar o que os artefatos da moradia, como um todo, significavam para as pessoas. Um dos entrevistados foi um menino de oito anos, afirmando que, ao olhá-los, eles o faziam sentir-se como se fosse parte do mundo, remetendo-o a lembranças de momentos vividos, ou trazendo consigo uma rede de significados.

Com relação às questões simbólicas relativas às pessoas e suas moradias, para as quais determinadas características das moradias podem expressar valores relativos a si mesmos, como o *status*, que é um símbolo de estratificação social, refletindo os significados atribuídos pela própria sociedade em que se apresenta: Slater (2002) considera que o significado das coisas é somente um ponto de partida, sendo mais uma questão de análise social que de análise textual. Deste modo, a atribuição de *status* aos artefatos depende dos critérios de análise, da interpretação e aceitação das características que representam o *status* para aquele artefato, em determinado contexto. Os juízos que balizam esta análise variam

conforme os valores da sociedade, atribuindo-se maior ou menor importância a determinados conceitos e artefatos.

Percebe-se que são muitos os critérios que influem na definição de características das moradias, inclusive no que diz respeito às portas de moradias e suas configurações, sendo influenciados por diversos fatores, que influenciam nos “sistemas de classificação” (BOURDIEU, 2008, p.162 de práticas de representação, daquilo que seja importante que o artefato representar: por exemplo, poder e riqueza.

A maneira de morar e compartilhar ambientes no cotidiano segue hábitos e referências culturais particulares, alguns facilmente mutáveis, enquanto outros, em relações muito mais arraigadas, não se modificam com tanta facilidade.

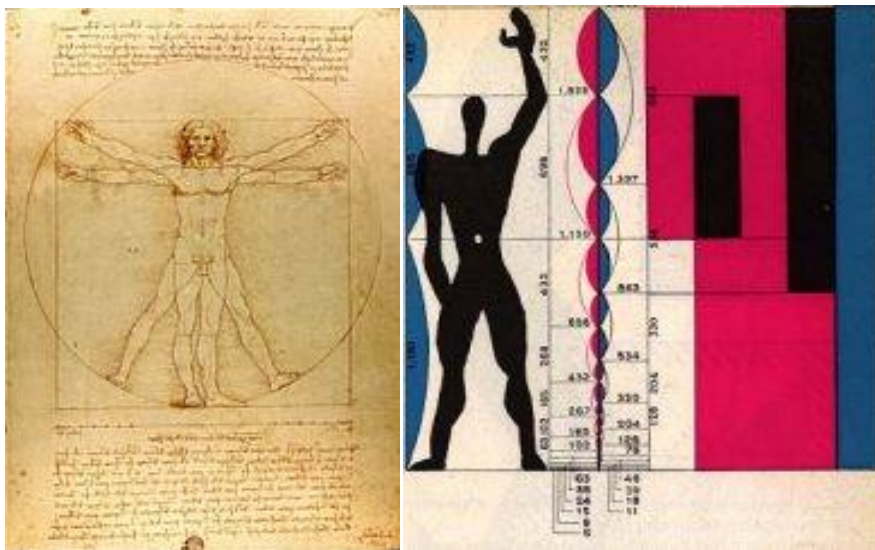
Os hábitos, ou *habitus* (BOURDIEU, 2008, p.162), que para Bourdieu é um sistema de práticas incorporadas, são importantes, na medida em que podem influenciar as atividades e condutas das pessoas. As atividades desempenhadas pelas pessoas em suas moradias influenciam na definição de elementos e suas características, tais como medidas e proporções da arquitetura, mediando a interação entre as pessoas, os artefatos e espaços, mediando inclusive a interação das pessoas entre si.

Vale mencionar que a maneira de morar e compartilhar ambientes estão relacionadas de maneira direta com as medidas da arquitetura, e estão, de modo geral, numa relação direta com a proporção do corpo humano, sendo que a medida proporcional ao corpo humano é fruto da “percepção dos movimentos do sujeito” (WARNIER, 1999). E a noção do corpo em relação à cultura material é a percepção dinâmica que um sujeito tem de si mesmo, de suas condutas motoras (WARNIER, 1999), dilatada pela existência de outros sujeitos e suas particularidades, mobilizando os sentidos numa relação de aprendizagem ao relacionar corpo, espaço e tempo.

Adaptar a moradia e seus elementos construtivos às medidas do corpo humano e circunstâncias de vida é condição fundamental, propiciando conforto. A adaptação de medidas e proporções é investimento que se faz nas habitações, mas que se transforma em benefício em prol do bem-estar dos moradores. Giddens (2002) explica que o corpo sofre os reflexos do modo como as coisas estão organizadas; o corpo está “integrado à organização” da vida cotidiana. “O corpo é um objeto em que todos temos o privilégio de viver ou somos condenados a viver; fonte das sensações de bem-estar e prazer, mas também das doenças e das tensões” (GIDDENS, 2002, p.95). Neste sentido, as portas devem fazer jus ao ordenamento da vida e condições do corpo de quem as utiliza, de modo a evitar que o corpo seja submetido a tensões e desconfortos.

A relação de proporção entre o corpo humano e o espaço foi estudada com muita precisão, em determinado contexto, por Leonardo Da Vinci. Em 1490, na Itália, apresentou como resultado de seus estudos um instrumento regulador de medidas da escala humana, o “Homem Vitruviano”, na Figura 24 (lado esquerdo). Estudou medidas e proporções do corpo humano, buscando o perfeito equilíbrio, que servissem de forma genérica para qualquer tipo de projeto.

Também o arquiteto suíço Le Corbusier desenvolveu, em 1950, um sistema de medição que ficou conhecido por “Modulor” (Figura 24, imagem à direita), uma sequência de medidas médias do corpo humano que Le Corbusier usou, buscando harmonia em suas composições arquitetônicas. Na Alemanha, em 1936, o arquiteto Ernst Neuffert publicou a primeira de trinta e cinco edições de uma espécie de manual intitulado “A arte de projetar em arquitetura”, elaborado para apoiar profissionais em obras técnicas. Dedicou um capítulo especial para medidas e normas de utilização de portas e janelas – tipos, normas de instalação e medidas, conveniências das disposições sugeridas.



**Figura 24 - Homem Vitruviano e Modulor**

Fonte: Disponível em: <<http://coisasdaarquitectura.wordpress.com/2010/06/30/>>. Acesso em: jun. 2010.

Embora os italianos, suíços e alemães (assim como outros) tenham padrões de medidas corporais distintos entre si e de outros povos, é possível a utilização de referências e medidas constantes nesses estudos, visto que, de modo geral, a arquitetura segue comumente padrões de medidas mais universais do que particulares e específicas. Vale observar que, mesmo considerando as diferenças entre os povos, foram necessárias sucessivas revisões e publicações de novas edições da mencionada obra de Neuffert, por causa da introdução de novos e diferentes sistemas construtivos, exigindo estudos detalhados das novas tecnologias e materiais.

Diferentes medidas e proporções do corpo humano, juntamente com as necessidades próprias de cada sociedade, como as climáticas, ou questões ligadas à segurança, por exemplo, requerem providências adequadas para as portas das moradias, de modo que estas possam atuar de maneira mais favorável, em prol de quem as utiliza. Daí a importância do conhecimento de técnicas, materiais, valores e necessidades, atuando de forma mais precisa no desenvolvimento de portas e outros artefatos do cotidiano da sociedade, se não tornando a vida mais fácil, ao menos transformando o ambiente em algo favorável aos diversos modos de vida.

As alternativas para a melhoria das condições de habitação acontecem nas situações de interação das pessoas com o seu meio, oportunizando situações de experimentação, de percepção, de comparação, explorando situações mais ou menos confortáveis. Possivelmente, o resultado das pesquisas de Da Vinci, Le Corbusier e Neuffert foram alcançados considerando-se também métodos empíricos de experiência. Neste sentido, os eventos reais vivenciados no cotidiano das pessoas, considerando-se as dificuldades, as vulnerabilidades, os acontecimentos rotineiros, oportunizam descobertas importantes com relação aos artefatos, e que podem implicar em maior bem-estar das pessoas em seus espaços de habitação, trabalho e lazer.

## 2.4 TECNOLOGIA, CULTURA E DESENVOLVIMENTO DE PORTAS DE MORADIAS

Iniciando este subcapítulo sobre tecnologia e desenvolvimento de portas de moradias, far-se-á uma breve reflexão sobre o que se entende por tecnologia, no contexto abordado nesta pesquisa.

De origem grega, *tekhnologia*, é formada por *tekchno*: arte, indústria, ciência + *logia*; *logos*: linguagem, estudo. Deste modo, tecnologia é a linguagem ou estudo da ciência (HOUAISS, 2001, p.2683). A palavra tem sido empregada para fins variados; no caso das portas, a tecnologia é atributo para destacar a qualidade, características desenvolvidas com recursos avançados de laboratórios, como de testes para a absorção de impactos, ruídos, resistência a agentes naturais, e especificidades dos equipamentos de segurança anexados às portas, como sistemas de segurança especiais – chaves, alarmes, dobradiças, trancas, utilizando a palavra também como ferramenta de marketing. A porta pode ser entendida também como um índice do processo de fabricação que a produziu e do seu sistema tecnológico, que inclui as técnicas, as ferramentas e o saber-fazer, fornecendo informações

sobre uma determinada sociedade, seus recursos tecnológicos e conhecimentos, em um contexto histórico particular.

Frente à questão da utilização da tecnologia no cotidiano das pessoas, destaca-se a noção apresentada no prefácio do livro *Design e Cultura: sintonia essencial*:

Se pensarmos que tecnologia é uma produção humana, torna-se impossível percebê-la isoladamente das relações sociais que são constitutivas dos seres humanos. Assim, os objetos são concebidos, produzidos e consumidos sempre norteados por relações entre as pessoas que estão envolvidas nestes processos. (CARVALHO, in: ONO, 2006, p. xi – Prefácio).

Segundo o conceito de Lynn White Jr. (in: GAMA, 1986, p.10), sobre tecnologia, é de que esta é a maneira pela qual as pessoas fazem coisas. Ruth Cowan (1987) parte da mesma linha ontológica de pensamento, de que a história da tecnologia é um esforço para recontar a história de todas as coisas produzidas pela humanidade ou absorvidas por algumas sociedades ao longo dos anos. Buchanan (1992) observa que tecnologia é o estudo das técnicas humanas para se fazer coisas, considerando-se o conceito de surgimento, o local, o momento, suas razões e conseqüências possíveis à história.

Marília Gomes de Carvalho (1997) tem uma postura crítica à reificação da tecnologia, questionando a “primazia da tecnologia” e relativizando o “determinismo tecnológico”, propondo interpretar o avanço tecnológico de maneira racional e abrangente, considerando a sociedade como agente de transformações, que tanto provocam o desenvolvimento tecnológico, quanto sofrem suas transformações. “A tecnologia depende, pois, da sociedade para a sua existência e o seu desenvolvimento.” (CARVALHO, 1997, p.71). A autora critica a visão parcial sobre tecnologia, propondo considerar que, para o desenvolvimento social, é necessária a educação tecnológica. Sobre este assunto ela comenta:

O desenvolvimento tecnológico é visto pelos que dele participam como um fenômeno que por si só é positivo, pois significa o progresso e este é sempre intrinsecamente bom. Na sociedade ocidental moderna, progresso quer dizer a utilização de tecnologias cada vez mais avançadas que supostamente melhoram a qualidade de vida de todos. Assim, através das inovações tecnológicas, a vida do homem sobre a face da terra torna-se cada vez mais fácil, mais confortável e mais agradável. Tecnologia significa assim, o elemento que propicia não só o avanço da sociedade mas também determina suas condições de desenvolvimento e progresso. (CARVALHO, 1999, p.71).

Sob o ponto de vista de Carvalho, o desenvolvimento tecnológico tem implicações sociais, nem sempre positivas.

Hélio Gomes de Carvalho (1997) discute os paradigmas da tecnologia e da inovação, enfatizando a dimensão humana, considerando também a importância da reflexão sobre a educação tecnológica, colocando-a como indispensável para “indicar caminhos e horizontes”



entre o mundo técnico, social e cultural. (GOMES DE CARVALHO, 1997, p.21). Ele afirma, ainda, que a necessidade motiva a produção do instrumento, conduzindo à satisfação do homem, e que os instrumentos, por sua vez, geram novas necessidades. Outros instrumentos serão fabricados para superar dificuldades, estabelecendo novas ordens sociais, novas rotinas.

Bastos (1997) aborda a questão do capitalismo e sua interferência nos processos produtivos tecnológicos que, ao dividirem os processos de trabalho em linhas de montagem, fez com que os trabalhadores deixassem de ter uma visão global dos processos produtivos, afastando-os do conhecimento global. Segundo o autor, essas novas práticas contribuíram para a desqualificação e a expropriação de conhecimentos produtivos.

No caso dos processos produtivos empregados na fabricação de portas, tal processo de desqualificação e expropriação do conhecimento possivelmente tenha gerado um desconhecimento com relação às experiências, prejudicando a aprendizagem de saberes técnicos e usos de instrumentos necessários à sua elaboração manual, como no caso de entalhes, por exemplo.

Diante da abordagem de tecnologia sob o prisma social, como mediadora de relações sociais, entendemos que a função principal, muito mais do que focar no que se produz, em termos de arquitetura e *design*, seria atuar em prol da humanidade, minimizando as dificuldades e facilitando a vida cotidiana, considerando-se e respeitando preferências, necessidades e anseios que se manifestam em diversas culturas. E é neste contexto que esta pesquisa procura observar a tecnologia manifesta em portas de habitações de pessoas “comuns”, procurando perceber as relações de valor resultantes de suas vivências, entendendo que as escolhas em relação às portas de moradias não são aleatórias e são portadoras de informações sobre referências e valores socioculturais.

Vale lembrar que a cultura interfere nas escolhas materiais e sistemas produtivos, visto que se conjuga com o “processo de formação das sociedades humanas, numa relação de simbiose, interdependente e dinâmica que acompanha o desenvolvimento dos indivíduos e grupos sociais, expressando sua linguagem, seus valores, gestos e comportamentos, enfim, sua identidade.” (ONO, 2006, p. 3).

Revela-se, então, a cultura como um fator determinante na produção de bens mediante recursos tecnológicos, uma vez que as necessidades e os anseios que dela emergem geram sistemas de artefatos. E, com o advento da padronização de processos produtivos, auxiliada por uma série de inovações em utilização de recursos tecnológicos, substituiu-se, em grande parte e progressivamente, o modo artesanal de produção.

Inicialmente, a produção industrial tinha uma logística de distribuição diferente da

que ocorreu na modernidade, pós-revolução industrial, quando se alterou a dinâmica de captação de matérias-primas, de fabricação e distribuição de mercadoria para o mercado consumidor, modificando, inclusive, o comportamento das pessoas, visto o aumento da velocidade de troca de informações ocorrido com o advento da comunicação em redes de informações, que têm contribuído na promoção do chamado processo de “globalização”. O resultado é percebido na aceleração da produção de artefatos, na redução do tempo de produção, nos produtos com modelos padronizados e que podem ser transportados rapidamente por diferentes continentes, possibilitando, por exemplo, a uma pessoa da China, utilizar o mesmo modelo de produto de outra pessoa do Brasil, simultaneamente.

Dentro deste contexto, a globalização apresenta-se como “um conjunto de processos de homogeneização e, ao mesmo tempo, de fragmentação articulada do mundo que reordenam as diferenças e desigualdades, sem suprimi-las”. (GARCIA CANCLINI, 2003, p. 44 e 45). A homogeneização como um aspecto da globalização pode ser verificada, por exemplo, quando moradores dos EUA, Brasil e Europa podem consumir certos modelos de portas, exportadas por meio do comércio exterior, e, por outro lado, manifesta-se a diversidade, uma vez que, possivelmente, aparecerão inserções que as diferenciarão umas das outras, quando se reordenam suas configurações (mediante alterações de acabamentos, colocação de acessórios, por exemplo), usos e significados, em vista de diversidade cultural.

O entendimento sobre a adoção de sistemas de desenvolvimento globalizados compreende uma grande diversidade de interpretações. Maristela Ono observa que, por um lado:

O processo de globalização tem promovido a homogeneização no *design* de produtos, por meio da expansão de corporações multinacionais, da internacionalização da produção e de recursos tecnológicos, das parcerias entre empresas e fornecedores, e das *commodities* globais, dentre outros fatores. (ONO, 2006, p.994).

E, por outro lado, promove-se a diversificação, em vista das particularidades das culturas e desigualdades socioeconômicas, coexistindo, assim, essas duas forças. (ONO, 2006).

Esta perspectiva é reforçada por Takahashi, ao afirmar que:

O processo de globalização não tem provocado a homogeneização completa das culturas e das identidades. Pelo contrário, não apenas antigas questões de identidade se mantêm vivas como multiplicam-se diferentes bolsões de identidades locais, de inspiração religiosa, étnica ou comportamental, reanimadas e fomentadas como maneira de resistir à introdução de novos modos culturais uniformizantes. (TAKAHASHI, 2000, p.59).

Apesar da globalização, os aspectos culturais permitem que o compartilhamento de produtos aconteça, mas, por permitir a flexibilização dos artefatos, a partir de seus diferentes usos, configurações e significados, acabam motivando resultados diferentes, evitando deste modo a completa dissolução de particularidades. Afinal, o desenvolvimento da tecnologia na produção de elementos de composição da arquitetura depende também dos paradigmas e sistemas admitidos e incorporados pela sociedade que a emprega, sendo o resultado arquitetônico observado em cada sociedade reflexo da construção das relações sociais e da ordem social, assim como mediadora e influenciadora nestas. Assim, a atribuição de significados aos bens materiais e à tecnologia nestes aplicada depende de múltiplos fatores interconectados e dinâmicos.

A troca de informações por meios tecnológicos tem permitido um acesso mais rápido do que se verificava antes das modernizações ocorridas nas duas últimas décadas, possibilitando diálogos, conseqüentemente levando informações importantes de maneira a facilitar o compartilhamento de dados, artefatos, tecnologias, criando novos ordenamentos.

Moraes (2006, p. 204) afirma que não se pode subestimar o poder persuasivo dos meios informáticos que, segundo ele, são controlados pelos países mais poderosos do planeta, controlando o mecanismo de informação, promovendo a difusão de suas culturas. Esta facilidade de troca de informações alarga o campo mercadológico por meio da oferta de produtos em escala global, funcionando como um mecanismo de formação de opinião, disseminando novos modelos comportamentais.

Se, por um lado, o mercado mundial tem se mostrado receptivo ao aceitar de artefatos estrangeiros, alguns possivelmente alheios às tradições culturais dos países que os recebem, é importante pensar sobre o que afirma Slater (2002): que os significados das coisas não são arbitrários, os tipos de bens e seus respectivos consumidores refletem as divisões de uma sociedade; são meios de comunicação que indicam classificações sociais. Nestes termos, a interculturalidade e a globalização exercem influência com seus deslocamentos, sem anular, porém, as construções socioculturais pré-existentes. Os modos de fazer, os resultados, as diversas maneiras de se utilizar os artefatos, reordenam a percepção sobre o que é nacional, significando aprendizados, envolvendo posicionamentos políticos de aceite ou recusa, criando oportunidades de negócios.

Foi o que aconteceu aqui. No Brasil, por exemplo, com a Revolução Industrial, ocorrida a partir do século XVIII, na Europa, com forte reflexo na América, verificou-se em vários setores, a substituição gradativa dos modos de produção artesanal, pelo modo de fazer industrial. Por exemplo: no modo de praticar a extração da madeira no Brasil dos anos de

1900, período em que a extração desta matéria-prima significava a possibilidade da construção de moradias, pontes, entre outros itens fundamentais para a vida da sociedade à época. Neste período, as ferramentas utilizadas para no corte da madeira eram rudimentares, e a lida era feita por pequenos e médios sítiantes; gradativamente, foram substituídos por empresários madeireiros, como os irmãos Frey, que na década de 1930, iniciaram esta atividade em Santa Catarina.

À medida que suas atividades se desenvolviam, os Frey adquiriam novos implementos técnicos, visando uma maior eficiência e rapidez na derrubada de árvores. Estas novas tecnologias tornaram viáveis as derrubadas de árvores localizadas a maiores distâncias da serraria.[...] A derrubada das árvores, antes realizada com serras manuais, passa também a ser realizada com motoserras. Seu transporte, antes realizado com o auxílio de bois, arrastando as toras até o local onde eram beneficiadas, seria, a partir de então realizado cada vez mais com o auxílio de caminhões. (BRANDT, 2007, p. 62).

O desenvolvimento tecnológico e industrial, ocorrido na cidade de Curitiba teve grande impulso a partir do século XIX, quando vieram para esta cidade milhares de imigrantes, participando do processo de ocupação do território do segundo planalto em que ela se localiza. Devido ao caráter agrícola da região, até a década de 1970, foi bastante procurada por europeus em busca de oportunidades de vida, em cuja bagagem encontrava-se algo além de seus pertences: sua herança cultural. Portugueses, italianos, poloneses, alemães, ucranianos, e também japoneses, sírios e libaneses<sup>34</sup>. Esta bagagem cultural, em conjunto com influências do colonialismo, moldou os costumes da cidade tanto nos estilos das construções quanto nos modos de viver e se comportar desta sociedade – valendo lembrar que a cultura encontra-se em constante transformação.

A partir da década de 1980, quando o parque industrial tornou-se mais dinâmico, e as migrações passaram a ter caráter rural-urbano, com mudanças ocorrendo no caráter industrial da cidade, havendo um aumento substancial da população, que foi ocupando e transformando os espaços urbanos, trazendo nova identidade para a arquitetura local.

Atualmente, a identidade arquitetônica da cidade ainda é permeada por mesclas culturais. O fluxo migratório intercontinental não é o único grande responsável por impulsionar este processo de aculturação; o processo de globalização e o desenvolvimento de recursos tecnológicos também agem de maneira muito intensa neste sentido, sobretudo mediante os sistemas de comunicação com recursos da informática.

<sup>34</sup> Fonte: <http://www.curitiba-parana.net/historia.htm>. Acesso em 15 ago. 2010.

A característica de heterogeneidade na arquitetura de Curitiba tem sido uma marca presente desde as primeiras manifestações arquitetônicas, quiçá devido ao tipo de colonização, gerando um resultado arquitetônico multifacetado.

Diante deste conjunto de fatores propiciado em grande medida pelo desenvolvimento tecnológico, a substituição do trabalho manual e a evolução técnica passaram a ser palavras de ordem nas fábricas. Os sistemas adotados por países capitalistas incentivaram a procura por mais conhecimentos técnicos, de modo a resultar em novos instrumentos e técnicas para otimizar o processo produtivo e a lucratividade. Contudo, a fabricação de artefatos por meio de maquinário trouxe também consigo a padronização produtiva, levando à desvalorização de modos tradicionais de produção artesanal. A padronização de modelos produzidos também influenciou na gradativa descaracterização de sistemas tradicionais de produção, arraigados a culturas locais.

Nota-se que, na época em que os imigrantes europeus se instalaram no sul do Brasil - e não apenas no sul - era comum encontrar por aqui portas entalhadas em casas, com detalhes particulares, em muitos casos utilizando cores fortes como o azul, o vermelho e o amarelo, com ornamentação diferenciada, trazida na bagagem cultural da terra-natal. Ainda nos dias de hoje é possível encontrar modelos de arquitetura característica desse período, porém, na maioria dos casos, com pouco valor imobiliário, ou exercendo funções que não mais para moradia, como nos casos em que são transformados em museus, bares, restaurantes e lojas.

O tema deste subcapítulo, “tecnologia e desenvolvimento de portas de moradias”, investiga não só portas fabricadas com processos tecnologicamente mais modernos, mas também com a tecnologia disponível em outros momentos da história, como a do entalhe manual, que possibilitou a produção de portas ricamente adornadas.

Entende-se que as portas de qualquer época e estilo podem ter histórias sobre a tecnologia aplicada, inclusive as portas contemporâneas, as portas desde as mais sofisticadas às mais simples, as portas vistas no dia-a-dia. Isto porque a identidade de cada uma delas está diretamente ligada às pessoas que as escolheram, às pessoas que as observam, utilizam e significam, e às pessoas que as construíram.

Os artefatos do cotidiano, independente do tempo em que se encontram na história da humanidade ou dos diferentes estilos que possuem, têm algo em comum: como poderia dizer Appadurai (1988, capa), as coisas têm “vida social”, vida real. Elas têm sua importância no ordenamento das cidades. Suas qualidades se relacionam de forma ativa no cotidiano das pessoas, fornecendo intimidade, limites, confiança, suporte, estilo, referências física e cultural, demonstrando sua importância na configuração de ambientes construídos.

Explorando a potencialidade das portas como referencial cultural, por mais que se busque manter vivas certas referências culturais arquitetônicas mais tradicionais no Brasil, tem sido inevitável a adoção de estilos arquitetônicos promovidos pela industrialização. Com o advento dos sistemas de produção industrial, criaram-se novos materiais, desenvolvidos a partir do aperfeiçoamento de maquinários e técnicas de produção, muitos dos quais têm sido adotados no país. Exemplo destes novos produtos possibilitados pelas inovações tecnológicas são os painéis feitos de madeira reconstituída ou os constituídos com base em madeira processada mecanicamente<sup>35</sup>, bastante utilizados em portas.

Entre os materiais constituídos de madeira processada mecanicamente destaca-se o *Medium Density Fiberboard*, MDF, material originário dos EUA e amplamente adotado no Brasil a partir da década de 1990, o MDF é utilizado inclusive na fabricação de portas. Consiste em um painel de fibras de madeira com composição homogênea e estável. Sua resistência mecânica e estabilidade dimensional permitem que ele seja trabalhado com fresas, possibilitando-o ser um substituto natural da madeira maciça.

Além do MDF, o aglomerado também é uma chapa feita a partir de um processo similar, com partículas de madeira como pó e serragem, resina sintética e cola, que, submetidos a um processo de prensagem, transforma-se em painel; esta, porém, contém partículas mais agregadas, de maior espessura, mas também possui bastante representatividade no mercado consumidor.

Outro exemplo de painéis feitos de madeira reconstituída, “fabricados com base no processamento químico da madeira, que passa por diferentes processos de desagregação” (Mattos; Gonçalves; Chagas; 2008, p.123) é o compensado, cujo processo de composição pode ser laminado ou sarrafeado.

Todos esses painéis são utilizados na fabricação de móveis, mas guardam algumas particularidades. Tendo em vista que, nos móveis, podem ser empregados os diferentes tipos de painéis, o custo e o preço do produto final variam de acordo com a quantidade de cada tipo de painel no *mix*. A madeira aglomerada é utilizada principalmente na fabricação de móveis retilíneos (tampas de mesas, laterais de armários e estantes e divisórias) e, de forma secundária, na construção civil. O MDF também é mais utilizado na fabricação de móveis, mas, por permitir usinagem, presta-se a usos que o aglomerado não admite, como a confecção de portas usinadas, pés torneados de mesas, caixas de som, fundos de gaveta e de armários. Também é usado na construção civil, como piso fino, rodapé, almofadas de portas, divisórias, batentes e peças torneadas em geral. O MDF e seus correlatos de pequena espessura e alta densidade têm preços mais altos e maior versatilidade do que o aglomerado. (Mattos; Gonçalves; Chagas; 2008, p.126).

---

<sup>35</sup> “Tratam-se de painéis aplicados no segmento de móveis retilíneos, com desenhos simples, de produção seriada e sem grande destaque no acabamento, uma vez que estes painéis não permitem facilidades de usinagem e nem de acabamentos com pintura.” (SEBRAE, 2010).

Inicialmente, a produção de portas era feita por meio de equipamentos e técnicas manuais, de forma artesanal, o que não significa dizer que as portas produzidas tivessem pouca qualidade, uma vez que existiam excelentes artesãos e matéria-prima abundante. Porém, conforme foram sendo desenvolvidos novos maquinários, com calibragens de cortes precisos, e também são desenvolvidos novos materiais, como o alumínio, o PVC e madeiras compensadas, passaram a serem produzidos modelos de portas diferentes dos existentes, como, por exemplo, portas mais leves, de dimensões maiores, com sistemas de aberturas inovadores, como trilhos, roldanas, pinos de rotação - como o sistema utilizado para abertura e fechamento de portas pivotantes.

Em “Painéis de madeira no Brasil: panorama e perspectiva”<sup>36</sup>, publicado pelo departamento de papel e celulose do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), apresenta-se uma análise da situação do mercado brasileiro de painéis de madeira em 2008, afirmando que os painéis surgiram, principalmente, para atender a uma necessidade gerada pela escassez e pelo encarecimento da madeira maciça. (Mattos; Gonçalves; Chagas; 2008, p.122).

Por questões ecológicas e ambientais, o corte de árvores precisou ser repensado. Foi necessário o desenvolvimento de novos materiais uma vez que muitas madeiras de matas nativas, utilizadas na fabricação de portas, tornaram-se escassas, sendo que alguns tipos de madeira foram extintos. Em vista dessa problemática passou a haver maior controle para a retirada de madeira nobre, proveniente destas matas.

As madeiras industrializadas são fabricadas a partir de madeira certificada ou reflorestada, como é o caso do pínus e do eucalipto, que permitem a produção de madeiras chapeadas, aglomeradas, compensadas, que funcionam de maneira eficiente quando utilizadas na fabricação de portas<sup>37</sup>.

No entanto, conforme a tecnologia empregada permite a produção seriada, em grande escala de produção, e com a utilização de cortes retos, para melhor aproveitamento das chapas e do tempo destinado à produção, a partir da produção em escala industrial as portas ficaram com seus moldes mais parecidos, embora ainda exista uma gama variada de modelos.

O custo no atendimento de alteração de padrões, atendendo a encomendas de portas com medidas e detalhes especiais, acaba sendo elevado para uma indústria especializada na produção de portas, que funciona a partir do corte de chapas em medidas e acabamentos pré-

---

<sup>36</sup>

Acessível

em:

[http://www.funcex.com.br/material/REDEMERCOSUL\\_BIBLIOGRAFIA/biblioteca/ESTUDOS\\_BRASIL/BR\\_A\\_181.pdf](http://www.funcex.com.br/material/REDEMERCOSUL_BIBLIOGRAFIA/biblioteca/ESTUDOS_BRASIL/BR_A_181.pdf). Acesso em 28 mar. 2011.

<sup>37</sup> Mais informações técnicas e referências sobre matéria-prima no Apêndice S.

definidos, pois é necessário alterar o ritmo da produção normal e os padrões de aproveitamento de materiais. Quando são feitos pedidos de clientes que gostariam de portas especiais, em que são necessárias alterações na ordem normal da fábrica, tais como: alteração das medidas nas máquinas para produzir uma porta em dimensões não usuais, consideração de perdas de materiais quando as portas são produzidas em medidas especiais em que não se pode contar com a maximização no aproveitamento das chapas, entre outras alterações, geralmente acontece um acréscimo no preço devido ao encarecimento da mercadoria fabricada fora do padrão.

Por este motivo, geralmente quando precisam de portas com modelos diferenciados, seja com medidas especiais, ou acabamentos personalizados, as pessoas procuram marcenarias que possam realizar trabalhos com características específicas, ou porque a automatização da indústria não permite a execução em outros moldes, ou por representar um custo menor ao cliente.

Nessas condições as portas têm seguido sua trajetória, acompanhando o desenvolvimento das inovações tecnológicas, a incorporação de novos materiais e acabamentos aplicados em sua produção, bem como a variação de modelos resultantes destas, e que contribuem para a diversificação de características das portas de moradias da cidade de Curitiba. Vale lembrar que tais transformações também seguem certas tendências de configurações da arquitetura e do mobiliário, assim como sofrem influências dos meios de comunicação como novelas de televisão, dentre outros.

No Brasil, as novelas, principalmente as da Rede Globo de Televisão, servem como canal de comunicação e divulgação, bem como de promoção de *status* a determinados artefatos, como no caso citado por um comerciante do ramo de portas entrevistado, que atribuiu à novela *Passione* o sucesso de venda de portas pivotantes (Figura 25) na atualidade. Nesta novela, aparece um personagem, vivido pelo ator Tony Ramos, que é um rico camponês italiano, e cujo escritório e outros ambientes de sua moradia possuem portas do tipo pivotante, que fazem parte do conjunto de artefatos que compõem sua moradia, dando indícios de sua confortável condição financeira.

O fato de determinada porta ser mostrada na televisão, dentro de determinado contexto, faz aumentar o valor de comercialização do artefato, tornando-se muitas vezes, “sonho de consumo” de muitos. Observe-se o que diz a entrevistada P1, referindo-se à sua porta dos sonhos: “Eu acho lindas aquelas portas grandes que a gente vê em novela, televisão, revista [...]. Mas assim, independente de ser de madeira escura ou não, eu acho lindo o modelo.”





**Figura 25 - Modelo de porta de apartamento mostrado em novela da Rede Globo**

Fonte: Disponível em: <<http://www.modernidademoveis.com/blog/2010/07/15/novelas-da-globo-2/>> e <<HTTP://www.estilomadeiras.com.br>>. Acesso em: 17 maio 2011.

A procura de artefatos divulgados a partir de mídias desperta o interesse de consumidores, e, no caso das portas, atrai inclusive a curiosidade de profissionais da área de arquitetura e decoração, como se pode observar pelos comentários enviados via *internet* para a emissora Globo de televisão: “Gostaria de ver o apartamento moderno do Fred da novela *Passione*. Principalmente a porta de entrada.”; “Olá... gostaria que me enviasse a foto da porta de entrada da nova casa da Clô e Olavo (a porta branca com detalhes em espelho)!”; “Preciso de uma foto da porta de entrada do apartamento do Totó (ex Fred), pois estou reformando minha casa e esta porta tem tudo a ver com o estilo da casa. Obrigada.”; “Olá, gostaria de ver detalhes da porta de entrada do apartamento do Totó na novela *Passione*. Vc tem algumas fotos mais próximas ou um esquema da fixação dessa porta? Grata.”. Ainda, em *site*<sup>38</sup> de notícias sobre programações de televisão, aparecem em uma lista as solicitações de informações mais buscadas: “porta do apartamento do Toto da novela *Passione*/ portas novela *Passione*/porta Toto novela *Passione*/porta de entrada igual do Toto da novela *Passione*/porta do apartamento de Totó na novela *Passione*/porta do apartamento do Totó/porta igual a do apartamento do Toto da novela *Passione*/portas apartamentos novela/portas de novela/portas nos apartamentos de novelas”.

Estas observações fornecem informações sobre referências culturais de parte da sociedade brasileira, como por exemplo: que há muitas pessoas que assistem programas de televisão, há pessoas que acompanham novelas, que utilizam a tecnologia da *internet* para se comunicarem, que há pessoas que se interessam em decorar sua moradia seguindo padrões de moda, que as portas de suas moradias têm várias funções, que uma das maneiras de se

<sup>38</sup> Acessível em: <http://www.gambira.com.br/resumo-21-08-2010-novela-passione/>. Acesso em: 17 maio 2011.

acompanhar as inovações tecnológicas - inclusive do que se produz industrialmente, é por meio da mídia televisiva, entre outras fontes.

Com relação à moda e consumo de mercadorias, Appadurai (2008) afirma que a demanda por mercadorias é regulada por uma variedade de mecanismos de controles sociais que ditam o gosto, vendo os consumidores modernos como “vítimas da velocidade da moda” (2008, p.50). Segundo o autor, ao exercer controle sobre a moda, os especialistas e autoridades estabelecidas, “que habitam o topo da sociedade”, utilizam meios eficazes para demarcar posições sociais e discriminações, colocando “os consumidores em um jogo com regras constantemente alteradas”. Para Appadurai, “o impulso de imitar” é um dos instrumentos que influenciam na demanda pelo consumo de mercadorias.

Do ponto de vista arquitetônico, observa-se que alguns modelos de portas são mais aceitos e mais utilizados do que outros, o que possibilita a identificação de modelos que marcam tendências em determinadas épocas.

Percorrendo ruas da cidade de Curitiba é possível perceber mais intensamente a presença de modelos que marcaram certos períodos. Atualmente, observa-se certas tendências, em portas externas de moradias de classes mais abastadas, de portas em madeira com frisos horizontais e de portais que mesclam materiais como a madeira e o vidro, ou madeira, vidro e metal, por exemplo, e também de portas com abertura pivotante, dentre outras.

Há cerca de dez anos atrás, predominavam portas emolduradas, almofadadas. Ainda, antes disso, houve um período, até meados dos anos 1950, em que as portas eram divididas em duas folhas, com bandeiras envidraçadas na parte superior, atingindo medidas de altura e largura maiores do que as atuais, isto porque a altura do pé direito das moradias era maior.

Jociel Baggio, comerciante de portas de Curitiba, relata sobre tendências, evolução tecnológica e preferências de consumidores, com base em sua vivência e estudos. Os dados fornecidos por Baggio estão organizados nos quadros mostrados a seguir, organizados em quatro categorias de análise, sendo estas: 1) características das portas preferidas por consumidores classe “A” (Quadro 6); 2) características das portas preferidas por consumidores classe “B” (Quadro 7); 3) principais fatores que orientam as escolhas dos modelos de portas pelos clientes (Quadro 8); 4) como os avanços tecnológicos podem ser notados em portas (Quadro 9).

1) Categoria de análise: CARACTERÍSTICAS DAS PORTAS PREFERIDAS POR CONSUMIDORES CLASSE "A"

“Então, [para a] classe “A”: as portas [são] geralmente bem trabalhadas, frisadas, com detalhes diferentes. Um exemplo: o batente da porta, ou o caixilho, como costuma-se dizer, com borracha de vedação, as guarnições ou vistas mais largas, com detalhes, com sóculos que são aqueles pezinhos que vão embaixo, então, a cabeceira de vista, geralmente mais largas do que o normal também, para que se tenha um diferencial. E geralmente a classe “A” vem com projeto arquitetônico. Para que a porta dele seja frisada, ou com detalhes exclusivos, não é um produto que a gente tem em série, em linha. São feitos exclusivamente para aquele cliente. Para quem quer madeira natural, quem quer uma porta com padrão natural – que não vá pintar ela de branco ou de qualquer outra cor que seja; é pra quem quer passar um verniz ou selador, para que tenha a beleza da árvore lá na porta, com suas diferenças de tonalidades. Isso sempre sofre uma variação. Vou te dar um exemplo: nós começamos o ano com duas madeiras à disposição, que seria o tauari e o corupixá. [E] da metade do ano agora em diante, do tauari foi suspensa a venda, [e] só estamos com o corupixá em madeira natural- para porta interna. Para porta externa, a gente tem duas madeiras diferentes: o cedro-arana e o jequitibá. O corupixá é uma madeira nativa, mas são de florestas permitidas pelo IBAMA para que seja feito o corte, porque a madeira também tem seu estágio, a árvore tem sua vida e chega determinado ponto [em] que o IBAMA libera para o corte. Isto para porta interna. Cedro-arana, jequitibá: porta externa. Hoje 80% do que se vende é porta para pintura branca, então essas sim, são portas 100% reflorestamento. Um exemplo: uma porta branca que a gente representa - ela tem o miolo interno totalmente de pinus tratado, cozido, com uma contracapa de MDF e ainda recebe um fundo *prime* que é 50% do processo para pintura. Têm produtos que atingem as duas classes nessas mesmas madeiras. Porém, um exemplo que eu vou te dar: uma porta de entrada pode ter 4,5cm de espessura, que tem o valor 35% mais caro do que o padrão nacional, que é de 3,5cm de espessura. O modelo da porta é o mesmo, a madeira é a mesma, mas a diferença está aí, na espessura da madeira. Quem pode mais, compra a de 4,5cm, quem tem uma condição legal que também quer uma porta com segurança, usa a padrão normal. No quesito ferragens, eu diria que geralmente a cada 10 portas que saem da loja, para 8 a gente já vende algum tipo de ferragem nesse sentido, como trava de segurança, olho mágico, travas codificadas. Essas fechaduras biométricas não são nosso mercado. Hoje está na febre do pivotante, da porta pivotante e a porta pivotante não aceita fechadura biométrica por causa do dispositivo dela de abrir. Então, se usa pino de aço. Mas essas portas maciças já vêm com uma trava de aço

interna, uma barra de aço embaixo, quer dizer, além da sustentação do conjunto, que dificulte de repente alguém estourar, ou arrebentar, ou algo parecido.”

**Quadro 6 – Características de portas preferidas por consumidores de classe “A”**

Fonte: Jociel Baggio (ago. 2010).

2) Categoria de análise: CARACTERÍSTICAS DAS PORTAS PREFERIDAS POR CONSUMIDORES CLASSE ”B”

“Eu diria que a classe “B”, que é a classe média que a gente atinge também, procura aliar um pouco da beleza com o custo-benefício. Então, assim mesmo, ele coloca uma porta frisada, com uma vista normal, uma vista padrão de 7cm, um caixilho normal, que também fica bonito e não encarece tanto o conjunto. Na escolha do cliente geralmente a novela dita tendências. O cliente vê um modelo diferente na novela, não demora uma semana para estar ligando para a loja para ver se já tem à disposição. Um exemplo disso foram as portas frisadas que bombaram na novela “Belíssima”. Depois que apareceram lá na novela essas portas frisadas tiraram o mercado de algumas outras, como no caso das portas almofadadas [molduradas], mais tradicionais. Na novela de agora, a “Passione”, se você observar todas as portas do escritório da metalúrgica, do escritório, do *flat* onde o personagem vivido por Toni Ramos reside atualmente, são pivotantes, mesmo para uso interno. Sempre lembrando: isso requer um espaço maior no vão da entrada porque, um exemplo, uma porta de 90cm se você puser ela pivotante, no mínimo você vai perder 10cm. Ela já vai ficar com 80cm, aí já vai ter dificuldade na passagem dos móveis, porque o pino toma 10cm de espaço, no mínimo.”

**Quadro 7 – Características de portas preferidas por consumidores de classe “B”**

Fonte: Jociel Baggio (ago. 2010).

3) Categoria de análise: PRINCIPAIS FATORES QUE ORIENTAM AS ESCOLHAS DOS MODELOS DE PORTAS PELOS CLIENTES

“O primeiro ponto seriam os vendedores, mesmo - a indicação própria dos vendedores da loja. Sabemos como funciona cada uma, então, fazemos perguntas básicas para o cliente, conseguimos identificar a necessidade e indicamos o melhor produto. Também, cada vez que aparece uma novidade em *realities shows*, assim como, por exemplo, o *Big Brother*, triplicam as vendas de materiais. O pessoal vem louco para comprar só porque apareceu na televisão. Hoje a febre é a porta pivotante. É a mais procurada em inúmeros casos - cada vez que aparece nos programas, no dia seguinte, triplicam as vendas, é uma coisa assim impressionante.”

**Quadro 8 – Principais fatores que orientam as escolhas dos modelos de portas pelos clientes**

Fonte: Jociel Baggio (ago. 2010).

#### 4) Categoria de análise: COMO OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS PODEM SER NOTADOS EM PORTAS

“Veja só: antigamente se faziam portas somente de madeira maciça. então imagina o quanto isso representou em árvores cortadas! Hoje se faz uma casa, um exemplo, com duas portas de madeira maciça e o restante, todas [as outras são] portas internas [não maciças]. As internas sempre provenientes por total de madeira de reflorestamento, então não se derruba uma árvore nativa para fazê-las. A externa, às vezes até se derruba, mas de madeira proveniente de matas legalizadas, com documento. Além disso, o processo fabril: hoje em algumas das indústrias que a gente representa quase ninguém mais põe a mão na porta, só equipamento, só máquina. Uma vez o processo era totalmente artesanal. Vou te citar um exemplo: a Pormade entra numa linha de produção a porta tem condição, do início ao fim, de ser feita, produzida com alguns funcionários cuidando de alguns equipamentos e ela pode chegar no final da linha já com duas demãos de verniz , pronta, o kit pronto para ser instalado na casa do cliente.”

#### **Quadro 9 – Como os avanços tecnológicos podem ser notados em portas**

**Fonte: Jociel Baggio (ago. 2010).**

Sob o ponto de vista da pesquisadora, arquiteta, com a observação de diferenciações básicas de portas de moradias da cidade de Curitiba na atualidade, bem como de outros arquitetos, coletados em trabalhos e publicações, e também observações vindas da prática de vendas de comerciantes, como as de Jociel Baggio e de outros que prestaram informações em visitas feitas a comércios da cidade de Curitiba, de marceneiros e outros fabricantes de portas, tanto a partir de informações verbais como de consultas a *folders* e *sites* das empresas Pormade, Camilotti, Sincol, dentre outras, elaborou-se um quadro ilustrativo (Quadro 10) com exemplos do desenvolvimento tecnológico de portas em Curitiba, mostrando parte da trajetória de tendências em portas de moradias de Curitiba. São modelos de portas externas, de acesso principal, dos períodos de 1940 até 2000, fornecendo também uma noção dos materiais predominantes na fabricação.<sup>39</sup>

As imagens são de portas de moradias de Curitiba, selecionadas em diferentes bairros, tais como Alto da XV, Cristo Rei, Cajuru, Batel, Guabirota, Capão da Imbuia, Campina do Siqueira, Jardim Social, dentre outros. Procuraram-se modelos que se repetissem, mais do que outros. As datas de construção das moradias para identificação dos períodos aos

<sup>39</sup> Este quadro não tem como objetivo ser um postulado da trajetória histórica das portas de moradias de Curitiba entre 1940 e 2000, mas sim, ilustrar algumas tendências de portas de moradias desse período.

quais pertencem foram fornecidas pela Secretaria Municipal de Urbanismo de Curitiba (SMU), a partir dos endereços das moradias fotografadas pela autora. As informações sobre portas dos anos 1980 a 2000 foram fornecidas principalmente por comerciantes, fabricantes de portas e arquitetos, que indicaram os modelos que, a partir de suas experiências, fossem os de presença mais expressiva nesses períodos.

PERÍODO	PROCESSO PRODUTIVO	MATERIAL PREDOMINANTE	PRINCIPAIS TIPOS DE ABERTURA PARA PORTA DE ENTRADA PRINCIPAL	MODELO DA MODA	EXEMPLO
Década de 1940	Produção artesanal, emprego de técnicas manuais, predomínio de empresas familiares.	Madeira de lei, maciça, madeira e vidro, ferro e vidro.	Geralmente em duas folhas, de abrir.	De ferro forjado e vidro ou madeira e vidro, com molduras e almofadas. Altura maior que 1,90m e largura maior que 0,90m.	
Década de 1950	Produção artesanal, emprego de técnicas manuais, predomínio de empresas familiares.	Madeira de lei, maciça, madeira e vidro, ferro trabalhado e vidro.	Em uma ou duas folhas, de abrir.	De ferro forjado ou madeira, com janelinhas e almofadas. Altura maior que 1,90m e largura maior que 0,90m.	
Década de 1960	Predomínio da produção artesanal, emprego de técnicas manuais, predomínio de empresas familiares.	Madeira de lei, maciça, madeira e vidro, ferro e vidro.	Em uma, duas ou três folhas, de abrir.	Com almofadas, de madeira, ou madeira e vidro. Grandes vãos, largura maior que 0,90m.	
Década de 1970	Produção artesanal, melhoria do ferramental, aumento da produção de portas em contexto industrial.	Madeira de lei, maciça, madeira e vidro, ferro trabalhado, ferro em linhas retas e vidro.	Em uma, duas ou três folhas, de abrir ou de correr.	Painéis de vidro, com estrutura de metal ou madeira. Grandes vãos, largura maior que 0,90m.	



Década de 1980	Aumento da produção industrial, produção artesanal com melhoria do ferramental.	Madeira de lei, maciça, ferro, ferro e vidro.	Em uma folha, de abrir.	Portas almofadadas, em madeira natural. Largura 0,90 a 1,0m.	
Década de 1990	A utilização de madeira compensada ganha espaço; predomínio da produção industrial, seriada.	Madeira maciça, painéis reconstituídos, PVC e vidro, alumínio e vidro.	Em uma folha, de abrir.	Portas almofadadas, com molduras decorativas, em madeira. Largura 0,90m.	
Anos 2000	Predomínio da produção industrial, seriada.	Madeira maciça, painéis reconstituídos, PVC e vidro, alumínio e vidro.	Em uma folha, de abrir ou pivotante.	Portas frisadas, de madeira, pivotantes. Largura de 0,90 a 1,50m.	

**Quadro 10 – Quadro ilustrativo de exemplos do desenvolvimento tecnológico de portas em Curitiba**  
**Fonte: Quadro de autoria própria.**

Do modo similar ao que se observa atualmente, com relação à frequência de portas frisadas e pivotantes na paisagem urbana de Curitiba, podendo ser encontradas em moradias de variadas classes econômicas, também ocorreu, em outros períodos, com as portas emolduradas, almofadadas, de ferro trabalhado, e assim por diante.

O Quadro 10 mostra que as portas, em seu valor de uso e simbólico, possuem dimensão cultural, uma vez que, a partir da análise de sua trajetória, considerando-se as diferenciações sofridas em termos de modelos, das técnicas de fabricação, da transição entre os tipos de indústrias, que passaram de familiares a grandes complexos industriais (na maior parte dos casos), entre outros fatores, propicia a percepção das relações entre as pessoas e esse artefato, bem como sua evolução tecnológica ao longo da história.

Os resultados de análises a partir de resgates históricos de artefatos podem apontar particularidades sobre os sistemas socioculturais predominantes, mostrando determinados padrões culturais. No entanto, é preciso notar que, embora seja possível apontar padrões culturais predominantes para portas de moradias, seja na cidade de Curitiba, ou no contexto dos conjuntos habitacionais pesquisados, ou em outro contexto, é importante verificar que

existem diferenças, em vista da dinâmica social e diversidade cultural entre contextos locais, de estado e de cidades.

Nas sociedades, as pessoas têm diferentes anseios e necessidades, cujas prioridades, níveis perceptivos, condições socioeconômicas variam, assim como o conhecimento acerca de tecnologia, por exemplo. A tecnologia tem se mostrado presente ao longo da trajetória das portas, embora nem sempre o artefato com tecnologia mais avançada seja o melhor, considerando-se, por exemplo, o tipo de matéria-prima utilizada em épocas anteriores, como a madeira maciça, que costumava oferecer grande durabilidade e resistência às portas.

As mudanças ocorridas na tecnologia de produção de portas refletiram-se também na dinâmica e organização dentro das fábricas, desde o tipo de maquinário utilizado e distribuição dos espaços e iluminação, a forma de estocagem do material pré e pós-produção, até a modificação dos ambientes de trabalho em função da redução do número de empregados, substituídos, em grande parte, pelo trabalho mecânico. Maciços investimentos em sistemas tecnológicos têm reduzido, nas indústrias, a participação humana na produção, embora sua capacidade de produzir portas com requinte e precisão, substituindo-a gradativamente pela mecanização.

Como exemplos de inovações tecnológicas, mostram-se, na Figura 26, painéis de madeira processados mecanicamente e estocados em fábrica. Estes painéis são uma alternativa ao uso da madeira maciça nativa, podendo substituí-la em diferentes usos, como a fabricação de móveis e pisos, apresentando a vantagem de serem produzidos com madeiras de reflorestamento, o que lhes conferem o *status* de “ecologicamente corretos”. São produzidos geralmente a partir de pínus e eucalipto, matérias-primas provenientes de reflorestamento, sendo que a tecnologia aplicada na produção destes painéis começa na seleção das mudas, inclusive no desenvolvimento de clones adequados ao ambiente e à destinação da madeira.



**Figura 26 - Tecnologia de produção de portas no século XXI**

Fonte: Disponível em: <<http://www.pormade.com.br>>. Acesso em: 26 jul. 2010.



A substituição de antigas técnicas artesanais de produção, inclusive no ramo de produção de portas, e os avanços alcançados pelo desenvolvimento tecnológico refletem-se, por exemplo, na velocidade de produção de portas industrializadas, na possibilidade de produção seriada, na qualidade de acabamento permitida pelo uso de maquinário preciso, refletindo-se, inclusive, na oferta de diferentes modelos de portas<sup>40</sup>.

Ao integrar o uso de ferramentas e a aplicação de conhecimentos técnicos, a tecnologia tem se constituído como um agente facilitador de variedades de portas, interferindo na linguagem arquitetônica. Exemplos disto são: a possibilidade de aumento expressivo no tamanho das portas, os sistemas de trilhos e roldanas que suportam grandes portas de correr, pinos de aço que suportam e fazem girar grandes portas pivotantes, sendo esta maior amplitude um dos reflexos do movimento modernista, ocorrido em várias partes do mundo, inclusive no Brasil.

A maior amplitude de sistemas de vedação de aberturas é um dos reflexos do movimento modernista iniciado na Europa e difundido no Brasil a partir do século XX, em que se propunha uma ruptura com os padrões arquitetônicos tradicionais difundidos até então. Arquitetos brasileiros como Oscar Niemeyer e Lúcio Costa aderiram ao que este último chamou de “espírito da época”, adotando elementos típicos deste período como os grandes vãos, as formas geométricas definidas e sem ornamentos, “panos” de vidro (painéis de vedação em vidro, servindo tanto como parede quanto como vedação transparente de abertura) e a predominância da cor branca. Baseado neste estilo arquitetônico e com o desenvolvimento da tecnologia, que vem propiciando este aumento dimensional, com a produção, por exemplo, de trilhos e roldanas que dão suporte às grandes portas de correr, assim como as prensas em que são trabalhadas as chapas de madeira preparadas de modo a evitar envergamentos, portas ao estilo clássico e colonial cederam espaço para portas pivotantes e de correr.

Elegante, a porta pivotante tem marcado cada vez mais presença nas entradas de casas e apartamentos. [...] Geralmente encomendadas, podem ser feitas de diferentes materiais e com puxadores variados – com essa personalização, a peça fica praticamente única.[...] Para acompanhar o pé-direito duplo de 6,20 m, a porta pivotante de ferro tem 2,90 m de altura. (Revista eletrônica “casa.com.br”)<sup>41</sup>.

<sup>40</sup> Atualmente, os principais recursos tecnológicos disponíveis na indústria de móveis incluem equipamentos com: CNC, sensores de luminescência para leitura e otimização das peças, utilização de CLP/ placas eletrônicas dedicadas a cada máquina, sensores e dispositivos a laser para visualização e detecção precisa de posição, sistemas de alimentação automática de máquinas, desenvolvimento de tintas de alta durabilidade e rendimento, entre outros.

<sup>41</sup> Disponível em: [HTTP://www.casa.com.br](http://www.casa.com.br)>. Acesso em: 19 maio 2010.

A tecnologia fornece “bases para a configuração dos produtos industriais” (LÖBACH, 2001, capa), inter-relacionando-se com referências de linguagens arquitetônicas e também a certas tendências, inclusive na configuração de modelos de portas, tais como as linhas e ângulos retos da arquitetura modernista, a otimização da produtividade da indústria madeireira - predominante na confecção de portas residenciais na atualidade - ao utilizar-se de linhas de corte planas, demandando menor tempo de execução com relação a formas irregulares, característica que se observa em grande parte das portas de moradias de Curitiba nos dois últimos séculos, tendência presente também na arquitetura, com predomínio de retas.

Conforme já mencionado anteriormente, a “vida social das coisas” (APPADURAI, 2008) acompanha a vida da sociedade, herdando referências culturais, mescladas à adoção de estilos próprios e, não raro, seguindo também modelos trazidos de outras realidades, de contextos diversos e com qualidade nem sempre a mais adequada.

A cidade de Curitiba apresenta uma mescla de estilos visualizada na arquitetura e seus elementos construtivos, a exemplo das portas. As Figuras 27 a 32 apresentam quatro exemplos de portas de moradias elaboradas em momentos diferentes da história, com o emprego de diferentes recursos tecnológicos: Casa Romário Martins, Palacete Leão Júnior, Casa Frederico Kirchgässner, Edifício na Rua Portugal, de Frederico Kirchgässner, referências da arquitetura da cidade de Curitiba.

Construída no século XVIII, a Casa Romário Martins, ilustrada na Figura 27, localiza-se no Setor Histórico da cidade de Curitiba.

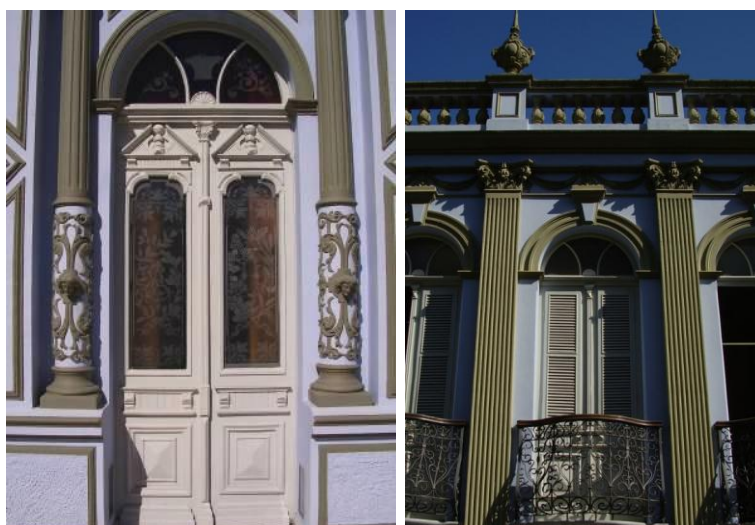


**Figura 27 - Porta de entrada principal Casa Romário Martins e porta interna**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

Exemplar da arquitetura colonial portuguesa, a edificação foi utilizada como moradia até o início do século passado, sendo considerada a casa mais antiga de Curitiba. Além de

servir como residência, foi ocupada também para açougue e armazém de secos & molhados, sendo atualmente arquitetura pública e não mais residencial. As portas, bastante robustas, feitas em madeira maciça com o topo em arco, atualmente pintadas na cor verde, têm poucos detalhes. As ferragens são reforçadas de modo a suportar o peso da madeira das quais são feitas as portas. Algumas portas da casa possuem trancas internas de madeira, apoiadas em ganchos de metal, para conferir maior proteção à moradia. O segundo exemplo de portas de moradias de Curitiba, do século XIX - o Palacete Leão Júnior, ilustrado nas Figuras 28 e 29 - foi construído em 1866, pela família Leão, tendo servido como moradia da família de Agostinho Ermelino de Leão Júnior por oito décadas. O prédio tem “estilo eclético”. “É fruto de uma liberdade estilística, porém harmoniosa, derivada da apropriação de várias correntes artísticas” (BRDE, 2010). Neste Palacete, tombado pelo Patrimônio Histórico, utilizou-se pau-brasil na construção de portas, janelas, painéis e entalhes. Vidros e porcelanas foram trazidos da França e da Bélgica. “Contrastando com a decoração de tetos e papéis de parede, as portadas internas, entalhadas em cedro, retratam uma concepção mais austera, produto das excelentes marcenarias de imigrantes alemães da cidade”. (NAVOLAR, 2000, p. 5).

A Figura 28 mostra, em detalhe, duas das portas da fachada do Palacete Leão Júnior, sendo a da esquerda localizada na fachada da escadaria frontal, e a da direita, em uma das fachadas laterais. Esta construção, ricamente adornada, torna-se ainda mais imponente por suas portas em arco pleno, entalhadas, sendo as externas em madeira pau-brasil, com vidros lapidados, trazidos da França e Bélgica. “Internamente, esta área compreende a sala de visitas, com suas cinco portas abrindo-se para o terraço [...]”, fazendo parte do “conjunto cerimonioso do Palacete”, juntamente com o escritório e sala de música, com portas internas em cedro português, trabalhadas artesanalmente segundo o estilo clássico.



**Figura 28 - Detalhe de portas do Palacete Leão Júnior**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

Na lateral do Palacete, encontram-se outras duas escadarias, uma correspondente à entrada secundária, comportando áreas cotidianas destinadas à família, com um corredor de distribuição com três portas, e outra escadaria que dá acesso à área de serviço, dispensa, cozinha, salas de banho e acesso ao porão. A porta mais à esquerda, mostrada na Figura 29, corresponde a esta terceira entrada, tendo sido restaurada, da mesma forma que o restante do Palacete, entre os anos de 1986 e 1987, após sua aquisição pela IBM do Brasil, e, mais recentemente, no ano 2000.

Estas duas construções – Casa Romário Martins e Palacete Leão Júnior - fazem parte de um conjunto de bens arquitetônicos tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Arquitetônico Nacional (IPHAN).



**Figura 29 - Imagens de portas do Palacete Leão Júnior, na cidade de Curitiba/PR**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

O terceiro exemplo, este do século XX, encontra-se ilustrado nas Figuras 30 e 31, apresentando aquela que foi considerada a primeira residência modernista da cidade, a Casa Frederico Kirchgässner<sup>42</sup>, de 1930. Arquiteto nascido na Alemanha, mas registrado no Brasil em 1899, Kirchgässner construiu esta casa que causou forte impacto e rejeição por parte de moradores locais, devido à tradição construtiva no período, que privilegiava a arquitetura “‘pitoresca’, de telhados inclinados e pequenas torres.” (GNOATO, 1997, p. 7). Logo depois de terminada, Kirchgässner foi obrigado a modificar a quina de sua residência, onde a porta e as janelas laterais formavam uma cruz (Figuras 34 e 35), “pois muitas pessoas pensavam que era uma igreja e iam entrando...” (DUDEQUE, 2001, p. 79).

<sup>42</sup> A casa Frederico Kirchgässner localiza-se na Rua Jaime Reis, esquina com a Rua 13 de Maio, em Curitiba.



**Figura 30 - Casa Frederico Kirchgässner: porta em cruz, mais tarde substituída**  
**Fonte: Dudeque, 2001, p.79.**

A Casa Frederico Kirchgässner é uma Unidade de Interesse de Preservação (UIP), e está tombada pelo Patrimônio Histórico Estadual como uma das primeiras manifestações da arquitetura moderna em Curitiba, segundo o arquiteto Luís Salvador Gnoato<sup>43</sup>.



**Figura 31 - Casa Frederico Kirchgässner: porta em arquitetura modernista do século XX**  
**Fonte: Dudeque, 2001, p.95.**

A porta de entrada principal da Casa Frederico Kirchgässner, na fachada de frente para a Rua Jaime Reis, recebeu aplicações de molduras em madeira, seguindo as linhas retas do projeto arquitetônico, conforme tendências modernistas, vanguarda na época da construção, em 1930. Segundo Dudeque (2001, p. 93) “a ascendência de suas idéias arquitetônicas era a Alemanha”, porém, a pureza formal aplicada neste projeto, como as linhas retas vistas no detalhe da porta e a cobertura plana da construção, remetiam a ideias da esquerda nazista, rejeitadas por muitos na época da Segunda Guerra Mundial, inclusive para os alemães de direita. Dudeque aponta possíveis influências para o projeto: “a volumetria da residência Kirchgässner lembrava Moscou, lembrava o construtivismo soviético.” (2001, p.80).

<sup>43</sup>Disponível em:< [http://www.docomomo.org.br/seminario%203%20pdfs/subtema\\_A2F/Luis\\_salvador.pdf](http://www.docomomo.org.br/seminario%203%20pdfs/subtema_A2F/Luis_salvador.pdf)>. Acesso em: 24 mar. 2011.



Em outro período da história política mundial, cujos reflexos foram sentidos também no Brasil, outra edificação (Figura 32) projetada pelo arquiteto Frederico Kirchgässner, localizada na Rua Portugal, em Curitiba, traz o quarto exemplo de portas da cidade. Construído em 1958, o edifício de apartamentos, com quatro pavimentos, tem arquitetura bem detalhada, com reminiscências *art-déco*. O planejamento cuidadoso da fachada estabelece uma unidade entre os elementos geométricos aplicados na alvenaria, repetindo-os nas portas externas, em mescla de madeira e vidro, auxiliando, entre outros elementos, na percepção do projeto como um todo. A rua, em declive, exigiu desenhos diferenciados para as três grandes portas em madeira e vidro na fachada do piso térreo, questão solucionada com a inserção de janelas na parte superior de duas delas.

Vale lembrar que o Brasil do século XIX foi marcado por intensa imigração européia, que trouxe consigo referências da arquitetura da terra-natal dos imigrantes, deixando, no Paraná, uma marca forte da arquitetura de madeira (Figura 21, p.87), que compõe o período conhecido como eclético.



**Figura 32 - Edifício na Rua Portugal, projeto de Frederico Kirchgässner (1958)**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

O século XX acolheu a arquitetura *art nouveau e art déco* (Figura 32), contudo, o estilo de maior destaque foi o modernista, que marcou este período em que tiveram destaque grandes nomes da arquitetura mundial como Le Corbusier, os brasileiros Oscar Niemeyer e João Batista Villanova Artigas, dentre outros. Suas características mais marcantes foram a utilização de escala monumental, racionalidade, impessoalidade, geometria em ângulos retos e grandes painéis de vidro, nos quais poderiam inserir-se as portas.

No século XX, emerge a arquitetura conhecida como pós-moderna, com suas inspirações e tendências, criticando a austeridade da composição arquitetônica modernista. “Na década de 1970, alguns dos princípios da arquitetura e do urbanismo modernos são colocados em discussão e surge uma nova tendência conhecida como pós-modernismo.” (GNOATO, 1999, p. 2). Algumas características do pós-modernismo são a maior atenção

dada à escala humana, ao contexto de inserção do projeto, aplicação de cores combatendo a uniformização do branco e escalas de cinza. Ortiz confirma uma das características do movimento pós-modernista na arquitetura: “a recusa do primado da universalização das formas, em detrimento de seus contextos” (ORTIZ, 2010, p. 2).

As diferentes características observadas em cada um desses movimentos arquitetônicos remetem às referências socioculturais dominantes na época e aos sistemas construtivos disponíveis em cada momento histórico, com suas limitações e particularidades. Até o século XVII, a tecnologia disponível para fabricação de portas utilizava basicamente o sistema artesanal de produção. No século XVIII, quando teve início a Revolução Industrial na Inglaterra, promoveu-se intensa mecanização e aceleração dos sistemas de produção. O aumento populacional trouxe maior demanda de produtos, fato conjugado com o período que iniciou a produção de mercadorias em série. Predominou neste período, no Brasil, o estilo colonial; como se verifica em portas da Casa Romário Martins, na Figura 27, bastante robustas, construídas em madeira, sem entalhes.

A arquitetura representa uma grande força de expressão, transcendendo os objetivos puramente construtivos e práticos, como os de oferecer abrigo e proteção. Edificados em épocas distintas, os exemplos de arquitetura apresentados são parte da história da cidade de Curitiba, que se formou com uma mescla de tradições e transformações culturais, entre a conservação do antigo e a busca pelo novo.

As tendências, em todos os períodos arquitetônicos, acontecem influenciadas por uma série de fatores como os sociais e culturais, a tecnologia disponível na época e local em que se apresenta, conforme a condição socioeconômica, de acordo com o acesso a informações vindas de outras localidades, nacionais e/ou internacionais, dentre outros. Ricas, pobres, conservadoras, inovadoras, independente da relação que a sociedade tenha com as interferências e tendências do mercado, o fato é que são criadas expectativas com relação às possibilidades oferecidas pelos bens de uso e consumo, entre os quais estão compreendidas as portas, salientando a diversidade de culturas e suas manifestações.

Diferenças em termos de qualidade de materiais utilizados na fabricação de portas explicitam distinções sociais. Por este motivo, mesmo em portas fabricadas em madeiras de menor qualidade técnica, percebe-se a preocupação em tingir, aplicar molduras ou complementos que remetam a referenciais de qualidade.

Com base na pesquisa de campo, a pintura branca como acabamento final de portas, por exemplo, configura-se como um modelo de referência de um(a) proprietário(a) com situação econômica mais abastada, nos dias atuais.

A expectativa das pessoas em alcançar os benefícios de certas características mais específicas das portas pode gerar um custo maior do que o de uma porta para a entrada principal de residências que seja padronizada. Em geral, as portas vendidas a preços mais altos justificam-se por fatores como: emprego de madeira nobre, características de dureza e resistência, dimensão e tipo de vidro e outros materiais, dentre outros. Portas fabricadas em madeira de categoria dura (classificação dada pela prática madeireira e da carpintaria), também chamada de madeiras maciças – mais resistentes à tração e compressão - como o corupixá e o tauari, ou madeira nobre como o angelim-rosa e o cedro-arana, por suas características, são vendidas a preços mais altos comparativamente às outras fabricadas em madeiras de categoria macia, ou mole, menos nobres, como a caixeta, o pinus e o cedrinho, ou feitas sob a composição de madeiras, no caso das portas “mistas”.

Para baratear o preço do produto final, algumas portas são fabricadas com enxertos de madeiras diferentes (feitas a partir de uma mistura de madeiras), como as que podem ser vistas na Figura 33, em madeira mesclada, com diferentes tonalidades. Depois de instaladas, estas portas podem ter a diferença de cor de madeiras disfarçada por uma pintura, cobrindo a madeira, se o “disfarce” da qualidade do produto for desejado.



**Figura 33 - Portas em madeiras mistas**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

Vale lembrar que, anteriormente, quando se falava em madeira nobre, entendia-se que era a referência atribuída às madeiras de lei. Madeira de lei é um termo que surgiu na época do Brasil Colônia. A origem do termo madeira de lei está relacionada ao interesse de Portugal em preservar madeiras brasileiras, principalmente das matas situadas nas regiões de Pernambuco, Alagoas e sul da Bahia. Algumas espécies ali encontradas eram importantes para a construção de navios de guerra e mercantes portugueses. Por isso, em 1698, a Corte baixou uma lei protegendo as espécies mais fortes e resistentes, que só podiam ser extraídas



com autorização do governador. A exploração e corte indiscriminado destas madeiras, como a imbuia, o pau-brasil, a cerejeira, o mogno, entre tantas outras, levou à escassez e à extinção de muitas destas espécies nativas. Assim, atualmente, quando se fala em madeiras nobres, faz-se referência a outras árvores menos tradicionais, como o cedro-arana, o corupixá, o angelim-rosa. Mas, a maioria das madeiras utilizadas atualmente na construção civil e na decoração, são as de corte controlado ou reflorestadas.

Ainda é possível encontrar portas em madeira de lei em depósitos de material de demolição, retiradas de outras obras e reaproveitadas. E sabe-se que, infelizmente, ainda existe o corte ilegal de espécies raras da flora brasileira, embora o corte de madeiras nobres configure infração, conforme a Lei de Crimes Ambientais no capítulo do Meio Ambiente da Constituição Federal<sup>44</sup>.

Podem existir outras justificativas menos palpáveis que justifiquem pagar um preço mais alto, dependendo de requisitos mais subjetivos, como os que envolvem o *status*, por exemplo. Os materiais utilizados para a fabricação da porta podem ter, entre outras funções, a denotação da estética ligada ao *status*, lembrando que, na definição de estética por Löbach (2001), salienta-se a importância sociocultural naquilo que os sentidos humanos podem perceber. Determinadas características apresentadas pelo artefato passam a ser sinônimo de conhecimento tecnológico, de sofisticação, de maior instrução do proprietário, de modernidade, por exemplo, quando as pessoas que a observam percebem tais valores nas características apresentadas pelo mesmo. Para haver sucesso na comunicação da mensagem do que a posse deste artefato representa ao seu proprietário, é preciso que as pessoas que o observem percebam esta representação da mesma forma, uma vez que o significado não é inerente ao artefato.

O desenvolvimento de recursos tecnológicos para portas de moradias têm origem muitas vezes em necessidades funcionais, como facilitação no controle de acesso, maiores garantias de segurança, mas podem também estar relacionados a outras questões. Residências

---

<sup>44</sup> Segundo os artigos 45 e 46 da Constituição Federal, é crime: **Art. 45.** Cortar ou transformar em carvão madeira de lei, assim classificada por ato do Poder Público, para fins industriais, energéticos ou para qualquer outra exploração, econômica ou não, em desacordo com as determinações legais. Pena - reclusão, de um a dois anos, e multa. **Art. 46.** Receber ou adquirir, para fins comerciais ou industriais, madeira, lenha, carvão e outros produtos de origem vegetal, sem exigir a exibição de licença do vendedor, outorgada pela autoridade competente, e sem munir-se da via que deverá acompanhar o produto até final beneficiamento. Pena - detenção, de seis meses a um ano, e multa. Parágrafo único. Incorre nas mesmas penas quem vende, expõe à venda, tem em depósito, transporta ou guarda madeira, lenha, carvão e outros produtos de origem vegetal, sem licença válida para todo o tempo da viagem ou do armazenamento, outorgada pela autoridade competente.

com entradas e saídas protegidas por automatização podem ser diferenciais na hora de fechar um negócio de compra e venda, por exemplo.

Para portas de moradias, existem vários recursos tecnológicos que aumentam sua segurança. As portas com acionamento automático, deslizantes, contando com dispositivos de segurança como sensores de presença, fotocélulas laterais, botões, controle de acionamento remoto são exemplos de sistemas proporcionados pelo desenvolvimento da tecnologia. Contudo, é importante ressaltar que a tecnologia se desenvolve e se manifesta também a partir de progressos gradativos, com grau de complexidade variado, coexistindo sistemas distintos.

A iHouse, empresa do brasileiro Leonardo Senna, desenvolveu tecnologia especial projetada para portas residenciais (servindo também para áreas comerciais), que permite abrir as portas por leitura biométrica, ou seja, pela identificação da impressão digital (Figura 34). Basta colocar o dedo no leitor para, se cadastrada a digital para acesso permitido, liberar a abertura da fechadura. A mesma tecnologia possibilita programar o cadastramento de digitais para acionar outras funções, como acender ou apagar luzes e ligar o ar condicionado. Assim, o cadastro de determinada digital pode ser programado, por exemplo, apenas para abrir a porta e de outra para abrir a porta e imediatamente ligar o ar condicionado, subir a persiana e acender a iluminação na intensidade previamente programada. A campanha publicitária desta tecnologia anuncia: “Antigamente uma das maiores alegrias de alguém era receber as chaves do apartamento. Hoje, é descobrir que não precisa de chaves.” (Disponível em: <<http://www.ihouse.com.br>>. Acesso em 05 jul. 2010.

Há interesse crescente tanto da indústria quanto do governo nacional em desenvolver tecnologia para a construção civil. Por este motivo, são desenvolvidos estudos e pesquisas, feitas parcerias e elaborados critérios e normas de segurança, como os estudos elaborados pelo Centro de Desenvolvimento e Documentação da Habitação e Infra Estrutura Urbana (CEDIPLAC), instituição fundada em 1994, de caráter privado, sem fins lucrativos, cuja missão e atuação estão voltadas para o *habitat*. Desenvolve parceria com a Universidade de São Paulo (USP) para o desenvolvimento de tecnologias e novos produtos. Há, também, o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H), que abrange programas de qualidade atuantes no setor produtivo da construção civil, sendo que um dos que se encontra em andamento é o Programa Setorial da Qualidade de Janelas e Portas de PVC.



**Figura 34 - Sistema de abertura de portas com leitura biométrica**  
**Fonte:** Disponível em: <<http://www.ihouse.com.br>>. Acesso em: 05 jul. 2010.

Existem normas e regulamentos para aberturas como a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com a Norma Brasileira NBR 6486, caixilho para edificação – janela, fachada-cortina e porta externa – verificação da estanqueidade à água; ABNT NBR 8051, porta de madeira de edificação – verificação da resistência a impactos da folha; ABNT NBR 8054, porta de madeira de edificação – verificação do comportamento da folha submetida a manobras anormais. Existem ainda programas e regulamentos do Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Indústria (INMETRO) e do Comitê Brasileiro da Construção Civil (CB-02). Empresas como, por exemplo, a BRASKEM<sup>45</sup>, que desenvolve resinas termoplásticas em peças para a construção civil, e a WEIKU<sup>46</sup> – que produz esquadrias de PVC para portas e janelas, relacionam-se com os órgãos acima citados, buscando a qualidade dos produtos, com base em pesquisas sobre os gostos e hábitos do brasileiro.

<sup>45</sup> Disponível em: <[http://www.braskem.com.br/site/portal\\_braskem/pt/produtos\\_e\\_servicos/boletins/boletins\\_tecnicos.aspx](http://www.braskem.com.br/site/portal_braskem/pt/produtos_e_servicos/boletins/boletins_tecnicos.aspx)>. Acesso em: 05 jul. 2010.

<sup>46</sup> Disponível em: <<http://www.weiku.com.br/site/port/weiku2006/tecnico/vantagens.php>>. Acesso em: 05 jul. 2010.

Segundo informações prestadas pela arquiteta curitibana Flávia Rocha, empresas como a BRASKEM, do Grupo Odebrecht, iHOUSE, de Leonardo Senna, e a WEIKU Esquadrias procuram pesquisar o mercado consumidor brasileiro, utilizando como uma de suas fontes de informação os estudos efetuados “dentro da USP pela CEDIPAC”. São ensaios e pesquisas elaboradas para melhorar produtos residenciais (e não apenas estes), adequando-os ao gosto e necessidades do consumidor brasileiro. Segundo informações da arquiteta, a introdução de esquadrias brancas em PVC para portas e janelas no mercado consumidor brasileiro precisou de muita pesquisa para aumentar sua aceitação. “O brasileiro - e não apenas do sul como também do nordeste e sudeste do país, mostrava preferência pela madeira escura.” (Flávia Rocha, fev. 2010).

Em termos de portas residenciais, um modelo não-convencional é o das portas oscilobatentes (Figura 35), cujo tombamento permite que o ambiente seja ventilado através de uma fresta de 10 centímetros, sendo que suas folhas - uma ou duas folhas - também podem ser abertas com giro de até 90 graus em relação ao eixo vertical. São mais comuns as oscilobatentes feitas em PVC, alumínio ou madeira.



**Figura 35 - Porta oscilobatente**

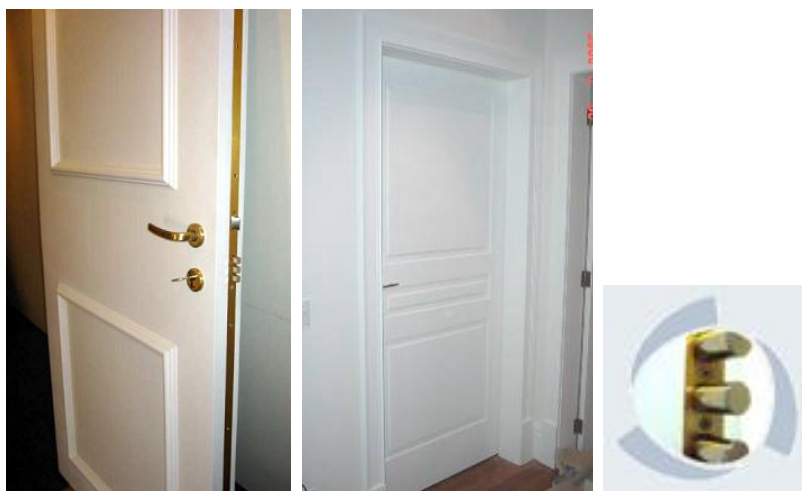
Fonte: Disponível em: <

[http://www.revestir.com.br/dica\\_do\\_mes/Dica\\_de\\_Dez\\_01/dica\\_de\\_dez\\_01.html](http://www.revestir.com.br/dica_do_mes/Dica_de_Dez_01/dica_de_dez_01.html)>. Acesso em 19 abr. 2011.

Ainda em termos de inovações tecnológicas, existem, entre outras, as portas de segurança em que é possível a instalação de dispositivos inteligentes (sistemas de controle de acesso, sensores, câmeras, biometria, controle remoto, alarme, etc.). Uma das empresas que oferece este tipo de produto é a Mirai Blindagens, localizada em Curitiba, que, segundo informações retiradas de seu *site*<sup>47</sup>, oferece, por exemplo, portas residenciais com sistemas de blindagem, projetadas com chapas de liga especial balístico em seu interior, oferecendo

<sup>47</sup> Disponível em: < [HTTP://www.miraiblindagens.com.br](http://www.miraiblindagens.com.br)>. Acesso em: 13 dez. 2010.

proteção desde tentativas de arrombamento e disparos de fuzil, sistema anti-arrombamento, contando com dispositivo de travamento múltiplo, em que são acionados ao mesmo tempo até dezoito pontos de travamento laterais (Figura 36), sendo o tambor da fechadura blindado, chave com segredo personalizado e dobradiça de segurança especial.



**Figura 36 - Portas com inovações tecnológicas – no detalhe à direita, trava de segurança reforçada**

Fonte: Disponível em: <<http://www.miraiblandagens.com.br>>. Acesso: 13 dez. 2010.

Alguns modelos de portas de segurança desta empresa são projetados para resistirem também à ação de ferramentas manuais ou elétricas, seja na fechadura, dobradiça ou em qualquer outro ponto da porta, possibilitando, também, o recebimento de tratamento de superfície anti-oxidação. Ainda, segundo a empresa, todas as portas e modelos estão preparados para receberem painéis de madeira ou MDF personalizados, conferindo “elegância” aos ambientes.

Outro exemplo de porta não convencional no visual e com diferentes funções eletrônicas é a porta MaxDoor, apresentada na Figura 37, desenvolvida pelo estúdio Nó Design, de São Paulo, cujo projeto recebeu o Prêmio Idea Brasil, tendo sido escolhido como o melhor objeto do design brasileiro na categoria “casa”, na edição do ano 2008.

Sua abertura é feita por controle remoto que substitui a chave; a maçaneta foi substituída por um sensor que abre a porta ao ser tocado; tem isolamento acústico com estrutura de aço e acabamento em material emborrachado, a campainha é digital com som personalizável em formato MP3, compartimento para correspondências embutido, desenvolvido com o objetivo de organizar e tornar mais segura a entrega e o recebimento de correspondências; olho mágico diferenciado com visor unidirecional.



**Figura 37 - Portas com inovações tecnológicas**

**Fonte:** Disponível em: <<http://www.objetosdedesejo.com/.../as-portas-maxdoor/>>. Acesso em: 05 jan. 2011.

As mudanças ocorridas em termos de tecnologia e desenvolvimento de portas de moradias são bastante perceptíveis em Curitiba, principalmente pelo fato de que a cidade mantém diferentes tipos de configurações de moradias, com diferentes características. Da mesma forma como pode variar o gosto estético das pessoas com o passar dos anos - conforme surgem novos produtos no comércio - destas mudanças possíveis, também podem resultar novas configurações arquitetônicas, surgindo propostas diversificadas, acompanhando os novos desenhos, materiais e recursos tecnológicos.

Buscando responder à questão de “Como a tecnologia e a diversidade cultural têm se manifestado na configuração, uso e significado de portas de moradias?”, embora não tenha sido possível encontrar nas moradias pesquisadas as inovações tecnológicas apresentadas ao final deste subcapítulo, cabe apontar o que existe disponível no mercado, em termos de recursos tecnológicos, em sistemas de fechamento e segurança.

Os locais pesquisados proporcionaram a oportunidade de perceber diversas propostas das pessoas com relação às portas de suas moradias. O resultado encontrado apresenta uma grande diversidade, em termos de soluções, materiais, tipos de acabamentos, modelos, detalhes, preferências, mostrando que as portas de moradias podem ser um indicativo empírico de influências tecnológicas.

Sudjic (2010, p.21) afirma que “os objetos são nossa maneira de medir a passagem de nossas vidas. São o que usamos para nos definir, para sinalizar quem somos, e o que não somos.”; os artefatos que escolhemos usar em nosso dia-a-dia são reflexos de nosso sistema cultural, de nossas crenças e valores, bem como de nossos recursos tecnológicos.

### 3 CONFIGURAÇÕES, USOS E SIGNIFICADOS DE PORTAS DE MORADIAS DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS ISLA VICTORIA, GURUPI E PANAMERICANO, CURITIBA/PR: PROCEDIMENTOS, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este subcapítulo retoma conteúdos apresentados no subcapítulo 1.5, relativo aos procedimentos metodológicos, dando início à segunda parte deste trabalho, correspondente à pesquisa de campo, seguido da interpretação dos resultados.

- **Base de pesquisa:**

Investigação acerca das relações entre as pessoas e os artefatos produzidos por sua cultura, tendo como principal motivação: compreender de modo mais aprofundado as inter-relações entre a tecnologia, cultura e artefatos do cotidiano a partir da análise de variações de configurações, usos e significados de portas de moradias.

- **Lócus:**

Moradias de conjuntos habitacionais com projetos arquitetônicos e execução padronizados (Gurupi, Panamericano e Isla Victoria), localizados na área urbana de Curitiba, em bairros distintos (Cajuru, Capão da Imbuia e Jardim das Américas), permitindo comparação entre diversidades.

- **Perfil dos conjuntos habitacionais:**

Amostragem com diversidade representativa de unidades de moradias, com modelo padrão de projeto e execução, concentradas na mesma localização, excluindo-se conjuntos habitacionais de classes socioeconômicas extremas.

- **Objetivo da escolha de conjuntos habitacionais padronizados:**

Possibilitar a investigação de alterações realizadas por moradores, verificando, com base nas alterações, e por comparação, manifestações da diversidade de necessidades e anseios.

- **População da amostragem:**

Do total de 43 moradias, tendo sido entrevistados 31 moradores de 24 moradias.

#### 3.2 ENTREVISTAS COM MORADORES: DIVERSIDADE DE CONFIGURAÇÕES, USOS E SIGNIFICADOS DE PORTAS DE MORADIAS DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS ISLA VICTORIA, PANAMERICANO E GURUPI

##### 3.2.1 Análise de critérios e perfil dos entrevistados

Quanto à classificação do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), que auxiliou na análise dos resultados obtidos, percebe-se que este tipo de classificação econômica, que evidencia também a estratificação social, considera bastante relevante o comportamento das pessoas com relação ao consumo de bens. Cabe, no entanto, observar, conforme Löbach que: “A classificação exata de uma pessoa determinada em uma certa categoria não é possível, porque isto implica na consideração de diversos fatores que constituem o *status*.”(2001, p.94).

Os dados sobre o perfil dos entrevistados do Grupo 1, dos moradores do conjunto habitacional Isla Victoria, localizado no Bairro Jardim das Américas, estão organizados no Quadro 11. Os entrevistados deste conjunto estão identificados com a letra “I” seguida de números, conforme a sequência em que foram entrevistados, assim, o primeiro é “I1”, e assim por diante.

No Quadro 12, apresentam-se dados sobre o perfil dos entrevistados do Grupo 2, moradores do conjunto Panamericano, localizado no Bairro Capão da Imbuia.

E, no Quadro 13, apresenta-se o perfil dos entrevistados do Grupo 3, de moradores do conjunto Gurupi, situado no Bairro Cajuru.

Das pessoas entrevistadas no Conjunto Habitacional Isla Victoria (Quadro 3), ao todo sete pessoas, duas pertencem à classe A2 (renda média familiar de 8.099 reais), três pessoas pertencem à classe B1 (renda média familiar de 4.558 reais) e duas pertencem à classe econômica B2 (renda média familiar de 2.327 reais), de acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2008).

Das pessoas entrevistadas no Conjunto Habitacional Panamericano (Quadro 4), totalizando 15 pessoas, quatro pertencem à classe A2 (renda média familiar de 8.099 reais), nove pertencem à classe B1 (renda média familiar de 4.558 reais), uma à classe B2 (renda média familiar de 2.327 reais) e uma à classe C1 (renda média familiar de 1.391 reais), de acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2008).

Das pessoas entrevistadas no Conjunto Habitacional Gurupi (Quadro 5), totalizando 9 pessoas, um entrevistado pertence à classe A2 (renda média familiar de 8.099 reais), três pertencem à classe B2 (renda média familiar de 2.327 reais), dois à C1 (renda média familiar de 1.391 reais), dois à C2 (renda média familiar de 933 reais) e um à E (renda média familiar de 403 reais), de acordo com o Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2008). Este conjunto habitacional é, entre os três, o que apresenta a maior média de idade entre os entrevistados, bem como o menor grau de instrução.



Entrevistado	Idade	Gênero	Ocupação	Maior grau de instrução obtido	Classe econômica	Tempo na residência
I1 – casa 6	15	F	Estudante	1º ano E.M <sup>48</sup> .	A2	6 anos
I2– casa 5	37	F	Veterinária	Mestrado	B1	13 anos
I3 – casa 7	38	M	Engenheiro Mecânico	Pós-graduação	A2	5 anos
I4 – casa 7	6	M	Estudante	1º ano E.F <sup>49</sup> .	A2	5 anos
I5– casa 8	41	M	Técnico da Petrobrás	Graduação	B1	4 anos
I6– casa 1	54	F	Comerciante	E.M.	A2	1 ano
I7 – casa 1	32	M	Comerciante	E.M.	A2	1 ano

**Quadro 11 - Perfil dos entrevistados do grupo 1, de moradores do conjunto habitacional Isla Victoria – localizado no bairro Jardim das Américas**

Fonte: Quadro de autoria própria.

Entrevistado	Idade	Gênero	Ocupação	Maior grau de instrução obtido	Classe econômica	Tempo na residência
P1–casa 123/C	34	F	Artista plástica	Graduação	A2	7 anos
P2–casa 123/A	43	F	Do lar	E.M.	B1	13 anos
P3–casa 123/B	30	F	Geóloga	Doutorado	B1	1 ano
P4– casa 159/3	67	F	Do lar	E.F.	C1	10 anos
P5–casa 159/10	14	M	Estudante	7ª E.F.	B1	9 anos
P6– casa 159/6	38	F	Artista plástica	Graduação incompleta	B1	11 anos
P7- casa 123/A	15	M	Estudante	2º E.M.	B1	13 anos

<sup>48</sup> E.M.: Ensino Médio.

<sup>49</sup> E.F.: Ensino Fundamental

P8-casa 123/C	41	M	Representante comercial	Pós-graduação	A2	7 anos
P9-casa 159/2	21	F	Estudante e fotógrafa	Graduação incompleta	B1	2 anos
P10-casa 159/4	38	F	Auxiliar de serviços gerais e vendedora de cosméticos	E.F.	B2	10 anos
P11-casa 159/8	39	F	Ciência da computação	Mestrado	A2	8 anos
P12-casa 159/8	7	M	Estudante	1º E.F.	A2	8 anos
P13-casa 159/11	58	M	Representante comercial	E.M.	B1	11 anos
P14-casa 159/11	22	M	Representante comercial	Graduação incompleta	B1	11 anos
P15-casa 159/2	52	F	Professora de hotelaria	Graduação	B1	2 anos

**Quadro 12 - Perfil dos entrevistados grupo 2 – moradores do conjunto habitacional Panamericano – localizado no bairro Capão da Imbuia**

Fonte: Quadro de autoria própria.

Entrevistado	Idade	Gênero	Ocupação	Maior grau de instrução obtido	Classe econômica	Tempo na residência
G1-casa B1	60	F	Do lar	E.F.	B2	18 anos
G2-casa B4	66	F	Aposentada	E.F.	E	22 anos
G3-casa B6	60	F	Prof. de Inglês	Graduação	C2	24 anos
G4-casa B7	53	F	Do lar e confeitaria	E.M. incompleto	C1	12 anos
G5-casa B10	71	M	Aposentado	Graduação	A2	20 anos
G6-casa B12	61	F	Cozinheira de escola	E.F.	C1	24 anos
G7-casa B17	54	M	Aposentado e pintor de paredes	E.M.	B2	26 anos
G8-casa B14	70	F	Aposentada	E.F.	C2	25 anos
G9-casa B20	56	F	Do lar, pensionista	Graduação	B2	23 anos

**Quadro 13 - Perfil dos entrevistados grupo 3 – conjunto habitacional Gurupi, bairro Cajuru**  
**Fonte: Quadro de autoria própria.**

### 3.3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

#### 3.3.1 Diversidade de configurações de portas de moradias

Importante esclarecer que o termo “configuração”, utilizado nesta pesquisa, adota o tratamento de Jean Baudrillard (2008), em “O sistema dos objetos”, considerado como “arranjo”. Neste livro, o autor analisa culturas por meio da significação de objetos do cotidiano, observando que estes não possuem apenas um valor de uso e um valor de troca, mas também um valor de signo, determinante nas práticas de consumo. O objeto faz sentido, dependendo do meio cultural no qual se insere, considerando-se que “funcional não qualifica de modo algum aquilo que se adapta a um fim, mas aquilo que se adapta a uma ordem ou a um sistema” (BAUDRILLARD, 2008, p. 69). Deste modo, a análise das configurações, usos e significados de portas de moradias apresentadas, estão relacionadas ao contexto em que se apresentam nesta pesquisa.

Os dados relacionados a variações da forma exterior das portas incluem acabamentos e acessórios como artefatos de decoração, sinalização e segurança, que eventualmente tenham sido incorporados, passando a fazer parte de sua configuração.

A configuração das portas de moradias analisadas segue um discurso programado e ajustado pelo tipo de projetos executados normalmente para sobrados mais atuais, de dez, doze anos de construção, no caso dos conjuntos de moradias do residencial Panamericano, Gurupi e Isla Victoria.

A interpretação dos fatores mais valorizados na configuração das portas das moradias pelos moradores entrevistados partiu principalmente da análise das respostas a duas perguntas: “Em sua opinião, qual é a principal função das portas?” e “Se pudesse escolher hoje, como seria a porta dos seus sonhos?”.

Conforme foi possível observar na pesquisa de campo, existem diferenças entre os três conjuntos habitacionais pesquisados (Figura 5, p.28), que refletem a questão das diferenças de poder aquisitivo dos moradores. No conjunto Gurupi, em relação aos outros, é onde estão os moradores de renda mais baixa, segundo o Critério de Classificação Econômica Brasil aplicado na pesquisa, e de menor grau de instrução, o que explica, em parte, a decisão

de protelar interferências desejadas e, muitas vezes necessárias, em vista das condições de deterioração dos materiais das quais são feitas as portas das moradias.

O Gurupi apresenta ainda a maior média de idade. Este fator se reflete na pesquisa quando, nas respostas às perguntas 9 a 12 (Apêndice C), as pessoas demonstram maior nível de satisfação com as portas existentes em suas moradias, nas quais não gostariam de fazer qualquer alteração, dado que foi interpretado da seguinte maneira: as pessoas com a maior média de idade viveram em épocas em que os bens materiais apresentavam maior durabilidade e a sociedade não era tão consumista quanto a atual. As novas gerações descartam objetos com maior frequência do que as anteriores, por motivos variados, podendo ser em decorrência de uma estética que não agrada - nem sempre por problemas funcionais.

Ainda, é este o conjunto, dentre os três analisados, que se localiza no bairro com maiores índices de violência, segundo o mapa de estatísticas de violência em Curitiba e Região Metropolitana, o que também justifica, em parte, a colocação de portões de ferro na divisa de cada moradia com a rua interna do conjunto. Segundo informações adquiridas em *site*<sup>50</sup>, que revelam pesquisas e relatórios sobre a criminalidade no Estado do Paraná, existe grande disparidade entre os bairros de Curitiba, e o bairro do Cajuru está entre os cinco mais violentos no ano de 2010.

Estes índices se refletem na configuração das portas das moradias pesquisadas, uma vez que elas são elementos importantes de proteção das moradias e de seus moradores: quanto maior a renda do morador, maiores os recursos para investimento em segurança; quanto maior a violência, maiores as necessidades de prevenção e proteção. Com diferentes poderes de investimento, modificam-se as possibilidades de escolha entre materiais, tecnologias e acabamentos possíveis. Pela necessidade de conter possíveis invasões às moradias, as pessoas foram anexando grades, trancas, sinais de alerta, como no caso de uma moradora que instalou “sinos do vento” nas portas externas de sua moradia. Trata-se do conjunto com maior quantidade de interferências em portas. Mesmo sendo bairros vizinhos e equidistantes do Centro da cidade, o Capão da Imbuia e o Jardim das Américas não aparecem nestas estatísticas, o que pode ser justificado pelas diferenças demográficas e de padrão de renda de seus habitantes. Segundo pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano 2000, comparativamente, o bairro Jardim das Américas apresentou densidade

---

<sup>50</sup> <<http://www.crimescuritiba.com/search/label/Estatisticas>>: Pesquisa realizada pelo jornalista Marcelo Vellinho, dos jornais Tribuna do Paraná e O Estado do Paraná, e do Programa 190. Informações obtidas a partir de relatórios do Instituto Médico Legal e levantamento nas delegacias responsáveis pelos inquéritos. Acesso em: 02 fev. 2011.

demográfica menor, seguido pelo Capão da Imbuia e, por último, o Cajuru. Nesta mesma ordem, porém, comparando-se o rendimento médio da pessoa responsável pelo domicílio, ainda o Cajuru ocupa a pior posição, destacando-se negativamente, também, por apresentar, uma evolução maior de construções entre 2001 e 2008 do que os outros dois bairros.

Embora o medo interfira na configuração das portas das moradias observadas, são múltiplos os fatores que agem na determinação da diversidade de configurações encontrada na pesquisa, inclusive os subjetivos. Entrevistados dos três conjuntos habitacionais pesquisados relatam tipos preferenciais de portas, alguns enfatizando o acabamento: “Na cor de madeira mesmo. Eu gosto do brilho. Eu não faria branca, não, jamais! Jamais! Porque eu não gosto!” (Entrevistada G6), “Madeira maciça, [com] desenho que não cansasse, [com] cor clara [...]” (Entrevistada I2), “A cor seria toda clarinha, toda branca! E com... como é que fala, com trabalhado, assim... moldurinhas, daquelas moldurinhas leves, tem umas bem bonitinhas.” (Entrevistada P2); outros enfatizando o material: “De preferência uma madeira boa, de lei, pesada, para deixar normal. Não precisa ter detalhe, pode ser lisa.” (Entrevistado G7), “De imbuia, [com] umas laterais bem largas e dentro [com] um detalhe mais largo e um vazado assim no meio, mas da própria madeira, um pouco mais baixo.” (Entrevistada I6), “[...] uma porta de madeira maciça, trabalhada.” (Entrevistado I5); outros enfatizando a beleza, o *status*: “Eu acho lindas aquelas portas grandes que a gente vê em novela, televisão, revista [...]” (Entrevistada P1).

Independentemente das preferências em configurações, que são bem variadas, a funcionalidade das portas convergem para uma necessidade comum, visto que a grande maioria dos entrevistados vê nas portas principalmente a oportunidade de aumentar a segurança das moradias e das pessoas que nela vivem.

Considerando-se todos os casos analisados, entre portas de conjuntos residenciais, de outras moradias observadas e os disponíveis para comercialização, encontrou-se também uma grande variedade de configurações de portas – com medalhões, molduras, frisos, portas com superfícies lisas, bem como diferentes tipos – em duas folhas, de correr, de abrir, em arco, tipo portal, portão de garagem com porta lateral para pedestres, porta com portãozinho anexo para limitar a passagem de animais de estimação, dentre outros.

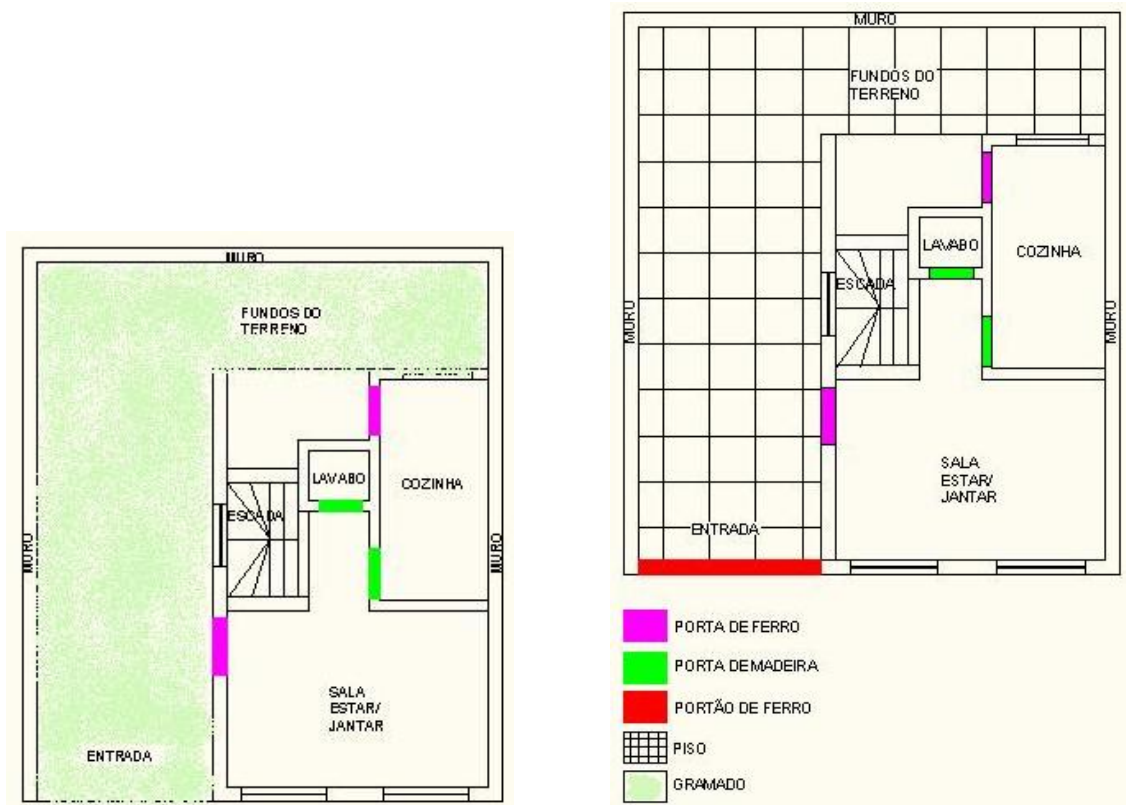
Em termos de modelos, uma das preferências atuais, é o modelo da porta pivotante, comumente pintada na cor branca ou em madeira natural. Porém, no caso dos entrevistados, este modelo de porta foi apenas citado como perspectiva de interesse e não encontrado nos conjuntos habitacionais pesquisados. Foram encontradas, por outro lado, portas deste tipo em diversas moradias externas a esses conjuntos e em comércios de portas.

O resultado encontrado na pesquisa, junto aos entrevistados, aponta para uma continuidade histórica ao gosto pelas portas cuja configuração seja a tradicionalmente conhecida: preferencialmente portas em madeira. Independentemente das diferenças entre as classes econômicas, sociais e nível de escolaridade, variam, geralmente, a configuração em termos de acabamentos, bem como o tipo de abertura. Principalmente conforme a classe social seja mais baixa, destaca-se a preferência pelos acabamentos amadeirados com brilho, e, quando mais alta, destaca-se a preferência por menos brilho.

Todos os cômodos dos três conjuntos habitacionais possuem portas, possibilitando o trânsito entre ambientes vizinhos - sala e cozinha, cozinha e lavanderia, lavanderia e churrasqueira, banheiro e quarto, quartos e *hall* de distribuição, banheiros e hall de distribuição. Nestes casos a porta tem função de organizadora de espaços, servindo como agente de divisão de ambientes, dentre outras funções desejáveis, como para ventilação, ou evitando a passagem de odores provenientes de cozinhas, e de ruídos, mantendo em maior silêncio os quartos quando se deseja e, desempenhando uma função indispensável na opinião dos entrevistados, que é a de propiciar privacidade – mediante o controle de acesso a ambientes como banheiros e quartos.

Na Figura 38, apresentam-se duas plantas de uma mesma moradia do conjunto habitacional Gurupi, sendo o desenho à direita correspondente à planta e construção com alvará originais, e o desenho à esquerda representativo das alterações executadas posteriormente na moradia B4, tendo sido esta a que sofreu menos intervenções em termos de configurações de portas e outras alterações. Na lateral e nos fundos da casa existia inicialmente terreno gramado, descoberto, sem ocupação, sem grade e portão entre o terreno da moradia e a calçada da rua interna do condomínio. Já a imagem à direita mostra o que ocorreu na configuração da moradia após a intervenção do proprietário, com a pavimentação e cobertura da área lateral e dos fundos e inserção de um portão na divisa frontal do lote com a calçada da rua interna, comum aos sobrados padrão “B”, internos ao condomínio.

Embora o motivo da inclusão de portas de ferro na parte frontal das moradias do conjunto Gurupi tenha sido basicamente o mesmo – para aumentar a segurança na moradia – as configurações das novas portas são diferentes, com uso de diferentes materiais e acabamentos, o que rompeu a homogeneidade de conjunto da arquitetura dessas moradias, originalmente padronizadas. A intervenção de cada morador à sua maneira, desconsiderando as demais moradias do conjunto, criou uma nova configuração que prejudicou, em certa medida, a harmonia do conjunto.



**Figura 38 - Projeto inicial e resultado após intervenção básica em moradia do conjunto Gurupi**  
**Fonte: Desenho de autoria própria.**

As moradias pesquisadas do conjunto residencial Gurupi (Figura 40) contam com duas portas de entrada, sendo que, em termos de hierarquia, uma delas, a da sala, original (Figura 39 à direita) mostra-se como principal, na opinião da maioria dos entrevistados.



**Figura 39 – Porta externa e porta de entrada original de moradias do conjunto Gurupi**  
**Fonte: Foto de autoria própria.**

Ao transpor esta primeira porta de ferro avista-se a parte lateral da casa, cuja área abriga as duas portas de acesso ao seu interior, com a porta de entrada principal (originalmente em ferro e vidro), mas que atualmente apresenta-se com variados modelos e materiais (principalmente substituída pela de madeira) e a porta de entrada secundária,

originalmente em madeira, mas atualmente em materiais diversos. Houve casos de inversões de materiais entre residências do conjunto habitacional, como os relatados a seguir: na moradia B17, a porta principal era de ferro e vidro e foi substituída por outra de madeira, e a porta de entrada secundária, que originalmente era de madeira e foi substituída por outra de ferro e vidro.

A configuração das portas, no conjunto Gurupi (Figuras 39 e 40), possivelmente pelas características do projeto original que não atende a certos requisitos particulares, dando margem para intervenções e trocas por parte dos moradores, apresenta diversificadas soluções. Proveniente de uma construção, cujo início das obras data de 1983, este conjunto de moradias apresenta diferentes proposições de interferências na parte lateral, que, no princípio, era área descoberta e gramada, assim como a parte dos fundos do lote.



**Figura 40 - Diferentes configurações de fachadas de moradias do conjunto habitacional Gurupi**

Fonte: 1) Fotos de autoria própria. 2) Disponíveis em: <<http://www.minhaprimeiracasa.com.br/moveis>>. Acesso em: 15 dez. 2010.

Com relação às diferentes configurações, algo que se pode perceber é que, em função da falta de segurança nas moradias, as pessoas sentem-se motivadas a interferir em alguns



pontos, colocando, por exemplo, portas onde não existiam, travas em portas e janelas, instalando uma segunda porta paralela à porta de madeira e vidro da sacada como a de ferro tipo pantográfica, instalando alarmes, entre outros recursos que aumentem a segurança dos moradores. Esta situação pode ser verificada na Figura 40, que apresenta fachadas de moradias do conjunto Gurupi, nas quais é possível a identificação de diferentes modelos de portas de ferro, bem como diferenças evidentes, em termos de configuração, não seguindo um padrão de conjunto.

As interferências realizadas (Figuras 40) mostram o quanto moradias derivadas de um projeto idêntico podem manter a maior parte das características originais, em linhas gerais, porém, ao mesmo tempo, apresentarem-se com tantas particularidades. As diferenças concentram-se basicamente nos diferentes padrões de portas e janelas de uma e outra moradia e nos materiais utilizados para acabamento e revestimento da alvenaria, havendo também interferências mais importantes, quando da ampliação da área construída, na lateral e fundos de cada terreno.

Basicamente, as intervenções ocorridas em todas as moradias deste conjunto foram: a pavimentação e cobertura dos terrenos de cada morador na área onde não havia construções, ou seja, na área lateral e dos fundos da moradia e o fechamento da parte frontal do terreno, na divisa com a rua interna do conjunto habitacional, com grandes portas de ferro, ou ferro e vidro, em padrões diferentes entre si, como os vistos na Figura 40.

Em alguns casos, houve maiores intervenções como a construção de área de serviço junto ao corpo da casa, ampliação da área construída também no piso superior, aumentando a moradia em número de dormitórios e banheiros. Estas alterações, efetuadas pelos moradores posteriormente à aquisição do imóvel, incluem a inserção de portas em locais anteriormente inexistentes, como a já citada porta de ferro na entrada do lote, a porta na área de serviço, com algumas variações no piso térreo, e, em padrões diferentes entre si, bem como nos cômodos construídos em algumas das moradias, ampliando a área construída também no piso superior, posteriormente à expedição do alvará.

Observa-se que o principal fator na definição da porta de acesso da rua para o interior da casa, na amostra pesquisada, baseia-se na preocupação com a resistência, normalmente associada à segurança patrimonial, seguido da importância atribuída à aparência, aparecendo também nos resultados da pesquisa o interesse pela exclusividade, sendo a marca do fabricante e o valor de mercado menos relevantes no quesito de referência de qualidade para as classes econômicas B1 e B2, preponderantes na amostra.

Alguns itens possuem significados distintos para as pessoas: para algumas, “dar segurança” significa que a porta deve oferecer segurança emocional, enquanto que, para outras, segurança física.

Embora não tenha sido referenciada pela maioria das pessoas entrevistadas, outra questão está diretamente relacionada com a configuração das portas, em termos de padrões de medida adotados por fabricantes e revendedores. A preocupação de algumas pessoas está justamente na relação do tamanho das portas e de sua mobília, de coisas que precisam passar pelos vãos das portas. Mencionou-se, por exemplo: a necessidade de que as portas tenham um “tamanho adequado”, “que tenham bom tamanho, adequado às características da arquitetura da casa” (entrevistada P11). E, ainda, um problema vivenciado na relação entre o dimensionamento das aberturas de portas e janelas da moradia e do mobiliário: “eu gosto de porta ampla; a gente comprou um estofado que não entrou nem pela porta nem pela janela” (entrevistada P15).

A característica de “ter bom tamanho” está relacionada ao conforto ao atravessar o vão da porta, trazendo objetos consigo ou deslocando artefatos. Alguns vãos são estreitos demais para permitir a entrada ou saída de mobiliário, como sofás, por exemplo. Neste caso, quando se afirma que a porta deve “ter bom tamanho”, significa que ela tenha tamanho adequado às funções de transposição de artefatos, pessoas ou coisas, do exterior para o interior a moradia, e vice e versa.

Uma moradora (G9) do conjunto Gurupi contou sobre dificuldades e problemas enfrentados por ela e por seu esposo na utilização da moradia, sem adaptações para portadores de deficiência física, que é o caso de seu esposo. O padrão de medidas de portas externas das moradias desse conjunto habitacional é de noventa centímetros de largura, sendo que o vão de passagem é de oitenta e oito centímetros por dois metros e dez centímetros de altura. As portas dos quartos têm largura de oitenta centímetros, sendo que o vão de passagem é de setenta e oito centímetros. E, nos banheiros, as portas são ainda mais estreitas, chegando a menos de sessenta centímetros de largura. Essas medidas podem gerar transtornos e inacessibilidade a cadeirantes, por exemplo.

Já a característica “ter boa funcionalidade”, segundo os entrevistados, está relacionada ao funcionamento propriamente dito da porta, de abrir e fechar sem emperrar, sem emitir ruídos desagradáveis, como poderia acontecer a partir de dobradiças com falta de lubrificação, pelo mau dimensionamento ou empenamento, ocasionando seu atrito com o piso ou batente, dentre outros motivos.

O entrevistado I4, menino de seis anos, demonstrou-se interessado pela qualidade do acabamento das portas: “Das portas bem feitas, eu gosto mais”. A expressão “portas bem feitas” pode reportar-se à qualidade das portas de um modo abrangente, incluindo, por exemplo, a qualidade do material, do acabamento, a durabilidade, deixando claro que, para ele, a questão estética é importante. Ele lembrou que algumas portas de sua casa não têm um bom acabamento: “eles (os fabricantes de portas) raspam um pouquinho”, referindo-se às falhas no verniz aplicado às portas. Ainda quanto ao quesito da estética, afirmou que uma porta dos sonhos para ele seria “metalizada”, de cor “cinza”, “prateada”, diferenciando-se, assim, de preferências mais comumente observadas no contexto da pesquisa.

Outra entrevistada (I1), uma adolescente, prefere que a porta seja “mais clara e com vidro”, que não faça “tanto barulho para fechar” e que não dê “tanto trabalho para abrir”.

As moradias do conjunto residencial Panamericano (Figuras 41 e 42) se conservam mais fiéis à configuração das portas no projeto original, comparativamente às moradias do conjunto Gurupi, cujas alterações, em termos de portas das moradias, são bastante expressivas. Esta questão pode ser justificada por vários motivos, um dos quais, possivelmente o principal, pelo fato de o conjunto Gurupi ser mais antigo, com expedição de alvará para o início de sua construção em 1983, diferentemente do Panamericano, que data de 1994, segundo informações colhidas junto à Secretaria Municipal de Urbanismo da cidade de Curitiba. Além disso, a construção do conjunto Panamericano foi feita de forma tal que não deixou espaço excedente entre as moradias, limitando possíveis interferências nos projetos.



**Figura 41 - Configuração de sobrados 159/1, 159/2, 159/3, 159/4 do conjunto habitacional Panamericano no bairro Capão da Imbuia**

**Fonte: Arquivo da SMU – Curitiba/ PR.**



**Figura 42 - Configuração de sobrados 123/a, 123b, 123/c do conjunto habitacional Panamericano no bairro Capão da Imbuia**

**Fonte: Arquivo da SMU – Curitiba/ PR.**

Com relação às diferenças de configuração, no conjunto Panamericano, houve um caso de morador que instalou uma porta sanfonada (Figura 43), de PVC, em um dos banheiros, em um lugar em que antes não havia porta. Fez isto para evitar que seu gato entre no banheiro. Escolheu a porta sanfonada porque, segundo ele, demanda menor espaço enquanto aberta, minimizando problemas de circulação de pessoas pelo seu vão. O material, PVC, foi escolhido porque geralmente as portas sanfonadas disponíveis no mercado são neste material. São também fáceis de instalar e de baixo custo, quando comparadas a outros modelos de portas, fatores considerados por esse morador.



**Figura 43 – Porta sanfonada em PVC**

**Fonte: Foto de autoria própria.**

Ao compararem-se os dois conjuntos habitacionais, Gurupi e Panamericano, mais uma diferença é verificada. Mesmo não tendo sofrido tantas interferências quanto no Gurupi, no Panamericano existe uma certa concordância entre as interferências sucedidas, que estão localizadas basicamente em dois pontos das moradias: área de serviço e garagem.

A área de serviço, no projeto original das moradias do conjunto habitacional Panamericano, era aberta, bem como a garagem, que na maior parte das moradias ainda permanece aberta.

Em moradias de ambientes com dimensões reduzidas, como no caso dos conjuntos residenciais pesquisados, a colocação de portas em todos os cômodos pode ocasionar problemas na abertura simultânea, como batidas entre si e outras dificuldades em sua utilização. Por este motivo, ao serem indagados sobre a possibilidade de eliminação de alguma porta da moradia, as pessoas entrevistadas geralmente referiam-se a portas de ambientes com maior circulação de pessoas, espaços reduzidos e dificuldades impostas pela instalação de portas com algum tipo de incompatibilidade, como a preferência do morador por espaço livre de circulação, ao invés de ambientes compartimentados, fechados com portas de pouca utilidade. As portas mais citadas, neste caso, foram as instaladas entre a sala e a cozinha e entre a cozinha e a lavanderia, como as que podem ser vistas na Figura 44, apontadas por setas brancas, pertencentes à moradia do conjunto habitacional Panamericano.



**Figura 44 - Problemas na configuração de portas em espaços reduzidos: entre a sala e a cozinha e entre a cozinha e a lavanderia**

**Fonte: Foto de autoria própria.**

Ainda, uma moradora do Conjunto Habitacional Panamericano relata a inserção de uma porta de correr de ferro na lavanderia, não existente no projeto original, com o objetivo de aumentar a segurança da moradia. Menciona, também, a deterioração da porta pela ferrugem.

Coloquei uma porta sim, na lavanderia, é uma porta de ferro, porta de correr de ferro com vidro, que eu também detesto. Ela está ali há dez anos, toda estragada. Era assim: essa casa minha mãe tinha comprado e a gente morou aqui um tempo, acho

que uns dois anos e depois ela alugou. Então, tudo ficou aqui e ficou com o inquilino, então estava tudo meio estragado, e a porta ficou. Só que a gente quer reformar lá atrás, fazer uma área mais legal, tal, só que estamos esperando. Então, a porta continua lá, só que ela enferrujou. Mas aquela é função segurança mesmo, que a gente até coloca lá um monte de trava porque eu tenho um medo danado de ladrão [...]. (Entrevistada P3).

Dentre os fatores mais valorizados na configuração das portas do conjunto Panamericano, segundo a opinião dos entrevistados, estão a proteção e a privacidade. Os moradores, de um modo geral, supõem que as portas externas da entrada frontal de suas moradias são de madeira maciça, e, para eles, elas estão atendendo bem às funções esperadas.

Na moradia ilustrada na Figura 45, embora a aparência da porta de correr da sacada do piso superior se harmonize esteticamente com o restante da arquitetura da moradia, que explora a madeira natural como elemento de repetição em sua composição de portas, janelas, forros e sacadas, ela está em situação diferente da porta do térreo (Figura 45, ao lado direito), por causa da transparência e da relativa fragilidade oferecida pelo vidro (Figura 45, ao lado esquerdo), sendo este um ponto de preocupação para os moradores.



**Figura 45 - Modelos de portas externas da parte frontal de moradias do conjunto habitacional Panamericano no padrão original**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

Na Figura 45 (ao lado esquerdo), é mostrada a porta-janela existente em um dos quartos, padrão em todas as moradias do conjunto habitacional Panamericano. Pelo fato de que ela, além de porta, também cumpre a função de janela do quarto, acaba sendo necessária a utilização de vidro para que a luminosidade possa entrar neste cômodo durante o dia. Esta solução apresenta pontos positivos, tais como: harmonia estética com a arquitetura da moradia, iluminação e ventilação do cômodo, sua altura e largura permitem que, através dela, ocorra a passagem de móveis da sacada para o interior da moradia e vice-versa. Porém, considerando-se a questão de problemas com a segurança, que se faz presente na cidade, este tipo de porta é um ponto crítico, pelo fato de apresentar vidros de pouca espessura, de quatro milímetros, pouco eficazes contra eventuais invasões.

A entrevistada P3 reduziu o problema da falta de segurança oferecida pela porta da sacada: “Na verdade a porta da sacada, eu tinha esquecido, ela é parecida com as janelas, madeira com vidro; a gente acha que elas têm pouca segurança, então, a gente acabou colocando grade nela, para ter um pouco mais de segurança.” Esta moradora incorporou à porta existente outra porta chamada porta pantográfica, cuja eficiência comumente se reconhece, mas, cujo efeito estético é questionável. Esta solução apresenta outro problema, além do estético: o da sensação de clausura que provoca e que resulta do fato de que a paisagem possível de ser visualizada através das duas portas é prejudicada, reduzindo-se sensivelmente o campo de visão de quem está dentro da moradia.

No conjunto residencial Isla Victoria existem diferenças na configuração das portas externas das moradias, sendo ilustradas na Figura 46 cinco modelos diferentes de portas externas de moradias, não se esgotando com estas, porém, a variedade de portas nele encontradas. As três primeiras imagens são de portas frontais, referentes ao acesso principal das moradias; e as duas últimas são, respectivamente, da porta frontal do piso superior, de acesso à sacada, e da porta externa do piso térreo, porém, de ligação com os fundos do terreno.

A porta externa frontal, do piso térreo, é comumente a mais visível da moradia, a observadores externos. Disto resulta, provavelmente, a maior preocupação dos moradores com sua ornamentação, em seguir tendências de moda, com o valor de *status*, tipos e modelos de portas, além de outros fatores que interferem na diferenciação dos modelos de portas externas com relação às internas, como a necessidade de proporcionar maior segurança aos moradores, a necessidade de que seja reforçada por causa das alterações na durabilidade, resistência pela ação de intempéries, segurança, entre outros.







**Figura 46 - Variedades de portas de moradias do conjunto habitacional Isla Victoria**

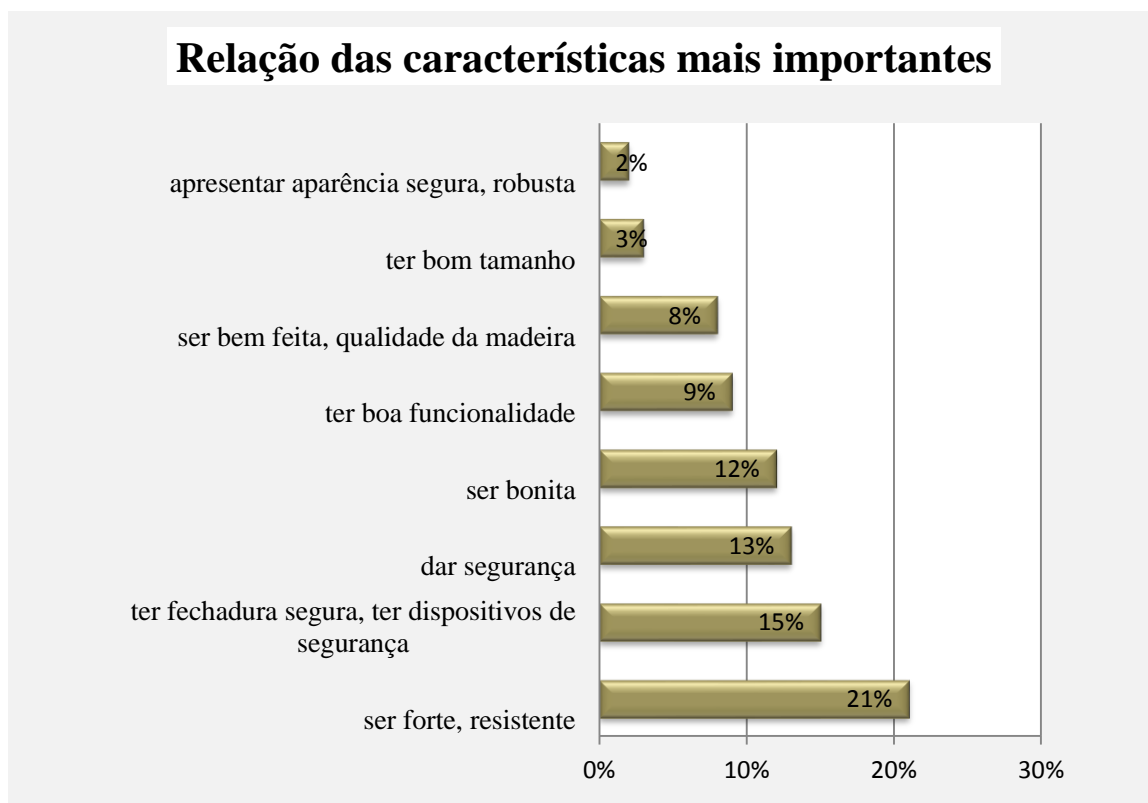
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

Observando-se a diversidade de configurações de portas de moradias, os entrevistados foram questionados sobre “quais as características mais importantes que uma porta deve apresentar para cumprir sua função”. A partir desta proposição as pessoas se manifestaram e salientaram a preocupação com relação à sua própria segurança e a de familiares, bem como de seus bens materiais, que esperam, estejam resguardados em suas moradias.

Buscando-se analisar e interpretar os resultados obtidos na pesquisa, com relação às características que se configuram como mais importantes em portas de moradias, elaborou-se o Gráfico 2, tendo como base os depoimentos colhidos junto às pessoas entrevistadas nos três conjuntos habitacionais, totalizando trinta e uma pessoas. As categorias de características mencionadas na composição do gráfico foram estabelecidas a partir de relatos das pessoas entrevistadas nesta amostra.

Conforme os resultados obtidos, para essas pessoas, as características mais evidentes que as portas apresentam estão relacionadas com o corpo principal de vedação, com suas superfícies planas e verticais e também com outros elementos que normalmente fazem parte do conjunto, como: maçanetas, fechaduras, trancas, chaves, dobradiças. São exemplos de comentários das pessoas entrevistadas sobre a importância dos componentes de controle de acesso e dispositivos de segurança como fechaduras, maçanetas e travas da porta: “Bom, uma maçaneta adequada, uma fechadura adequada também, que não abra facilmente devido a alguma tentativa de roubo [...]” (P14) ou, “Na hora de fechar a porta, que a tranca dela, a trava dela, seja forte o suficiente e que tenha esta funcionalidade cumprida mesmo, entende? Ela está assegurando, está, entre aspas, guardando a minha casa.” (P11).





**Gráfico 2 - Características que se configuram como mais importantes em portas de moradias, segundo os entrevistados**

Fonte: Gráfico de autoria própria.

Independentemente de idade ou sexo, entrevistados de todos os grupos fizeram considerações, cada um à sua maneira, sobre a maneira de configurar a porta de forma eficiente quanto à segurança, principalmente das portas que dão acesso à parte externa da moradia, que, em suas opiniões, deveriam desempenhar de modo satisfatório. Assim, quando questionados sobre quais as características que consideram mais importantes em uma porta, citaram, dentre outras: “ser forte, resistente, apresentar uma aparência segura”, “robustez e funcionalidade”, “prá cuidar da sua casa”, “durabilidade, resistência”.

Mesmo que questões de gênero não fossem, inicialmente, objetos deste estudo, algumas respostas apontaram particularidades entre pessoas do sexo feminino e masculino, basicamente na forma de expressão das preferências masculinas, com menor nível de detalhamento, e demonstração de menor conhecimento de novas tecnologias para portas, embora estas características não sejam absolutas.

A pesquisa mostra que, independentemente da classe econômica, as pessoas dedicam atenção especial às portas de acesso da rua ao interior da moradia, principalmente às que valorizam a fachada da casa, pela qual geralmente são recebidas as visitas, existindo preocupação com sua apresentação e bom funcionamento.

### 3.3.1.1 Variações quanto a materiais e tipos de acabamento de portas

Definir se a moradia terá portas, quantas serão, onde se localizarão, quais os tipos e materiais, é uma experiência estruturada em intenções ditadas basicamente pelo sistema sociocultural da pessoa que decide estas questões, como a moda, os modelos ofertados pelo comércio, a necessidade, dentre outros. Não são decisões constituídas apenas pelo gosto estético, por exemplo, porque dependem de uma série de fatores inter-relacionados para estarem bem adaptadas.

Os materiais mais comumente encontrados nas portas de moradias pesquisadas foram, destacadamente, a madeira e, preferencialmente, a imbuia, seguida das portas de madeiras mistas e as de metal. O tipo de acabamento mais comum é a aplicação de verniz em portas de madeira, deixando a madeira aparente. Nestes casos, o que varia é a intensidade do brilho do verniz. Algumas pessoas gostam de verniz com brilho, outras apenas do verniz para proteção da madeira, com destaque da cor original da madeira, preferindo, neste caso, o verniz fosco.

Segundo a opinião de comerciantes do ramo de portas que se dispuseram a comentar sobre características e preferências de clientes, nos dias de hoje, para os clientes das classes A e B, o acabamento de preferência é a pintura em esmalte sintético de cor branca, com opção acetinado (fosco), semi brilho ou brilhante (em último caso); preferencialmente, a porta deve ser no modelo pivotante e com frisos, também, com molduras aplicadas ou detalhes, mas quase sempre em madeira. Os clientes de classe C, geralmente adquirem as portas sem acabamento.

Porém, comparando-se a opinião destes comerciantes com relação às preferências de moradores dos três conjuntos habitacionais pesquisados, percebem-se controvérsias, uma vez que boa parte dos moradores ainda prefere a madeira em sua aparência natural, com aplicação de verniz acetinado, semi-brilho, brilhante ou fosco. No entanto, verifica-se, ainda, que existe uma quantidade crescente de moradias da cidade de Curitiba optando pelo acabamento em esmalte sintético na cor branca, principalmente em moradias em reformas, ou moradias novas.

Verifica-se, também, tanto no comércio da cidade, quanto nas moradias, a crescente procura por portas de metal, tais como ferro, alumínio e aço (Figura 47) que, geralmente, se apresentam sob duas configurações: 1) portas de abrir, com uma folha, para portas de acesso secundário, como portas de lavanderias, por exemplo, ou, em algumas situações, como portas de acesso principal; 2) portas de correr, ou de abrir, em uma ou duas folhas, para portas externas, geralmente em sacadas ou portas de acessos secundários. A primeira imagem, da

esquerda, é de porta à venda em loja especializada de Curitiba, em que houve entrevista com comerciante, e, as do lado direito, de portas de moradias de entrevistados do conjunto habitacional Isla Victoria. Portas de metal são preteridas em relação às de madeira, sobretudo, por causa da ação de agentes agressivos a elas, como chuva e produtos químicos de limpeza, por exemplo, que oxidam o metal, principalmente no caso do ferro, produzindo, em geral, um desgaste maior quando comparado à madeira, quando devidamente conservada. Contudo, verifica-se que, tanto a partir das entrevistas com moradores dos conjuntos habitacionais Isla Victoria, Gurupi e Panamericano, quanto pela observação em bairros da cidade de Curitiba, as portas de metal são preteridas em relação às de madeira quando localizadas no acesso principal da moradia, geralmente feito pela sala de visitas, todavia, são bastante procuradas para serem colocadas em acessos secundários, como entre o interior da moradia e o jardim, em sacadas, ou em grandes vãos - utilizando o metal na estrutura da porta e o vidro na folha da porta, na almofada.



**Figura 47 - Portas de metal em aço, alumínio e ferro**

**Fonte: Fotos de autoria própria.**

Observou-se a falta de lembrança das portas em material diferente da madeira, o que pode estar associada a diversos fatores, tais como a referências culturais e históricas, que reforçaria na memória das pessoas entrevistadas prioritariamente o acabamento superficial da madeira, em detrimento do alumínio e ferro, ou em outro sentido, poderia ser pelo fato de a porta de entrada para a moradia ser referência de “porta”, enquanto as demais são passagem.

Outra justificativa para a preferência pela madeira poderia ser a maior frieza associada ao metal, diferente da maior sensação de calor e aconchego proporcionada pela madeira.

A indústria de portas, de um modo geral, vem oferecendo maior variedade de modelos, e tem investido na divulgação de seus produtos. Foi citado por entrevistados que o

primeiro contato com modelos de portas diferentes geralmente é a partir da mídia, como novelas, por exemplo.

A variação quanto a materiais de portas de moradias deve-se, em grande parte, ao fato de que a indústria de portas tem apresentado *design* com características que, na maioria dos casos, procura se adaptar às tendências do mercado consumidor e vice-versa. Diante da existência de falhas em portas industrializadas disponíveis no mercado, como, por exemplo, daquelas com material misto com vidro simples para acesso externo de moradia unifamiliar, há que se considerar problemas de segurança decorrentes da violência e incidência de invasões a domicílios no contexto de mercado que se pretende abranger, que podem ser facilitadas pela quebra do vidro e posse das chaves que muitas vezes se encontram na fechadura da porta. Uma entrevistada se queixa do modelo de porta externa que foi definida para sua moradia, em função, justamente, de um ponto fraco do modelo escolhido quanto à segurança.

Olha a função das minhas portas é, hoje em dia, a gente ficar trancada e os bandidos ficarem soltos! E esta aqui da minha casa: eu chaveio esta porta da sala, e como ela tem vidro, eu tiro a chave, porque é fácil “o cara” quebrar o cadeado do portão, quebrar o vidro e tirar a chave.(Entrevistada G9).

Conforme tenha sido observada expressiva variação quanto a configurações, materiais e tipos de acabamento de portas, elaborou-se o Quadro 14, a seguir, ilustrando alguns tipos de portas externas identificadas nos conjuntos habitacionais pesquisados e nas ruas da cidade de Curitiba. O objetivo de mesclar modelos de portas identificados nos conjuntos habitacionais pesquisados com outros modelos encontrados na cidade é o de mostrar diversidade dentro do critério predominância. Assim sendo, o critério de seleção dos modelos apresentados neste quadro foi o seguinte: em meio à multiplicidade de modelos e tipos de acabamentos encontrados, os modelos selecionados foram localizados com certa facilidade, sendo tipos relativamente comuns nesta paisagem, havendo certa predominância destes modelos, bem como também são encontrados com certa facilidade em lojas de portas do comércio local.

Neste Quadro 14 estão especificadas as seguintes características: medidas médias encontradas para cada tipo de porta; acabamento, o qual, segundo a Norma Brasileira NBR 8037, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), pode ser “qualquer tratamento dado às superfícies da porta com finalidades estéticas e/ou conservação”; material do qual é feito a porta e seu tipo de abertura. Os dados inseridos no Quadro 14 foram obtidos baseando-se em observações feitas na cidade de Curitiba, pela autora desta pesquisa, incluindo dados obtidos nos três conjuntos habitacionais pesquisados. Os dados representam uma amostra de

portas cujos modelos tenham sido constatados em regiões distintas da cidade, de maneira repetitiva.

	<b>DIMENSÕES MÉDIAS</b>	<b>MATERIAL E ACABAMENTO</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>MODO DE ABRIR</b>
	90x210cm	PVC , CORES PRINCIPAIS: BRANCO, CINZA E BEGE	PORTA INTERNA	SANFONADA
	90x210cm	MADEIRA NATURAL, MACIÇA OU COMPOSIÇÃO DE MACIÇA E COMPENSADA, ENVERNIZADA OU PINTADA DE BRANCO FÔSCO	PORTA EXTERNA, ENTRADA PRINCIPAL E SECUNDÁRIA	DE ABRIR, EM UMA FOLHA
	90x210cm	MADEIRA NATURAL, MACIÇA, COM ALMOFADAS, ENVERNIZADA OU PINTADA DE BRANCO FÔSCO	PORTA EXTERNA, ENTRADA PRINCIPAL	DE ABRIR, EM UMA FOLHA
	90x210cm	MADEIRA NATURAL, MACIÇA, COM ALMOFADAS, ENVERNIZADA OU PINTADA EM CORES VARIADAS	PORTA EXTERNA, ENTRADA PRINCIPAL	DE ABRIR, EM UMA FOLHA
	90x210cm	FERRO E VIDRO OU ALUMÍNIO E VIDRO, NATURAL OU PINTADA DE BRANCO OU CINZA	PORTA EXTERNA, ENTRADA SECUNDÁRIA	DE ABRIR, EM UMA FOLHA OU DE ABRIR, COM DUAS FOLHAS PARALELAS, SENDO UMA DELAS, ABERTURA PARA VENTILAÇÃO

	100x215cm	MADEIRA NATURAL, MACIÇA OU COMPENSADA, COM FRISOS, ENVERNIZADA OU PINTADA DE BRANCO FÔSCO	PORTA EXTERNA, ENTRADA PRINCIPAL	DE ABRIR, EM UMA OU DUAS FOLHAS, OU PIVOTANTE, EM UMA FOLHA
	120x210cm	METAL PINTADO EM CORES, PRINCIPALMENTE, BRANCO	PORTA EXTERNA, ENTRADA PRINCIPAL	DE ABRIR, EM UMA OU DUAS FOLHAS
	140x210cm	MADEIRA NATURAL, ENVERNIZADA OU PINTADA DE BRANCO, COM VIDROS, ALMOFADAS OU MOLDURAS	PORTA EXTERNA, ENTRADA PRINCIPAL	DE ABRIR, EM UMA OU DUAS FOLHAS
	150x210cm	METAL PINTADO DE BRANCO OU CINZA, OU, MADEIRA NATURAL, OU MADEIRA PINTADA DE BRANCO, COM VIDRO	PORTA EXTERNA, ENTRADA SECUNDÁRIA PRINCIPALMENTE, E TAMBÉM NA PRINCIPAL	DE CORRER, EM SUAS FOLHAS, OU DE ABRIR, EM DUAS FOLHAS
	350x230cm	METAL PINTADO EM CORES VARIADAS, MAS, PRINCIPALMENTE, BRANCO	PORTA EXTERNA, ENTRADA PRINCIPAL, LOCALIZADA NA ENTRADA DA GARAGEM	PORTA DE PEDESTRE EM PORTÃO BASCULANTE PARA FECHAMENTO DE GARAGEM,

**Quadro 14 – Exemplos de modelos de portas externas encontradas com maior facilidade na cidade de Curitiba**

**Fonte: Fotos de autoria própria.**

As semelhanças entre os modelos apresentados no Quadro 14 podem ser notadas: no formato comumente retangular das portas, feitas a partir de linhas retas; no fato de que a maioria delas foi feita industrialmente; na repetição do padrão de acabamento – em geral, a

madeira se apresenta envernizada, ou pintada de cores claras; os vidros, quando presentes, ou são transparentes e incolores, ou são jateados, esbranquiçados. As portas de ferro são bastante comuns para a porta externa secundária, que dá acesso da lavanderia para o exterior da moradia, e vice-versa. Geralmente, as portas externas seguem o padrão de cor de outras aberturas da moradia, como janelas, portas-janelas, portões basculantes de garagens.

Com relação às configurações, dentro de uma proposta de diferenciação, existe na cidade de Curitiba a procura por portas antigas, provenientes da demolição de construções, seja pela sua diferenciação em termos históricos, ou de medidas e materiais, seja pela exclusividade dos modelos e, entre outros, pelo preço, geralmente baixo. Na Figura 48 é possível observar exemplos de portas provenientes principalmente de casarios e escolas antigas, com variações, em termos de qualidade da madeira e padrão estético, à venda em um comércio do ramo de demolição na cidade.



**Figura 48 - Portas disponíveis em comércio de demolição em Curitiba**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

As portas depois de restauradas costumam ser bastante valorizadas, comparativamente ao estado e valor em que chegam ao estabelecimento. Na Figura 49 estão imagens de portas de demolição que foram adquiridas e restauradas, para servir novamente às suas funções, tendo sido instaladas em uma moradia do bairro Jardim das Américas.

Em decorrência da visão do atual proprietário é que estas portas, uma em ferro e outra em madeira nobre, depois de restauradas, recebendo o tratamento adequado, puderam ser úteis novamente, evitando o descarte de artefatos ainda em plenas condições de uso. Após este restauro, foram ressaltadas as características originais destas portas, feitas em modelos exclusivos, diferenciados, possivelmente de maneira artesanal, não existindo prontas para serem compradas novas no comércio local, ainda, feitas de materiais resistentes, e com excelentes aspectos estéticos.





**Figura 49 - Portas de demolição, restauradas e instaladas em moradia do bairro Jardim das Américas**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

A experiência de remanejar portas ou outros artefatos descartados envolve mais do que boa vontade e visão de negócio: envolve apreender o significado cultural de manter vivas relações com o passado, mantendo laços da história em conexão com o presente. As raízes históricas das sociedades podem ser mais longevas quando elementos representativos de sua cultura são mantidos, seja em integração real, na vida cotidiana, ou ainda, embora menos acessível à maioria das pessoas, em museus ou locais destinados à preservação de sua memória.

A porta é importante para a arquitetura e para as pessoas, por diversos motivos, sendo que os cuidados observados em sua fabricação, apresentação e detalhamento, não são exclusividade das classes econômicas mais abastadas: edificações mais humildes, como a que se pode observar na Figura 50, localizada no bairro Cajuru, em Curitiba, também recebem detalhes de ornamentação.

Tanto a porta de divisa entre o lote e a via pública, quanto a porta de entrada da moradia, são feitas em ferro, pintadas com tinta esmalte sintética azul, fosca. A primeira é composta de um quadriculado em cujo interior apoiam-se flores de quatro pétalas. Composto com o modelo da divisa, a porta de entrada da moradia também é formada por um quadriculado, embora este possua dois tamanhos diferentes, aplicados a uma chapa metálica lisa, que se vê na parte inferior da mesma. Houve a preocupação em pintar da mesma cor, azul, a construção de madeira, que faz parte do conjunto arquitetônico, do mesmo modo que o muro. Este arranjo denota uma preocupação em harmonizar elementos para a composição de um conjunto, apresentando estética cuidadosa, relacionando-se estética à idéia de harmonia, de equilíbrio.





**Figura 50 - Composição em portas de moradia**  
**Fonte: Foto de autoria própria.**

A configuração deste conjunto mostrado na Figura 50, da maneira como se apresenta, faz parte de um sistema cultural que envolve diversas questões, considerando o contexto cultural que estimulou sua configuração e que se torna fundamental para sua interpretação. Imersa em um sistema regido pelo capitalismo, este morador, apesar das dificuldades financeiras evidentes pelas características da moradia, não precisou dispor de muitos recursos financeiros para conseguir um resultado que pode ser identificado como esteticamente harmonioso.

### 3.3.1.2 Motivações de troca em configurações de portas de moradias dos conjuntos habitacionais pesquisados, em relação ao projeto original

Este subcapítulo abrange possíveis motivações para trocas de portas de moradias, que abrangem fatores estéticos e de uso. Não raro, as motivações estéticas suplantam as de uso, podendo, inclusive, levar à obsolescência psicológica de um artefato, como afirma Lobach (2001):

Um novo produto, dependendo de seu grau de novidade, pode fazer parecer velhos todos os outros produtos do seu tipo. O possuidor de um modelo mais antigo, ao olhar para o modelo atual, percebe que seu produto está ficando velho. Logo, o contraste entre o velho e o novo faz parecer o produto antigo como uma coisa desgastada apesar de ele preencher de forma plena sua função prática. Em um nível emocional passa a existir uma prematura desvalorização do produto, que se denomina obsolescência psicológica. (LÖBACH, 2001, p.119)

E a desvalorização psicológica dos artefatos pode despertar na pessoa “mecanismos sociais de caráter coercitivo” (LÖBACH, 2001, p. 119). Este tipo de demérito de um artefato

para seu dono pode instigar a necessidade de substituí-lo, ainda que sem uma justificativa plausível, em termos de uso, como, por exemplo, quando uma pessoa troca portas de sua moradia por outras com modelo mais alinhado com novas tendências da arquitetura, privilegiando o valor estético, muitas vezes motivado por novas demandas, por exemplo, ao longo da trajetória social particular ou de sua família, adotando-se novos estilos de vida.

A durabilidade das portas é um requisito relatado por diversos entrevistados, porém, não houve comentários com relação ao tempo de vida que julgassem desejável e/ou esperado, em que a percepção de durabilidade pudesse influenciar objetivamente alterações, instigando a necessidade de substituí-las.

Considerando-se o nível socioeconômico da maior parte dos moradores entrevistados, bem como os comentários de interferências que gostariam de realizar, a expectativa da maioria deles com relação à durabilidade das portas é que seja a mais longa possível, justificando que o gasto na compra de artefatos em substituição aos danificados, pelo uso ou pelo tempo, comprometem os orçamentos familiares, prejudicando outros investimentos em artefatos que ainda não possuem e gostariam de adquirir.

A durabilidade das portas pode ser comprometida se for intensa sua exposição à ação de agentes naturais como sol e chuva, que podem danificá-las. Assim, por exemplo, pode acarretar na diminuição da durabilidade das portas a combinação do tempo de vida próprio do material do qual é feita a porta com o tipo de manutenção que tenha sido aplicada em sua superfície e seu uso e manutenção, se forem inadequados. Madeiras moles e porosas não são indicadas para portas externas de moradias; porta de ferro sem tratamento anti-ferrugem sofre ação de oxidação mais intensivamente; portas sem tratamento contra ação de insetos como cupins e fungos podem ser atacados por estes e ter sua durabilidade diminuída.

As iniciativas das pessoas de interferirem em portas originais de suas moradias baseiam-se, não raro, em critérios bastante distintos, segundo necessidades, anseios e valores particulares. Percebe-se a intenção de substituição das portas mais comumente por motivos de falha no cumprimento de funções, como no caso de portas que atrapalham na circulação de pessoas entre ambientes, em virtude de dimensões ou tipos inadequados, por exemplo. Geralmente este tipo de problema de falta de um espaço adequado para a abertura confortável de portas acontece em espaços pequenos como cozinhas ou banheiros, sendo que, na maior parte destes casos, o problema é resolvido retirando-se a porta do local, ou, substituindo-a por outra de correr ou de abrir em duas folhas, tipo vai-e-vem.

Há casos em que a substituição ocorre por motivos estéticos.

Em outros, como o caso mostrado pela Figura 51, que mostra uma interferência realizada na configuração de uma das portas internas de uma moradia do conjunto Gurupi, foi motivada pela falta de espaço: a parede de alvenaria que originalmente separava a área entre a sala e a cozinha era alinhada com a porta do lavabo (que, na Figura 51, está pintada na cor ocre), foi eliminada, juntamente com a porta de madeira original da cozinha. O morador recuou essa parede da cozinha, de modo a ampliar a área da sala. Para fazer a separação entre a cozinha e a sala, utilizou uma porta de correr, de vidro fumê. Além disso, no fundo da garagem, criou uma área de lavanderia, anteriormente inexistente (Figura 52), ligada à cozinha. Nesta passagem entre lavanderia e garagem, utilizou uma porta mista de metal e vidro, na qual a parte do meio pode ser aberta de forma independente da folha fixa, de modo a proporcionar maior ventilação à lavanderia sem precisar abrir esta porta, diminuindo assim os riscos de possíveis invasões.



**Figura 51 – Nova configuração entre sala e cozinha de moradia do conjunto Gurupi**  
**Fonte: Foto de autoria própria.**



**Figura 52– Nova configuração entre garagem e lavanderia de moradia do conjunto Gurupi**  
**Fonte: Foto de autoria própria.**

Outros tantos fatores podem motivar a pessoa a intervir nas portas de sua moradia, como a questão da limitação física imposta pelo espaço disponível, que pode gerar desconforto e transtornos aos moradores. É o caso relatado por uma das entrevistadas (I1:

“minha mãe queria mudar esta porta aqui (da cozinha para a sala) por uma porta de correr, por causa do problema de espaço.”

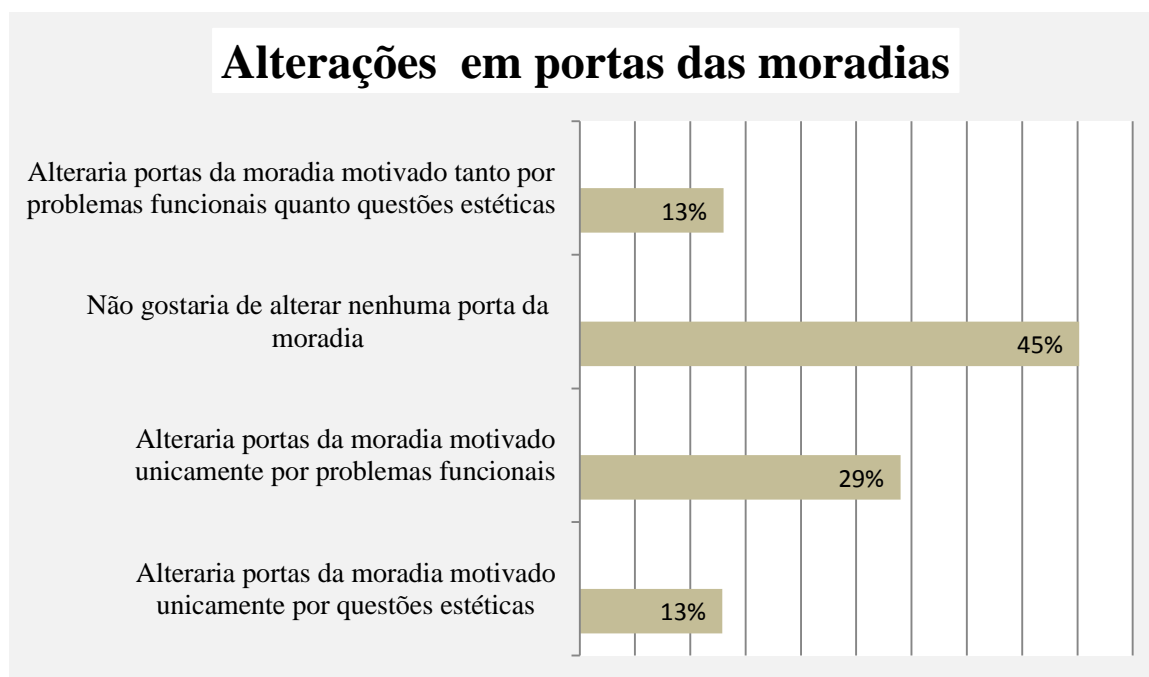
Outra questão prática apontada pela entrevistada II foi o problema de ruídos produzidos por algumas portas de sua moradia. Ela gostaria de ter uma porta “que não fizesse tanto barulho para fechar, uma que não desse tanto trabalho para abrir”, cabendo observar que a produção dos sons que a incomodam é proveniente do funcionamento de dobradiças e fechaduras, com o manuseio das chaves. Para a resolução deste problema dos ruídos, a entrevistada sugeriu a substituição das chaves, fechaduras e maçanetas, das portas de sua moradia, comumente utilizadas em portas de moradias dos conjuntos habitacionais pesquisados, inserindo-se sistemas de automatização de abertura e fechamento de portas, com acesso por meio de cartões, senhas e impressão digital.

A partir dos relatos dos entrevistados dos três conjuntos habitacionais pesquisados, efetuou-se o Gráfico 3, que sintetiza a proporcionalidade entre as motivações que geram alterações em portas se suas moradias por parte dos entrevistados, bem como demonstra a proporcionalidade de pessoas que não gostariam de alterar qualquer porta da moradia. Utilizaram-se as informações fornecidas pelos entrevistados dos três conjuntos habitacionais, ao todo trinta e uma pessoas, em resposta à pergunta: “Você (a senhora/ o senhor) gostaria de alterar alguma porta da sua casa?”. No caso de resposta afirmativa, solicitou-se a explicação de como a pessoa gostaria de alterá-la(s) e por que motivo.

Com base nas explicações dadas pelos entrevistados, as respostas foram separadas em grupos: o grupo das alterações motivadas por problemas funcionais, que correspondeu a 29% das respostas, o grupo das alterações motivadas por questões estéticas, que correspondeu a 13%; entre aqueles que não gostariam de fazer alterações, quatorze pessoas (45%), de um total de trinta e um moradores entrevistados, percebem-se basicamente três razões: não gostariam de fazer alterações por gerarem custos, ou porque estão satisfeitas com as portas de sua moradia, ou por pensarem ser desnecessárias.

A partir das entrevistas realizadas nos conjuntos habitacionais pesquisados, observou-se que, de um modo geral, nas portas internas realizaram-se poucas intervenções, consistindo basicamente na manutenção da pintura. Em dois casos, houve reaproveitamento de portas retiradas de um ambiente e aproveitadas em outro, e também a retirada de algumas portas em cozinhas. Por outro lado, em portas de ligação com a parte externa das moradias, principalmente no piso térreo e na porta da frente das moradias, houve intervenções mais expressivas, chegando-se a alterar fachadas originais, como no caso do conjunto habitacional Gurupi, em que todas as moradias receberam portas/portões frontais de ferro, cada um com

padrão diferente dos outros, bem como ocorreram intervenções em portas de ligação da sala e área de serviço com a área externa.



**Gráfico 3 – Proporção de entrevistados que não gostariam de alterar portas da moradia e motivações das alterações realizadas em portas de moradias dos conjuntos habitacionais Isla Victoria, Panamericano e Gurupi**

Fonte: Gráfico de autoria própria.

Além de problemas técnicos com as portas externas originais, feitas em armação de ferro pintado, entremeado com vidro canelado, cujo problema de oxidação é fonte de constantes reclamações, fato agravado pela passagem do tempo, de vinte e sete anos desde o início de sua construção, também sua estética não agrada aos moradores do conjunto habitacional Gurupi, de um modo geral. Por estes motivos, as portas das moradias deste conjunto habitacional sofreram mais intervenções, por parte daqueles que quiseram e puderam realizar a substituição das portas de ferro antigas, cabendo considerar que, quanto ao poder aquisitivo dos moradores entrevistados, de um total de nove pessoas, quatro estão na classe econômica “C” e uma na “E”, com menos recursos para intervir de maneira mais definitiva.

Houve, ainda, reclamações sobre estas portas de ferro e vidro com relação à dificuldade de se colocar nelas enfeites: três entrevistadas gostariam de efetuar esta tarefa, porém, tiveram esta ação dificultada pelo tipo da porta.

Se, por um lado, a ação de intervenção depende de fatores também econômicos, nota-se que as pessoas percebem a necessidade da inclusão de mais portas, ou de novos recursos tecnológicos às portas, que possam promover melhorias em sua qualidade, e,

sobretudo, no que diz respeito à questão de segurança oferecida por materiais e mecanismos de controle de acesso.

Com relação à inserção de recursos tecnológicos, percebe-se também que há uma defasagem com relação aos mecanismos mais comumente ofertados no mercado e aqueles que as pessoas realmente podem adquirir ou desejam ter adaptados em suas portas, como mecanismos para abertura automática de portas, por exemplo, citados nas entrevistas.

Entre aquelas pessoas que não gostariam de fazer alterações em portas de suas moradias, quatorze pessoas, entre as trinta e uma entrevistadas, ou seja, quarenta e cinco por cento do total de entrevistados, percebem-se três justificativas principais: por gerarem custos; porque estão satisfeitas com as portas de sua moradia, por considerarem-nas desnecessárias.

Os entrevistados que estão descontentes com o funcionamento de portas, nove entre trinta e um, ou seja, vinte e nove por cento, queixam-se, por exemplo, dos seguintes problemas: de qualidade insatisfatória da matéria-prima - “Gostaria de alterá-las trocando material, conforme a função. Madeira por alumínio, PVC, PVC com vidro. A da frente, se eu pudesse, mudaria de aglomerado para madeira maciça.” (I2); de funcionamento inadequado - “É que a porta da cozinha não fecha.” (I4).

Dentre os tipos de intervenções verificadas nas portas das moradias pesquisadas, existem aquelas motivadas por problemas relacionados a usos no cotidiano. Estes podem ser provenientes de diversos fatores, vinculados ao sistema cultural ao qual pertencem as pessoas e suas moradias, como, por exemplo, o hábito de construção de churrasqueiras, de lavanderias cobertas; e por motivações decorrentes de interferências externas - como desconforto acústico, térmico, insegurança, entre outros fatores.

O estilo de vida das pessoas é um fator de forte influência em intervenções na configuração de ambientes e portas, buscando-se que estas contribuam na integração de espaços, facilitem a movimentação das pessoas pelos ambientes, aumentem a segurança, melhorem o conforto termo-acústico, dentre outros, como se pode observar nos conjuntos habitacionais pesquisados.

A Figura 53 apresenta uma vista aérea do conjunto Gurupi. A própria localização do bairro e da vizinhança já motivam os moradores a fazerem intervenções nas portas para viver em melhores condições, seja em termos de segurança, ou em busca de conforto.

Na vista aérea do Gurupi, da Figura 53, observa-se que ao lado esquerdo há uma escola, cujo terreno (cujo contorno está marcado com uma linha amarela) acompanha toda a extensão no sentido do maior comprimento do conjunto habitacional (cujo terreno tem seu contorno marcado em linhas vermelhas, na mesma figura). Segundo moradores entrevistados,

algumas moradias têm o conforto acústico prejudicado, por causa de barulho proveniente desta escola. Este é um problema que tem motivado moradores a modificarem suas moradias, buscando minimizar tal desconforto acústico, porém, nem sempre alcançando a solução mais adequada. E há casos em que reformas de certos ambientes acabam acentuando esse problema acústico. O morador do sobrado B17, por exemplo, alterou a configuração de um dos quartos, de modo a transformá-lo em *closet*, porém, o barulho vindo da escola aumentou depois desta modificação, justamente, por causa da colocação de uma porta neste vão, visto que a porta oferece menor isolamento acústico do que a alvenaria.



**Figura 53 - Vista aérea do conjunto habitacional Gurupi no bairro Cajuru**

**Fonte:** Disponível em: <<http://maps.google.com.br>>. Acesso em: 15 dez. 2010.

Constatou-se serem incomuns as substituições de portas nos conjuntos habitacionais pesquisados. Uma vez instaladas as portas nas moradias, os entrevistados procuraram fazer poucas substituições, sendo que as moradias mais antigas, do Gurupi, com cerca de vinte e três anos de construção na ocasião da pesquisa, têm apresentado problemas de durabilidade e avarias, e a maior parte das portas que têm sido trocadas.

Em moradias do Isla Victoria, a maior parte das intervenções ocorridas deu-se na área de serviço, seja na colocação de mais portas, seja na redistribuição de áreas disponíveis no terreno da moradia, como a área externa anteriormente não edificada, e, atualmente, com construções. E, ainda, na substituição de modelos existentes anteriormente, motivada pela necessidade de maior proteção contra agentes externos, pela necessidade de melhorar a

iluminação e ventilação na lavanderia, bem como para melhor aproveitamento de espaços e construção de outros espaços, inexistentes no projeto original, entre outras motivações.

Sobre as características mais importantes que uma porta deve apresentar, verificam-se opiniões variadas, como: trancar, ter robustez, praticidade, ser forte, resistente, apresentar uma aparência de robustez e segurança, ser bem feita. Tais características reportam-se, sobretudo, à porta externa principal da moradia.

Praticidade é outro item bastante requisitado pelas pessoas entrevistadas, em termos de funcionalidade, de facilidade de abertura e fechamento. A falta destas exigências e o incômodo que possa causar pode ser um fator de motivação na substituição de portas das moradias.

A pesquisa demonstra que, mesmo não os possuindo em suas portas, entrevistados demonstram conhecimento de materiais tecnológicos, cuja utilidade poderia motivar a troca de portas de suas moradias, como, por exemplo, os citados mediante a constatação dos seguintes problemas funcionais: dificuldade de abertura da porta por meio de mecanismos tradicionais de fechamento – para o qual foi sugerida a instalação de outra porta com mecanismos de “fácil manuseio”, “uma porta que abre e fecha sem você abrir, “você digita uma senha”, ao que se entende haver interesse em um meio de conseguir-se a abertura e fechamento da porta com a utilização de equipamentos tecnológicos que dêem conta de minimizar dificuldades de abertura das portas; outro fator que incomoda as pessoas é a produção de ruídos em momentos de abertura e fechamento.

As opiniões variam consideravelmente, com relação às portas. Para uma das entrevistadas (I6), por exemplo, a praticidade figura em terceiro lugar. Para uma mãe de família, viúva (I2), é importante que a porta apresente “segurança, beleza e praticidade”. Um pai de família (I3) destaca a importância da “qualidade da madeira de uma porta externa”. A adolescente (I1) não se preocupa tanto com segurança, porque, aparentemente, para ela, a necessidade mais imediata que a porta tem é a de conseguir manter a privacidade. Ela não trocaria a porta de entrada da moradia, mas sim a de seu quarto, por um modelo “claro e com vidro”.

Conforme as entrevistas com moradores do conjunto habitacional Isla Victoria, as portas de ligação entre a cozinha e a lavanderia e entre a lavanderia e o jardim interno das moradias foram as que sofreram mais substituições, principalmente por limitarem a circulação de pessoas e animais e pelo fato de escurecerem a lavanderia. Das seis moradias, quatro possuem cães de estimação, necessitando facilitar o trânsito destes entre a lavanderia e o



jardim interno. Mantiveram-se os modelos de portas originais externas de acesso da rua ao interior das moradias, fornecidas pelo construtor, em todas as seis moradias pesquisadas.

Existem ainda aqueles entrevistados, representando treze por cento deles (quatro entre trinta e um), que estão descontentes com o funcionamento de portas, e com sua aparência estética. O entrevistado I3, por exemplo, afirma: “As portas externas, gostaria que fossem mais robustas. Penso em um dia trocar (a porta de acesso frontal da moradia) por uma porta mais robusta, e, também, que combine melhor com a fachada da casa”.

Outros treze por cento sentem-se motivados a realizar intervenções nas portas motivados por questões estéticas: a entrevistada I6, por exemplo, gostaria de trocá-las: “Uma coisa que eu não mexi depois que eu mudei foi nas portas. Quero trocar todas. Eu acho a porta da frente horrível, esta que está na casa, aqui, é horrível! (por quê?) Ah! Eu não sei, ela é tão... uma porta comum. Eu acho que a porta da frente devia dar diferenciamento na casa. É a entrada: a visita chega, é uma beleza, aquela porta bonita, toda trabalhada!”

Os moradores da casa “1” iniciaram transformações na moradia assim que adquiriram o imóvel, retirando a parede e a porta que ficavam entre a cozinha e as salas de estar e jantar, substituindo a estrutura antiga por uma mureta divisória, motivados pela perspectiva de ampliação e integração dos espaços, considerando o relativamente grande número de familiares que frequentam a moradia. Também lixaram e pintaram de tinta branca fosca todas as portas da moradia. Substituíram a porta de ligação entre a cozinha e outros dois ambientes: copa e churrasqueira. Além disso, construíram uma lavanderia em espaço separado do corpo da moradia, anexando uma porta em alumínio pintado de branco. No muro entre o jardim interno e o jardim coletivo do conjunto habitacional, inseriram uma porta de serviço.

A moradora da casa “5” substituiu a porta da lavanderia, por causa do espaço que ficava com a circulação comprometida, devido à localização inadequada desta porta. Ela aproveitou para escolher outra porta que fosse branca e com vidro basculante, conferindo maior claridade ao ambiente, possibilitando a ventilação e melhoria do conforto térmico, considerando que, neste ambiente, não há janelas. A porta de acesso da rua ao interior da moradia, atualmente em madeira aglomerada, ela gostaria que fosse substituída por outra em madeira maciça.

A criança de seis anos (I4), moradora da casa “7”, gostaria de ter uma porta de acesso da rua ao interior da moradia que fosse de metal, pois, segundo ela, esta conferiria maior segurança à entrada da moradia, evitando roubos. Também para esta criança, a porta da cozinha de sua sala deveria ser substituída, pois tem problemas em seu fechamento.

Outro entrevistado, da casa “7”, gostaria de substituir a porta de acesso da rua ao interior da moradia, que atualmente é de madeira mista com partes em madeira aglomerada, por outra em madeira maciça, preocupado com a segurança de sua família e de seu patrimônio.

Externamente, as modificações ocorridas nos sobrados deste condomínio aconteceram em sua maioria no acabamento das paredes, com aplicação de revestimentos diferenciados como textura ou revestimento cerâmico, visando personalizar a moradia sem interferir radicalmente na fachada, talvez “reforçando o sujeito no sentido da emancipação” dentro de um processo estético. (ADORNO, 1993, p.167). Esta comparação entre as fachadas originais e as atuais, com alterações apenas nos revestimentos externos, pode ser feita observando-se as Figuras 54, 55 e 56.

Na Figura 54, é possível verificar que as moradias estavam inicialmente pintadas na cor branca, na época da entrega das mesmas pelo construtor. Já a Figura 55, com fotografia recente do Conjunto Habitacional Isla Victoria, mostra quatro moradias, cada uma pintada em cor diferente das outras. Esta oportunidade de alterar as cores das fachadas pode ter motivado os moradores a alterar também o acabamento de portas externas, geralmente da cor madeira natural envernizada para a pintura branca.

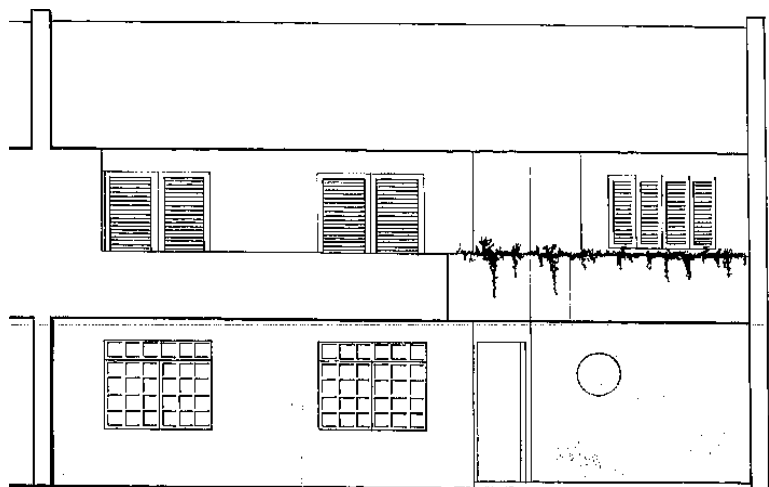
A Figura 56 mostra que houve ainda a inserção de uma porta externa secundária (indicada com uma seta na fotografia) no piso térreo da moradia 1, tendo ocorrido a mesma situação em outra (de três) moradia. A localização destas três moradias propicia este tipo de intervenção, uma vez que estão localizadas nas extremidades do conjunto habitacional.



**Figura 54 - Sobrados do conjunto habitacional Isla Victoria no bairro Jardim das Américas**  
**Fonte: Arquivo da SMU – Curitiba/ PR**



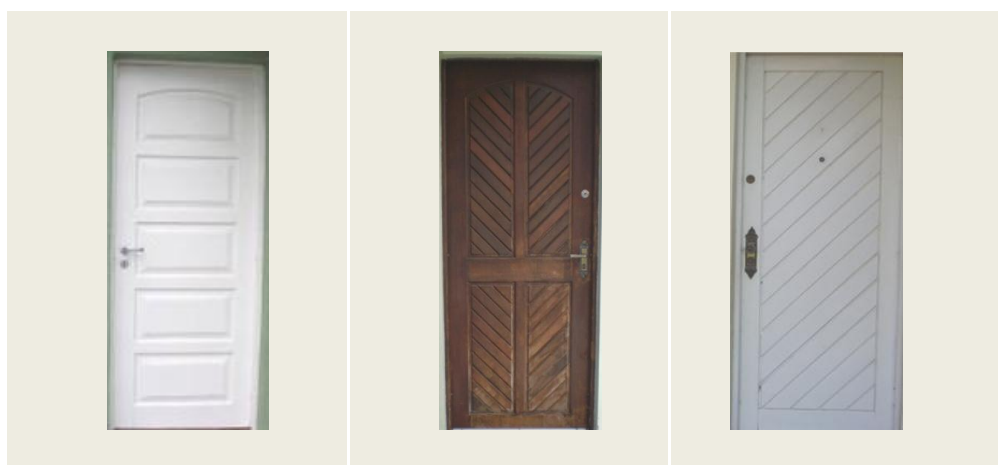
**Figura 55 - Aparência atual da residência “5” do conjunto habitacional Isla Victoria em primeiro plano, e residências “6, 7, 8”, em 2010**  
**Fonte: Disponível em: < <http://www.minhaprimeiracasa.com.br/imoveis>>. Acesso em: 15 dez.2010.**



**Figura 56 - Desenho e foto da vista frontal original, de sobrado do conjunto habitacional Isla Victoria**

**Fonte: 1) Arquivo pessoal. 2) Foto de autoria própria.**

Um detalhe com relação às portas chama a atenção nas fachadas: as portas de entrada das moradias, no piso térreo, não seguem um padrão único, tanto em termos de modelo, quanto de cor, como pode ser verificado na Figura 57. Segundo os moradores, a definição das portas das moradias ficou a critério do próprio construtor, porém, as cores foram definidas pelos moradores. O construtor, mesmo tendo seguido um projeto padrão para todas as moradias, construiu-as em épocas diferentes, duas a duas, especificando portas diferentes, embora com as mesmas dimensões, tendo escolhido a primeira, na foto da esquerda, em modelo mais sofisticado, em madeira maciça, com almofadas em relevo. As portas escolhidas posteriormente são de modelos encontrados no mercado por uma faixa de preço menor, feitas em madeiras mistas, com almofadas em madeira aglomerada. Este construtor concluiu a edificação do primeiro par de moradias em 1994, e finalizou a construção do terceiro par em 2005. Com esta diferença de onze anos entre as obras, o critério de compra das portas, bem como de outros elementos das moradias, pode ter se modificado, quiçá influenciado por mudanças financeiras, de mercado, de interesses pessoais, dentre outros motivos.



**Figura 57- Três modelos diferentes de portas externas, conjunto habitacional Isla Victoria**

**Fonte: Fotos de autoria própria.**

Internamente, tanto as plantas do pavimento térreo, quanto as do pavimento superior seguem o projeto original, porém, com algumas alterações feitas a partir de critérios particulares dos moradores.

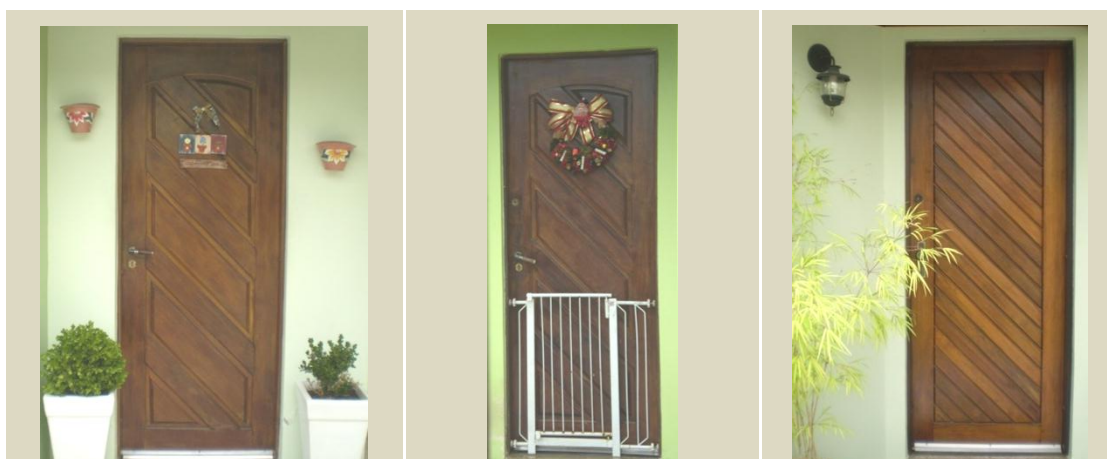
Em outro tipo de intervenção na configuração das portas destas moradias, os moradores de duas das seis moradias pintaram todas as portas da casa de branco, fato que, se justifica, por uma parte, pela maior luminosidade propiciada nos ambientes, visto que o branco reflete mais os raios solares do que as portas de madeira escura, e, por outra parte, por questões estéticas.

Variações quanto às configurações, usos, tipos de acabamentos e significados seguem ao mesmo tempo tendências de moda, influenciando na atribuição de *status* aos moradores, e também variando conforme preferências particulares dos moradores.

Conforme a descrição dos moradores dos três conjuntos habitacionais onde houve entrevistas, em suas moradias os modelos e tipos de portas já estavam determinados e instalados quando da aquisição do imóvel pelos mesmos, de modo que os fatores considerados na aquisição ficaram a critério do construtor, havendo apenas um caso de substituição do modelo pré-determinado pelo construtor do conjunto habitacional Panamericano, ocorrido ainda durante a obra.

Na parte da frente das moradias do Panamericano, Figura 58, manteve-se o padrão de madeira escura envernizada, e apenas uma moradia fez a opção de trocar a porta por outro modelo, embora mantendo o padrão em termos de cor. Esta é uma questão que se difere dos outros dois conjuntos residenciais pesquisados, em que existe uma grande variedade, em termos de modelos e acabamentos para as portas externas, principalmente, sendo que no Isla Victoria, o padrão predominante atualmente é o de portas pintadas na cor branca, sendo as originais em madeira escura envernizada.

A Figura 58 ilustra três exemplos de portas de entrada da frente das moradias do conjunto habitacional Panamericano, sendo que as duas primeiras imagens da Figura 58 mostram as portas no padrão usual escolhido pela construtora, e a terceira, a que está fora do padrão, com modelo escolhido a critério do proprietário, determinado ainda durante a obra.



**Figura 58- Modelos de portas externas da parte frontal de moradias do conjunto habitacional Panamericano**

**Fonte: Fotos de autoria própria.**

Cada pessoa tem suas preferências, em termos de configuração, assim como variam os usos e significados de portas de moradias. E cada qual decide sobre o que é ou não

necessário ser feito, seguindo sua “subjetividade estética” e “em virtude da própria lógica”, confirmando a perspectiva de Adorno, em relação à percepção estética (1993, p. 179).

Vale observar que todas as pessoas entrevistadas que gostariam de fazer alterações na estética das portas, eram mulheres.

Com a finalidade de organizar as informações obtidas sobre questões ligadas às alterações em portas de moradias dos entrevistados, elaboraram-se os Gráficos 4 e 5. O Gráfico 4 indica a quantidade de pessoas que gostariam ou não de fazer alterações, e, o Gráfico 5, indica a quantidade de homens e mulheres que gostariam de fazer alterações em portas de suas moradias.

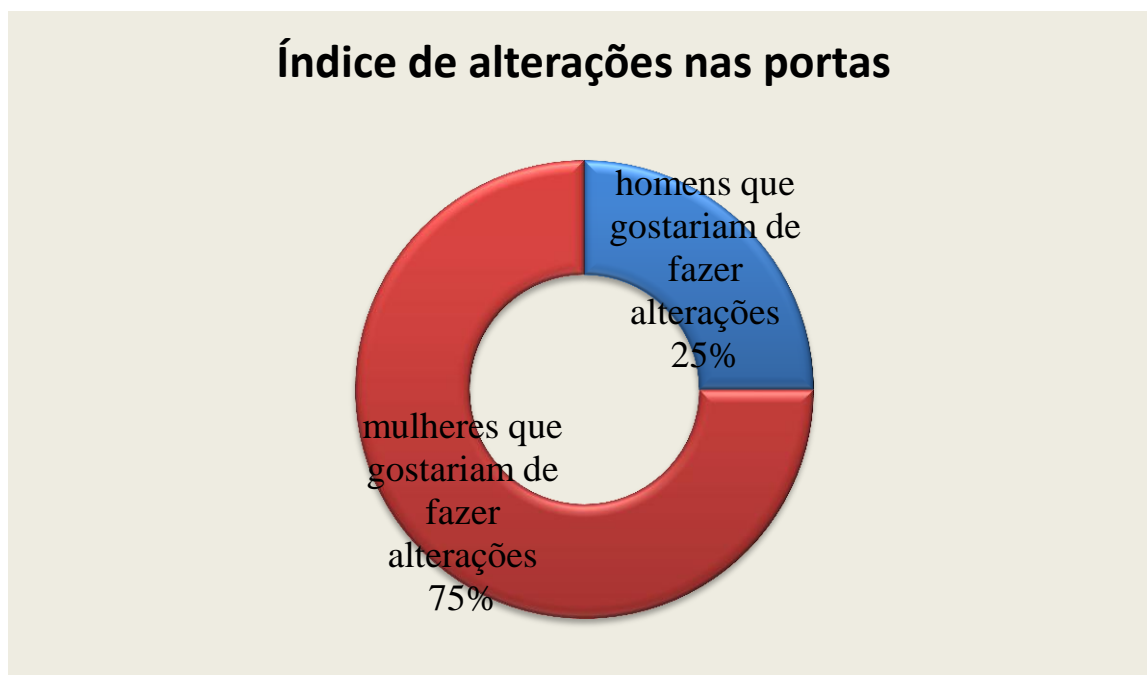
O Gráfico 4 mostra que, das trinta e uma pessoas entrevistadas, dezesseis gostariam de fazer alterações nas portas de suas moradias, enquanto que quinze não gostariam, portanto, sem uma diferença expressiva.



**Gráfico 4 - Índice de intenção de alteração em portas de moradias pelos entrevistados dos conjuntos habitacionais Isla Victoria, Panamericano e Gurupi**

**Fonte: Gráfico de autoria própria.**

O Gráfico 5 mostra que dessas dezesseis pessoas que gostariam de fazer algum tipo de alteração em portas de suas moradias, doze são mulheres, e quatro homens.



**Gráfico 5 - Índice de intenção de alteração em portas de moradias, por homens e mulheres entrevistados, dos conjuntos habitacionais Isla Victoria, Panamericano e Gurupi**

Fonte: Gráfico de autoria própria.

Embora a questão de gênero não seja foco desta pesquisa, não pode ser ignorada, uma vez que as entrevistas apontam para diferenças e semelhanças entre o gênero masculino e feminino, salientando a importância de uma pesquisa mais aprofundada quanto a gênero e percepção estética.

As escolhas de modelos de portas não apontaram, em um primeiro momento, junto à amostra da pesquisa, diferenças perceptíveis entre os gêneros. No entanto, com o maior aprofundamento da pesquisa, perceberam-se diferenças sobretudo com relação às motivações para alterações na configuração das portas, com relação ao conhecimento tecnológico sobre portas de moradias e o detalhamento de informações oferecidas nas entrevistas. A intensidade com que as mulheres apontam características, na maior parte das vezes demonstrando maior atenção aos detalhes contidos nas portas das moradias, ou em portas que gostariam de possuir, apontou ser relativamente maior nas respostas ao questionário, comparativamente aos homens entrevistados.

Embora os homens também tenham demonstrado interesse pelo assunto da pesquisa, foram superados pelas mulheres no que diz respeito ao conhecimento tecnológico. Por exemplo: mulheres citaram portas com acionamento de abertura automática por meio de leitura biométrica, cartões de identificação utilizados para abertura de portas, modelos de portas mais recentes, como as pivotantes, por exemplo, sugerindo maior conhecimento sobre



produtos tecnológicos mais recente disponíveis no mercado nacional, porém, ainda pouco comuns em moradias de Curitiba.

O interesse da mulher pela casa não é um lugar comum, assim como as relações sociais no cotidiano; em cada sociedade, as pessoas que nelas vivem lidam com este assunto de formas variadas em contextos diversos. Segundo Adrian Forty (2007), o ócio forçado das mulheres européias casadas, de classe média, do século XIX, era um reflexo da riqueza e sucesso dos maridos; às mulheres cabia o ordenamento, a administração e as decisões do lar, sendo incentivadas a “expressarem suas qualidades femininas” (2007, p. 145), sendo que a escolha da decoração doméstica e da mobília era uma tarefa até mesmo esperada das mulheres burguesas. Contudo, para o autor (2007, p. 145), “antes da década de 1860, a escolha da mobília doméstica parece ter sido principalmente uma tarefa masculina”, isto também, porque era comum os “decoradores”, responsáveis pelas escolhas, na maioria dos casos, serem homens.

O lar é centro de interesse de muitas sociedades, provavelmente porque diz respeito à vida familiar, ao convívio familiar e social, e os esforços para melhorá-lo são perceptíveis, independentemente de quem seja a iniciativa – se de homens ou de mulheres.

Esta questão merece estudos e pesquisas mais aprofundadas no futuro.

### 3.3.2 Diversidade de usos de portas de moradias

As variações em termos de usos de portas citadas pelos entrevistados estão em processo dinâmico com a forma destas pessoas viverem seus hábitos cotidianos, justificadas pelo entendimento sobre juízos de certo e errado, mantendo “as ideias herdadas sobre o que é normal e natural” (GEERTZ, 2008, p.123), sobre os usos que fazem dos espaços, mostrando-se em integração e adaptação constantes.

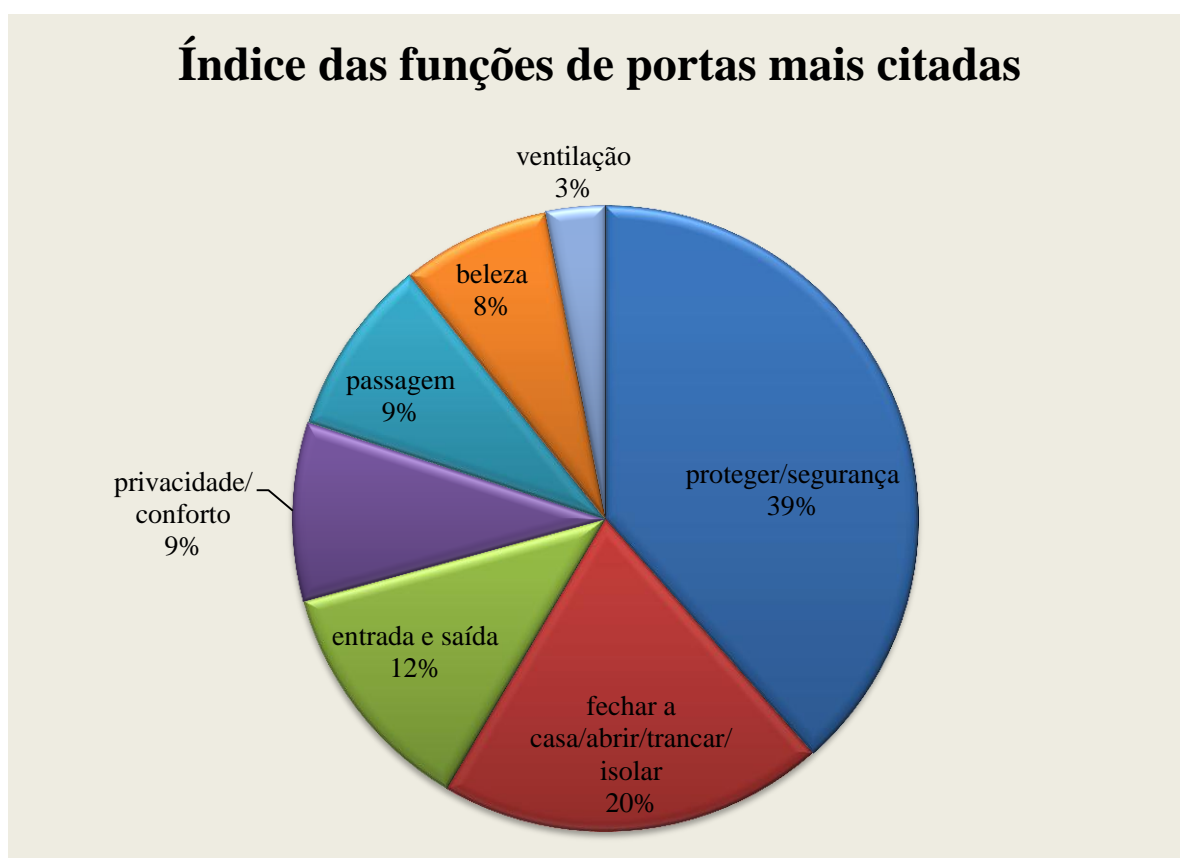
Os espaços físicos podem ser disciplinadores de atitudes e facilitadores da convivência entre as pessoas e a porta é um dos instrumentos que permite este trânsito. Para aqueles que vivem em sistemas de isolamento, as portas vão auxiliar nesta tarefa, definindo limites entre áreas conforme a variação de usos dos espaços. Este não é o caso mais comum; o mais usual é que os espaços construídos, de vivência e convivência, sejam de interação, contando com a facilitação do uso das portas para a promoção de momentos de reclusão, de privacidade, de separação das atividades por ambientes, por exemplo.

Com relação à diferenciação em funções de uso, demonstrando as variações nas opiniões das pessoas entrevistadas com relação às funções atribuídas às portas de moradias,



elaborou-se o Gráfico 6, com base nas respostas dos entrevistados para a seguinte questão: “Em sua opinião, qual é a principal função das portas?” Algumas pessoas escolheram mais de uma função como resposta. Palavras com significados semelhantes foram agrupadas no gráfico, como por exemplo, ida e volta, entrar, e sair, entrada e saída ou, em outro caso, abertura, abrir, abrir e fechar, isolar, fechar a casa, tampar buraco, trancar, outro ainda, cuidado, proteção, cuidar para não entrar ladrão, proteger, segurança, garantir segurança.

Este gráfico mostra a preocupação das pessoas com relação ao risco de invasões em suas moradias, apontando que até mesmo para as crianças esta é uma questão preocupante. Aponta também que a beleza da porta é algo importante, mas não é mais importante do que a função de fechamento, isolamento, vedação, segurança, de salvaguarda da integridade física e emocional das pessoas. Segundo entrevistados, ter uma porta apropriada é uma maneira de receber bem amigos e visitas, apontando que a porta tem também uma função social na vida das pessoas.



**Gráfico 6 - Índice das funções de portas mais citadas**  
**Fonte: Gráfico de autoria própria.**

A grande ênfase na preocupação com a segurança oferecida pelas portas de moradias na atualidade foi constatada, quando os moradores entrevistados foram questionados sobre a

instalação de dispositivos de segurança nas portas de ligação entre o interior e o exterior de suas moradias. Constatou-se que todas as moradias pesquisadas têm, ao menos na porta de entrada da frente, a instalação de tetras-chaves. Algumas têm olho mágico. Em uma das moradias, os moradores colocaram calços de madeira nas portas de correr, com o intuito de dificultar a abertura das mesmas. Das cinco moradias pesquisadas, quatro têm campainhas para aviso de visita à porta. As outras duas têm dispositivos para a instalação de campainha, porém, estão danificados. Uma das moradias instalou uma segunda chave nas portas de correr localizadas em dois dos três quartos existentes e que dão acesso à sacada.

Dentre os moradores entrevistados, aquele de maior poder aquisitivo da amostra demonstra conhecimento e interesse pelo sistema de segurança *Smartdoor*, mostrado na Figura 34, que autoriza a abertura e fechamento da porta conforme o reconhecimento de impressão digital das pessoas cadastradas. A criança entrevistada (I4), embora não tenha ainda conhecimento sobre a existência deste produto (Figura 41), gostaria de um dispositivo de segurança que contasse com um recurso tecnológico de segurança, imaginando que poderia ser composto por sistema de senha, instalado na porta de entrada da moradia, dificultando, assim o acesso de pessoas indesejadas ao interior da moradia.

O entrevistado I4, menino de seis anos, mostrou-se bastante preocupado com a efetiva função de proteção das portas, salientando a necessidade de oferecerem bastante segurança. Ao ser indagado sobre qual seria a principal função das portas, ele respondeu: “Ah...prá cuidar da sua casa, para você ficar bem, para os ladrões não roubarem seu dinheiro, oras!” E acrescentou: “É...as chaves são boas, né!”. O mesmo, gostaria de uma porta com abertura automática, com senha, de modo “que não entre ladrão na casa”.

Outra entrevistada (I1) não gosta de usar chaves, porque dificultam ações de entrar e sair de casa, preferindo sistema automatizado. A entrevistada I6, por sua vez, cita o sistema de abertura de porta por meio de identificação das impressões digitais.

A maioria dos entrevistados atribui às portas a principal função de proteção, lembrando a expressão utilizada por uma entrevistada adolescente (I1), quando perguntada sobre a principal função das portas. Para ela, esta seria a de “trancar”. Outras funções importantes das portas para os entrevistados seria as de abrir e fechar (na maior parte dos casos, as pessoas demonstram interesse pelo sistema de fechamento e trancamento das portas e sua eficácia, associando a função da fechadura à função da porta) e a privacidade proporcionada.

As características de robustez e a “função de segurança” são consideradas prioritárias, com base na pesquisa, no caso das portas externas da moradia.

No entanto, as portas externas de correr dos dois quartos, presentes em todas as seis moradias pesquisadas, e a porta externa de correr da sala de estar, presente em quatro das seis moradias, que são mistas de metal e vidro, não têm aparência robusta nem segura, e não conferem privacidade (visual), por causa do vidro transparente e incolor que possuem “para passagem de sol e luz”.

As portas dos banheiros, para todos os entrevistados, são imprescindíveis, por conferirem privacidade às pessoas. Por sua vez, as portas dos quartos receberam menor ênfase.

Mesmo que se tome como exemplo a forma usual de utilização das portas, ainda assim vão existir inúmeras experiências de interação, variadas formas de uso das portas. Por exemplo: a porta pode servir como um detalhe de ornamentação da moradia, agindo como algo que define ou aponta limites, que avisa as pessoas sobre a mudança de ambiente de social para outras áreas mais restritas, sem significar, porém, uma barreira que impossibilite a passagem de pessoas ou coisas. É como acontece na Figura 59 (à esquerda), em que a moradora instalou uma espécie de divisória, talvez uma espécie de porta, ou cortina, de miçangas, combinando com o mesmo tom de azul das portas externas de sua moradia, possibilitando alertar ao visitante que ali começa uma parte mais restrita da moradia, de uso preferencial dos moradores ou pessoas mais íntimas, ou somente, e porque não, servindo simplesmente como ornamentação.

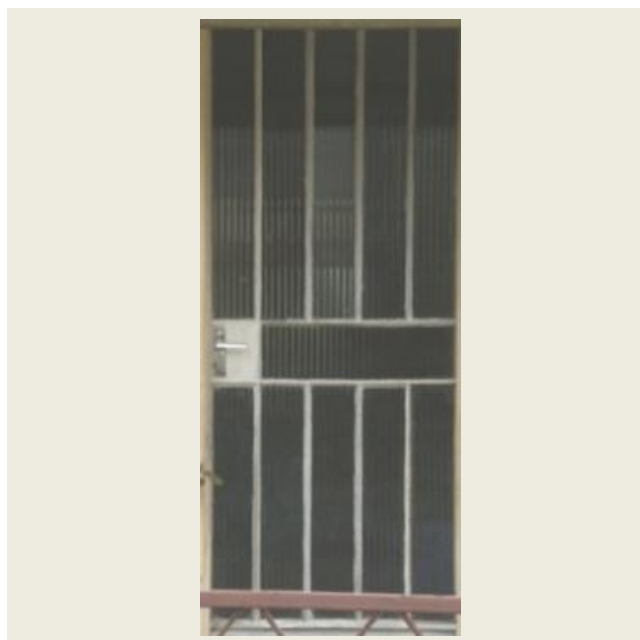


**Figura 59 – Variações de uso de portas**

**Fotos de autoria própria.**

Em portas desta moradia do conjunto habitacional Gurupi percebe-se o uso da cor de forma mais intensa, em um tom de azul vibrante, diferenciando-se do modo de usar a cor na maioria das moradias pesquisadas, cujos moradores deram preferência para o uso do branco, cinza, bege ou madeira natural envernizada. As duas imagens da Figura 60 são de portas da mesma moradia, sendo que a da direita é da porta de entrada da sala, que se harmoniza com a cor da porta na imagem à esquerda, com divisória de miçangas.

Dentro das discussões de variações de uso em portas de moradias, e, neste caso em especial, de uma moradia do conjunto habitacional Gurupi, ilustrada na Figura 59, aparece a utilização da cor como diferencial na representação do gosto dos moradores. A cor original das portas das moradias do conjunto habitacional Gurupi é a cinza, ainda mantida em algumas moradias, como pode ser visto na Figura 60.



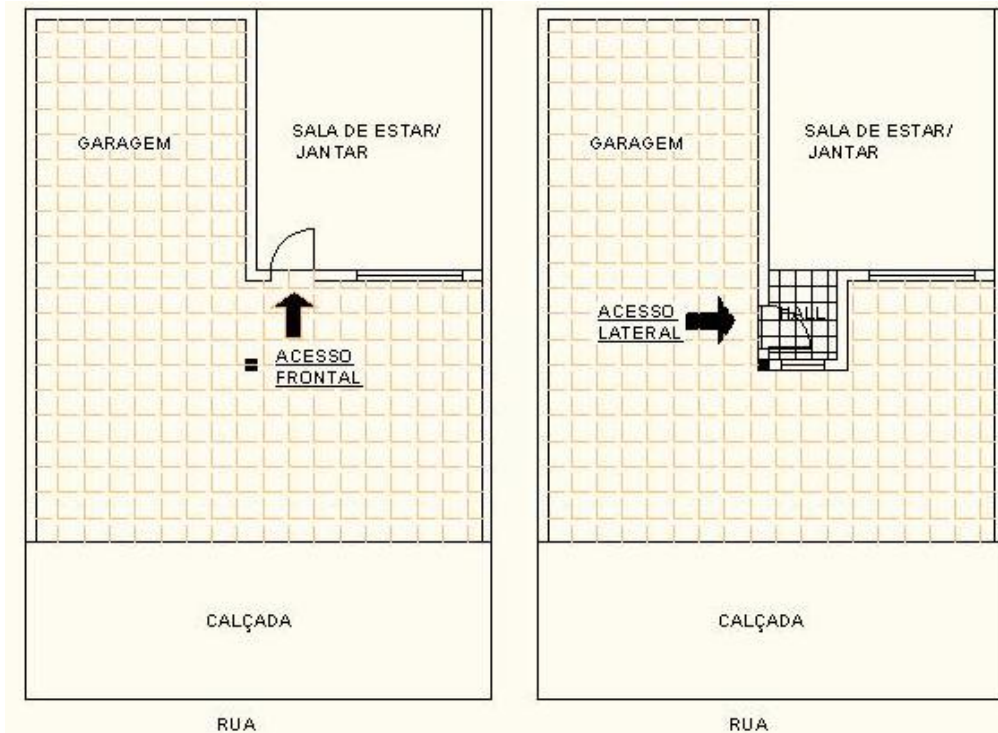
**Figura 60 - Porta original da entrada social das moradias do conjunto habitacional Gurupi**  
**Fonte: Foto de autoria própria.**

### 3.3.2.1 Modificações na localização de portas, em relação ao projeto original das moradias dos conjuntos habitacionais pesquisados, em função de usos

Os motivos que levam as pessoas a substituírem ou colocarem novas portas em suas moradias variam, bem como os principais fatores que levam em conta na decisão de aquisição de determinado tipo de porta.

Em termos construtivos, na parte frontal de moradias do conjunto Panamericano, foi verificada apenas uma alteração, a do sobrado 159-2 (Figuras 61e 62), cujos moradores optaram pela construção de um hall em alvenaria, de modo que permitisse a modificação do

posicionamento da porta da frente da moradia, posicionada originalmente de frente para a rua, como é o padrão de construção, para a lateral, de frente para a garagem, minimizando o problema de falta de privacidade dos moradores com relação às pessoas que passam na rua em frente, conforme relato da entrevistada.



**Figura 61 - Detalhes em planta de entrada do projeto original e com inserção de hall em moradia do conjunto habitacional Panamericano**

**Fonte: Desenho da autora.**



**Figura 62 - Hall construído para abrigar porta de acesso principal em moradia do conjunto habitacional Panamericano**

**Fonte: Foto de autoria própria.**

Os moradores deste sobrado gostariam de manter maior privacidade na área de sua sala e, por este motivo, efetuaram tal modificação, aproveitando a porta existente anteriormente na mesma função: “a única porta de saída” da casa para a rua e vice e versa.

[...] A gente já fez esta mudança aqui na sala para a porta não ficar tão para frente, para a gente não ficar assim tão “escancarado”. Então, agora existe um *hall*, e a porta está direcionada para o lado, isto porque a gente ainda tem aquela vontade de deixar a porta aberta em casa, eu ainda sinto muita vontade. Eu, que morei no interior, vim do interior, então eu tenho uma paixão, ainda mais em um dia quente como hoje, deitar aqui no sofá e deixar a porta aberta... Mas, infelizmente, isso a gente não pode muito, não é? A gente já teve bastante “surpresa” aqui no bairro. (Entrevistada P15).

Em geral, os entrevistados do Isla Victoria destacam como principal motivo para a substituição de portas de suas moradias os problemas de falta de segurança com relação a eventuais invasões à moradia, fator de preocupação de todos os entrevistados, em maior ou menor grau. Para a maior parte das pessoas entrevistadas, o principal objetivo da substituição de portas é a busca de maior segurança, sobretudo na área de acesso principal externo/interno.

Embora existam outras portas, além daquela da frente da moradia, que possibilitam também o acesso entre exterior e interior, podendo também oferecer risco aos moradores no caso de invasões, nota-se que as portas que ficam em outros locais, que não na área social, não foram mencionadas por nenhum dos entrevistados. Inclusive, no que diz respeito à existência de tipos diferentes de portas nas moradias, surpreendentemente, a maioria respondeu que não havia, embora se constatassem portas distintas como as amplas portas de correr presentes tanto no piso térreo quanto no piso dos quartos. As pessoas lembraram-se mais facilmente das portas localizadas nas paredes externas e da parte da frente da moradia, sendo geralmente mais lembradas as de abrir, com uma folha simples. São menos mencionadas as portas em paredes externas de pisos superiores

Dentre as principais diferenças observadas entre as portas, evidenciam-se: o material – as não citadas são de alumínio ou ferro, enquanto que as citadas são de madeira, e de cor branca.

A arquiteta Flávia Rocha (2010), especializada em esquadrias para portas e janelas, observa que a preferência pela madeira ocorre também em estados brasileiros mais quentes como no Nordeste, preferência que também pode ser justificada pela maior durabilidade da madeira, uma vez que o metal (ferro) oxida nestes contextos.

Quanto à variação de significados de uso das portas para pessoas entrevistadas no conjunto habitacional Gurupi, e mais fortemente neste grupo do que nos outros dois conjuntos habitacionais pesquisados, percebe-se que a porta pode significar a diferença entre ter-se ou não segurança dentro da moradia, uma vez que o Gurupi é, dos três conjuntos, o localizado



em bairro mais violento. Esta preocupação se evidencia ao observar-se que todas as moradias localizadas na parte interna do conjunto receberam a instalação pelos moradores de portas de metal que fecham toda a divisa do lote (Figura 63).



**Figura 63 – Portas de segurança instaladas em moradias do conjunto Gurupi**

**Fonte: Fotos de autoria própria.**




Com relação à diversidade de usos, e, considerando-se a totalidade de sobrados existentes no condomínio residencial Isla Victoria, destes, sessenta por cento modificou a localização de uma porta na planta original do piso térreo (Figura 64), que vem a ser a porta de passagem entre a cozinha e a área social. Com esta modificação houve uma inversão na localização da sala de jantar e da sala de estar/TV, aumentando expressivamente a área destinada a esta última. Com esta opção de localização de porta, o sofá pode ser maior, sem atrapalhar a circulação das pessoas nesta área importante da moradia, visto que o sofá da sala de estar requer comumente mais espaço que a mesa de refeições da sala de jantar. Esta solução, em termos de disposição do mobiliário pode indicar a intenção do morador em priorizar a maior área da sala para a de estar /TV, em detrimento da área para refeições, sem prejuízo das duas atividades.

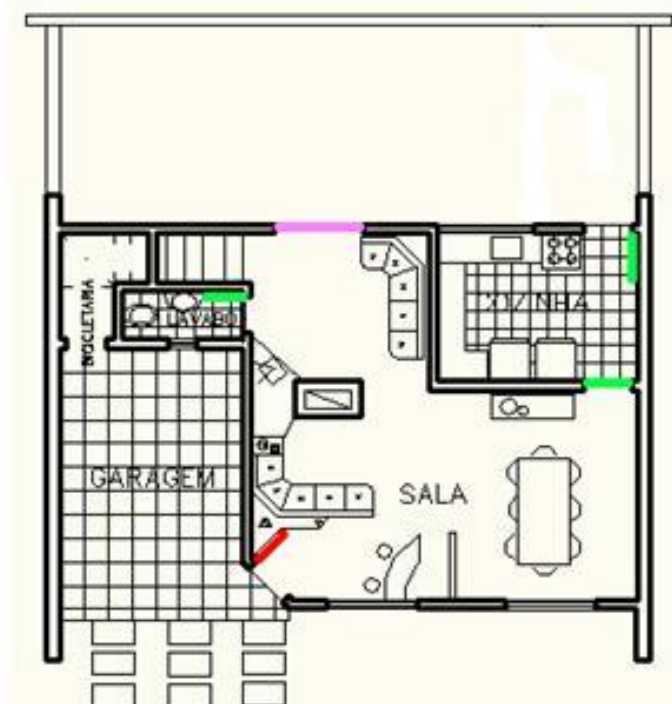
Estão marcadas nas Figuras 64e 65, em cores, todas as portas da moradia no padrão original, sendo a cor verde representativa das portas internas no padrão imbuia, lisas, de abrir; a cor vermelha representa as portas externas, no padrão imbuia, estas mais trabalhadas do que as outras, tendo almofadas, mas também de abrir; a cor lilás representa as portas-janelas, metálicas, de correr. As setas na cor cinza da Figura 66 apontam para as portas que sofreram mais alterações no piso térreo; do mesmo modo, na Figura 67, esta, relativa ao piso superior.

As Figuras 66 e 67 mostram as plantas do térreo e piso superior já com alterações de configuração.

Funcionalmente, a mudança de posição da porta alterada modificando a configuração dos espaços foi, possivelmente influenciada por preferências culturais, mudanças nos costumes das famílias, muitas das quais passaram a receber menor número de visitas com refeições conjuntas, bem como pela redução no número de integrantes das famílias contemporâneas, diferentemente do quadro familiar de duas, três décadas atrás que requeriam maior espaço na área de jantar.

O tamanho das famílias brasileiras, que na década de 80 foi de 4,5 pessoas em média, chega ao fim dos anos 90 com apenas 3,4 pessoas. A família tradicional, composta pelo casal com filhos, caiu de quase 60%, em 1992, para 55%, em 1999, ao mesmo tempo em que aumentou a proporção de outros tipos de composição familiar: de mulheres sem cônjuge e com filhos (de 15,1% para 17,1%) e de casal sem filhos (de 12,9% para 13,6%). Cresce também o número de pessoas vivendo só, representando 8,6% em todo o País.(IBGE<sup>51</sup>).

-  PORTA INTERNA EM MADEIRA PADRÃO IMBUÍDA
-  PORTA-JANELA EM METAL BRANCO
-  PORTA EXTERNA EM MADEIRA PADRÃO IMBUÍDA



<sup>51</sup> Acessível em: [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/0404sintese.shtm#sub\\_economia](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/0404sintese.shtm#sub_economia). Acesso em: 22 abr. 2011.



Figura 64 - Planta original do piso térreo conjunto habitacional Isla Victoria

Fonte: Projeto arquitetônico do piso térreo original da residência do entrevistado I3, no conjunto habitacional Isla Victoria

- PORTA INTERNA EM MADEIRA PADRÃO IMBUÍDA
- PORTA-JANELA EM METAL BRANCO

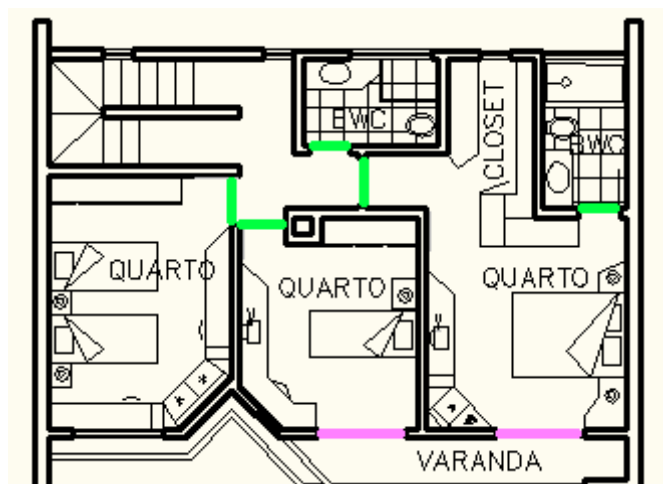
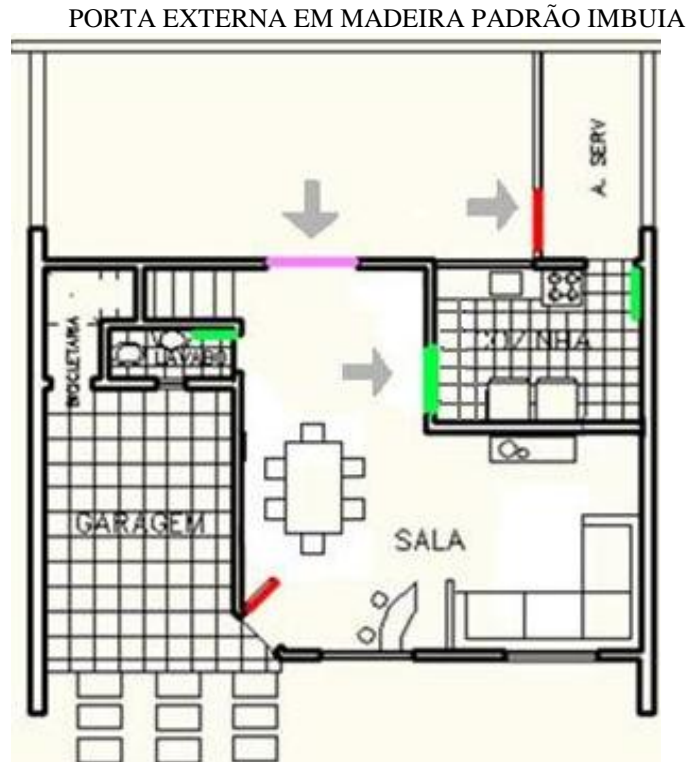


Figura 65 - Planta original do piso superior conjunto habitacional Isla Victoria

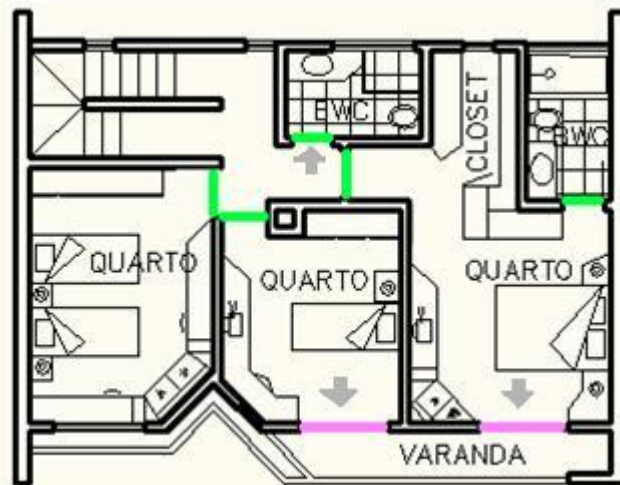
Fonte: Projeto arquitetônico do piso superior original da residência do entrevistado I3, no conjunto habitacional Isla Victoria

- PORTA INTERNA EM MADEIRA PADRÃO IMBUÍDA
- PORTA-JANELA EM METAL BRANCO
-



**Figura 66 - Planta alterada do piso térreo conjunto habitacional Isla Victoria**  
**Fonte:** Representação, pela autora, da modificação realizada no piso térreo, pelo entrevistado I3, a partir do projeto arquitetônico original do conjunto habitacional IslaVictoria.

- PORTA INTERNA EM MADEIRA PADRÃO IMBUÍA
- PORTA-JANELA EM METAL BRANCO



**Figura 67 - Planta alterada do piso superior conjunto habitacional Isla Victoria**  
**Fonte:** Representação, pela autora, da modificação realizada no piso superior, pelo entrevistado I3, a partir do projeto arquitetônico original do conjunto habitacional Isla Victoria.

Em uma das moradias do conjunto Isla Victoria houve alteração da planta original e, conseqüentemente, na configuração de portas no piso superior, deslocando o banheiro em frente à escada para uma posição junto ao banheiro da suíte, onde ficava o closet de um dos

quartos, com a intenção de formar uma área de estar, aumentando a área de passagem entre a escada e os quartos.

Com base na pesquisa feita no conjunto Isla Victoria, verifica-se que as portas menos citadas (com marcação na cor lilás, nas Figuras 64 a 67) não são necessariamente menos funcionais do que outras. Em um dos quartos, por exemplo, a porta-janela possibilita o acesso à sacada, bem como assume a função de janela, pela inexistência desta neste cômodo específico; no caso, é uma porta que também precisa ser resistente. Na sala do piso térreo, lugar em que se verifica a existência de outra porta-janela, a importância maior está em proporcionar acesso ao jardim interno, bem como em aumentar a luminosidade da sala por conter vidro.

Porém, mesmo que as portas das figuras citadas tenham sua importância na distribuição dos ambientes, verificou-se existirem níveis diferentes de importância atribuída aos tipos de portas existentes nestas moradias.

Também as portas de ligação entre a cozinha e a sala de estar sofreram intervenções funcionais, tendo sido eliminadas em duas das seis moradias do condomínio<sup>52</sup>, conferindo maior amplitude aos ambientes de cozinha e estar. No ático de uma das moradias, retirou-se a parede que o dividia em dois ambientes, permanecendo apenas as paredes externas e as paredes do banheiro, mantendo-se também a porta deste.

Uma prática bastante comum em projetos de conjuntos habitacionais de moradias unifamiliares é a expedição do alvará de construção de projetos de sobrados, cuja área de serviço fica na parte externa, não pertencendo ao corpo da casa, de modo a não extrapolar a área construída permitida por lei. Posteriormente à expedição do alvará e, mesmo não tendo sido aprovada, é dada continuidade à obra, finalizando-se a construção conforme a preferência do morador, o que faz com que, comumente, a área de serviço termine por localizar-se em área interna. Nesta etapa da construção, cada morador coloca a porta conforme seus requisitos, seja estético, seja prático, como, por exemplo, para reforçar esse outro acesso pela parte externa à moradia.

Em meio ao grupo de entrevistados do Panamericano, as variações de configurações feitas são menores do que em relação ao Gurupi. No entanto, também ocorrem, e geralmente vêm acompanhadas de alterações na planta original da moradia. É o caso da ampliação da área coberta que engloba churrasqueira e área de serviço, situação que normalmente exige a aquisição de portas extras.

---

<sup>52</sup> Embora apenas cinco delas tenham respondido ao questionário, esta informação pôde ser obtida, porque a pesquisadora é moradora do local, e conheceu previamente as moradias.

Entre as poucas modificações na configuração das portas das moradias do Panamericano está a da moradia da entrevistada P5, que retirou a porta de transição entre a cozinha e a lavanderia, por entender que esta porta atrapalhava a circulação, que ocorre com bastante intensidade entre estas áreas (Figura 68).



**Figura 68 – Vão de passagem onde antes existia uma porta entre cozinha e lavanderia na moradia P5 do conjunto habitacional Panamericano**

**Fonte: Foto de autoria própria.**

No conjunto habitacional Gurupi, foi onde ocorreu a maior incidência de casos de novas aquisições, em sua maioria justificadas pelos moradores por problemas de funcionamento, como a oxidação das portas de ferro da entrada da sala das moradias.

Para os três conjuntos habitacionais, no caso, de portas da área de serviço (Figura 69), cada morador escolheu a sua, conforme critérios pessoais de escolha, fato que resultou na escolha de diferentes tipos e materiais – de correr, de bater, algumas em ferro, outras em madeira e vidro, outras apenas em madeira envernizada.



**Figura 69 - Modelos de portas externas para área de serviço do conjunto habitacional Panamericano**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

De modo diverso, as modificações verificadas em portas de garagens acontecem possivelmente para proteger os bens móveis dos olhares dos transeuntes, buscando aumentar a segurança da moradia, uma vez que a frente desta encontra-se localizada de frente para a rua. Porém, pelo que se percebe, esta função prática segue acompanhada de preocupação estética.

Com relação às alterações ocorridas, dos trinta e um moradores entrevistados, nos três conjuntos habitacionais, vinte e oito fizeram algum tipo de alteração nas portas da moradia, sendo que, destes, a totalidade efetivou-as motivadas por problemas ligados à qualidade e funcionalidade das portas, como oxidação, empenamento, inadequação às condições e organização do ambiente, localização e formas de utilização.

Dentre os entrevistados, independentemente da classificação socioeconômica e idade, dezesseis mostraram algum tipo de descontentamento com relação a portas de sua moradia, sendo mais comuns as queixas com relação à durabilidade, estado de conservação e/ou funcionamento das portas.

Embora haja diferenças entre os conjuntos habitacionais pesquisados, os requisitos de uso atribuídos às portas de moradias são basicamente os mesmos: trancar, fechar, abrir, proteger, embelezar, entre outros.

Ainda, com relação às questões de usabilidade, a entrevistada II, uma adolescente, aponta questões relativas à ergonomia, preferindo que a porta seja “mais clara e com vidro”, que não faça “tanto barulho para fechar” e que não dê “tanto trabalho para abrir”.

O valor de uso atribuído às portas das moradias varia, pois, conforme as necessidades e modos de vida de cada um, embora, de modo geral, sejam similares os requisitos principais de uso.

A substituição de portas pode ter outras justificativas além de problemas funcionais, por exemplo, ao sofrerem avarias. As razões para as trocas podem também estar relacionadas a questões simbólicas, tendências de moda, ao *status*, dentre outras tratadas a seguir.

### 3.3.3 Diversidade de significados de portas de moradias

Respeitando-se as perspectivas que as portas possam ter atingido nesta pesquisa, uma vez que a versatilidade simbólica deste artefato alcança diversas designações e referências, a análise dos significados percebidos pelas pessoas entrevistadas nos três conjuntos habitacionais pesquisados, com relação às portas de moradias, está sintetizada no Quadro 15, sistematizando um apanhado de ideias dominantes para esta questão.

Este quadro traz representações e significados, tendo como base perguntas dos roteiros de entrevistas. No entanto, há que se considerar que existem mais perspectivas de análise nas palavras utilizadas para responder às questões do que simplesmente o que possa estar evidente em um “sim” ou um “não”.

Analisando-se os dados encontrados na pesquisa, compreende-se o significado e a importância que as portas ocupam na vida destas pessoas, que muitas vezes depositam nelas a expectativa de proteção de toda a família, tendo como responsabilidade “fechar a casa”, segundo uma das entrevistadas, a P3. Neste caso a porta deve ser satisfatoriamente eficiente para que as pessoas sintam que o espaço do lar age como uma espécie de “ilha de segurança” particular. A insegurança com relação a possíveis invasões faz com que as pessoas se preocupem mais com a funcionalidade das portas, restando à aparência uma relação de menor importância.

O que se percebe, a partir das entrevistas, é que as pessoas deixam de efetuar trocas ou substituições de portas de suas moradias por motivos de economia, ou seja, embora alguns não tenham feito alterações em portas de suas moradias, alguns ainda gostariam de fazê-lo, mas acaba custando a redução do orçamento familiar.

CATEGORIA DE ANÁLISE: FUNÇÃO PRÁTICA
SIGNIFICA “UMA COISA MUITO IMPORTANTE NA CASA DA GENTE”
SIGNIFICA “PROTEÇÃO”
SIGNIFICA “PRIVACIDADE”
PODE SIGNIFICAR ALGO QUE “DÁ PROBLEMA”
SIGNIFICA “CONFORTO POR CAUSA DO FRIO OU DO CALOR”
É ALGO QUE PRECISA TER “RESISTÊNCIA”
“PORTA DE BANHEIRO É ESSENCIAL”
SIGNIFICA “ESCONDER A BAGUNÇA QUANDO VEM VISITA EM CASA”
“UM INVESTIMENTO, PORQUE HOJE EU ACHO QUE A GENTE TEM QUE PREZAR PELA SEGURANÇA”
SIGNIFICA ALGO QUE TEM “TECNOLOGIA”, QUE “ABRE SOZINHA”, “OS MORADORES TÊM CARTÃOZINHO PARA PASSAR PELA PORTA”, TEM “DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, AQUELES DE (IMPRESSÃO) DIGITAL”
SIGNIFICA ALGO “QUE É PARA ABRIR, RECEBER VISITA”
PORTA É ALGO QUE “FAZ BARULHO”
CATEGORIA DE ANÁLISE: FUNÇÃO ESTÉTICA

É ALGO QUE “FAZ VISTA”
LUGAR PARA SE COLOCAR ENFEITES, PORQUE “NA ÉPOCA DO NATAL FICA LINDO NÉ?”
“EMBELEZAM A CASA”
<b>CATEGORIA DE ANÁLISE: FUNÇÃO SIMBÓLICA</b>
SIGNIFICA SER ALGO SOBRE O QUAL “EU NUNCA FALEI”
SIGNIFICA “UMA COISA MUITO IMPORTANTE NA CASA DA GENTE”
SIGNIFICA SER ALGO QUE “EU QUERO TROCAR”
SIGNIFICA ALGO “QUE É PARA RECEBER BEM”

**Quadro 15 - Síntese de variações de significados de portas de moradias para entrevistados dos conjuntos habitacionais Isla Victoria, Panamericano e Gurupi**

**Fonte: Quadro de autoria própria.**

Grande parte das preocupações e interferências das pessoas entrevistadas, principalmente do conjunto habitacional Gurupi, teve como principal motivação questões de segurança. Portas, grades e portões destas e de outras moradias são “a materialização da desconfiança” (Maristela Mitsuko Ono), apontando que a dinâmica da vida destas pessoas se relaciona basicamente com a construção de abrigos seguros para habitação.

Responder perguntas sobre as portas da moradia pode parecer tarefa simples, em um primeiro momento, mas acaba significando uma exposição de aspectos muitas vezes delicados da vida pessoal dos entrevistados, uma vez que as portas das moradias revelam, por exemplo, realidades de dificuldades financeiras vivenciadas, perdas pessoais, frustrações, gerando certos constrangimentos, que podem ser percebidos pela postura da pessoa entrevistada, pela mudança no tom de sua voz, na tentativa de encontrar palavras que justifiquem o estado em que se encontram as portas, ou motivos para ter protelado algo que pensa ser importante resolver sobre as portas de sua moradia. A entrevistada G3, por exemplo, afirma: “A casa apresenta muitos problemas nas portas. Já tivemos que trocar principalmente o vidro, que quebra fácil, porque cai fácil. A umidade da casa dá problema nas portas, porque elas emperram.”. Em outro caso, a entrevistada G3 relata: “Se eu tivesse condição, as externas eu gostaria de deixar mais bonitas, com uma aparência melhor, mas, enquanto estiver funcionando, eu acho que, tão já, não [vou modificá-las].”

As portas podem ser motivo de insatisfação ao revelarem aspectos que a relacionem com a precariedade da condição de vida dos moradores, com poucas possibilidades de disfarces, além da aplicação de camadas de tinta, verniz, ou outros revestimentos, quando possível.

Para outras pessoas a porta tem um significado social, sendo o zelo e a maneira de utilizar-se dela, demonstrações de apreço e prestígio pela pessoa da visita, como, por exemplo, preferindo destinar uma porta em especial para a atividade de receber visitas, mesmo que este não seja um ato corriqueiro em sua vida cotidiana, como é o caso de uma moradora do Gurupi: “Eu acho que toda casa tem uma porta importante: é a da sala onde você recebe suas visitas, mas como no meu caso eu não recebo visita, então eu só uso a porta que eu entro da garagem para a lavanderia. Desculpe, você entrou pela lavanderia!” (Entrevistada G9).

O entrevistado I7 atribui à porta um significado social quando afirma que a porta é “uma passagem para os amigos irem à sua casa”, e para outra pessoa entrevistada, (G6), conforme a utilização da porta, pode significar um meio de “receber bem os amigos”.

Apresentam-se, a seguir, outros exemplos de manifestações de diversidade de significados, percebida a partir das entrevistas realizadas com moradores dos conjuntos habitacionais Isla Victoria, Gurupi e Panamericano, cabendo ressaltar que não estão esgotadas as possibilidades de análise, por tratar-se de um tema fundamentalmente complexo.

No contexto dos conjuntos habitacionais pesquisados, observam-se diferentes atribuições de significados às portas pelos moradores entrevistados, baseados principalmente: no valor simbólico e de uso. Estes baseiam-se em referências e significações particulares de cada cultura, vinculados às diversas manifestações.

No caso de significados conferidos às portas de moradias, percebe-se que estas, por si só, não têm a capacidade de significar algo, porque isto se dá mediante a interação das pessoas com elas, nos contextos em que se inserem. E existem certos códigos associados aos artefatos na esfera da produção e circulação, que podem ser decodificados no consumo, dependendo dos repertórios de decodificação.

Como visto anteriormente, a porta é formada por um conjunto de elementos, como a folha, os batentes, a guarnição, as dobradiças, a maçaneta, dentre outros, sendo que estes elementos podem acarretar mais de uma função, além da pré-estabelecida. Estes elementos de composição da porta manifestam aspectos socioculturais, comunicando algo sobre os moradores e a cultura na qual estão inseridos, denotando o caráter dinâmico da arquitetura e da estética de seus elementos, assim como dos recursos tecnológicos.

A utilização de batedores em portas, por exemplo, pode sugerir requinte, distinção, sugerindo também certa formalidade na maneira de avisar a presença de alguém à porta, sendo um artefato pouco usual na atualidade - embora já tenha sido algo bastante comum em



épocas anteriores ao uso da eletricidade, que propiciou substituí-los por campainhas em edificações.

Em outra análise sobre significados de artefatos, a partir de acessórios de portas, observa-se o modelo de puxador mostrado na Figura 70, de uma moradia do bairro Jardim das Américas, em Curitiba, utilizando medidas maiores do que as comuns. Observando o contexto em que se inserem, tanto os puxadores quanto a porta podem significar sofisticação, modernidade, em vista dos materiais, acabamentos e modelos utilizados (porta larga, com duas folhas, frisadas, com pintura branca e puxadores do tipo “haste”, com acabamento cromado, na cor prata). No entanto, é preciso considerar-se a existência de uma grande diversidade de significados balizados pelo gosto estético, pelo elenco de prioridades e necessidades, entre outras perspectivas, que possam agir como motivadores de escolhas sobre determinados artefatos e suas características.

Esta questão revela um caráter bastante complexo sobre os significados dos artefatos, cujas funções não estão hermeticamente determinadas, podendo corresponder de maneiras diferentes às expectativas da sociedade que os utiliza.



**Figura 70 - Detalhe de puxadores para portas de moradias**

**Fonte: Foto de autoria própria.**

Adotando-se a estratégia de análise de que as portas, seus elementos de composição e outros artefatos do cotidiano podem ser emissores de significados, portadores de mensagens subjetivas, parte-se para a análise detalhada desta diversidade de significados, percebida a partir das entrevistas realizadas com moradores dos conjuntos habitacionais Isla Victoria, Gurupi e Panamericano, cabendo ressaltar que não estão esgotadas as possibilidades de análise, por tratar-se de tema fundamentalmente complexo.

Quanto à resposta para a questão de como seria a porta dos sonhos para os entrevistados, um requisito bastante citado foi o material de fabricação: “com vidro”, “madeira maciça”, “de metal”. O design também é importante: com “desenho que não cansasse”, “porta simples, normal”. Outro quesito citado como importante foi a cor do material de acabamento das portas: “cinza, prateado”, “claro”, “cor clara que não cansasse”.

Quanto mais jovens os entrevistados, mais aparece a tecnologia como um importante sistema na funcionalidade das portas. As mulheres jovens das classes B1 e B2 entrevistadas valorizam bastante a praticidade e a beleza das portas. Os homens entrevistados demonstraram ser bastante convencionais na definição das portas para suas moradias, observando-se, como exemplo, o comentário do entrevistado G7: “Da cor de madeira mesmo, e de preferência uma madeira boa, de lei, pesada, para deixar normal. Não precisa ter detalhe, pode ser lisa.”\

A madeira ainda é o material de presença mais forte na memória das pessoas entrevistadas, no que diz respeito às portas de moradias, embora haja novos produtos no mercado feitos à base de ligas de metal, materiais termoplásticos, vidros de alta resistência, dentre outros.

Observa-se que as pessoas adultas entrevistadas têm forte na memória a referência cultural de portas de madeira, fato que acreditamos ser resultante da cultura dos imigrantes europeus que chegaram no Paraná, de maneira mais intensa no final do século XIX, e que deixaram um expressivo legado em termos de arquitetura de madeira.

As análises dos resultados encontrados apontam o aumento gradativo da aplicação de materiais resultantes do desenvolvimento tecnológico das indústrias madeireiras, em conjunto com as indústrias químicas, mecânicas, entre outras, que têm sido amplamente adotados pelo mercado produtor e consumidor nacional, como no caso dos materiais pré-compostos. Os materiais resultantes deste desenvolvimento têm sido aceitos pelos consumidores de maneira eficiente, e esta aceitação se dá pelo aumento da oferta de produtos industrializados no mercado da construção civil, oferecendo preços mais competitivos. Porém, em muitos casos, é perceptível a baixa qualidade dos produtos oferecidos em troca de preço baixo, fator que desagradou consumidores pela má aparência e pela insegurança oferecida às moradias. Em alguns casos, a percepção da madeira como material que oferece robustez e consequente segurança – principal preocupação dos entrevistados - pode ser enganosa.

Apontam também que os entrevistados de faixa etária até 16 anos ousam mais, em termos de materiais para portas, demonstrando interesse e preferências por portas em vidro,

com cores claras, em metais, inclusive, assumindo a característica de acabamento de alguns metais, sem tentar camuflá-los debaixo de pinturas opacas. Foi o caso do menino entrevistado, que preferiu portas “metalizadas”, mostrando desprendimento quanto à tradicional madeira preferida pelas pessoas nascidas entre as décadas de 1960 e 1970.

Estes resultados assinalam também que a separação das motivações para substituições das portas das moradias destes entrevistados em categorias de análise fixas, tais como configurações, usos e significados, neste caso, não se justifica, uma vez que as intenções para substituições podem estar inter-relacionadas, em alguns casos.

As portas fazem parte de um grupo básico de elementos que compõem os ambientes domésticos tais como são mais comumente conhecidos pelas sociedades ocidentais contemporâneas. A significação destes elementos não se esgota em si mesmos e suas funções não são estáticas, uma vez que com eles interagem as pessoas, que planejam e realizam seu uso de formas variadas. “Os objetos do ambiente doméstico são parte de um sistema de processos de comunicação em que são ingredientes ativos do processo.” (CSIKSZENTMIHALYI; HALTON, 1999, p.173).

A percepção da importância estética das portas de moradias é bastante forte, principalmente para as mulheres entrevistadas, que as citam com veemência. Para os entrevistados do sexo masculino a estética aparece com maior intensidade em alguns casos, como o do entrevistado I5, que cita “beleza” como característica importante. No caso do entrevistado I4, a importância estética aparece quando ele menciona a cor “prateada” em sua “porta dos sonhos”. A ênfase na beleza ou outras características ligadas à parte estética é tratada com intensidades diferentes entre os homens e mulheres entrevistadas, sendo mais intensa quando avaliadas pelas mulheres, que também fornecem maiores detalhes.

A materialização de referenciais estéticos aliada a diferentes necessidades de uso resulta em configurações diversas das moradias, manifestando culturas e identidades singulares dentro de um conjunto de habitações que não pode ser dissociado.

Ainda com relação a significados relacionados a requisitos de uso de portas, há preocupação manifesta com a privacidade oferecida pelas portas localizadas nos banheiros, consideradas indispensáveis, sendo que a privacidade proporcionada pelas portas localizadas em quartos de dormir fica em evidente segundo plano.

Possivelmente, pela maior responsabilidade dos adultos no cuidado da segurança da moradia e da família, quando falam sobre as portas de suas moradias, se referem mais

frequentemente às portas externas, que dão acesso ao interior da moradia. Diferente destes, as crianças e adolescentes fazem referência à porta de seus respectivos quartos, atribuindo-lhe maior importância do que os adultos, provavelmente, também, pelo fato de que o quarto constitui um território, um ambiente em que crianças e adolescentes têm mais liberdade para agir e interferir, mais do que em outros ambientes da moradia.

Para dois adolescentes, um do conjunto Isla Victoria e outro do Panamericano, e para uma jovem de 21 anos, também do Panamericano, o local escolhido para colocarem a porta dos seus sonhos em suas moradias foi o próprio quarto, enquanto que, para os adultos, homens e mulheres, a porta de maior importância é a externa da moradia, por considerarem a principal e responsável pela segurança da mesma.

A resposta do adolescente P8 quando questionado sobre a sua porta dos sonhos, foi a seguinte: “uma porta resistente e com uma boa fechadura e de preferência transparente. [Em que lugar você colocaria esta porta?]. “Colocaria mais para o quarto.”

As respostas sobre a “porta dos sonhos” dos moradores dos conjuntos habitacionais pesquisados constam nos Quadros 16 e 17, a seguir.

REFERÊNCIA DO ENTREVISTADO	IDADE	RESPOSTA
I3	39	BEM, NÃO SEI, <b>NUNCA IMAGINEI</b> UMA PORTA DO MEU SONHO. ACHO QUE <b>NÃO TENHO NEM IDÉIA</b> DE UMA PORTA DO MEU SONHO. NÃO TENHO NEM IDÉIA. ACHO QUE <b>UMA PORTA SIMPLES, NORMAL; NÃO SERIA NADA DIFERENTE DE UMA PORTA COMUM.</b>
I5	41	<b>NUNCA PENSEI NISSO.</b> PORTA DOS SONHOS <b>NÃO TENHO NENHUMA AINDA.</b> BOM, EU GOSTO MUITO DE MADEIRA, ENTÃO, SE FOSSE PENSAR ASSIM, <b>UMA PORTA DE MADEIRA MACIÇA, TRABALHADA.</b>
I7	32	<b>NÃO ENTENDO MUITO ASSIM DE MATERIAL.</b> UMA PORTA <b>NORMAL MESMO, PORTA DE MADEIRA.</b>
P5	14	DO MEU SONHO? AH! <b>NÃO TENHO NEM IDEIA - NUNCA PENSEI NISSO, NÃO TENHO NEM IDÉIA!</b>
P12	7	DE MADEIRA! É <b>NUNCA SONHEI COM UMA PORTA. SÓ ASSIM, DE MADEIRA!</b>
P13	58	MEU DEUS! <b>NUNCA FALEI SOBRE PORTA! É A PRIMEIRA VEZ!</b> AH RAPAZ! PUXA VIDA! <b>BRANCA! BRANCA! PINTADA DE BRANCO.</b>

P14	22	<b>BRANCA, LARGA E SÓ. NÃO ENTENDO MUITO DE MATERIAL; ACHO QUE MADEIRA, SÓ QUE BEM PLANA. EU ACHO BONITA.</b>
G5	71	<b>EU NÃO ENTENDO MUITO DA PORTA NÃO, SABE! QUANDO NÓS FOMOS COMPRAR AS NOSSAS, NÓS FOMOS NA LOJA E VIMOS QUAL ERA A QUE ATENDIA MAIS NOSSAS NECESSIDADES.</b>
G7	54	<b>DA COR DE MADEIRA MESMO, E DE PREFERÊNCIA UMA MADEIRA BOA, DE LEI, PESADA, PARA DEIXAR NORMAL. NÃO PRECISA TER DETALHE, PODE SER LISA, MAS DE UMA MADEIRA BONITA, NÃO PINHO, ESTAS COISAS, AGLOMERADO NÃO.</b>

**Quadro 16 - Negação, pouco interesse: respostas mais comuns dos homens à questão relativa à “porta dos sonhos”**

**Fonte: Quadro de autoria própria.**

É importante observar que há respostas que se diferenciam. A diversidade de preferências, que emergem dos relatos após a negação inicial e aparente indiferença dos homens, aponta a riqueza de detalhes que podem surgir após um primeiro momento de surpresa, em que algumas pessoas supõem não saberem opinar sobre o assunto.

REFERÊNCIA DO ENTREVISTADO	IDADE	RESPOSTA
I4	6	<b>É...UMA PORTA QUE VOCÊ NÃO PRECISAVA ABRIR NEM FECHAR, DE METAL, ASSIM. NA VERDADE EU QUERIA TER UMA PORTA ASSIM, QUE TRANCAVA BEM, ABRE E FECHA SEM VOCÊ ABRIR, ASSIM, DE METAL – METALIZADA, ASSIM, SABE? PARA PROTEGER DE ROUBOS NÉ! CINZA, QUER DIZER, PRATEADO. PRATEADO. DAÍ, VOCÊ DIGITA UMA SENHA, E VOCÊ ENTRA. QUER DIZER: UMA SENHA SECRETA, NÉ!</b>
P7	15	<b>UMA PORTA RESISTENTE E COM UMA BOA FECHADURA E DE PREFERÊNCIA TRANSPARENTE. COLOCARIA MAIS PARA O QUARTO.</b>
P8	41	<b>HUMM, QUE BONITO ISSO, HEIN! A PORTA DOS MEUS SONHOS SERIA UMA PORTA DE MADEIRA, PORQUE EU ADORO MADEIRA. MADEIRA BEM TRABALHADA, E BEM RESISTENTE, MAS, SUPER FUNCIONAL, COM UMA ABERTURA RÁPIDA [RISOS], COM CAPACIDADE DE ABERTURA RÁPIDA, E LARGA, GRANDE, COM PASSAGEM PARA QUALQUER COISA DE QUALQUER TAMANHO QUE FOSSE NECESSÁRIO. A MADEIRA PERMITE A VOCÊ FAZER TRABALHOS CLÁSSICOS, BONITOS, PERMITE VOCÊ FAZER INCLUSIVE ALGUNS TRAÇOS, NÃO SÓ CLÁSSICOS, MAS MODERNOS. UMA PORTA BEM TRATADA COM ESTE MATERIAL DE SUPERFÍCIE QUE UTILIZAM, VALORIZANDO A PORTA. GOSTO DE PORTAS TRABALHADAS MAS QUE NÃO TENHAM AQUELE TOM PESADO DE PORTA DE CASTELO, NÃO, QUE SEJA ALGO TRABALHADO, MAS ALGO QUE SEJA REFINADO E QUE NÃO “PASSE” NADA “PESADO”, A PORTA TEM QUE SER RESISTENTE MAS ELA TEM QUE DAR A SENSAÇÃO QUE É LEVE, TEM QUE DAR LEVEZA. O CARA VAI LÁ.”- AH! EU QUERO</b>

		UMA PORTA RESISTENTE!” ENTÃO VAI LÁ E METE UMA PORTA ENTALHADA DAQUELAS DE MADEIRA DE TRILHO, NUMA LARGURA ENORME. NÃO! PERÁ!
--	--	---

**Quadro 17 - Respostas masculinas que denotam interesse e/ou detalhes quanto à “porta dos sonhos”**

Fonte: Quadro de autoria própria.

As pessoas do sexo feminino são maioria na pesquisa com moradores, sendo ao todo dezenove mulheres. Entre elas, três responderam à pergunta sobre a “porta dos sonhos” utilizando poucas expressões, demonstrando pouco interesse e conhecimento sobre portas. As três são mulheres das seguintes idades: sessenta, sessenta e sete e setenta anos, e, respectivamente, das classes socioeconômicas B2, C1 e C2, cuja ocupação atual é de dona de casa, com menor escolaridade - ensino fundamental.

As respostas da maioria das mulheres entrevistadas foram mais detalhadas - relatando tanto sobre as portas que possuem, quando aquelas que gostariam de possuir, locais onde viram portas interessantes, situações envolvendo portas, entre outros detalhes (Quadros 18 e 19).

REFERÊNCIA DO ENTREVISTADO	IDADE	RESPOSTA
P4	67	ACHO QUE NÃO, PORQUE <b>PORTA É QUASE TUDO IGUAL, NÉ? ACHO QUE A DE IMBUIA, QUE A PORTA É MELHOR NÉ?</b>
G1	60	<b>TAMBÉM NÃO TENHO, ASSIM, COMO TE FALAR. SEI LÁ EU. RISOS. EU CREIO QUE A GENTE FICA ASSIM TÃO ENVOLVIDA COM AS TAREFAS DA CASA E DAÍ NÃO, NÃO...REPARA, ASSIM.</b>
G8	70	<b>AH NÃO, NÃO TENHO SONHO, ASSIM ESTÁ ÓTIMA, NÃO IA ESCOLHER OUTRA NÃO.</b>

**Quadro 18 - Respostas femininas com conteúdo negativo ou dúvida para a questão relativa à “porta dos sonhos”**

Fonte: Quadro de autoria própria.

REFERÊNCIA DO ENTREVISTADO	IDADE	RESPOSTA
I1	15	DEPENDE: SE FOR PARA A ENTRADA OU DO QUARTO, <b>MAIS CLARO E COM VIDRO, DAQUELE QUE TEM, TIPO “PINTINHA”, ASSIM, MEIO BRANQUINHO. COLOCARIA NA PORTA DO QUARTO.</b>
I2	38	<b>MADEIRA MACIÇA, DESENHO QUE NÃO CANSASSE, COR CLARA QUE NÃO CANÇASSE, DE FÁCIL MANUSEIO.</b>

I6	54	NO MEU SONHO, É DE <b>IMBUIA</b> , COM UMAS <b>LATERAIS BEM LARGAS</b> E DENTRO, UM <b>DETALHE MAIS LARGO E UM VAZADO</b> , ASSIM, NO MEIO, MAS DA PRÓPRIA MADEIRA, UM POUCO MAIS BAIXO. AH, TEM TANTAS PORTAS BOAS HOJE: BALAROTI, SEMPRE TENHO IDO ALI AO LEROY-MERLIN, TEM OUTRA, O BIGOLIN – TEM TANTAS PORTAS <b>BONITAS</b> , NÉ. E EU <b>NÃO GOSTO MUITO DE TRABALHO DE MARCENEIRO</b> , DE ACABAMENTO, AÍ NÃO DÁ CERTO, AÍ FICA TORTA, AÍ PRÁ ELAS VIREM PRÁ REVISIONAR PARA A GENTE É UMA DOR DE CABEÇA ENORME.
P1	34	AH, EU ACHO <b>LINDAS</b> AQUELAS PORTAS <b>GRANDES</b> QUE A GENTE VÊ EM NOVELA, TELEVISÃO, REVISTA, COISA ASSIM, NÉ, QUE TÃO USANDO HOJE EM DIA. AQUELAS PORTAS <b>BEM LARGAS</b> , GRANDES. EU ACHO <b>LINDAS!</b> MAS ASSIM, INDEPENDENTE DE SER MADEIRA ESCURA OU NÃO, EU <b>ACHO LINDO O MODELO</b> .
P2	44	AH EU SE EU TIVESSE QUE TROCAR DE PORTA, DIGAMOS ASSIM, TROCAR A PORTA DA MINHA CASA, SERIA <b>COM MAIS SEGURANÇA</b> , A COR SERIA TUDO <b>CLARINHO</b> , TUDO <b>BRANCO</b> , ASSIM! E COM, COMO É QUE FALA? <b>COM TRABALHADO</b> , ASSIM... <b>MOLDURINHAS</b> , DAQUELAS MOLDURINHAS LEVES, TEM UMAS <b>BEM BONITINHAS</b> , NÃO É? SERIA ASSIM! O MELHOR QUE FICA É NA <b>MADEIRA</b> .
P3	30	A GENTE FEZ UMA PORTA PARA O APARTAMENTO DA MINHA IRMÃ, QUE ERA UM APARTAMENTO PEQUENO. EU <b>ADORO AQUELA PORTA!</b> ERA ASSIM: ERA A SALA, E O BANHEIRO ERA TIPO UM LAVABO, ASSIM, ENTÃO, FICAVA SANITÁRIO E CHUVEIRO, MAS A PIA FICAVA FORA, E, DAÍ, DAVA PARA O QUARTO. AÍ, A GENTE FEZ UMA PORTA PARA ISOLAR ESSA PARTE ALÍ, QUE É UMA PORTINHA DE, DESSAS ASSIM <b>DE VIDRINHO</b> , SÓ QUE COMO SE FOSSE AQUELAS <b>PORTINHAS ANTIGAS</b> , SABE? COM <b>DUAS FOLHAS</b> . SÃO QUATRO FOLHAS, DAÍ DUAS DOBRAM ASSIM. AÍ, É TODA <b>BRANQUINHA</b> E ABRE, E O <b>VIDRO É JATEADO</b> , BRANQUINHO, QUE VOCÊ NÃO ENXERGA POR ELE. ENTÃO, DAÍ, A HORA QUE ELA FICA ABERTA, FICA BEM <b>SIMPÁTICO</b> ASSIM, O AMBIENTE. QUANDO QUER ISOLAR ALGUMA COISA QUE PASSA NA SALA, ELA FECHA AQUELA PORTA.
P6	38	HÁ,HÁ, MEU DEUS! EU ACHO <b>MUITO BONITA</b> , NÉ, EU VOU DIZER, ASSIM, AQUELA PORTA QUE TEM APARECIDO MUITO: <b>MAIORES, MAIS LARGAS</b> . A VIZINHA DA FRENTE TEM, DO OUTRO LADO DA RUA. PODE SER <b>DE MADEIRA MESMO</b> , NUM <b>TOM MÉDIO</b> . EU ACHO MUITO BONITA!
P9	21	PORTA DOS MEUS SONHOS? BEM DIFÍCIL ESSA! <b>COM UMA JANELINHA</b> , QUE VOCÊ OLHA DE UM LADO, MAS QUE A PESSOA QUE ESTEJA DO OUTRO LADO NÃO VEJA QUE VOCÊ <b>ESTÁ VENDENDO ELA</b> .
P10	38	ESTAS PORTAS <b>DE MADEIRA BRANCA!</b> EU ACHO <b>LINDAS</b> . BRANCA <b>COM PEGADORES GRANDES</b> DO TIPO QUE TÊM POR AÍ. TÊM UNS <b>LINDOS!</b>
P11	39	A PORTA DOS MEUS SONHOS SERIA <b>MODERNA</b> , PARA UMA CASA MODERNA. EU ACHO QUE A PORTA EM MEUS SONHOS <b>ACOMPANHA TAMBÉM O SONHO DE TER UMA CASA MAIOR</b> ,

		UMA CASA MODERNA. ENTÃO, EU JÁ VI MODELO DE PORTA PARA AMBIENTE EXTERNO <b>BEM MAIOR</b> DO QUE O TRADICIONAL, E ELA ABRE COMO SE FOSSE COM UM EIXO. COM UMA <b>MAÇANETA MARAVILHOSA, GRANDE</b> . E ESTE ESTILO DE PORTA QUE EU JÁ VI É <b>BEM GRANDE</b> , ENTÃO QUERO DIZER QUE TERIA <b>ACESSO LIVRE PARA ENTRAR QUALQUER TAMANHO DE OBJETO</b> .
P15	52	EU GOSTO DE PORTA <b>AMPLA</b> . A GENTE COMPROU UM ESTOFADO QUE NÃO ENTROU NEM PELA PORTA NEM PELA JANELA.
G2	66	<b>MARRONZINHAS, CLARA, NÃO É? MAIS TRABALHADINHA, COM UMAS MOLDURAS, ASSIM, ENVERNIZADAS, COM UNS DESENHOS BONITINHOS</b> . SEMPRE TEM LÁ UNS... TEM TAMBÉM AQUELAS COM <b>PALMEIRA – SÃO BONITAS, NÉ?</b>
G3	60	EU ACHO QUE SERIA <b>DE MADEIRA</b> OU SE FOSSE <b>DE VIDRO</b> TERIA QUE SER FEITA ASSIM COM <b>MAIS EFICIÊNCIA, COM MAIS SEGURANÇA, QUE NÃO HOUVESSE PROBLEMA DE QUEDA DE VIDRO</b> . PODERIA ATÉ SER MAIS <b>BONITA, MAS NÃO COM MUITO DETALHE, MUITO SOFISTICADA NÃO</b> . QUE FOSSE <b>FUNCIONAL EM PRIMEIRO LUGAR</b> .
G4	53	AH, <b>BEM BONITA, BEM MODERNA</b> . UMA <b>MADEIRA BOA, MODELO NOVO, NÉ</b> . SERIA A <b>COR DA MADEIRA MESMO NÉ, SÓ ENVERNIZADA</b> . EU GOSTO DO <b>BRILHO</b> . <b>NÃO PRECISA SER COM MUITO DESENHO, NÃO, QUE SEJA SIMPLES, MAS QUE SEJA BEM MODERNA</b> .
G6	61	OLHA, DESDE QUE ELA FOSSE UMA <b>PORTA BOA! NÃO PRECISA TER DETALHES</b> . QUE NEM EU VI UMA LÁ QUE ERA CHEIA DE COQUEIROS - NÃO FAZ A MINHA CABEÇA PORQUE PARA LIMPAR É HORRÍVEL. ENTÃO PODE SER UMA <b>PORTA LISA, MAS QUE SEJA DE MADEIRA, UMA PORTA BEM BOA - DAÍ EU COLOCARIA. NA COR DE MADEIRA MESMO</b> . EU GOSTO DO <b>BRILHO</b> . EU <b>NÃO FARIA BRANCA, NÃO, JAMAIS! JAMAIS! PORQUE EU NÃO GOSTO!</b> DENTRO DE CASA EU QUERO, A HORA QUE EU PUDER PINTAR (AS PAREDES), VAI PERMANECER O BRANCO. MAS PORTAS, EU QUERIA <b>DE VERNIZ, TODAS ELAS, TODAS, TODAS ENVERNIZADAS, PORQUE EU GOSTO MUITO DO BEGE E MARROM</b> . MARROM É A MINHA COR PREDILETA, EU ACHO MUITO <b>LINDA</b> .
G9	56	A PORTA DOS MEUS SONHOS! BOM, EU <b>GOSTARIA DE TER UMA CASA TOTALMENTE DIFERENTE</b> , EU ACHO QUE TODO MUNDO QUERIA. UMA CASA <b>QUE TIVESSE UMA PORTA BEM MAIS LARGA</b> , PORQUE DEPENDENDO DA MOBÍLIA QUE VOCÊ TEM VOCÊ TEM QUE DESMONTAR PARA ELA PODER ENTRAR, PORQUE SÃO TAMANHOS DE PORTAS, ASSIM, PEQUENAS, MAIS ANTIGAS. HOJE EM DIA AS PORTAS SÃO BEM MAIS LARGAS, SÃO PORTAS <b>QUE VOCÊ NÃO PRECISA ABRIR E FECHAR PORQUE ELA ABRE SOZINHA</b> ; QUEM NÃO GOSTARIA DE TER UMA PORTA DESSAS? MAS PARA ISSO VOCÊ PRECISA TER UMA VERBA MUITO BOA PARA PODER COLOCAR. LÁ NO JAPÃO, DEPENDENDO DA CASA, TINHA ESTE TIPO DE PORTA - <b>AUTOMÁTICA</b> ; OS MORADORES <b>TÊM CARTÃOZINHO PARA PASSAR PELA PORTA</b> , É TUDO PROGRAMADO. TEM NA CASA



**Quadro 19 - Interesse, detalhes: respostas mais comuns das mulheres à questão relativa à “porta dos sonhos”**

**Fonte: Quadro de autoria própria.**

Em síntese, os Quadros 16 a 19 apresentam respostas dos entrevistados - moradores dos conjuntos habitacionais pesquisados, que possibilitam a comparação de opiniões femininas e masculinas, sendo que, de forma geral, mostram-se bem distintas ao se referirem às portas de suas moradias.

Percebeu-se que existem diferenciações quanto ao nível de importância atribuído às diversas portas, com relação a configurações, sendo que as pessoas comumente se preocupam mais com a apresentação da porta da frente da moradia, inclusive lembrando-se mais desta que de outras. Outras portas imprescindíveis para os entrevistados são as dos banheiros, geralmente mais simples (sendo que alguns colocam enfeites) e mais estreitas, diferentemente das portas externas da frente das moradias.

### 3.3.3.1 Valor de *status* de portas de moradias

As características estéticas da configuração das portas produzem sinais visíveis, perceptíveis de distinção social, conforme a cultura daqueles que as veem, corroborando a perspectiva tratada por Bourdieu (2008). Para ele os artefatos possuem “papéis sociais”, uma vez que participam na construção de identidades por suas relações de representação, o que pode interferir nos processos de escolhas das pessoas. Isto explica a razão de que, para algumas pessoas, determinado artefato tem um significado especial, e, por outro lado, para outras, pode não ser significativo, nem mesmo compreensível.

Dentre as preocupações manifestadas pelos entrevistados com as portas de suas moradias, salienta-se a de mantê-las em bom estado de conservação, bem como a preocupação com a aparência geral das portas, bem perceptível nas respostas da maioria dos entrevistados, principalmente no que se refere às portas externas da moradia.

Observou-se que, com relação ao valor de *status*, a porta de moradia que mostrou-se a de maior distinção, considerando-se como critério de análise o fato de ter sido a mais lembrada pelos entrevistados, foi a porta posicionada no principal ponto de acesso entre a parte externa e interna da moradia, que, neste caso, geralmente localiza-se na sala de estar. Em seguida estão as portas da cozinha e lavanderia; depois delas, as portas dos banheiros e

quartos. Determinadas características de algumas portas podem conferir certo prestígio ao seu proprietário.

Nas residências dos moradores entrevistados não foram encontrados registros de portas do tipo de demolição, porém, em entrevista a um comerciante de artigos de demolição, em um ponto de venda da região investigada, no bairro Jardim das Américas, soube-se que existe a demanda, porém, segundo o proprietário, sempre que houve negociação foi sob influência de arquitetos contratados pelo cliente para o projeto de decoração da residência. Ainda, segundo o mesmo, as portas de demolição são vistas como artigo excêntrico e representam um gosto estético de categorias mais intelectualizadas, que buscam maior diferenciação, não importando o custo mais elevado em relação ao mais comumente praticado no mercado. Em geral, são portas fora do padrão de medidas usualmente adotado para vão de porta de entrada principal – que é de 80 ou 90 cm de largura, por 2,10m de altura, sendo geralmente mais largas.

Sobre a procura por modelos de portas diferenciadas daquelas existentes em linhas de fabricação, como as portas feitas em madeira maciça, com modelos específicos, medidas fora de padrão - um comerciante entrevistado comenta que “o forte (a maior parte das vendas de portas feitas fora da linha de fabricação) é para condomínios com casas de alto padrão”, ou seja, o custo mais alto geralmente é uma restrição para o cliente que estabelece o preço como um critério de seleção das portas da moradia.

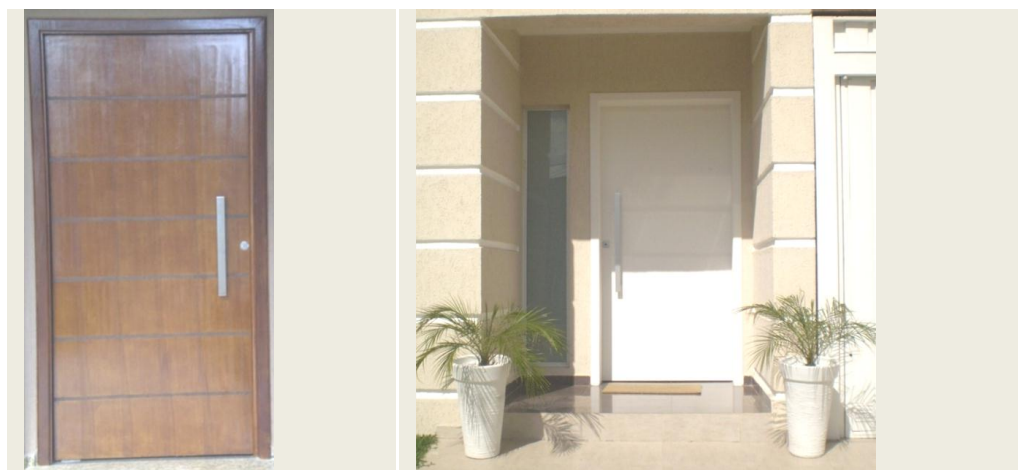
A percepção do *status* atribuído ao artefato pode relacionar-se à visão de Bourdieu, ao analisar a linha, “sempre incerta e historicamente mutável”, que separa “o mundo dos objetos técnicos e o mundo dos objetos estéticos” (2008, p.33). Segundo ele, a apreciação de um artefato dependente também “das normas e das convenções sociais” com os quais o sujeito tenha contato, oferecendo repertório para que ele reconheça ou não a técnica e estética dos mesmos.

Assim, o *status* associado a determinado artefato depende de experiência prévia necessária para tal reconhecimento. Sem este conhecimento prévio em que poderia basear sua impressão, o observador poderia, por exemplo, “chamar Ralph Lauren de alfaiate”, exemplifica Rybczynski (1999, p. 16), o que poderia ser considerado por muitos um erro, considerando-se que este estilista tem longa carreira de sucesso internacional, garantindo posição relativamente estável no mundo da moda, ao lado de Yves Saint Laurent e Christian Dior, dentre outros. Estes nomes evocam “reminiscências de riqueza, estabilidade e tradição” (p. 25) que fazem parte do mundo de fama e *status* promovido, em grande medida, pela propaganda.

Na medida em que os ambientes domésticos servem para atender ao bem-estar dos moradores, incluindo-se seus desejos relacionados à aparência estética, além de requisitos de uso, a arquitetura e o mobiliário da moradia representam o “sonho de consumo” de muitos, e as portas fazem parte de sua composição.

Por exemplo, o tipo de porta pivotante (Figura 71), citado por moradores entrevistados como “porta dos sonhos”, representando algo se almeja ter, devido a alguns de seus atributos, tais como a capacidade de conferir certa distinção social e *status*. É um produto cuja disponibilidade para comercialização em maior escala é relativamente recente, com características que indicam modernidade como as grandes dimensões, a ausência ou pouca quantidade de detalhes decorativos (geralmente sem almofadas nem entalhes). Seu custo é relativamente mais alto, comparativamente à maioria dos tipos de portas disponíveis no comércio local, portanto, são geralmente adquiridas por pessoas de poder aquisitivo suficientemente alto para possibilitar-lhes a compra de um produto como este. Comparando-se o preço de uma porta de abertura “pivotante”, que pode custar a partir de R\$500,00 na loja Balaroti de Curitiba, com outra de bater, com outra de características semelhantes como tipo de acabamento e dimensões, que pode ser encontrada a partir de R\$200,00 na mesma loja, nota-se diferença de preço para mais, da “pivotante” para a “de abrir”. Portanto, a porta pivotante poderia servir como símbolo, que comunicaria ao observador a mensagem de que o proprietário de um imóvel com este tipo de porta estaria em situação socioeconômica superior à média da população.

No momento da decisão de compra ou substituição de portas de sua moradia, a pessoa pode considerar, dentre outros fatores, que suas opções se adequem às suas expectativas de representação, considerando a implicação que as portas de sua moradia possam causar no observador acerca de seu proprietário, tais como impressões de riqueza, despreendimento, intelectualidade, modernidade, gosto e conhecimento sobre tecnologia, posição social, cuidado com a moradia.



**Figura 71 - Modelos de portas pivotantes de moradias do bairro Jardim das Américas**

**Fonte: Fotos de autoria própria.**

Segundo Löbach “uma necessidade essencial do homem é o seu reconhecimento dentro de um grupo social” (2001, p.94), e alguns parâmetros podem ser indicativos disto, da inclusão da pessoa dentro de determinado grupo social, o que pode promover sua integração social e proporcionar-lhe sentimentos de aceitação, pertencimento e bem-estar. Ainda segundo Löbach, padrões sociais estabelecidos como referências dentro de determinada cultura, e adotados por grupos com o qual a pessoa deseje assemelhar-se, funcionam como símbolos sociais.

Entendendo-se a beleza como um critério subjetivo e inter-relacionado com a condição de *status*, observou-se que, no grupo de pessoas entrevistadas, as justificativas para a substituição das portas variam bastante, sendo que a questão de segurança foi citada por todos os entrevistados, porém, a beleza vem em segundo lugar entre os interesses dos moradores, e a funcionalidade aparece principalmente relacionada a dar privacidade. Vale salientar que a importância da estética nos modelos de portas aparece nas pesquisas tanto para as crianças, quanto adolescentes e adultos, homens e mulheres.

Nas entrevistas, os resultados apontam que, quando a condição financeira da pessoa permite-lhe maior liberdade de escolha, a questão estética tem um peso bastante grande. Ainda com relação à questão estética, por observação, o que se percebe, também, é que as pessoas mais cuidadosas com a própria aparência (levando-se em consideração itens aparentes como corte de cabelo, tipo de vestuário, tipo de calçados, de bolsas) e aquelas mais interessadas na obtenção de informações sobre moda e tendências, geralmente são mais preocupadas com a aparência da porta, principalmente com a porta da entrada principal da moradia.

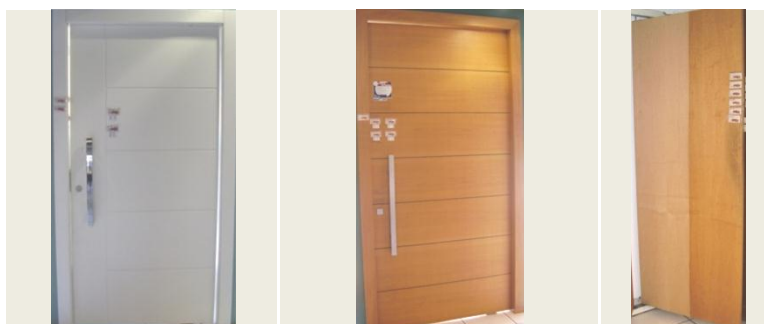
Os modelos de maçanetas também são lembrados pelos clientes e aparecem nas respostas de seis moradores entrevistados como tendo valor funcional importante, sendo também associadas à beleza e ao *status*.

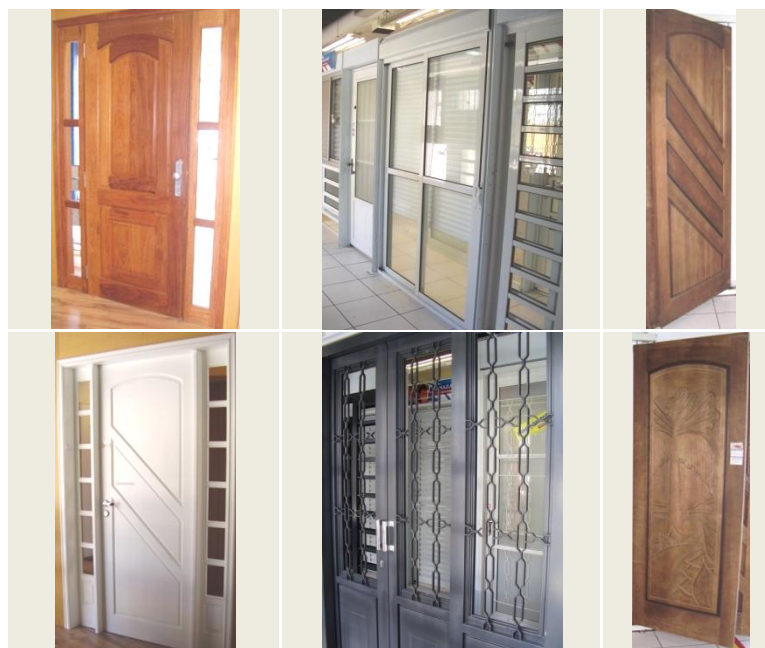
Confirmando o entendimento de Sudjic (2010, p.21) que afirma serem os objetos capazes de “sinalizar quem somos, e o que não somos”, podemos observar com relação às portas, por exemplo, que não são apenas artefatos de uso prático do cotidiano, pois são portadoras de mensagens subjetivas e simbolizam os valores da sociedade, dependendo da forma como forem associadas na vida das pessoas desta sociedade.

As inovações e recursos tecnológicos na produção industrial permitem a confecção em grande escala de elementos padronizados, possibilitando que muitas pessoas possuam artefatos com as mesmas especificações e características, como no exemplo da Figura 72, em que observam-se modelos de portas comumente encontradas no mercado de vendas.

Sobre o tipo de produção em larga escala e a divulgação massiva dos produtos derivados, Certeau observa que: “A cultura de massa tende para a homogeneização, lei da produção e difusão em grande escala, apesar de ocultar esta tendência fundamental sob variações superficiais destinadas a assentar a ficção de novos produtos.” (CERTEAU, 2009, p. 341).

Certeau faz uma crítica com relação à homogeneização da produção, tendência esta que se consagra, embora a presente pesquisa mostre a riqueza que se pode encontrar, em termos de variedades de portas de moradias, inclusive resultantes de interferências de moradores em projetos originalmente padronizados, que põe em questão estratégias industriais de: produzir e vender o maior número de artefatos padronizados, visando aumentar a produtividade e os lucros.





**Figura 72 - Imagens de portas em comércios da cidade de Curitiba**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

Embora grande parte das indústrias caminhe na perspectiva da homogeneização, há ainda um expressivo mercado consumidor interessado na aquisição de produtos oriundos da fabricação artesanal.

O resultado observado com relação à variedade de portas é que, independentemente das opções e dos inúmeros modelos de portas à disposição para venda, com alternativas para diversos gostos e necessidades, existe certa consonância com referências que fundamentam estas escolhas, derivadas tanto da memória individual, quanto de influências do grupo social a que se pertence, em termos do que seria aceitável. Deste modo, a análise de Lewin sobre como se constroem os valores de maneira a se tornarem socialmente aceitos, aponta para a relatividade de conceitos, tais como o *status*:

As experiências referentes à memória e à pressão do grupo sobre o indivíduo mostram que o que existe como “realidade” para o indivíduo encontra-se determinado, em grande medida, pelo que é socialmente aceito como real. Logo, a “realidade” não é absoluta. Ela difere de acordo com o grupo a que o indivíduo pertence. (LEWIN, cit in BOURDIEU, 2009, p. 212).

#### **4 PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA**

O Programa de Pós-graduação em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná oferece a possibilidade da interdisciplinaridade, possibilitando a troca de informações entre áreas distintas como engenharia mecânica, administração, letras, pedagogia, arquitetura, desenho industrial, entre outras áreas de formação das quais procedem seus participantes. Este aspecto particular do programa permite um intercâmbio entre diferentes áreas de conhecimentos, entre docentes e discentes, ampliando a gama de

possibilidades de investigação, enriquecendo, por consequência, o desenvolvimento desta pesquisa.

Esta dissertação contribui com múltiplos olhares em relação ao desenvolvimento de tecnologia e cultura, a partir da discussão de funções de portas de moradias no cotidiano da sociedade, quanto à diversidade de suas configurações, usos e significados.

A exploração de diferentes enfoques percebidos com relação à temática aponta para variações de percepção dentro de grupos que vivem em realidades relativamente próximas, nos contextos de tempo e espaço, mas com particularidades culturais, sociais e econômicas que merecem atenção.

Na pesquisa de campo, estabeleceu-se um canal que possibilitou a realização de uma aproximação e aprofundamento de descobertas de contextos e referências culturais, contribuindo para do conhecimento sobre as vivências das pessoas no cotidiano das moradias.

A pesquisa visou à investigação da diversidade de enfoques perceptivos sobre as funções, configurações, usos e significados de portas de moradias.

As informações prestadas pelas pessoas entrevistadas e as pesquisas complementares representam uma relação direta com os resultados encontrados nas composições da arquitetura local, uma vez que esta se forma a partir de percepções e decisões de pessoas, de seus desejos, necessidades e referências, incluindo elementos construtivos como as portas de moradias, mediante a tecnologia disponível de produção e sistemas de distribuição, comercialização e acesso ao mercado de consumo.

A diversidade de percepção estética das portas pesquisadas expressa manifestações da diversidade cultural na construção da composição arquitetônica local. E a análise sobre o artefato “porta” mostra que as escolhas e interferências sobre este elemento não se dão apenas por fatores objetivos, funções práticas e técnicas, mas também por fatores subjetivos, simbólicos, também presentes nas interações das pessoas com este artefato.

A pesquisa confirma que as noções sobre adequação estética são construídas com base nas relações sociais e culturais, podendo-se afirmar que o artefato confere referenciais de identidade e cultura, com base em diferentes relatos das pessoas entrevistadas e observações sobre as configurações, usos e significados das portas no cotidiano.

A pesquisa mostra, também, a importância atribuída à questão da “beleza” das portas às moradias, manifestando-se como fator de particular interesse dos entrevistados, sendo esta qualidade considerada tanto por mulheres quanto por homens, e, sobretudo pelas primeiras.

Esta percepção com relação à beleza permite observar como as pessoas relacionam o caráter estético às portas, valor importante na percepção de quase a totalidade dos entrevistados. Importam, sim, os critérios de funcionalidade prática, mas os aspectos estéticos das portas são uma demanda reconhecidamente importante para o grupo entrevistado, valendo ressaltar que cada pessoa desenvolva suas preferências estéticas, com base em suas vivências e experiências pessoais.

As portas podem sofrer frequentes mudanças de aparência estética, mostrando-se também um produto que segue certas tendências, muitas das quais influenciadas pelas mídias, a exemplo das veiculadas por novelas, assim como outros que são substituídos por novos, mesmo que ainda desempenhem suas funções práticas satisfatoriamente. As portas, confirmando o entendimento de Löbach (2001, p.183), revelam, também, valores estéticos aceitos por uma maioria preponderante de uma sociedade. Seu resultado estético baseia-se em múltiplos fatores, como na dinâmica das pessoas na busca pelo novo, nas pressões econômicas sofridas, na oferta de novos recursos tecnológicos, no desejo de identificação com determinados estratos sociais e econômicos, dentre outros.

A pesquisa indica existirem noções de diferenciação entre classes sociais manifestadas em portas residenciais, imprimindo certa distinção entre sujeitos de distintas classes. Estes, não raro, associam sua decisão de escolha a variantes como o nível econômico e social, a vivência pessoal, referenciais culturais, sendo relevantes, também, variáveis como o gênero e a idade das pessoas entrevistadas, na interpretação dos resultados.

As discussões, aqui apresentadas, contribuem para a identificação de pontos de vista de pessoas comuns que, como tantas outras, compõem o cenário sociocultural da cidade de Curitiba. Mesmo longe de representar um todo, salienta-se a importância de conhecer a diversidade cultural das pessoas e como esta se entrelaça com narrativas biográficas de artefatos com os quais interagem, em um modo de relação que, ao mesmo tempo adapta-se, atualiza-se e se mantém, em certa medida, estruturando-se e influenciando a cultura, desde os primeiros momentos da vida das pessoas em seu habitat, e as relações sociais.

Esta pesquisa alcança os objetivos pretendidos, apresentando-se a cultura como fator determinante na perspectiva de consumo de bens materiais para moradia, enfatizando-se o quanto a análise de portas de moradias pode ser útil para observar os modos de vida das pessoas em seu cotidiano, que se expressam nas configurações, usos e significação dos artefatos por elas, sendo influenciadas também pelo contexto econômico e sociocultural em que estão inseridas, dentre outros fatores inter-relacionados e interdependentes.



As possibilidades de pesquisa sobre o tema não estão aqui esgotadas, podendo-se contribuir e apontar para o desenvolvimento de outras pesquisas futuras.

## **5 LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS**

Quanto ao desenvolvimento deste trabalho, cabem algumas considerações. De forma geral, considera-se que a metodologia utilizada foi adequada, permitindo que os objetivos gerais e específicos da pesquisa fossem atingidos de maneira satisfatória. Em relação à fase da pesquisa em que se utilizou o método qualitativo MEDS, cujas informações foram retiradas

de estudos de Nicolaci-da-Costa<sup>53</sup>; este mostrou-se bastante útil para a estruturação, aplicação e análise de entrevistas, considerando-se o contexto relativamente informal das conversas estabelecidas para coleta de dados.

Certamente houve dificuldades: primeiramente, por acreditar que, escolhendo o tema em questão para o trabalho, seria relativamente simplificada sua execução, considerando-se que as portas estão amplamente presentes e sendo a arquitetura um tema familiar, tendo em vista minha formação na área de arquitetura. Porém, este pensamento se mostrou um tanto quanto equivocado, principalmente devido à amplitude de assuntos que poderiam ser abordados. O fato de o tema ser bastante amplo me inquietou, sobretudo pela dificuldade em delimitá-lo. Outro problema enfrentado foi minha inexperiência em escrever textos longos, sendo que tive bastante dificuldade em fazê-lo. Contudo, as orientações recebidas da professora Maristela Mitsuko Ono, as recomendações das professoras da banca examinadora, Dra. Marília Gomes de Carvalho, Dra. Mariuze Mendes e Dra. Josilena Gonçalves, as informações e ideias que surgiram por intermédio das aulas, em contato com professores e colegas, a maneira como as disciplinas do Mestrado em Tecnologia foram conduzidas, as reuniões com grupos de estudos, possibilitaram formar boa base para edificar esta pesquisa.

Outro problema a ser vencido foi a timidez para entrevistar as pessoas. Muito tempo foi desperdiçado ensaiando como abordar as pessoas e quando seria o momento e maneira adequados para a efetivação das entrevistas. Por motivos pessoais, bater à porta da moradia de um estranho, com o objetivo de extrair dele informações particulares, foi um processo difícil. Outra barreira enfrentada durante a pesquisa foi que, com a surpresa da solicitação de entrevista, algumas pessoas se sentiram intimidadas e retraídas; assim, as informações prestadas muitas vezes constituíram conteúdo escasso, dificultando a obtenção dos resultados desejados. Porém, a maioria das pessoas se mostrou bastante solícita com relação às entrevistas, abrindo as portas de suas moradias para uma estranha que lhes fez perguntas sobre as quais possivelmente nunca tenham refletido antes, inclusive fornecendo dados particulares, como o fornecimento de informação sobre o maior grau de instrução obtido (Obs.: muitos entrevistados mostraram-se desconfortáveis ao responderem esta pergunta, principalmente os que tinham um baixo grau de instrução). As pessoas fizeram questão de colaborar, oferecendo a moradia para registros fotográficos, indicando a escada para exploração das áreas dos pisos superiores, em demonstração de acolhida à pesquisadora.

---

<sup>53</sup> Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n1/a09v20n1.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2010.

Sobre a maneira de proceder nas entrevistas e as dificuldades encontradas, vale lembrar o pensamento de Certeau (2009, p. 224) de que é preferível proceder entrevistas com pessoas habituadas ao manejo da linguagem, capazes de “falar de si mesmas sem muito constrangimento ou timidez”. O fato de algumas entrevistas terem apresentado mais dificuldades do que outras possivelmente se justifique pela barreira apresentada pelas pessoas diante de uma pesquisadora que desconheciam, bem como por questões de baixo grau de instrução, independentemente de idade, classificação econômica ou gênero. Cabe observar que parte da amostra de entrevistas foi pouco representativa nos resultados da pesquisa pela dificuldade de comunicação oral das pessoas e pelo constrangimento em falar para outros sobre coisas que diretamente lhes dizem respeito.

Percebe-se também que o protocolo de entrevistas utilizado atribuiu certa formalidade indesejada à situação, porém, foi útil na organização das informações em categorias de análise, auxiliando no máximo aproveitamento de informações prestadas.

A maior dificuldade encontrada na elaboração deste trabalho de pesquisa foi com relação à utilização de ferramentas de informática, cuja evolução tecnológica progride muito rapidamente, de um modo que, conforme mudam as versões dos programas necessários, mudam as maneiras de encontrar e utilizar adequadamente as funções desejadas. A busca por este aprendizado tomou muito do tempo disponível para a elaboração da pesquisa.

Mas, certamente, os processos vivenciados na elaboração desta pesquisa foram de grande valia, servindo para o crescimento pessoal, oportunizando aprendizados ímpares e o desenvolvimento do gosto pela pesquisa.

Com relação à pesquisa propriamente dita, percebe-se que a presença da tecnologia está muito mais fortemente ligada às portas que se poderia imaginar, tanto por sua importância no desenvolvimento histórico, quanto nas múltiplas aplicações da tecnologia no cotidiano da sociedade, presente praticamente em todo tempo e lugar, nos afazeres diários. Por outro lado, não raro há barreiras para a inserção de recursos tecnológicos como sistemas de automação em portas, por exemplo, neste caso, principalmente em vista do alto custo que ainda apresentam para grande parte da população.

Vale lembrar que o conhecimento tecnológico não está apenas no produto final resultante, mas também nas técnicas, nos métodos, nas ferramentas e processos de produção, na educação da sociedade, na aprendizagem de conhecimentos e saberes, no modo de resolução de problemas, influenciando a maneira de viver da sociedade e suas relações.

As explorações necessárias para a elaboração desta pesquisa foram árduas e constantes, entretanto, com muita certeza, diante da variedade das necessidades e criações

humanas, aguçou-se o interesse pelo aprofundamento nos estudos socioculturais.

Deste modo, recomenda-se, para futuras investigações, pesquisas mais aprofundadas sobre a arquitetura no cotidiano da cidade de Curitiba, com entrevistas, questionários e registros fotográficos, incluindo pesquisa de artefatos como o mobiliário, por exemplo. A partir de pesquisas sobre a arquitetura e o mobiliário, reconstroem-se visões sobre antigos hábitos que nos influenciam na atualidade, sendo importantes para o resgate histórico da cidade e de seus habitantes.

É importante, ainda, destacar a potencialidade do estudo sobre os seguintes temas que versam sobre portas e sua relação com as pessoas:

- Portas do patrimônio arquitetônico do setor histórico da cidade de Curitiba: configurações, usos e significados.
- Linha histórica do desenvolvimento tecnológico e usos de portas no Brasil.
- Manifestações de culturas imigrantes em portas residenciais na cidade de Curitiba.
- Representações de gênero em pictogramas de portas de banheiros públicos.
- Decisões do lar: fatores na escolha de portas por homens e mulheres.

Longe de esgotar todas as possibilidades, este trabalho permanece aberto para novos desdobramentos, mesmo porque os valores culturais, a meu ver, tendem a caminhar junto com as modificações dos valores humanos, sendo, portanto fonte inesgotável de estudos.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Teoria estética**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, LTD., 1993.

APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas**: as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA – ABEP. **Critério de Classificação Econômica Brasil**. 2010. Disponível em: <<http://iestrategy.com/main/wp-content/uploads/2010/02/CCEB.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2010.

BABEL. **A porta**. A casa. Disponível em <<http://www.luso-poemas.net>>. Acesso em: 28 jul. 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BASTIDE, Roger. **Antropologia aplicada**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BASTOS, João Augusto de Souza Leão. **Educação e tecnologia**. Educação & Tecnologia. Curitiba, CEFET-PR. Volume 1, N ° 1, 1997, p. 45- 56.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp, 2008.

\_\_\_\_\_, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRANDT, Marlon. Campo da Dúvida: uma paisagem em transformação – do uso comum da terra à exploração madeireira (1930 a 1960). **PerCursos**. Florianópolis, v.8, n.2, p. 55-71, 2007. Acessível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1509/1274>>. Acesso em 12 abr. 2011.

BRDE. **Palacete dos Leões: espaço cultural – história e cultura**. Material de divulgação. BRDE, 2010.

BUCHANAN, R. A. The power of the machine. The impact of the technology from 1700 to the Present day. Londres: Penguin Books, 1992.

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. Tradução: Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CANCLINI, Néstor García. **A globalização imaginada**. São Paulo: Iluminuras, 2003.

\_\_\_\_\_, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar y salir de la modernidad**. Buenos Aires: Sudamericana, 1995.

CARNEIRO, Fernando. **Persistência das formas em arquitetura**. Curitiba: Eskala, ano n/d.

CARVALHO, Hélio Gomes de. **Tecnologia, inovação e educação: chaves para a competitividade**. Educação & Tecnologia. Curitiba, CEFET-PR. Volume 1, N ° 1, 1997, p. 27- 44.

CARVALHO, Marília Gomes de. **Tecnologia, desenvolvimento social e educação tecnológica**. Educação & Tecnologia. Curitiba, CEFET-PR. Volume 1, N ° 1, 1997, p. 70-87. Disponível na World Wide Web em: <<http://www.ppgte.cefetpr.br/revista/vol1/art4.htm>>.

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce ; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar.** 9. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.** 15 ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2008.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly; HALTON, Eugene R. **The meaning of things: domestic symbols and the self.** Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1999.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Bauru: Edusc, 2002.

CUNHA, Antônio Geraldo. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua portuguesa.** RJ: Nova Fronteira, 2.ed., 1997.

CURITIBA (site oficial da Prefeitura Municipal de Curitiba). Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br>>. Acesso em: 15 mar. 2010.

DA FONSECA, L. Simões. **Nouveau Dictionnaire Français-Portugais.** Paris : H. Garnier, 1909.

DA MATTA, Roberto. **A casa e a rua.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

D'OLIM MAROTE. **Minidicionário francês-português/ português-francês.** 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2001

DUDEQUE, Irã José Taborda. **Espirais de madeira: uma história da arquitetura de Curitiba.** São Paulo: Studio Nobel: FAPESP, 2001.

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Discussões sobre a entrevista da fala do outro ao texto negociado: pesquisa qualitativa.** Bahia: UFBA, 2004.

FORTY, Adrian. **Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750.** 1.ed. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em teoria interpretativa.** Tradução de Vera Mello Joscelyne. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_, Clifford. **The interpretation of cultures.** New York: Basic Books, 2000.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.  
\_\_\_\_\_, Anthony. **The consequences of modernity.** Cambridge: Polity Press, 1990.

GNOATO, L. Salvador . **Introdução do ideário modernista na arquitetura de Curitiba (1930-1965).** São Paulo, 1997. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo.

\_\_\_\_\_, L. Salvador. **Preservação da Arquitetura dos Primeiros Modernos em Curitiba**. Artigo apresentado na 4ª Bienal Internacional de arquitetura, SP, 1999. Disponível em: <

[http://www.docomomo.org.br/seminario%203%20pdfs/subtema\\_A2F/Luis\\_salvador.pdf](http://www.docomomo.org.br/seminario%203%20pdfs/subtema_A2F/Luis_salvador.pdf)>.

Acesso em: 24 mar. 2011.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HALL, Edward T. **A dimensão oculta**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). **A invenção das tradições**. Trad. por Celina C. Cavalcanti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 6. ed., 2008. p. 09-23. Título original: The invention of tradition.

IBOPE. Acessível em: <<http://www.ibope.com.br>>. Acesso em: 21 jan. 2010.

IMAGUIRE JR., Key.

<<http://www.gazetadopovo.com.br/imobiliario/conteudo.phtml?id=1109383>>. Acesso em: 23 abr. 2011.

IPPUC. **Reavaliação/triagem das Unidades de Interesse para a preservação, cadastradas pelo IPPUC**. IPPUC, 2005.

JORGE, Luís Antônio. **O desenho da janela**. São Paulo: ANNABLUME, 1995.

JUNG, Carl G. **O homem e seus símbolos**. RJ: Nova Fronteira, 7. ed., 1964.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

LAROCCA JR, Joel; LAROCCA, Pier Luigi; LIMA, Clarissa de Almeida. **Arquitetura de madeira dos colonos poloneses e ucranianos do sul do Paraná**. Ponta Grossa/PR: Larocca Associados, 2008, p.216.

LAROUSSE CULTURAL. **Dicionário da Língua Portuguesa**. SP: Universo, 1992.

LÉVI-STRAUSS, Claude ET AL. Raça e história. In: **Raça e ciência**. São Paulo: Perspectiva, 1970. p.231-271.

LIMA, Tânia Andrade. **Pratos e mais pratos: louças domésticas, divisões culturais e limites sociais no Rio de Janeiro, século XIX**. Em: Anais do Museu Paulista, Nova série, V3, jan/dez. São Paulo, 1995, p. 129-191.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

LYRA, Cyro Corrêa. **Reavaliação das Unidades de Interesse de Preservação**. Curitiba: IPPUC, 2005.

MANZINI, Ezio. **A matéria da invenção**. Lisboa: Centro Português de Design, 1993.

MATTOS; GONÇALVES; CHAGAS. **Painéis de madeira no Brasil**: panorama e perspectivas. RJ: BNDES, 2008.

MILLER, Daniel. **Consumo como cultura material**. University College London – Reino Unido. Traduzido do inglês por Nicole Reis. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/ha/v13n28/a03v1328.pdf> >. Acesso em 28 jul. 2011.

MORAES, Dijon de. **Análise do design brasileiro**: entre mimese e mestiçagem. SP: Edgard Blücher, 2006.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L.G. **Metodologia da pesquisa para professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MÜLLER, Werner; VOGEL, Gunther. **Architettura**: storia dell'architettura dalle origini all'età contemporanea. Tavole e testi. Milano/ Itália: Ulrico Hoepli Editore S.p.A., 1992.

NAVOLAR, Jeferson D. **Diagnóstico Palacete Eclético Leão Júnior**. IAP – INEPAR. Curitiba/PR, 2000.

NEUFFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades, dimensões de edifícios, locais e utensílios. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 8. ed., 1987.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. **O campo da pesquisa qualitativa e o Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS)**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v20n1/a09v20n1.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2010.

ONO, Maristela M. Conclusões: In: ONO, Maristela M. **Design e cultura**: sintonia essencial. Curitiba: Edição da Autora, 2006.p. 981-1054.

\_\_\_\_\_, Maristela M. **Design e cultura**: sintonia essencial. Curitiba: Edição da Autora, 2006.

ORTIZ, Renato. **Reflexões sobre a pós-modernidade**: o exemplo da arquitetura. SP: Revista Brasileira de Ciências Sociais, 20 ed., 2010. Disponível em: <[http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs\\_00\\_20/rbcs20\\_10.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_20/rbcs20_10.htm)>. Acesso em: 24 mar. 2011.

PASSWORD: K dictionaries: English dictionary for speakers of portuguese. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

QUELUZ, Marilda Lopes Pinheiro (org.). **Design e cultura**. Vol. 1. Curitiba: Editora Sol, 2005.



\_\_\_\_\_, Marilda Lopes Pinheiro (org.). **Design e cultura**. Vol.3. Curitiba: Editora Peregrina, 2010.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. SP: ed. Perspectiva, 1987.

RYBCZYNSKI, Witold. **Casa**: pequena história de uma idéia. Tradução de Betina Von Staa. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.

RODRIGUES, Maria João M.; DE SOUZA, Pedro F.; BONIFÁCIO, Horácio M.P. **Vocabulário técnico e crítico de arquitetura**. Coimbra: Ed. Quimera, 1990.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SLATER, Don. **Cultura do consumo e modernidade**. SP: Nobel, 2002.

SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

TAKAHASHI, Tadao (org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Organizado por Tadao Takahashi. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

WARNIER, Jean-Pierre. **Construire la culture matérielle**, Paris : Presses Universitaires de France, 1999, pp. 21-35, cap. 01.

## **ENTREVISTAS**

BAGGIO, Jociel. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 06 ago. 2010.

ROCHA, Flávia. *Sobre materiais tecnológicos para portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba: fev. 2010.

MORADORES DO CONJUNTO HABITACIONAL ISLA VICTORIA:

ENTREVISTADA I1. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 05 ago. 2010.

ENTREVISTADA I2. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 05 ago. 2010.

ENTREVISTADO I3. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 05 ago. 2010.

ENTREVISTADO I4. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 05 ago. 2010.

ENTREVISTADO I5. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi. Vieira. Curitiba, 05 ago. 2010

ENTREVISTADA I6. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 11 ago. 2010.

ENTREVISTADO I7. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 11 ago. 2010.

#### MORADORES DO CONJUNTO HABITACIONAL GURUPI:

ENTREVISTADA G1. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 10 jan. 2011.

ENTREVISTADA G2. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 10 jan. 2011.

ENTREVISTADA G3. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 10 jan. 2011.

ENTREVISTADO G4. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 10 jan. 2011.

ENTREVISTADA G5. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 10 jan. 2011.

ENTREVISTADA G6. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 10 jan. 2011.

ENTREVISTADO G7. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 10 jan. 2011.

ENTREVISTADA G8. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 10 jan. 2011.

ENTREVISTADA G9. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 10 jan. 2011.

#### MORADORES DO CONJUNTO HABITACIONAL PANAMERICANO:

ENTREVISTADA P1. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 13 out. 2010.

ENTREVISTADA P2. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 13 out. 2010. ENTREVISTADA P3. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 13 out. 2010.

ENTREVISTADA P4. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 13 out. 2010.

ENTREVISTADA P5. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira, em 07 jan. 2011.

ENTREVISTADA P6. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi Vieira. Curitiba, 13 out. 2010.

ENTREVISTADO P7. *Sobre portas de moradias*. Entrevista concedida a Karime Massignan

Grassi Vieira, em 13 out. 2010.

ENTREVISTADO P8. Sobre portas de moradias. Entrevista concedida a Karime Massignan Grassi

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – LISTAGEM DAS EDIFICAÇÕES ANALISADAS

#### CONDOMÍNIO RESIDENCIAL ISLA VICTORIA

Endereço: Rua Coronel Alfredo Ferreira da Costa, 373.

Bairro Jardim das Américas, cidade de Curitiba/ PR.

ENTREVISTADA I1: CASA 6

ENTREVISTADA I2: CASA 5

ENTREVISTADO I3: CASA 7

ENTREVISTADO I4: CASA 7

ENTREVISTADO I5: CASA 8

ENTREVISTADA I6: CASA 1

ENTREVISTADO I7: CASA 1

#### CONDOMÍNIO RESIDENCIAL PANAMERICANO

Endereço: Rua Clotilde Gaspar Riquelme, 123e 159.

Bairro Capão da Imbuia, cidade de Curitiba/PR.

ENTREVISTADA P1: CASA 123/C

ENTREVISTADA P2: CASA 123/A

ENTREVISTADA P3: CASA 123/B

ENTREVISTADA P4: CASA 159/3

ENTREVISTADA P5: CASA 159/10

ENTREVISTADO P6: CASA 159/6

ENTREVISTADO P7: CASA 123/A

ENTREVISTADO P8: CASA 123/C

ENTREVISTADA P9: CASA 159/2

ENTREVISTADO P10: CASA 159/4

ENTREVISTADA P11: CASA 159/8

ENTREVISTADO P12: CASA 159/8

ENTREVISTADO P13: CASA 159/11

ENTREVISTADO P14: CASA 159/11

#### CONDOMINIO RESIDENCIAL GURUPI

Endereço: Rua Engenheiro Benedito Mário da Silva, 125

Bairro Cajuru, cidade de Curitiba/PR.

ENTREVISTADA G1: CASA B1

ENTREVISTADA G2: CASA B4

ENTREVISTADA G3: CASA B6

ENTREVISTADA G4: CASA B7

ENTREVISTADO G5: CASA B10

ENTREVISTADA G6: CASA B12

ENTREVISTADA G7: CASA B17

ENTREVISTADO G8: CASA B14

ENTREVISTADA G9: CASA B20

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO CCEB DOS MORADORES ENTREVISTADOS



1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Sexo: ( ) M ( ) F
3. Idade: \_\_\_\_\_
4. Curso: \_\_\_\_\_
5. Período/ ano: \_\_\_\_\_
6. Instituição: \_\_\_\_\_
7. Sua atividade profissional atual: \_\_\_\_\_

8. Relacione os itens que possui em sua residência:

Itens	0	1	2	3	4 ou mais
Televisão em cores	0	1	2	3	4
Rádio/ Mycrosistem/ mp3	0	1	2	3	4
Banheiro	0	4	5	6	7
Automóvel	0	4	7	9	9
Empregada mensalista	0	3	4	4	4
Máquina de lavar	0	2	2	2	2
Videocassete e/ou DVD	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer (*)	0	2	2	2	2

(\*) Aparelho independente ou parte da geladeira duplex.

9. Qual o grau de instrução do (a) chefe de família?

Analfabeto ou até a 3ª Série Fundamental	0
Primário completo ou até a 4ª Série Fundamental	1
Fundamental Completo	2
Médio Completo	4
Superior Completo	8

**Obrigada pela colaboração!**

Classe	Pontos	Renda média familiar (valor bruto em R\$)
		2008
A1	42 a 46	14.366
A2	35 a 41	8.099
B1	29 a 34	4.558
B2	23 a 28	2.327
C1	18 a 22	1.391
C2	14 a 17	933
D	8 a 13	618
E	0 a 7	403

**Quadro 20 - Renda familiar por classes**

Fonte: Disponível em: <<http://www.abep.org/novo/cms/utis/filegenerate.ashx?id=46>>.

## APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM MORADORES DOS CONJUNTOS HABITACIONAIS



1. Em sua opinião, qual é a **principal função** das “portas”?
2. Em sua opinião, quais são as **características mais importantes** que uma porta deve apresentar para cumprir sua função?
3. As portas de sua casa são **diferentes entre si**? *Se sim: Poderia, por favor, me explicar como são? (modelos, materiais, acabamentos, etc.). Se não: Qual o tipo de porta de sua casa? (modelo, material, acabamento, etc.)*
4. Você (a senhora / o senhor) considera que as portas de sua casa têm **funções diferentes**, dependendo da sua localização? *Se sim: Poderia me explicar quais seriam essas funções, por favor?*
5. Você (a senhora / o senhor) considera a(s) alguma porta **mais importante(s)** em sua casa? *Se sim: Qual seria? Por quê?*
6. Quando você (a senhora / o senhor / a família) recebe visitas, estas são recebidas geralmente por **qual porta**? *Por algum motivo especial?*
7. E você (a senhora / o senhor / os moradores da casa), por qual porta costuma(m) entrar? *Por algum motivo especial?*
8. As portas de sua casa **foram escolhidas** por você (a senhora / o senhor) (e seu marido/e sua esposa/outros) ou **vieram na construção original**? *Se tiverem sido escolhidas pelo(s) morador(es): Onde foram adquiridas? Eram novas ou usadas? São de tipo padrão ou feitas sob medida?*
9. As portas da sua casa estão **atendendo bem às funções** que você (a senhora / o senhor / a família) espera delas? *Se não: Poderia me explicar, por favor, por que não?*
10. Você (a senhora / o senhor) já **alterou alguma porta** da sua casa? *Se sim: Qual(is) porta(s)? Qual(is) foi(foram) a(s) alteração(ões)? Por que motivo?*
11. Você (a senhora / o senhor) **gostaria de alterar alguma porta** da sua casa? *Se sim: Qual(is) porta(s)? Como gostaria de alterá-la(s)? Por que motivo? Se sim: Poderia me explicar qual seria?*
12. Há alguma porta de sua casa que poderia ser **eliminada**, em sua opinião? *Se sim: Qual(is)?*
13. Você (a senhora / o senhor) costuma colocar algum **enfeite** nas portas? *Se sim: De que tipo? Em qual(is) porta(s)?*
14. Se fosse comprar uma porta hoje, **qual seria o principal fator** que você (a senhora / o senhor) levaria em conta?
15. Se pudesse escolher hoje, como seria a “**porta dos seus sonhos**”?

**APÊNDICE D – MODELO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM E VOZ****TERMO DE AUTORIZAÇÃO**

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo voluntariamente e graciosamente a **Karime Massignan Grassi Vieira**, CPF 874.325.799-20, residente na Rua Coronel Alfredo Ferreira da Costa, nº 373, Jardim das Américas, Curitiba, Paraná, a utilizar a minha voz e imagem, bem como as informações por mim fornecidas, em mídias impressas e digitais de cunho científico e cultural.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a minha voz, imagem e informações por mim fornecidas à **Karime Massignan Grassi Vieira**, da forma que melhor lhe aprouver, em mídias impressas e digitais, independentemente do processo de transporte de sinal, suporte material, tratamento gráfico e audiovisual, reprodução e distribuição que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações / exibições, no Brasil ou no exterior, por meio de qualquer meio de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material cujo uso ora é autorizado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade de **Karime Massignan Grassi Vieira**, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor sobre as mídias impressas e digitais, de que trata o presente, **Karime Massignan Grassi Vieira** poderá fazer uso de minha voz, imagem e informações por mim a ela fornecidas, em mídias impressas e digitais de cunho científico e cultural. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, seus direitos sobre os materiais, não cabendo a mim direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Curitiba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_



**APÊNDICE E – SOBRE A IMPORTÂNCIA DE REFORÇAR A NECESSIDADE DE PESQUISAS VOLTADAS PARA A PRODUÇÃO BRASILEIRA EM TERMOS DE DESIGN**

"(...) Discutir o design brasileiro em sua contribuição histórico-cultural pode evidenciar como a questão do que é “bem brasileiro” num produto ou na comunicação visual, num cartaz ou num móvel, está emaranhado na compreensão do contexto no qual foi projetado, dos usos, das negociações de sentido. É de máxima importância o incentivo à história do design num quadro mais abrangente da cultura material, das pesquisas locais e regionais. É fundamental reforçar a necessidade de arquivos, museus, pesquisas voltadas para a produção brasileira, os hábitos, costumes, sem perder de vista as interações culturais, rearticulando a diversidade não como uma característica estanque, mas como exercício de autonomia e cidadania" (QUELUZ, IN: QUELUZ, 2008).

**APÊNDICE F – COMENTÁRIO DO ENTREVISTADO “C3” SOBRE A FORMA COMO OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS PODEM SER NOTADOS EM PORTAS**

“Seria na questão de uns duzentos anos para cá. Veja bem: antigamente se usava madeira muito boa, e dizimaram toda a nossa floresta, vamos dizer assim, nossa floresta de madeira boa e a coisa era feita artesanalmente, ou seja, normalmente era o carpinteiro que fazia, com ferramenta rudimentar. Hoje não. Vamos imaginar, há uns duzentos anos, porque eu também nem sei se faziam muitas portas antes disso, porque talvez se fazia porta tipo tapera, ou outro tipo feita manualmente. Então, o que acontece: eu acredito que este avanço tecnológico desde o início para cá - hoje se faz muita coisa em série, automatizada e a indústria evoluiu. Vamos imaginar o que você levaria para fazer uma porta boa, o que há uns cem anos atrás você levaria trinta dias, hoje você faz em minutos. então eu acredito que isto é avanço tecnológico. E a madeira é a coisa mais importante, porque é aquilo que a gente estava falando: hoje você encontra portas de PVC, de plástico, papelão, então agente entende que acabaram as madeiras boas e o que sobrou é proibido tirar, o que eu acho que está certo proibir. A gente acaba ganhando dinheiro com isso, com a imbuia que é retirada de casarões antigos (demolidos). Então, eu acho que o avanço tecnológico é isso, a questão da automatização e o material, que passou de madeira boa para madeira ruim, madeira de reflorestamento, e os materiais sintéticos.” (entrevistado C3).

**APÊNDICE G – COMENTÁRIO DA ENTREVISTADA “G6”, CLASSE “C1”, SOBRE COMO SERIA A “PORTA DOS SEUS SONHOS”**

“Olha, desde que ela fosse uma porta boa, não precisa ter detalhes. Que nem eu vi uma lá que era cheia de coqueiros - não faz a minha cabeça porque para limpar é horrível. Então, pode ser

uma porta lisa, mas que seja de madeira, uma porta bem boa, daí eu colocaria. Na cor de madeira mesmo, porque eu gosto muito do bege e marrom, marrom é a minha cor predileta, eu acho muito lindo. Eu não faria branca, não, jamais! Jamais! Porque eu não gosto! Dentro de casa eu quero, a hora que eu puder pintar (as paredes) vai permanecer o branco, mas portas, eu queria de verniz, todas elas, todas, todas envernizadas. Eu gosto do brilho!”

**APÊNDICE H – COMENTÁRIO DA ENTREVISTADA “G9”, CLASSE “C1”, SOBRE COMO SERIA A “PORTA DOS SEUS SONHOS”**

“A porta dos meus sonhos! Bom, eu gostaria de ter uma casa totalmente diferente, eu acho que todo mundo queria! Uma casa que tivesse uma porta bem mais larga, porque dependendo da mobília que você tem, você tem que desmontar para ela poder entrar, porque são tamanhos de portas assim pequenas, mais antigas. Hoje em dia as portas são bem mais largas, são portas que você não precisa abrir e fechar porque ela abre sozinha; quem não gostaria de ter uma porta dessas? Mas para isso você precisa ter uma verba muito boa para poder colocar. Lá no Japão, dependendo da casa, tinha este tipo de porta, automática; os moradores têm cartãozinho para passar pela porta, é tudo programado. Têm na casa de pessoas de renda bem alta. Lá a tecnologia é demais!”

**APÊNDICE I – COMENTÁRIO DO ENTREVISTADO “P8”, CLASSE “A2”, SOBRE COMO SERIA A “PORTA DOS SEUS SONHOS”**

“Hummm, que bonito isso, hein! A porta dos meus sonhos seria uma porta de madeira, porque eu adoro madeira. Madeira bem trabalhada e bem resistente, mas, super funcional, com uma abertura rápida, com capacidade de abertura rápida, e larga, grande, com passagem para qualquer coisa, de qualquer tamanho que fosse necessário. A madeira permite a você fazer trabalhos clássicos, bonitos, permite você fazer inclusive alguns traços, não só clássicos, mas modernos. Uma porta bem tratada com este material de superfície que utilizam, valorizando a porta. Gosto de portas trabalhadas mas que não tenham aquele tom pesado de porta de castelo, não, que seja algo trabalhado, mas algo que seja refinado e que não “passe” nada “pesado”, a porta tem que ser resistente mas ela tem que dar a sensação que é leve, tem que dar leveza. O cara vai lá:”- Ah! Eu quero uma porta resistente!”Então vai lá e mete uma porta entalhada daquelas de madeira “de trilho” (dormentes), numa largura enorme. Não! Espera aí!”

**APÊNDICE J – COMENTÁRIO DA ENTREVISTADA “P3”, CLASSE “B1”, SOBRE COMO SERIA A “PORTA DOS SEUS SONHOS”**

“A gente fez uma porta para apartamento da minha irmã; ele era um apartamento pequeno. Eu adoro aquela porta. Era assim: era a sala e o banheiro - tipo um lavabo, assim, então ficava sanitário e chuveiro, mas a pia ficava fora e daí dava para o quarto. Aí a gente fez uma porta

para isolar essa parte ali. É uma portinha de, dessas assim de vidrinho, só que como se fosse aquelas portinhas antigas, sabe? Com duas folhas...são quatro folhas, daí duas dobram, assim. Aí é toda branquinha e abre e o vidro é jateado, assim, branquinho, que você não enxerga por ele. Então daí, a hora que ela fica aberta, fica bem simpático o ambiente. Quando quer isolar alguma coisa que passa na sala, é só fechar aquela porta.”

**APÊNDICE K – COMENTÁRIO DA ENTREVISTADA “I6”, CLASSE “A1”, SOBRE SE GOSTARIA DE ALTERAR ALGUMA PORTA DE SUA CASA**

“Uma coisa em que eu não mexi depois que comprei a casa e me mudei foi nas portas. Inclusive eu quero trocar todas. Eu acho a porta da frente horrível, esta que está na casa aqui é horrível! Neste comentário a entrevistada se refere à porta que consta na Figura 73. (Por quê?) Ah! Eu não sei, ela é tão... uma porta comum. Eu acho que a porta da frente devia dar diferenciamento na casa. É a entrada! A visita chega- é uma beleza aquela porta bonita, toda trabalhada. Eu vou trocar essa aí, não deu para trocar ainda. Eu gostaria que ela fosse de madeira escura, de imbuia, com detalhes, até eu botaria um visorzinho do lado, de vidro, o que eu já tive em uma casa minha e eu acho muito bonito. Eu gosto, mas de madeira escura, não gosto de porta branca para frente da casa. (por quê?) Não sei! Acho que ela fica toda igual à casa! Madeira nova, inclusive alguma porta com uns detalhes trabalhados, simples, não muito fantasiado porque tem umas que tem desenho de flor, outras coisas. Não gosto! Acho que se ela fosse mais larga também, um pouco mais larga - eu acho ela um pouco pequena. E de madeira, mas com uns detalhes bem bacanas. Quero trocar todas ! Pela questão funcional, mas mais pela estética.”



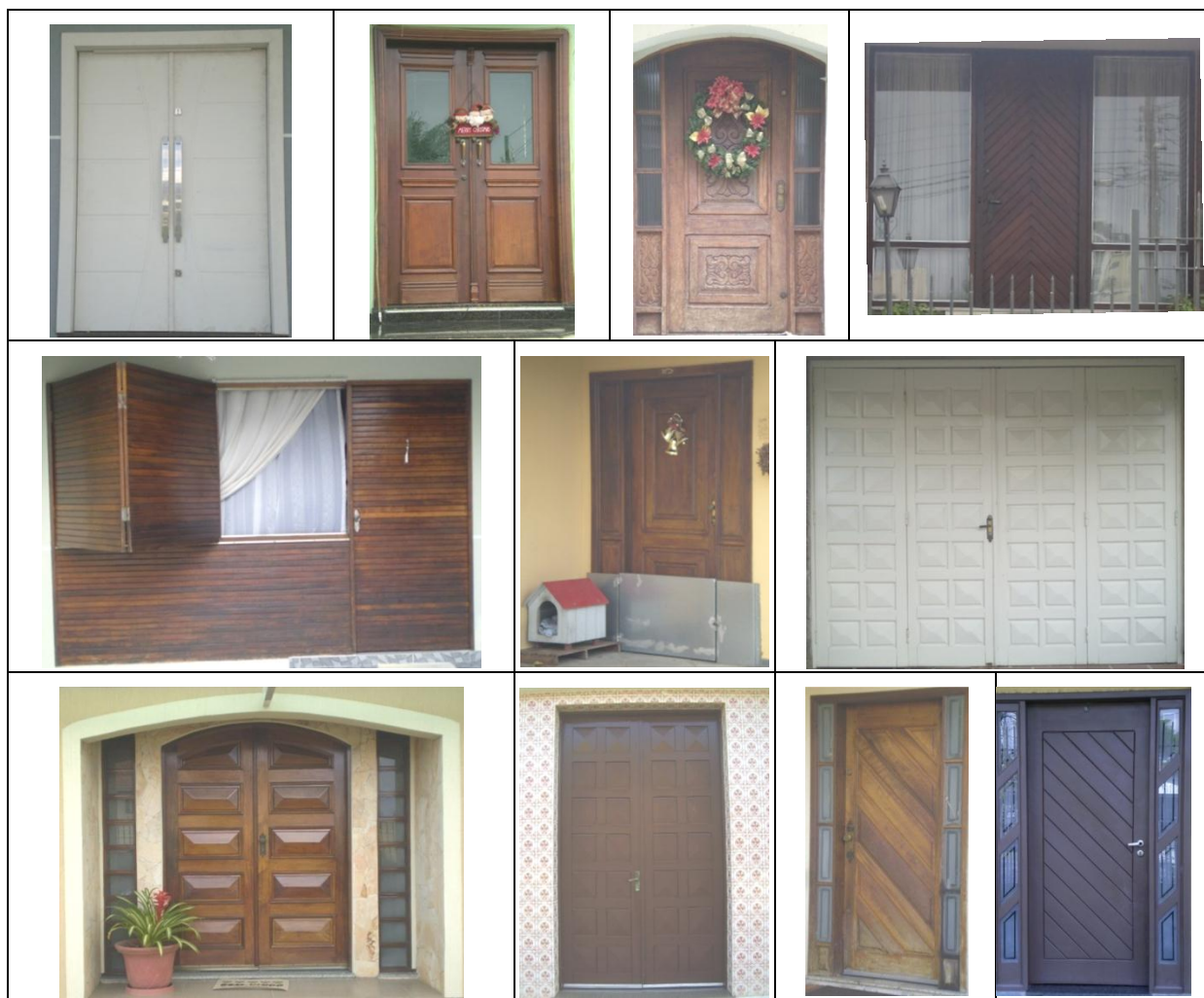
**Figura 73 - Porta da entrada da frente da moradia da entrevistada “I6”  
Fonte: Foto de autoria própria.**

**APÊNDICE L - IMAGENS DE PORTAS FOTOGRAFADAS NOS BAIRROS PESQUISADOS**



**Figura 74 - Portas de metal**

**Fonte: Fotos de autoria própria.**



**Figura 75 - Portais**

**Fonte: Fotos de autoria própria.**



**Figura 76- Portas de madeira**

**Fonte: Fotos de autoria própria.**





**Figura 77 - Portas coloridas**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

#### APÊNDICE M - IMAGENS DE PORTAS DO COMÉRCIO E DA MORADIA DO ENTREVISTADO C3



**Figura 78 - Portas do comércio e da moradia do entrevistado C3**  
**Fonte: Fotos de autoria própria.**

## **APÊNDICE N – INFORMAÇÕES TÉCNICAS A RESPEITO DE MATÉRIAS-PRIMAS MAIS COMUMENTE UTILIZADAS NA FABRICAÇÃO DE PORTAS**

### **» MADEIRA MACIÇA**

É a primeira matéria-prima utilizada na fabricação de móveis. Tem como características a beleza de suas diferentes fibras e colorações, alta resistência física e mecânica, durabilidade e usinabilidade (pode ser emoldurada, torneada ou entalhada).

A evolução dos móveis de madeira de Lei (Jacarandá, Mogno, Imbuia, Cerejeira, Freijó, Marfim e etc.) intensifica-se a partir da segunda metade do século XIX, especificamente a partir de 1930.

Hoje com o avanço da tecnologia e dos materiais, as madeiras de Lei maciças são mais utilizadas na forma de lâminas aplicadas sobre painéis (aglomerado, compensado, MDF e etc.) o que otimiza a utilização desta matéria-prima hoje mais escassa, uma vez que o maior volume fica por conta dos painéis, basicamente produzidos com madeiras de reflorestamento como pinus e eucalipto. Na forma de tábuas é mais utilizada em molduras, entalhes e torneados, que é onde não se pode utilizar os painéis laminados.

### **Lâminas de madeira**

As lâminas de madeira são produzidas à partir da faqueação das toras, em diferentes processos. Para as madeiras de Lei são utilizados os processos que não desfiguram a aparência natural das fibras, veios e nós da madeira. O que se consegue é uma lâmina ou folha de madeira com aproximadamente 1 mm de espessura pelo comprimento e largura da tora. Existem no mercado uma infinidade de tipos de madeira na forma de lâminas, que podem ser escolhidos e utilizados na fabricação de móveis.

Existem também as lâminas recompostas ou pré-compostas, importadas da Itália, que nada mais são do que madeira clara de reflorestamento reprocessada para dar a aparência desejada. São lâminas fabricadas industrialmente, onde algumas imitam o visual de lâminas naturais conhecidas e outras são criações dos designers dessas indústrias.

### **»PAINÉIS**

#### **Aglomerado**

Painel constituído de partículas finas, médias e grossas de \*madeira , aglutinadas entre si por adesivo a base de resina sintética, pressão e calor. É composto por três camadas as quais lhe

dão resistência física e mecânica, estabilidade dimensional e resistência a empenamentos e deformações. Aceita todos os tipos de revestimento como lâminas de madeira, fórmica, pintura, filme de PVC, BP (Baixa pressão – melamina) e etc.

\*as madeiras utilizadas na fabricação do aglomerado são o pinus e o eucalipto, obtidas através de reflorestamento, o que contribui para a preservação do meio ambiente.

### **MDF**

Do inglês, Medium Density Fiberboard (chapa de fibra de média densidade), é um painel constituído apenas de partículas finas de \*madeira (fibras de densidade média), homogêneo em toda a sua superfície, o que lhe confere a possibilidade de ser trabalhado nos processos de usinagem de topo e superfície, cortes e entalhes, com boa resistência física e mecânica. O MDF é a matéria-prima ideal em projetos de móveis que apresentam detalhes de usinagem como peças com bordas usinadas (molduradas), peças com detalhes usinados na face frontal e peças entalhadas.

Possui superfícies suaves, praticamente sem imperfeições dando uma aparência de madeira maciça. Aceita todos os tipos de revestimento como lâminas de madeira, fórmica, pintura, filme de PVC, BP (Baixa pressão – melamina) e etc.

\*as madeiras utilizadas na fabricação do MDF são o pinus e o eucalipto, obtidas através de reflorestamento, o que contribui para a preservação do meio ambiente.

### **Compensado**

Painel constituído de lâminas de madeira coladas umas sobre as outras alternando o sentido das fibras, formando uma malha de compensação das forças e fraquezas das lâminas para garantir maior estabilidade ao produto e diminuir a tendência ao empenamento.

Existem muitas variações do produto, as mais comuns são:

:: Compensado laminado (várias camadas de lâminas).

:: Compensado sarrafeado (painel formado por sarrafos de pinus com camadas de lâminas nas duas faces).

### **OSB**

("oriented strand board" ou aglomerado de partículas de madeira longas e orientadas)

Painel estrutural de tiras de madeira ou “strands”, orientadas em três camadas perpendiculares, unidas com resinas e prensadas sob alta temperatura, tornando-o um painel com alta resistência



mecânica e grande rigidez. Ideal para construções, embalagens, móveis e decorações.

Matéria prima utilizada:

- Madeira reflorestada e principalmente espécies florestais de rápido crescimento;
- Emulsão de parafina;
- Resina de MUPF (resina fenólica, uréia formol e melamina);
- Água.

### **Painel com revestimento melamínico**

Melamina é uma placa de aglomerado ou de MDF revestida (igual ao revestimento da fórmica), em uma ou duas faces, com películas decorativas impregnadas com resinas melamínicas, o que lhe permite uma superfície totalmente fechada, livre de poros, dura e resistente ao desgaste superficial. Devido a sua alta qualidade a melamina impede o desenvolvimento de micro-organismos, sendo qualificada como material ideal para ser utilizado em ambientes altamente esterilizados, já que resiste de maneira eficiente ao calor e ao uso de líquidos abrasivos utilizados para limpeza. É um produto que não requer trabalho adicional de acabamento, apenas a colagem de bordas.

### **»ACABAMENTOS**

O acabamento tem a função de embelezar e principalmente proteger o móvel. É um revestimento que deve formar uma película, ser ao mesmo tempo duro e elástico, estar perfeitamente aderido, suficientemente inerte à ação do ambiente e resistente aos fatores químicos e físicos, etc.

Os produtos mais comuns utilizados no acabamento de móveis são os vernizes, seladores, tintas e fundos. Vernizes e seladores tem transparência. Tintas e fundos não tem transparência, mas tem colorações diversas.

### **Processos de pintura**

Os processos de pintura mais utilizados são:

**Tingimentos** (para dar a tonalidade requerida às lâminas e madeiras embelezando o móvel).

**Aplicação de seladores** (forma a base necessária à aplicação do verniz).

**Envernizamento** (além da beleza estética como brilho e sedosidade, protege o móvel por sua resistência a riscos e umidade).

**Aplicação de fundos** (forma a base necessária à aplicação de tintas ou laca).

**Laqueação** (efeito decorativo que apresenta um aspecto esmaltado, nas mais variadas cores, de acordo com o pedido do cliente).

**Goffrato** ( laca com textura, muito conhecido também como fórmica líquida, é um esmalte poliuretânico texturizado, de aspecto final fôsko, especialmente indicado para acabamento de móveis de escritório, cozinha, informática, dormitórios, estantes e racks).

### **Criação de efeitos especiais de pintura**

Os efeitos de pintura mais utilizados são:

**Decapê** (marca os poros da madeira, normalmente em tonalidade clara).

**Pátina** (confere ao móvel um aspecto envelhecido, estriado numa única cor ou mesclado).

**Alvejado** (muito usado sobre o Pau Marfim confere ao móvel uma tonalidade clara, esbranquiçada e homogênea).

**Pergaminho** (confere ao móvel um aspecto de pergaminho).

**Ebanizado** (uma simulação da cor da árvore Ébano (nativa da África), confere ao móvel a tonalidade preta).

**Marmorizado** (simula o mármore).

Fonte: Virmond Móveis.

Disponível em: <<http://www.virmond.com/sitenovo/materiaprime.asp>>. Acesso em: 11 maio 2011.

## **APÊNDICE O – “O HOMEM E SEUS SÍMBOLOS”, CARL JUNG , 1964**



**Figura 79 - Detalhe de porta na análise de sonho por Jung**

Fonte: Disponível em: < <http://www.scribd.com/doc/13158735/carl-g-jung-o-homem-e-seus-simbolos>>. Acesso em: 29 mar. 2011.

Carl Jung, ao escrever o livro “O homem e seus símbolos”, em 1964, analisou relações entre o ser humano e seus símbolos a partir dos sonhos das pessoas, fazendo ligações e interpretações entre o inconsciente e o consciente a partir dos símbolos revelados nos sonhos. Em um dos casos analisados por Jung é trabalhada a imagem de um sonho em que aparece uma porta, chave e fechadura, entre outros símbolos. Na Figura 22 há a imagem desta porta, retratada pelo artista quatrocentista flamenco Campin. Sua avaliação é a de que “uma chave na fechadura pode ser um símbolo sexual, mas não invariavelmente.” (JUNG, 1964, p.30). A porta simbolizaria a esperança, a fechadura simbolizaria a caridade, e a chave, o desejo de encontrar Deus.

#### **APÊNDICE P – “PARA QUE SERVEM AS PORTAS?”, KARIME MASSIGNAN GRASSI VIEIRA, 2011**

“As portas servem para entrar, sair, passar, acessar, abrir, fechar, trancar, receber, privar, proteger, valorizar, esconder, enfeitar, trocar, assegurar, resistir, confortar, ventilar, enclausurar, libertar. A porta aberta convida; fechada, dá privacidade, livra do medo e do frio. Humilde e poderosa na fachada da casa mostra riqueza e pobreza. A porta que se abre para a entrada da noiva, mudando a vida das pessoas. Com elas as mães protegem os filhos. Às portas dá-se o adeus e a bênção. A da escola quando se fecha indica o início. Nas despedidas, seu fechamento aumenta a dor da saudade, escondendo atrás de si as lágrimas de quem fica. Servem para receber os amigos, esconder a bagunça, guardar heranças e memórias. A porta da rua é serventia da casa. No silêncio da noite, o soar da campainha faz o coração disparar. Feitas pelas mãos calejadas do marceneiro, dá emprego e sustento à família. Portas servem para o perigo isolar, o justo proteger, o amigo acolher, o preso libertar, o amante esconder. Com as portas fecham-se ciclos, começam negócios e terminam amores. Moderna, colonial, colorida, pivotante, de abrir, vai-e-vém, entalhada, envidraçada, almofadada, lisa, decorada, de oca ou castelo: toda casa tem a sua. E, no fim da vida, quando os olhos se fecham e o coração pára, abrem-se as portas do céu.”